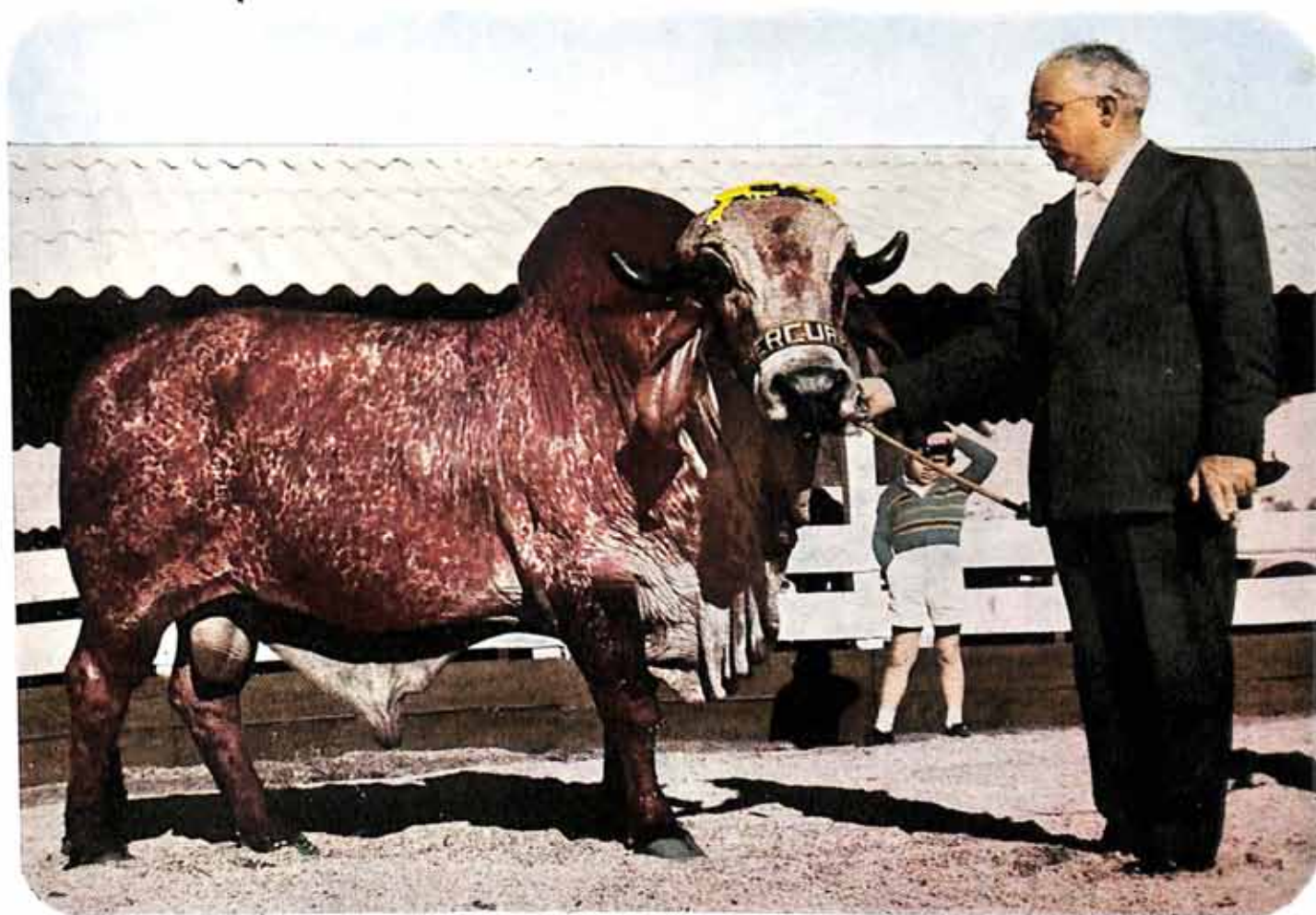


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

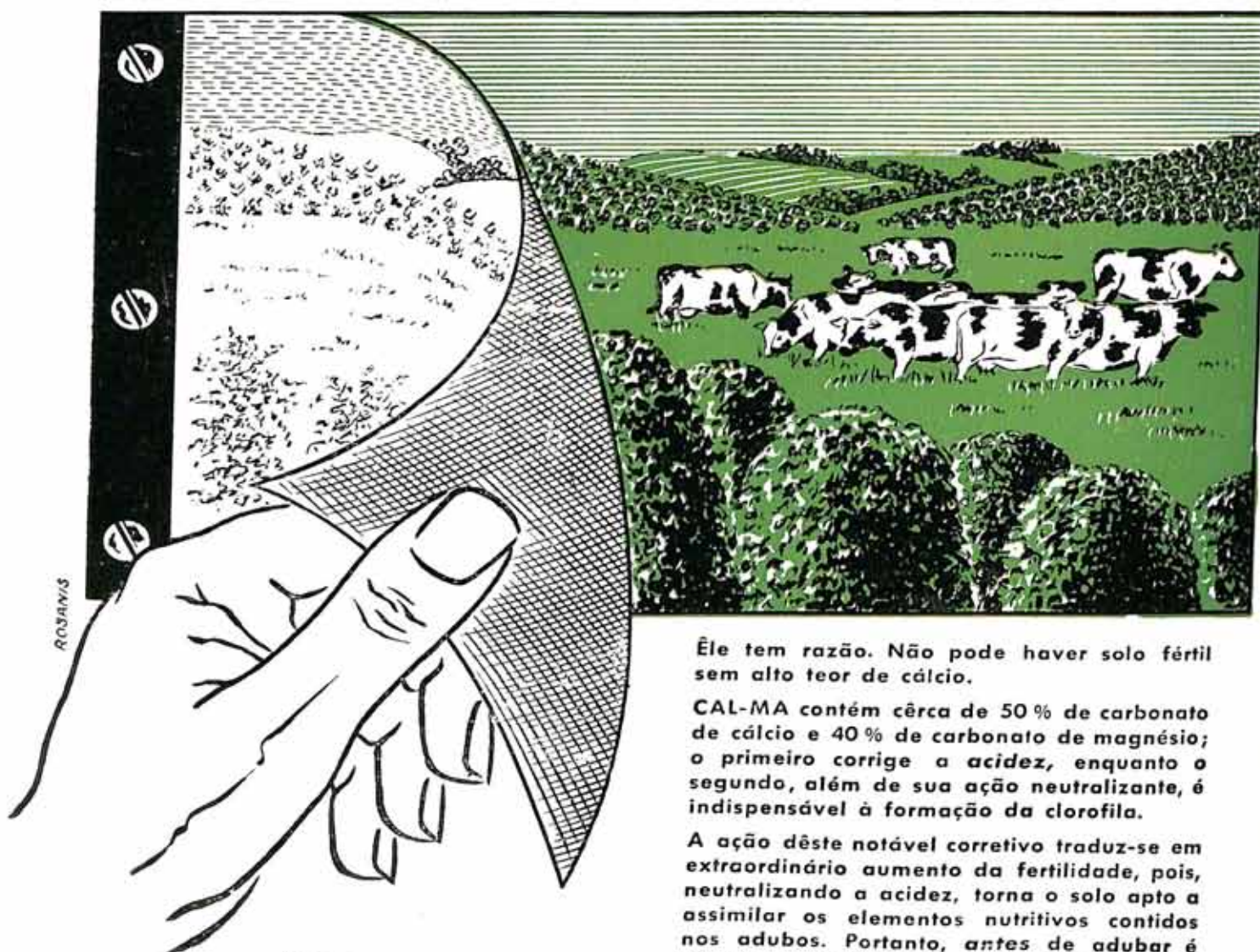
- AGRAVA-SE O VELHO PROBLEMA DO LEITE
- O GADO GUZERÁ NO BRASIL
- O COLONO E A HABITAÇÃO, EM FACE DA LEI DO INQUILINATO
- FATORES HEREDITARIOS QUE AFETAM A FERTILIDADE DOS BOVINOS
- II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE LONDRINA
- PRINCIPAIS TIPOS DE ARADO
- COMO CONHECER A QUALIDADE DOS PINTOS PELO EXAME DO EXTERIOR
- O USO DA MARCA DE FOGO NO GADO BOVINO
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNES

Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**★



minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

LEILÃO DE GADO LEITEIRO

26 DE NOVEMBRO — 2.^a FEIRA — 9 HORAS

NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

Galpão coberto n.º 2

Serão apresentados para venda machos e fêmeas rigorosamente selecionados, provenientes dos mais importantes rebanhos leiteiros dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

- Os catálogos, com o "pedigree" de todos os animais, serão fornecidos antes do leilão e podem ser solicitados com antecedência às associações patrocinadoras.
- Os animais estarão em exposição no recinto, a partir das 9 horas, nos dias 24 e 25 (sábado e domingo).
- O leilão será intransferível, pois será realizado em recinto coberto.
- Para maior facilidade nos negócios, pedimos aos interessados em adquirir animais pelo Plano de Revenda do Ministério da Agricultura, façam sua inscrição com bastante antecedência na A.P.C.B. Essa inscrição não implica em compromisso de compra, mas habilita o interessado para compras futuras.

Leilão organizado pela



Associação Paulista de Criadores de Bovinos
com a cooperação das associações de registro genealógico e dos Departamentos Nacional da Produção Animal e Produção Animal de São Paulo.

Informações: RUA FREDERICO ABRANCHES, 37 — SÃO PAULO

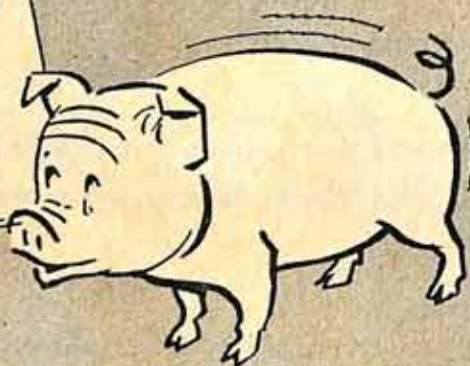
ELIMINE DEFINITIVAMENTE O RISCO DA PESTE SUINA



vacina CRISTAL VIOLETA

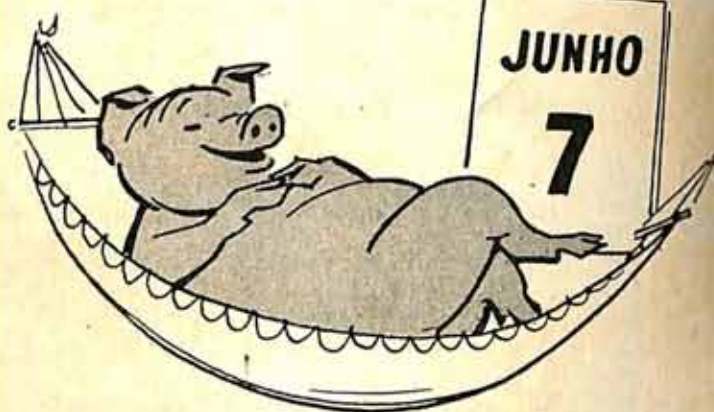
vacina VIRUS VIVO

**JUNHO
21**

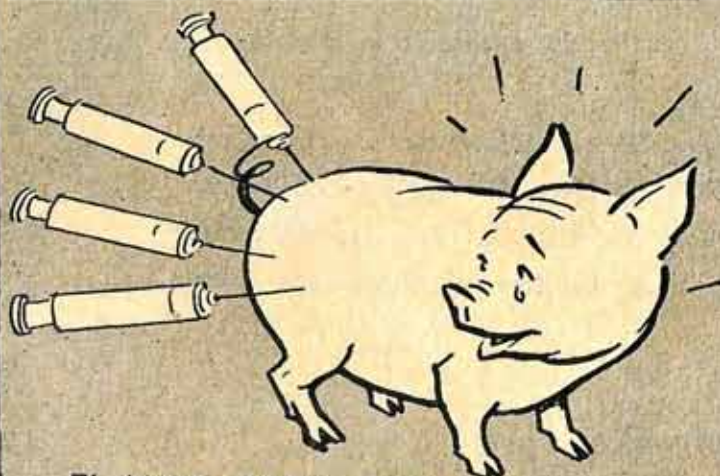


IMUNIZA SOMENTE A PARTIR DO 21.º DIA

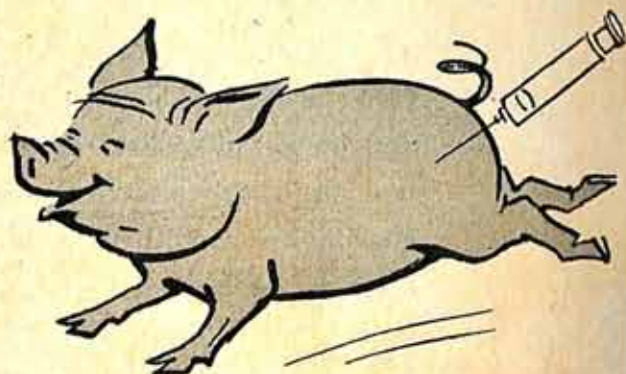
**JUNHO
7**



IMUNIZA TOTALMENTE A PARTIR DO 7.º DIA



E' MAIS CARA, POIS PRECISA SER REPETIDA DE SEIS EM SEIS MEZES



E' MAIS ECONÔMICA, POIS BASTA VACINAR UMA VÊS DURANTE A VIDA DO SUINO

Para saúde dos seus
porcos use exclusivamente

VIRUS VIVO

RIGOROSAMENTE FISCALIZADA PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

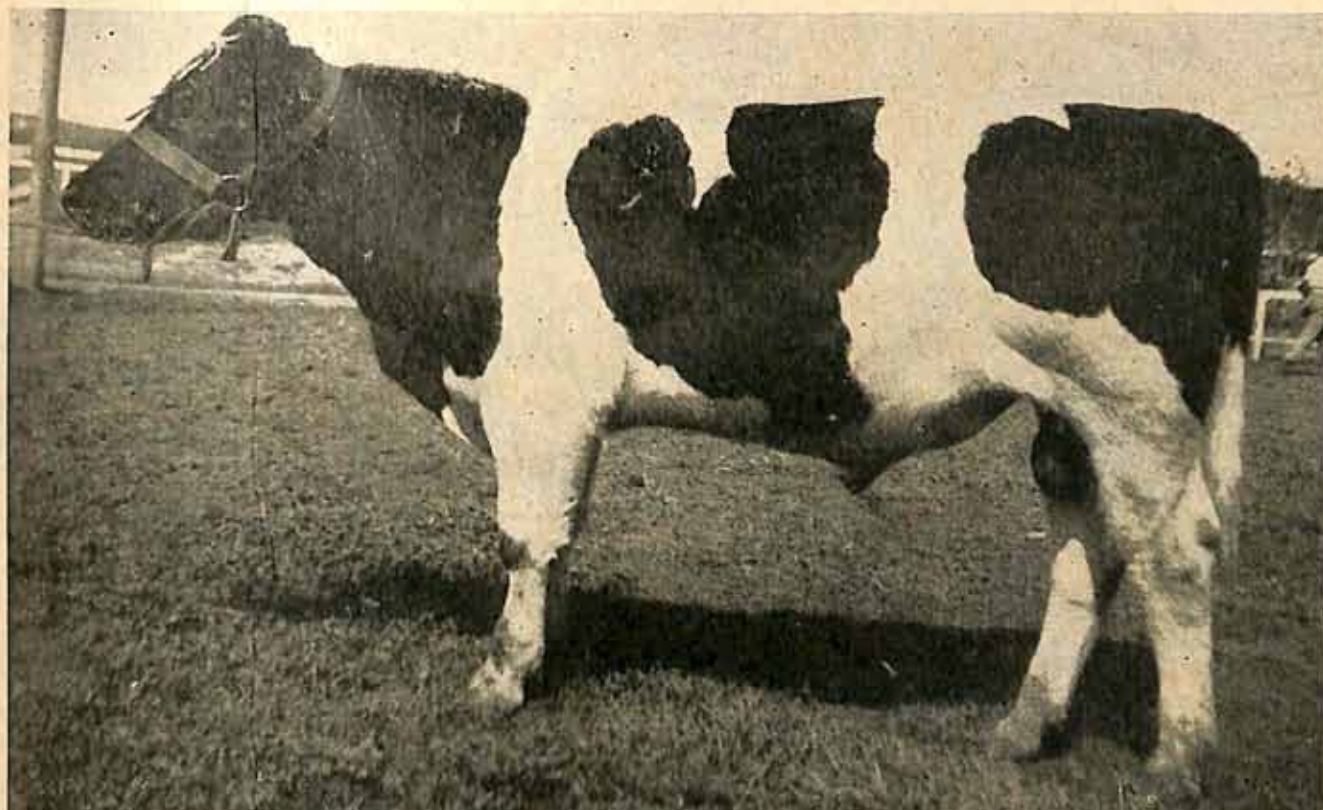
Distribuidor exclusivo para o Estado de S. Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

Rua Frederico Abranches, 37 — S. Paulo

FAZENDA SÃO JOSÉ

Proprietario: SEVERINO REIS MEIRELLES
MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA — TEL. IBITIGUIA 7 — MINAS GERAIS



Criação de
gado
Holandês
Preto
e
Branco
e
Vermelho
e
Branco

CONCEIÇÃO-PRÍNCIPE — 1.º Premio e Campeão Junior Puro por Cruz, na XVIII Exposição de Juiz de Fora.
Nascido a 8-5-55. Pai: Providencia-Dono. Mãe: Conceição-Tentação. Raça Holandesa Preta e Branca.

FINA LINHAGEM E ALTA PRODUÇÃO
LEITEIRA



VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES



CONCEIÇÃO-VIRGULA II — 1.º Premio na XVIII Exposição de Juiz de Fora. 15/16. Nascida a 8-2-55. Pai: Tabatinga-Satelite. Mãe: Conceição-Virgula. Raça Holandesa Preta e Branca.

PRODUTOR DE CAFÉS FINOS
DESPOLPADOS



Os animais reproduzidos nesta página são
filhos de campeões em passadas exposições
de Juiz de Fora.

ENDEREÇO EM JUIZ DE FORA: RUA
REI ALBERTO, 18 — TEL. 5914



CONCEIÇÃO-ARAÚNA — 1.º Premio e Campeão Junior Puro por Cruz, na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Nascida a 17-4-55. Pai: Providencia-Dono. Mãe: Conceição-Princesa. Raça Holandesa Preta e Branca.

FAZENDA NOVA GRANJA

Proprietario: Mauro de Oliveira Pereira

IBERTIOGA — BARBACENA — MINAS GERAIS



Grupo da Raça Puro de Origem Nacional, 1.º Premio na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Raça Holandesa Preta e Branco. O harmonico conjunto, que na fotografia é visto de anca, está formado pelos animais VITA-FRANZ, SANTA TEREZINHA-DANA, MILTONIA-JOIA, MILTONIA-ARISCA e MILTONIA-BINCA, os quais, na mesma exposição, obtiveram, isoladamente, dois campeonatos, três primeiros premios, um segundo premio e uma menção honrosa.



CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS PRETO
E BRANCO PURO DE ORIGEM E PURO
POR CRUZA

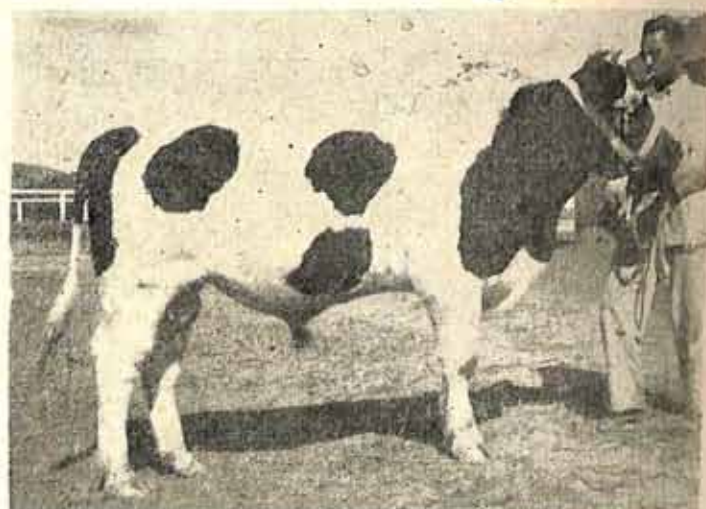


MILTONIA-JOIA — 1.º Premio e Campeã Junior Pura de Origem da Raça Holandesa Preta e Branca na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Nascida a 21-8-1955. Reg. 2-P-233/F-3 ABCBRH. Pai: Carnation Madcap Profite. Mãe: Zwaantje IX.



SANTATEREZINHA-DANA — 1.º Premio e Reservada Campeã da Raça Holandesa Preta e Branca na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Pura de Origem. Nascida a 6-5-1954. Reg. 1-P-HBB/F-4-1646 ABCBRH. Pai: Gerrit El. Mãe: Cubaader Pietje.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



VITA-FRANZ — 1.º Premio na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Puro de Origem. Raça Holandesa Preta e Branca. Nascido a 9-1-1955. Pai: Friso Marijke Adema. Mãe: Diamantje.



FAZENDA SANTO ANTONIO

Proprietário: JOSÉ AUGUSTO DE ARAUJO

Estação de Retiro - Juiz de Fora - Minas Gerais - Tel. 91-212
CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

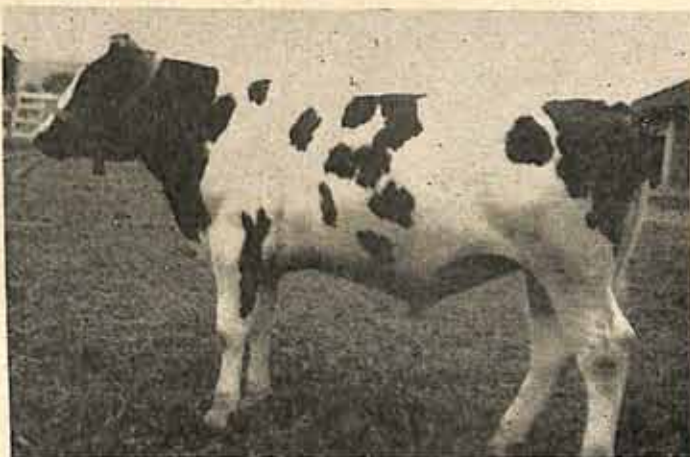
Venda permanente

Endereço em Juiz de Fora: R. Floriano Peixoto, 661 - Tel. 2168

← JANDAIA - NOVA GRANJA — Campeã Leiteira da XVIII Exposição de Juiz de Fora, com a produção de 93,000 kg de leite em três dias de ordenha. Raça Holandesa Vermelha e Branca.

JANDAIA - MINEIRA — 1.º Prêmio na XVIII Exposição de Juiz de Fora. P.C. Nascida a 30-12-1954. Pai: Dino. Mãe: Clarineta. Raça Holandesa Vermelha e Branca.

JANDAIA - ARIANO — 1.º Prêmio na XVIII Exposição de Juiz de Fora. P.C. Nascida a 15-10-54. Pai: Dino. Mãe: Lembrança. Raça Holandesa Vermelha e Branca.



FAZENDA BOA VISTA

Proprietário: MOACYR SILVA PINTO

JUIZ DE FORA • MINAS GERAIS
CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

Venda permanente

À DIREITA: TURBINA II — 1.º Prêmio na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Raça Holandesa Vermelha e Branca. Nascida em 1954. Pai: Miltonia-Tufão. Mãe: S. C. Turbina.

À ESQUERDA: AMERICA II — 1.º Prêmio na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Raça Holandesa Vermelha e Branca. Nascida em 1954. Pai: B. E. Baby. Mãe: America.

CIDADE II — 1.º Prêmio na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Raça Holandesa Vermelha e Branca. Nascida em 1954. Pai: Miltonia-Tufão. Mãe: S. G. Cidade.

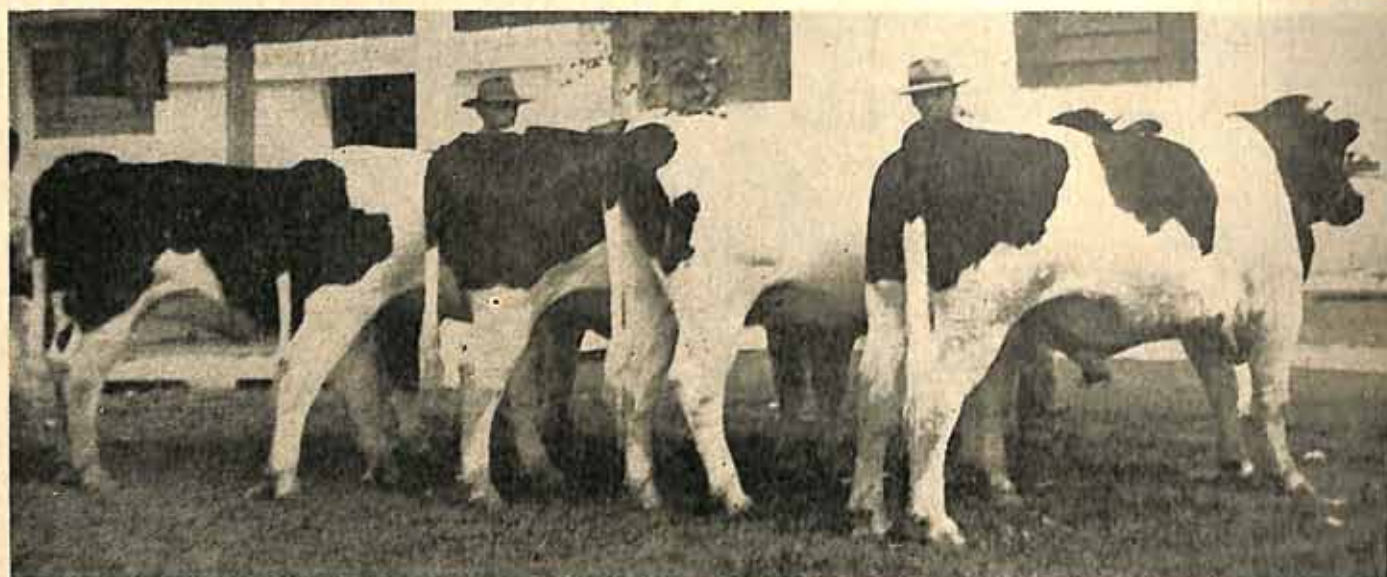
GRANJA FRISIA

Proprietario: João Geraldo Frerichs

MANTIQUEIRA

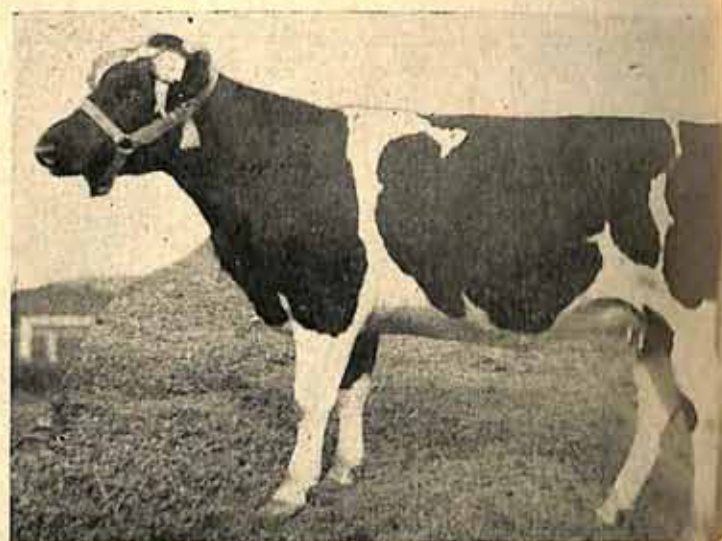
E. F. C. B.

MINAS GERAIS



Grupo de Família da Raça Holandesa Preta e Branca, 1.º Premio na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Filhos do reprodutor Frisia-Nevoeiro, por sua vez filho do famoso raçador Orion Van Der Meer Hijo I. O esplendido conjunto é formado pelos animais SANTARÉM, SAFIRA, SERRANA, PRINCEZA e CONGA II, todos crioulos da Granja Frisia.

FRISIA-PRINCEZA II — 1.º Premio e Campeã Pura por Cruza da Raça Holandesa Preta e Branca na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Nascida a 19-10-1955.
Pai: Frisia-Nevoeiro. Mãe: Frisia-Princesa.

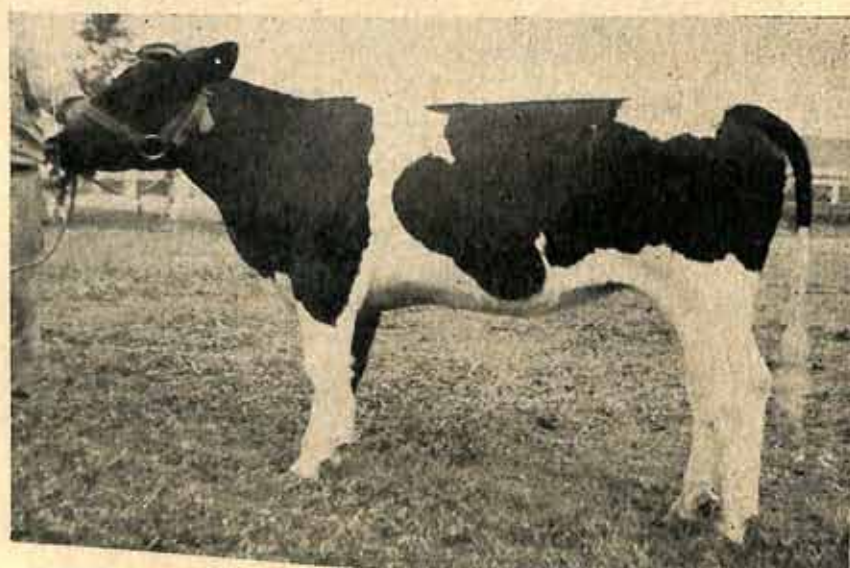


CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.



FRISIA-LENONS — Premiada na XVIII Exposição de Juiz de Fora.



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

SITIO PIACATÚ

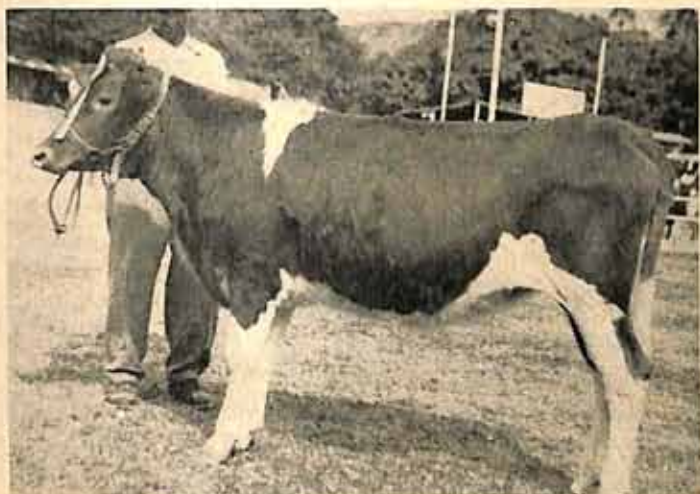
Proprietario: Armando Dayrell de Lima

PAULO DE FRONTIN — Municipio de Vassouras — Est. do Rio — Telefone no Rio de Janeiro: 37-4127

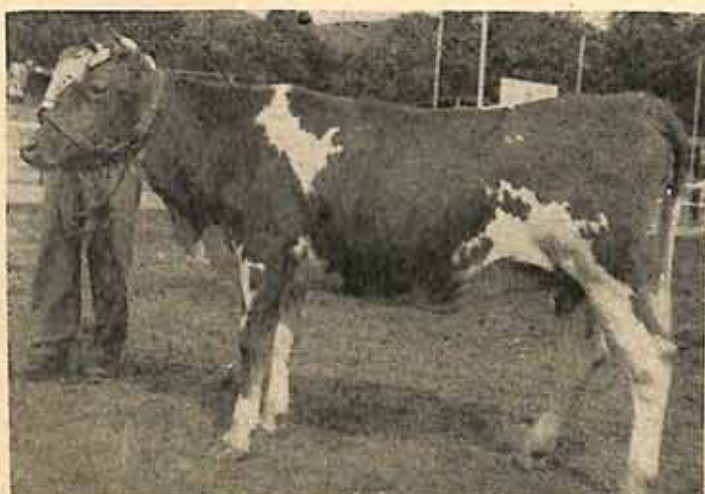
APRESENTAMOS RESULTADOS
ALCANÇADOS NA EXPOSIÇÃO
DE BARRA DO PIRAI

Criação de gado da raça Guernsey
de fina linhagem, puro de origem
e puro por cruza.

Plantel laureado, pela sua alta
qualidade, em varias exposições
regionais e nacionais.



GRAPE HUNTER OF ROSETTE POF 293 — 1.º Premio e Melhor Fêmea P.O. da raça Guernsey na XI Exposição de Barra do Piraí. Nascida a 24-10-54. Pai: Hunter Maxim's Elise Pom 173. Mãe: Cawford Rosette IX Pof 281.



ESPUMA DE PIACATÚ PCF 935 — 1.º Premio e Melhor Fêmea P. C. da raça Guernsey na XI Exposição de Barra do Piraí. Nascida a 30-6-52. Pai: Piacatú de Piacatú Pcm 264. Mãe: Estrela de Piacatú Pcf 506.



ESQUIVA DE PIACATÚ PCF 852 — Campeã de Porcentagem de Gordura na XI Exposição de Barra do Piraí. Pai: E. A. Disco Pom 64. Mãe: G. Ataíde Esperança Pcf 496.



FAROUK ROBERT OF ROSETTE POM 211 — 1.º Premio e Campeão da raça Guernsey na XI Exposição de Barra do Piraí, alcançando a mesma classificação na XIV Exposição de Cordeiro. Nascido a 4-8-53. Pai: Worthy Robert X Pom 166. Mãe: Cawford Rosette IX Pof 281.

Estes quatro animais conquistaram para o Sítio Piacatú 2 campeonatos e 4 primeiros prêmios na XI Exposição de Barra do Piraí. São eles: GRAPE HUNTER OF ROSETTE Pof 293 — 1.º e Campeã P. O.; ESPUMA DE PIACATÚ Pcf 935 — 1.º e Campeã P. C.; HAVANA DE PIACATÚ Pcf 1230 — 1.º; e GURIA DE PIACATÚ Pcf 1080 — 1.º.



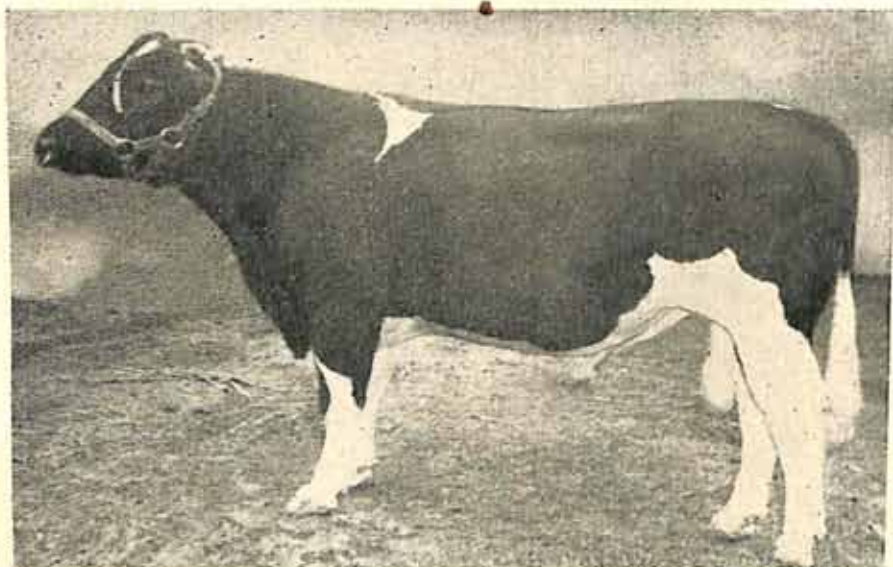
Sede: LEOPOLDINA - M.G.
Escritório no Rio: Av. Pres.
Vargas, 417-A - Sala 408



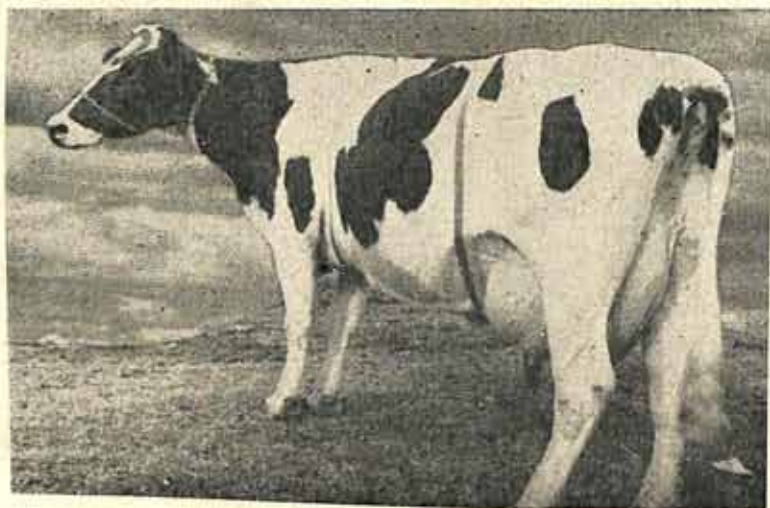
FAZENDA DA PARAIBA

Proprietario: Ede Nogueira de Oliveira

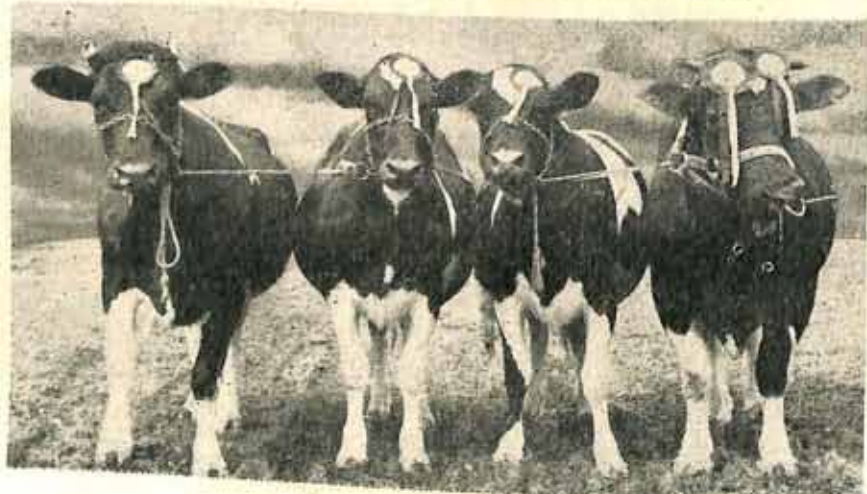
VARGEM ALEGRE — MUNICIPIO DE BARRA DO PIRAI — ESTADO DO RIO



S. M. SELECTO JETSCHÉ — 1.º Premio e Campeão da Raça Holandesa Preta e Branca na XI Exposição de Barra do Pirai. P. O. Pai: Cold Spring Var King. Mãe: S. M. Selecto Jetsche.



MARTONA'S CÉRES — Campeã de Produção de Leite e Campeã de quantidade de gordura na XI Exposição de Barra do Pirai.

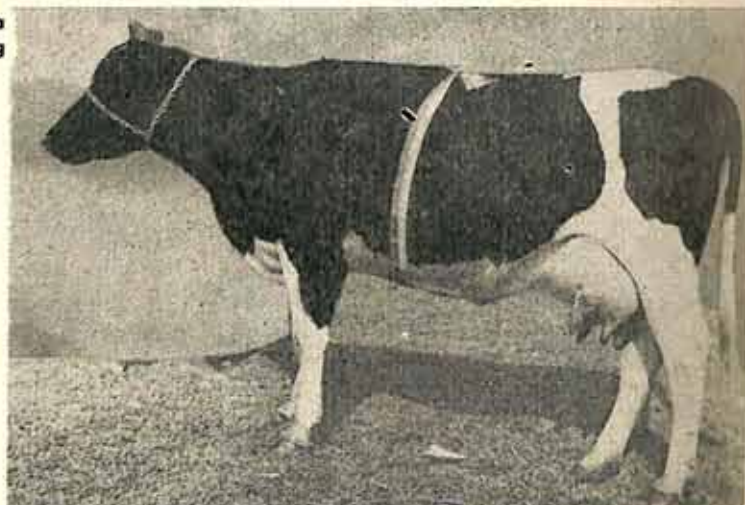


Conjunto da Raça, Holandês Preto e Branco, 1.º Premio na XI Exposição de Barra do Pirai, formado pelos animais S. M. Seletto Jetsche, Ankara da Paraiba, Duqueza da Paraiba e Balada da Paraiba.

DETENTORA DE VÁRIOS CONCURSOS
LEITEIROS NAS EXPOSIÇÕES
DO ESTADO



Na XI Exposição Agropecuária e Industrial Sul-Fluminense (Barra do Pirai) conquistou os três primeiros lugares no Concurso Leiteiro, inclusive com a novilha de primeira cria CARDIA DA PARAIBA, primeira em sua categoria e terceira no resultado geral.



CARDIA DA PARAIBA — 1.º Premio no Concurso Leiteiro da XI Exposição de Barra do Pirai na Categoria de novilhas de primeira cria, e terceiro premio no resultado geral do Concurso.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Alberto Alves Santiago
 Dr. Leovigildo P. Jordão
 Dr. Osiris Tolaine
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral
 Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor
 Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja
 Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —
 Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade
 Rua Pium-i, 55
 Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates
 108 West 43 rd Street,
 New York 36, N. Y. — U. S. A.

VENDA AVULSA**São Paulo**

A Intellectual
 Viad. Sta. Ifigenia, 281
 Tel. 34-9073

Distrito Federal

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE**Moçambique — Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena
 Medico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
 1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00
 Semestre Cr\$ 90,00
 Número avulso Cr\$ 15,00
 Número atrasado Cr\$ 20,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI**SETEMBRO 1956****NÚMERO 321**

SUMARIO

	Pag.
Editorial -- Agravar-se o velho problema do leite.....	10
O gado Guzerá no Brasil -- I Introdução -- Alberto Alves Santiago	11
Seção Jurídica -- O colono e a habitação, em face da lei do inquilinato -- Rolando Lemos	14
Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos - VIII - Ninfomania - L. P. Jordão	16
Economia -- A razão do sr. Gudín -- Brenno Ferraz do Amaral	20
II Exposição Regional de Londrina -- Firma-se o Norte do Paraná como um dos grandes centros pecuaristas do Brasil -- Valdez Corrêa	22
Curitiba disputará as Exposições Nacionais -- Vasto plano da Secretaria da Agricultura, já em andamento, transformará o Prado Velho de Guabirotuba em monumental Parque de Industria Animal	33
7.ª Semana Laticinista na Fábrica-Escola de Laticínios Candido Tostes, em Juiz de Fora	36
O mundo em foco -- Silvio R. Freitas	36
O problema do leite -- José Pêres de Oliveira	38
O rebanho bovino e a produção de carne no Brasil	40
Alto grau de adiantamento revela a pecuária leiteira de São Paulo	42
O Brasil tem 60 milhões de habitantes	44
O consumo de carne na America Latina	44
Recuperação de solos e fertilizantes	46
As deficiências minerais que ocorrem no solo e nas forragens	47
A introdução do Dourado no Rio Paraíba	48
Peixes venenosos	50
Principais tipos de arado	53
Consumo de combustível em tratores	61
Bibliografia	62
Lavrando a terra nas tres dimensões.....	63
O uso de antibioticos na terapeutica veterinaria	65
Aceitam-se suínos -- Modificado o regulamento pecuario do Banco do Brasil	66
União das Cooperativas do Estado de São Paulo -- Cooperativismo em foco	69
Avicultura -- Como conhecer a qualidade dos pintos pelo exame do exterior -- Henrique F. Raimo	70
Avicultura -- População Avícola do Brasil	72
Como criar os coelhos novos -- Margarida Marcondes Romeiro	75
Mutirão -- Obra de auxilio mutuo em prol do bom humor Avicultura - Ciscando noticias -- Informativo de interesse avícola	76
Você sabe? -- Informações uteis para avicultores	77
Trocando em miudos -- Ultimas da ciencia	78
Situação da Avicultura em São Paulo	81
Bibliografia - Cultura da Figueira -- Oriando Rigitano..	82
O uso da marca de fogo no gado bovino	84
O bom peão	85
Mercado de Laticínios	86
Mercado de Carnes	88
Relatorio n.º 140 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	90
Anuncios Classificados	106

NOSSA CAPA...

MERCURE, registro 1856, campeão da raça Gir na II Exposição Regional de Londrina, é um dos chefes do plantel da sua raça na Fazenda Barreirão, em Andará, Estado do Paraná. Descendente dos grandes genearcas Bezoun e Maxixe, vem-lo seguro pelo seu proprietário, sr. Andrez Castilho, um dos mais entusiastas animadores da pecuaria paranaense.

Agrava-se o velho problema do leite

Normalmente, quando se tem intrincados problemas a resolver, é de bom aviso voltar sempre às razões de ser da tarefa proposta e aos objetivos visados. Muitas vezes, ao procurar rápidas soluções e mesmo medidas provisórias, o caso vai-se agravando de tal maneira, que dificilmente se conseguirá encaminhá-lo bem, a não ser que nos guiemos por pontos de referência mais altos, como o são os objetivos.

No caso do leite, parece que nossos dirigentes estão precisando disto. Senão, vejamos.

Com o advento da guerra, por motivos que não importam, surgiu a idéia do tabelamento e controle de todos os produtos. O leite foi dos primeiros a ser alcançado. Como os produtores reclamassem ajuda e facilidades, também foram tabelados e controlados os farelos e as tortas. Por sua vez, o governo prometeu ajuda técnica e um sem número de facilidades.

Passaram-se os anos e, com a desvalorização da moeda, se tornaram necessários reajustes de preços. Os produtos controlados de que a pecuária leiteira necessita foram mantidos assim. Mas, outros setores de atividade agro-pastoril perceberam que tais tabelamentos lhes eram favoráveis, e passaram a disputar com a pecuária leiteira as vantagens dessas providências. Por sua vez, os governos não puderam dar a ajuda técnica prometida, e as facilidades foram sendo relegadas, como o fornecimento de arame farpado, prioridade na compra de veículos e máquinas, financiamento e tantas outras. Mas, infelizmente, a moeda continuou a se desvalorizar. Novos governos aumentaram impostos, taxas, contribuições, tudo, naturalmente, como consequência da desvalorização. E assim, o problema do leite foi-se agravando a tal ponto que chegou a ser o que é no momento, um verdadeiro espinho para governantes e produtores.

E agora, como em outras épocas, os sindicatos e as classes produtoras das cidades, asfixiadas pelo elevado custo de vida, desejam reagir às elevações de preços e o fazem inicialmente com os produtos básicos, como o leite.

Ora, não será este o momento para as grandes soluções? Podem os produtores continuar nas condições de há meses atrás? Evidentemente que não. Os próprios aumentos que os governos autorizaram, seja de preços de combustíveis, seja de impostos, taxas, salários etc. e que repercutiram no preço de todos os produtos industriais, transportes, roupas, alimentos, construções, etc., alteraram substancialmente o custo de produção do leite. O preço de venda deste produto, pois, tem que ser alterado, sob pena de desaparecer e cair no mercado negro!

Alegam ainda os governantes que as classes pobres não podem ficar sem leite ou adquiri-lo por preços elevados. Está certa essa alegação, principalmente se considerarmos as miseráveis condições de nossa infância nas cidades e maximé na roça, mas também é certo que não compete aos produtores de leite a tarefa de acudir às aperturas das classes menos favorecidas. A ajuda que elas precisam receber deve ser dada por todas as classes produtoras, por todos quantos podem fazê-lo, e não apenas pelos produtores de leite! E quem personaliza tal poder, evidentemente, é o governo, seja federal, estadual ou municipal. Trata-se de obrigação que eles não podem atribuir a outrem.

Em outros países organizados e dos quais frequentemente copiamos pompas e tanta coisa superflua, executam-se belos planos de assistência às classes pobres e médias, com os recursos públicos, com a renda de impostos e taxas. Porque não fazemos o mesmo?

Não só leite, mas muitos outros produtos poderiam ser incluídos num plano assim. Recursos? Onde tira-los? Muito fácil — basta elevar as taxas que recaem sobre a pinga e a cerveja, cujo volume de produção compete seriamente com o do leite e que são fabricadas nas próprias zonas leiteiras.

Voltem-se os nossos governantes para os objetivos básicos de nosso trabalho e verifiquem quanto estão enganados. Temos certeza de que os próprios produtores estão prontos a colaborar num amplo plano de assistência, desde que em igualdade de condições com as demais classes. Mas, para isso,

é preciso que sejam tratados de maneira diferente da atual.

A persistirem as atuais tendências de pouco caso, veremos crescer a produção da velha caninha nacional nas zonas onde hoje ainda se produz algum leite!

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os similares, inclusive o balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RAPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A AGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, — tornando mínima a perda de mudas. —

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

Laminados, Compensados e Jacazinhos

R. Visconde de Inhomirim, 860

Telefone 9-9366 - SÃO PAULO



O GADO GUZERÁ NO BRASIL

I — INTRODUÇÃO

Alberto Alves Santiago

Zootecnista, Ex-Diretor do Registro
Genealógico do Gado Indiano

Vimos publicando interessantes estudos do nosso apreciado colaborador dr. Alberto Alves Santiago sobre a introdução do zebu em nossa terra. Alguns desses trabalhos cuidaram particularmente dos planteis das raças Gir e Nelore, que tanto têm contribuído para a pujança da pecuária de carne do País. Agora, procurando completar sua valiosa contribuição para a história dessa atividade produtora, passou o ilustre zootecnista a tratar especificamente da raça Guzerá, que se revela capaz de grande desenvolvimento, tendo como ponto de partida exemplares de há muito aclimados em nossos campos. E' dessa nova série o artigo que hoje oferecemos aos leitores. E precisamos acrescentar que, subsequentemente, serão estudadas as primeiras importações do Guzerá, o que evidenciará nomes de grandes entusiastas e propugnadores da criação dessa raça, assim como de atuais grandes criadores.

No vasto mosaico de raças que compõem o rebanho bovino brasileiro, assumem considerável importância as originárias da Índia. O gado Zebu, introduzido no Brasil em escala apreciável nos últimos oitenta anos, mercê de suas qualidades excepcionais como tipo formado pela natureza dos trópicos, conseguiu assenhorear-se dos campos do Brasil Central, deslocando para plano secundário o gado crioulo e, principalmente, o de origem européia.

Dos primitivos núcleos estabelecidos em fins do século XIX na província fluminense, os zebuínos passaram para Minas Gerais, especialmente para o Triângulo Mineiro, de onde se disseminaram para outras regiões e Estados, à semelhança de uma mancha de óleo que se espalha sobre papel. E a área de expansão do Zebu, em nosso território, é imensa: pelo menos sete e meio milhões de quilômetros quadrados, dos oito e meio que possuímos, constituem a área geográfica do gado indiano. E' preciso ter em mente que o Brasil é na maior parte uma nação tropical, estendendo-se, sem solução de continuidade, do paralelo de 5 graus de Latitude Norte a 33 graus de Latitude Sul. Apenas a região meridional, limitada pelo trópico de Capricórnio, deixa de apresentar condições favoráveis à criação e exploração do *Bos indicus*.

Teoricamente, toda a área situada ao norte daquela linha, que passa pela cidade de São Paulo e entre Londrina e Apucarana no Norte do Paraná oferece condições propícias à expansão do gado de "cupim". Por conseguinte, a criação do Zebu e particularmente o fornecimento de reprodutores melhorados para as fazendas de gado de corte, constituem importante ramo de atividade e negócio promissor.

As raças zebuínas

Muitas foram as raças e sub-raças recebidas pelo Brasil, durante o longo ciclo das entradas do Zebu. Reprodutores adquiridos nos jardins zoológicos por criadores fluminenses em passeio pela Europa, ou enviados por casas exportadoras alemãs e inglesas, além de outros entrados acidentalmente, deram início à corrente quase contínua de zebuínos, destinada a causar verdadeira revolução na pecuária nacional.

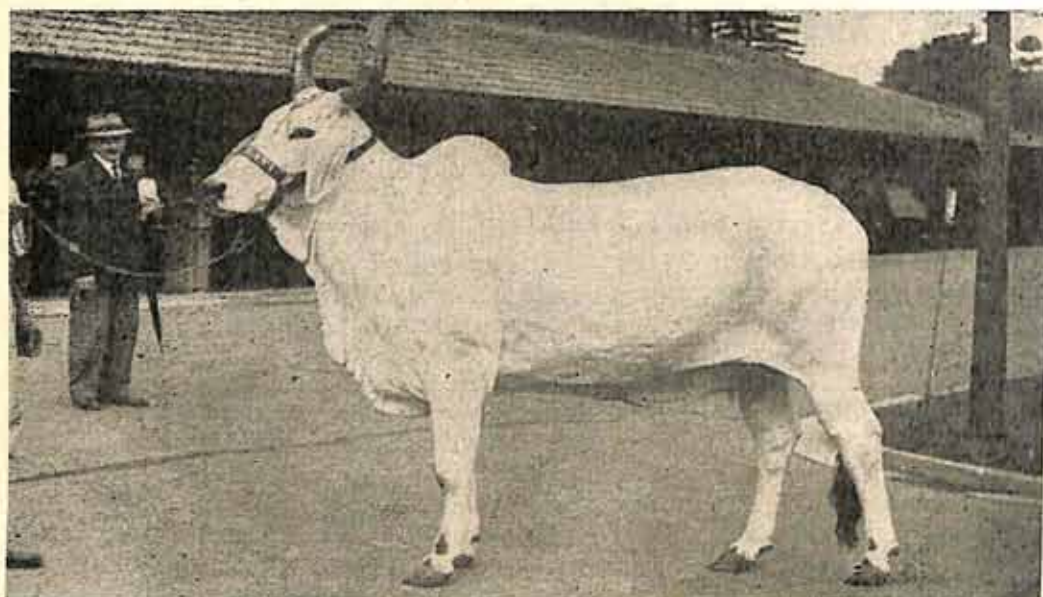
Mais tarde, criadores e negociantes uberabenses, animados pelo comportamento do *Bos indicus* em nosso meio, decidiram-se a atravessar os mares e trouxeram grandes partidas: cerca de cinco mil animais foram desembarcados nos portos de Santos e do Rio de Janeiro; algumas dezenas na Bahia e outros, provavelmente, nos portos do Nordeste.

Aqui chegaram Zebus de Madras e de Nelore, juntamente com bovinos do Estado de Misore, mas foi principalmente à região de Bombaim que se dirigiram os compradores mineiros. O exame de fotografias de animais importados, os relatos de importadores e de criadores antigos e, sobretudo, a observação das características e peculiaridades de nosso rebanho, provam ou evidenciam que os animais importados pertenciam a diversas raças, como a Gir e suas aparentadas Dang, Deoni e Sindhi, ou as do grupo de Misore, com a Kangayam, a Khillari e Hallikar. Também havia os Hissar, os Nagore e os Mehwati, além dos numerosos Ongoles.

Os cruzamentos indiscriminados, que se seguiram à formação dos primeiros núcleos de gado Zebu, fizeram



Magnífico lote de reprodutores da raça Guzerá, pertencentes à Fazenda Experimental de Criação, localizada em Sertãozinho, (C.M.) constituindo o mais importante centro de seleção das raças zebuínas do governo do Estado de São Paulo.



CURVELANA — Reprodutora de criação do sr. Ephrem E. Pereira, de Curvelo, M. G., considerada padrão da raça dos chifres em lira.

desaparecer muitas dessas raças, principalmente aquelas representadas por menor número de animais. Essa política comprometeu bastante a pureza da maioria dos rebanhos.

Breve domínio do Guzerá

Sabe-se que, nos primeiros tempos da criação do Zebu, predominavam no País os representantes do primeiro tipo básico indiano, descrito como o gado cinzento de chifres em forma de lira, de perfil plano ou concavo e arcadas orbitárias proeminentes, do qual a raça Kankrej é o exemplo mais típico.

Pessoalmente acreditamos que talvez metade dos reprodutores importados pudessem ser incluídos em uma das raças daquele tipo básico. Nessas condições, a raça Guzerá, mais ou menos equivalente ao gado Kankrej da Índia, desempenhou papel importante na formação do rebanho zebuino nacional, pois, por ocasião das primeiras importações, conquistou a preferência e a estima de muitos criadores. Esta é uma das razões de termos escolhido o Guzerá como tema de um novo estudo.

A atitude posterior do criador mineiro, empregando touros Gir em seus antigos rebanhos, tendo em vista a

formação de uma nova raça — a Indubrasil — alterou a situação, com prejuízo da raça cinzenta. Também no último decênio, a vacada mestiça ou o chamado gado baio, em que predominava o sangue Guzerá, passou a receber touros de raça Nelore, a fim de se formarem novos rebanhos desta raça, através de cruzamento contínuo ou absorvente. Dessa maneira, reduziu-se sensivelmente o rebanho Guzerá, limitado aos plantéis de pequeno e dedicado grupo de criadores, merecendo destaque os de Cantagalo e Curvelo e um ou outro de Uberaba e da Bahia.

Felizmente, em 1938 a organização do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, com o estabelecimento dos respectivos padrões, representou um passo importante no sentido da restauração das raças puras, especialmente a Gir, a Nelore e a Guzerá, as únicas que subsistiram na voragem dos cruzamentos.

Agora, diversos criadores paulistas vêm arrebanhando fêmeas e adquirindo bons touros Guzerá, com o propósito de organizar ou ampliar seu plantel. Percebe-se renascer o interesse pelo gado de chifres em lira, que não tem merecido a atenção dos zoocultores, na proporção a que faz jus pelas suas grandes qualidades e pelo valor que representa para a nossa economia.

Multiplicidade de raças

É profundamente lamentável que a raça, que tanto contribuiu para o azebuamento de nosso gado, tenha sido relegada a plano inferior no panorama zootécnico nacional. Em nossa opinião, não há causa aparente que justifique o pouco interesse do criador brasileiro pelo gado, que talvez seja um dos mais antigos troncos do tipo Zebu, e, também um dos melhores, no conceito de muitos técnicos que estudaram o gado da terra de Gandhi e dos que o conhecem em nosso meio.

Não é razoável que se limitem a duas ou três as raças indianas exploradas no Brasil. Em país tão extenso, apresentando condições ecológicas e situações econômicas tão diversas, há campo para muitas raças bovinas, especialmente para as zebuínas. Haja vista o exemplo da Índia, onde fatores de ordem histórica, social e econômica, conjugados com outros relativos a clima e solo, determinaram a diferenciação do gado em seis grandes grupos ou tipos básicos, divididos em numerosas raças e variedades que constituem verdadeiros ecótipos. Também a Inglaterra, simples ilha, cuja superfície pouco supera a do Estado de São Paulo, explora mais de uma dezena de raças.

Não se justifica, pois, a atitude dos criadores brasileiros, revelada pelo estudo da evolução da pecuária zebuina; tivemos a época do Indubrasil, seguida nos dias atuais pela mania do Gir; este, por sua vez, está sob a



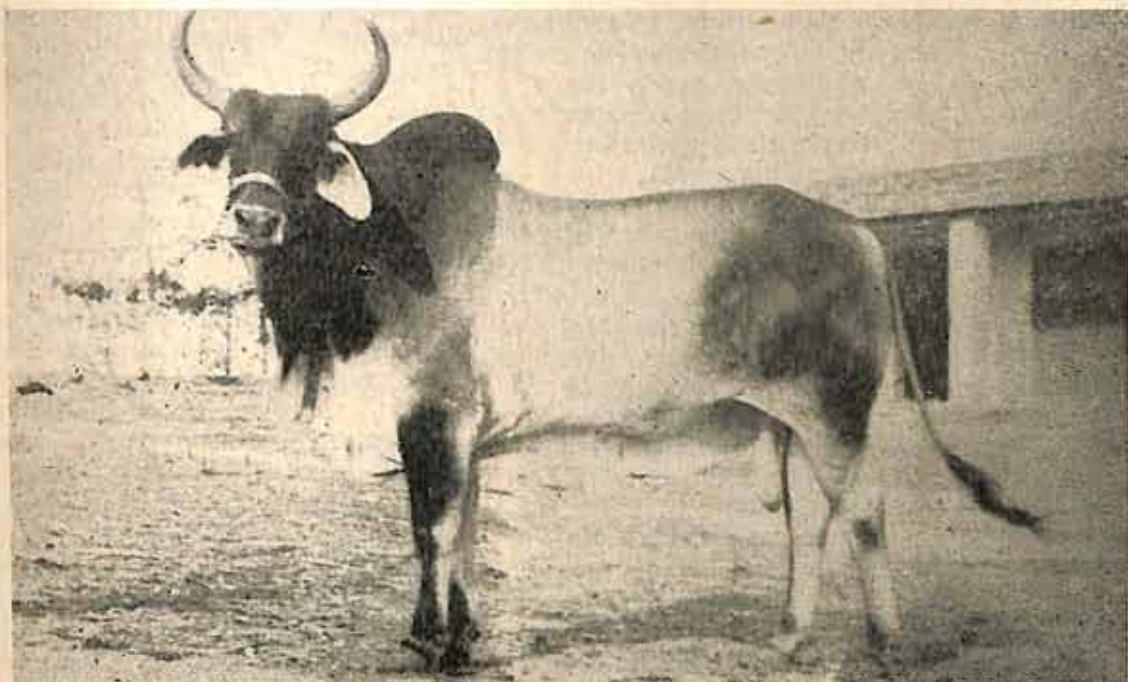
O saudoso Coronel João de Abreu Junior, um dos pioneiros da criação de gado indiano, o qual dedicou sua existência à seleção do Guzerá leiteiro.

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzera, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiados por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutores registrados

A USINA QUISSAMAN

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar o seu plantel de bovinos Guzera para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.



NERO — filho de MASCO-TEJA, com 720 quilos, aos 42 meses de idade, Campeão da Raça, na III Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Norte Fluminense, em Campos - 1956.

USINA QUISSAMAN

E.F.L. - Est. do Rio
Estação de QUISSAMAN

ameaça de ser superado pelo Nelore; e talvez ainda assistamos a volta ao Guzera, ou mesmo a valorização do Sindhi, o que não seria de estranhar, dada a nossa índole inconstante.

O futuro do Guzera

Registrou-se há pouco um acontecimento auspicioso, porquanto permite que se encare com otimismo o futuro da raça. Partidários do Guzera, fazendeiros em Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, após uma série de contactos e entendimentos, por ocasião das recentes exposições, reuniram-se e acertaram fundar uma entidade que os represente, como fizeram os Neloristas e estão cuidando de fazer os adeptos do Gir. Congregados na Associação dos Criadores de Gado Guzera do Brasil, propuseram-se intensificar os trabalhos destinados a preservar a raça, fomentar a criação, promover sua expansão, e melhorar suas características de ordem econômica.

A orientação dos trabalhos de aprimoramento das raças zebuínas compete ao Registro Genealógico, instituição oficial mantida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em virtude de convenio com o Ministerio da Agricultura. Na pratica, esse Serviço tem-se limitado à inscrição de reprodutores nos livros genealogicos e à colaboração em certames pecuarios. Não estamos criticando nem pretendemos criticar a S.A.T.M.; a falta de recursos, notadamente de natureza técnica, tem sido responsável pela ausencia de trabalho complementar, qual seja o estudo das raças indianas e a realização de experiências para esclarecimento de questões que retardam o progresso das raças indianas. Como exemplo, podemos citar a despigmentação do gado Gir e a pele clara no Nelore, que tanto preocupa os selecionadores. O Guzera também apresenta um problema específico: a provável existencia de dois tipos ou variedades dentro da raça.

Criadores do gado cinza e os técnicos que por ele se interessam, esperam da nova sociedade um trabalho

proficuo, em beneficio da pecuaria zebuina e da economia nacional. Temos a impressão de que começa uma nova era para o Guzera.

Objetivo deste trabalho

Na serie de artigos que ora se inicia, procuraremos tornar mais conhecidos o gado Guzera e sua posição na pecuaria brasileira, particularmente na do zebu. Não pretendemos firmar doutrina, nem tampouco apresentar trabalho original. Nossa intenção é apenas reunir elementos colhidos na literatura nacional e estrangeira, transmitindo aos criadores informações uteis. Há muita coisa publicada em livros e revistas, que permanece ignorada dos criadores; algumas obras estão esgotadas ou são raras; muitas vezes exigem consulta a bibliotecas especializadas, tarefa difícil para os que não moram nos grandes centros.

Como é natural, serão reproduzidas dos varios autores que estudaram as raças da India, as descrições que fazem da raça Guzera, traçando-se, também, um paralelo entre os padrões indiano e brasileiro.

Pretendemos, também, relatar observações pessoais, fruto de muitos anos de estudos e de ação na secção paulista do Registro Genealogico do Gado Indiano. Organizando e colaborando em exposições, provas e concursos, bem como visitando centros de criação em Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, tivemos oportunidade de conhecer e estudar uma grande parcela do rebanho brasileiro e colher material para este trabalho.

Por fim, esperamos transmitir aos leitores as impressões de visitas às principais fazendas onde se cria e se melhora o Guzera, descrevendo os rebanhos, estudando sua origem e analisando os resultados dos esforços dos selecionadores. Teremos dado, dessa maneira, nossa contribuição ao desenvolvimento da grande raça originária da India.

O colono e a habitação, em face da lei do inquilinato

Rolando LEMOS

Não tem razão o fazendeiro que nos escreve de Galia, pensando em dar, ao ex-colono, noventa dias para desocupar a casa, em que morava. Nada impede essa liberalidade, mas nunca poderá invocar a lei do inquilinato, que não se aplica ao meio rural. E ainda que assim não fôsse, não há falar em locação de casa ao colono, o qual ocupa o imóvel em razão de um contrato de trabalho: usa-o a título gratuito, num verdadeiro comodato. Rescindido o contrato de trabalho, não tem o direito de invocar a qualidade de inquilino, para gozar dos benefícios da lei especial que regulamenta os contratos de locação.

Se permanecer na casa, recusando-se a devolvê-la ao patrão, estará cometendo um verdadeiro esbulho: dará ensejo a que o proprietário requeira um interdito possessório, como tem ensinado o Tribunal de Justiça de São Paulo, em diversos de seus julgados: "Pratica esbulho o empregado que, depois de cessada as

relações de emprego, se recusa a entregar o imóvel que ocupava nessa qualidade, sendo lícito o uso da possessória pelo proprietário." (Revista dos Tribunais, volume 188, página 648).

Há ainda outro aresto do mesmo Tribunal que, por ser unânime e categórico, vale por uma lição a respeito: "Comete esbulho aquele que, findas as relações contratuais, deixa de devolver casa que lhe fôra confiada exclusivamente, em razão dos serviços que prestava". (Revista dos Tribunais, volume 192, página 660).

Veja o prezado consulente que esse último julgado não fala em "colono", "meeiro", "empreiteiro" ou "camarada", especificamente; é bem mais genérico, referindo-se "àquele que, em razão dos serviços que presta". Ora, o colono está claramente incluído nessa hipótese, pois a relação de emprego é que lhe dá o único título para usar a casa, durante sua prestação de serviço.

Isto posto, desaconselho, por

todos esses motivos, que o consulente conceda noventa dias ao colono e, depois, queira "despejá-lo" da casa que vem ocupando. Dê-lhe, se quizer, algum prazo para mudar-se, com a família, mas, ao pretender agir judicialmente, peça uma reintegração de pêsse, que lhe é facultada pela lei civil e processual, nos seus artigos 523 e 371, respectivamente do Código Civil e Código Processual Civil. Ademais, muito mais oportuno nessa ação, é o direito de pleitear perdas e danos, que o ato do ex-colono lhe possa causar, coisa que é impossível numa ação de despejo.

A esse respeito — indenização — não basta, entretanto, a simples avaliação pelo proprietário, sem que se venha a aferir, realmente, o prejuízo que a recusa do ex-colono lhe tenha causado.

Nesse particular, predomina uma orientação rigorosa dos nossos tribunais, a qual geralmente autoriza cobrarem-se do esbulhador custas, honorários de advogado e uma importância fixa mensal, caso o proprietário seja obrigado a despesas com outro alojamento para seu empregado, que espera a desocupação da casa; ou então, no caso de perdas de negócios pela teimosia do ex-empregado em não entregar o imóvel.

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:

CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Electr.: "Seguragri"

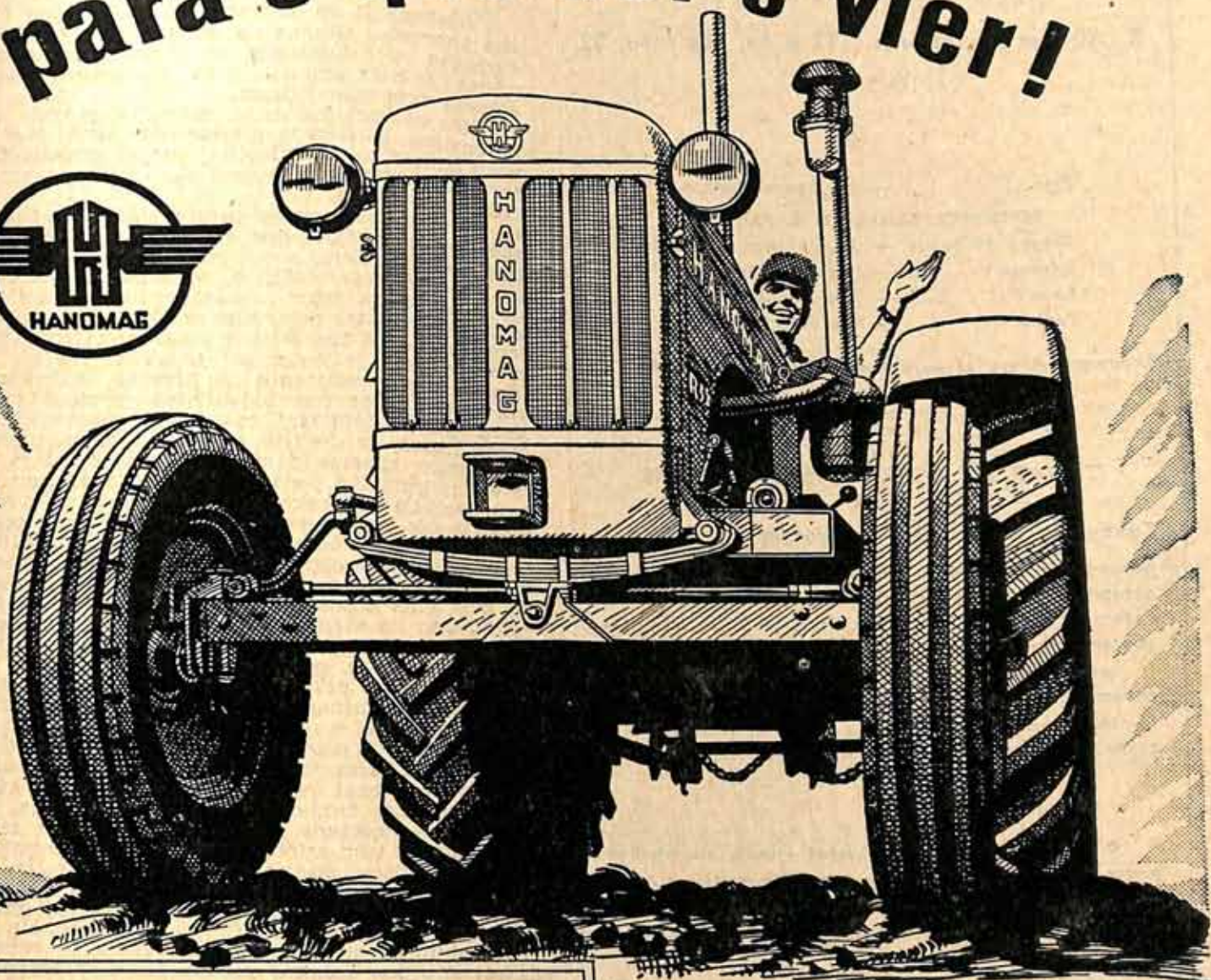
S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

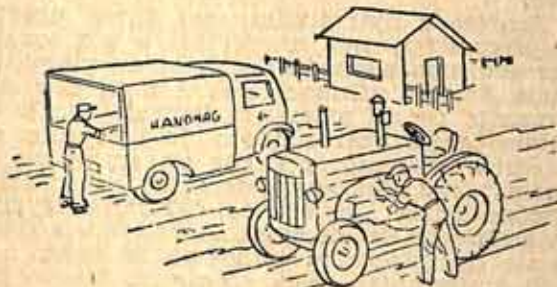


Trator HANOMAG DIESEL

para o que der e vier!



- Serviço de assistência técnica pronta e perfeita, **no próprio local de trabalho da máquina**, por meio de carros-oficina e mecânicos especializados.



- Mantemos estoque completo e permanente de peças genuínas.

Há um trator HANOMAG apropriado para cada tarefa agrícola

Linha completa, tanto de rodas, como de esteiras, com motores Diesel de 12 HP até 90 HP

DISTRIBUIDORES

SABRICO

Rua do Grito 719

Caixa Postal 590 - Fone: 51-2106

SÃO PAULO

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Novo Edifício)



Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE



TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retiradas mediante aviso	
prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses	5%



O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Juá	Promissão
Andradina	Jundiaí	Rancharia
Araçatuba	Limeira	Ribeirão Bonito
Araraquara	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Marília	Piraçununga
Averé	Martins	S. Cruz Rio Pardo
Bariri	Motão	S. José Rio Preto
Barroto	Mirassol	S. José dos Campos
Bauru	Mogi das Cruzes	S. José Rio Pardo
Bebedouro	Monte Aprozível	São Manuel
Birigui	Nova Granada	Santo Anastácio
Botucatu	Nova Horizonte	Santo André
Bragança Paulista	Olimpia	Santos
Cafelândia	Orlândia	São Caetano do Sul
Campos	Paraguacu Paulista	São Carlos
Catanduva	Pederneras	S. João Boa Vista
France	Penapolis	Sorocaba
Garça	Piracicaba	Taquaritinga
Guaratininga	Piraju	Taubaté
Itapetininga	Pirajuí	Tupã
Itapira	Pompéia	Valparaíso
Ituverava	Pres. Prudente	Votuporanga
Jaboticabal	Pres. Venceslau	Xavantos

Falôres hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

VIII — NINFOMANIA

L. P. JORDÃO

Ninfomania ou degeneração cística dos ovários, uma das chamadas formas de esterilidade funcional, é perturbação psico-fisiológica da reprodução, que ocorre em várias espécies animais, mais comumente nas vacas de elevada produção leiteira.

Não há, praticamente, rebanho grande ou pequeno de bovinos leiteiros e mesmo de corte que não tenha pago tributo a essa afecção, que se manifesta, frequentemente, como uma espécie de nevrose, de erotização crônica da fêmea.

Os sintomas, muito pronunciados e característicos, são bem conhecidos dos criadores. A vaca ou novilha mostra-se inquieta, como se estivesse perenemente em cio. O mugido se modifica, tornando-se parecido com o do touro. Salta sobre as companheiras, indistintamente e se deixa montar pelas que se acham realmente em calores. Aceita os touros com irrefreada frequência ou demonstra um desejo sexual errático. Depois de algum tempo do progredimento da afecção, ocorrem particulares modificações nos ligamentos pélvicos sacro-isquiatícos, que se mostram relaxados, moles, flácidos. Nos casos graves, de decurso rápido, o afundamento desses ligamentos aparece dentro de poucos dias; nos casos leves, a depressão pode não ser notada durante muitas semanas. Os músculos glúteos sofrem escavações e a lassidão dos tecidos moles produz depressão geral da pelvis. A ponta da nádega se eleva e a da anca deprime-se. O sacro torna-se elevado na inserção da cauda, ao mesmo tempo que se abaixa na extremidade lombar, havendo, pois, uma nítida depressão sacro-lombar com o acuminamento da atadura da cauda. A articulação sacro-iliaca se afrouxa, o andar se torna característico, balouçante, ouvindo-se, por vezes, um som áspero, meio crepitante, causado pelo deslizeamento do fêlo sobre o sacro, ruído que se acentuará se manobras especiais forem feitas com os ossos da anca da vaca. As modificações locais terminam por afetar todo o corpo, em virtude de alterações particulares do esqueleto, devidas a um provável distúrbio hormonal que perturba o equilíbrio cálcio-fósforo. Nos casos crônicos, a fragilidade óssea, associada à constante inquietude do animal, determina fraturas na pelvis, mesmo com esforço relativamente pequeno. A vaca ninfomaniaca, apesar de bem alimentada, emagrece com rapidez e os pelos se tornam foscios e ásperos.

A afecção raramente atinge os novilhas, mas é mais comum em vacas novas. Aflige de preferência as grandes produtoras, sendo, com frequência, o remate final da carreira dos animais renomados e "recordistas". A vaca afetada, em geral, continua sua lactação, que se prolonga além do período normal, com quantidades relativamente elevadas, mas de maneira caprichosa, irregular. O teor de gordura também flutua. A maior incidência recai nas fêmeas que completaram a segunda ou terceira prenhez, embora atinja igualmente as primíparas.

Aparece a ninfomania sem aviso prévio ou sintomas precursores, mas, na forma de cio contínuo, tem-se observado uma elevação do nível de globulina gama no sangue. Autores afirmam que é uma das consequências da metrite ou do piometra. Outros, contestando, argumentam com o aparecimento do distúrbio em novilhas, que nunca estiveram prenhes ou em vacas paridas que tiveram parturições aparentemente normais, sem manifestações clínicas de metrite. Williams, grande especialista americano em doenças da reprodução, acredita justamente no inverso: a endometrite seria a consequência da ninfomania, pela atonia do tracto genital.

A afecção é tida como eminentemente crônica, com pequeníssima probabilidade de cura espontânea. Imprevisível é a sua duração, havendo casos de três, quatro e cinco anos. O animal pouco a pouco perde o vigor e,

por isso, se torna fácil presa de doenças e afecções intercorrentes. O prognóstico é sempre sombrio e subordinado à idade da afecção.

Os males decorrem da degeneração cística do revestimento dos ovissacos não roturados, que se distendem de modo a formar quistos de tamanho variável, de 2 a 8 cm de diâmetro. É, pois, um processo que se inicia em folículos em amadurecimento e que continuam a crescer, em vez de se romperem. Obviamente, não aparece em animais prenhes. Durante a existência dêsse ou dêsses quistos, a fecundidade do animal desaparece, o que não acontece com outros tipos de quisto, em que a inibição atinge tão somente o ovário afetado. O número de quistos, que podem existir simultaneamente na vaca ninfomaniaca, varia, desde que a presença do primeiro não impede o aparecimento do segundo e, assim, sucessivamente. Três ou quatro são encontrados com maior frequência. São múltiplos, de fato, e não multiloculados, pois cada qual surge separadamente e permanece distinto, durante sua existência, embora contíguos. Comumente envolvem ambos os ovários, mas, às vezes, atingem um só. Suas paredes mostram espessura variável: ora são delgadas e o quisto se rompe através da pressão digital, exercida através do reto; ora são tão densas e resistentes que o operador não consegue rompê-las, mesmo com o emprego de força e habilidade, exigindo, por isso, a punção com trocate. Há cistos proeminentes, que se projetam para fóra da superfície do ovário, como os há localizados no centro, dando à glândula forma arredondada, esferoide.

Modificações diversas têm sede em outras secções da genitália. O útero aumenta de volume e se torna flácido, contendo sempre certa quantidade de muco ou de muco-pus. A cervix é flácida, atônica, com o canal cervical dilatado, de tal sorte que faculta a passagem de um ou dois dedos. A queda, com a consequente exteriorização do colo, torna o tracto genital suscetível de infecções por contaminação com material inquinado, inclusive fezes.

De acôrdo com moderno conceito, defendido por Garm e outros, nem todas as vacas ninfomaniacas apre-

sentam cistos ováricos, nem todas as fêmeas com êsses quistos se acham constantemente em cio. Haveria, portanto, duas sortes de ninfomania: a das vacas em que o virilismo seria de origem suprarrenal, pela secreção de quantidades anormais de andrógenos ou hormônios masculinos, que conferem à fêmea êsse comportamento peculiar, que faz apelida-las de "machorras" e a das vacas com ovários císticos, em que a secreção de extrogênio é quase constante (deve-se lembrar, aqui, que os folículos de Graaf funcionam como verdadeiras glândulas endócrinas, secretando estrógenos). Essa secreção excessiva de foliculina seria a causa do relaxamento dos ligamentos pélvicos e, portanto, das depressões musculares de cada lado da inserção da cauda. Ainda segundo Garm, a ninfomania representaria uma das fases do desenvolvimento progressivo de uma cadeia de condições anormais, em que o primeiro elo seria a falta de rutura dos ovissacos, associada a um cio mais ou menos continuo. Importantes componentes do saco folicular degeneram, a secreção de estrógenos cessa e a vaca passa por um período irregular de cios, seguido de outro em que não ha os calores. Logo após, os ligamentos pélvicos se afrouxam. Quando o cio se torna permanente, as paredes uterinas ficam moles, atônicas e edemaciadas; as glândulas aumentam e se dilatam com fluido. Na variedade em que o cio cessa, o útero se atrofia e as glândulas murcham.

E' realmente difícil saber se as anomalias verificadas nos sacos foliculares decorrem de infecções uterinas ou se os distúrbios uterinos provêm da excessiva estimulação pelos estrógenos. Algumas bactérias isoladas da genitália de vacas ninfomaniacas têm sido incriminadas como causa eficiente do mal. Pesquisas de virus falharam. No entanto, bactérias ou virus parecem não ser o agente responsável por êsse distúrbio, que ainda se acha arrolado como de origem funcional. Na degeneração quística dos ovários, alguns autores querem ver afecção de gênese nutricional. Mas muitos trabalhos se referem a causas genéticas, mórmente no que se relaciona com a predisposição à afecção. Esses trabalhos foram



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

Vice-Presidente

Dr. João Baptista Lara

1.º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário

Paulo Eduardo de Souza

1.º Tesoureiro

Dario Freire Meirelles

2.º Tesoureiro

Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão

Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo

Eliseu Teixeira de Camargo

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

Carlos Alberto Willy Auerbach

José Procópio do Amaral

José C. Moraes

João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima

Dr. Fernando Leite Ferraz

Dr. Franklin Siqueira

Antonio Matos Ribas

Arnaldo Borba de Moraes

Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

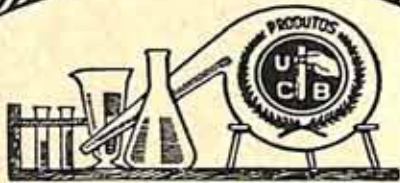
AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

efetuados por Zschokke em 1900, por Garm em 1949, por Sonnenbrodt e Ranninger em 1949. Em 1939, o autor sueco Eriksson concluiu que a predisposição para ninfomania existe. Garm, trabalhando com animais da raça suéca vermelha e branca, verificou que 26% das vacas sofriam da afecção. Na raça Frísia, 21% das mães das vacas ninfomaniacas haviam sofrido o mesmo mal. Eriksson relata que vacas normais produziram 12% de filhas com degeneração cística, ao passo que vacas "císticas" produziram 25,2% de descendentes com a mesma afecção. Autores húngaros atribuem-na a um gene recessivo, ligado ao sexo, que ocorre, na forma homozigota, somente na fêmea, sendo os machos possivelmente heterozigotos. Na região do baixo Danúbio a afecção não aparece antes que a vaca tenha cinco anos de idade. Casida e Chapman, nos Estados Unidos, em 1951, encontraram 18,8% de vacas afetadas num período de dez anos. As mães anormais evidenciaram maior porcentagem de filhas "císticas" do que as genitoras normais e a hereditariedade da ocorrência foi de 0,43.

O tratamento do mal depende de muitos fatores, mormente da idade da afecção, do número de cistos, da situação deles nos ovários, das lesões secundárias no útero e em outras secções dos órgãos genitais. A destruição dos quistos mediante esmagamento digital ou pela punção poderá dar resultados. A hormonioterapia nem sempre é bem sucedida, devido às modificações degenerativas já existentes nos ovissacos. Dada a provável condição hereditária do mal, o melhor é afastar do rebanho os animais afligidos.



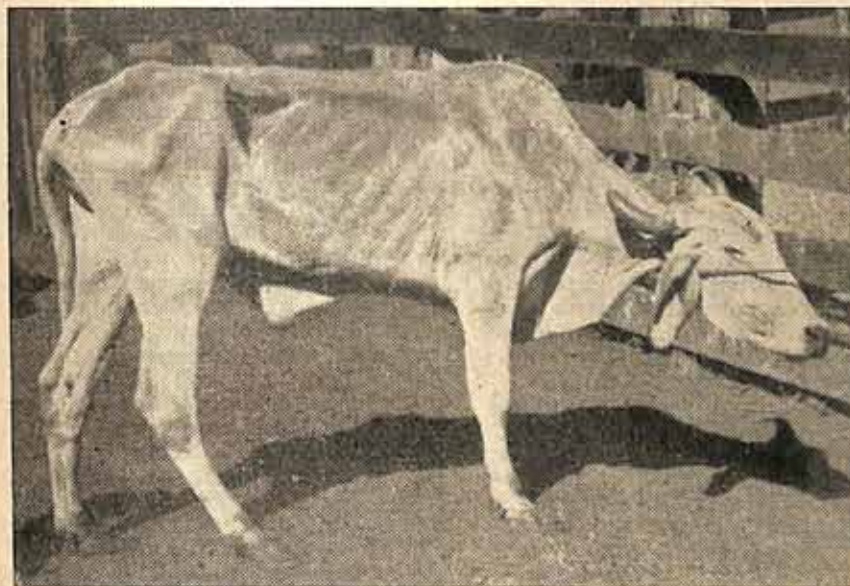
Reproduzimos o clichê acima, cuja legenda saiu errada em nosso ultimo numero. Trata-se do Reservado Campeão da Raça Gir, o famoso Pamir do Cedro, seguro pelo eng. agrônomo Alberto Alves Santiago, juiz da raça Gir, na exposição-feira das raças Indianas realizada no Parque da Agua Branca. Ao centro, o sr. José J. Penna, proprietario de Pamir do Cedro.

LEILÃO DE GADO LEITEIRO

GRANDE LEILÃO PROMOVIDO PELA
A. P. C. B., NO DIA 26 DE NOVEMBRO
PROXIMO, NO PARQUE DA AGUA
BRANCA, S. PAULO.

PESTE DE SECAR

SURPREENDENTE CURA



Rez atacada de mal numa das diversas regiões pastoris com elevado índice de incidencia da "peste de secar" (Foto: cortezia do Instituto Biológico de São Paulo)

Doença também conhecida por:

- Mal de colête
- Mal das cabeceiras
- Mal de areia
- Sablose

a. prado

As carencias mortais do gado são evitadas e curadas com os

SAIS MINERAIS "D-RAÇA"



Reforçados com COBRE e COBALTO em altos níveis

PREÇO ESPECIAL DE LANÇAMENTO CR\$18,00 KG.

Peça literatura a



AVICULTURA, LAVOURA E PECUARIA - A. L. P. Ltda.

R. Pinheiros, 913 - Fone 8-8693 - End. Tel. "RAÇÃO" - SÃO PAULO

Resp. tecnico - Dr. Brenno M. Martins de Andrade

SESSENTA MILHÕES DE CABEÇAS O EFETIVO BOVINO NO BRASIL

Concentração importante no Estado de Mato Grosso

Os atuais efetivos bovinos do Brasil são estimados em sessenta milhões de cabeças. Dêsse total, mais de um décimo pertence ao Estado de Mato Grosso. Na zona do Pantanal, dentro da bacia do Paraguai, há densas concentrações de gado vacum, algumas delas (Corumbá e Aquidauana) calculadas em mais de um milhão de reses. O grosso dos efetivos está agrupado numa área de cerca de 200 mil quilômetros quadrados, inferior, portanto, a 20% da superfície atual. Na bacia do Paraná, há concentrações igualmente importantes, ainda que em menor número. Já na bacia amazônica, onde se in-

cluem 60% da superfície do Estado, o gado é de modesta expressão estatística. Ali predominam as florestas, enquanto as pastagens se estendem pelo sul de Mato Grosso, perfazendo mais de 20 milhões de hectares. Além de Corumbá e Aquidauana, figuram como grandes municípios pecuaristas os de Paranaíba, Campo Grande, Bela Vista, Dourados, Ponta Porã, Rio Brillhante, Maracaju e meia dezena de outros.

Em Aquidauana, a área ocupada por pastagens corresponde a 50% da superfície municipal. Dados contidos em recente monografia do Conselho Nacional de Estatística deixam bem caracterizada a economia pastoril dêsse município. Aquidauana, por ocasião do último Censo, dispunha de 1.178 mil hectares de pastagens, quando sua área total não ia a mais de 21.253 km². Nos seus campos, cria-se um rebanho vacum estimado em um e meio milhões de cabeças — o segundo do País e um dos mais expressivos da América do Sul.

A RAZÃO DO SR. GUDIN

Brenno Ferraz do AMARAL

O sr. Eugênio Gudin está às voltas com o presidente do Banco do Brasil, a propósito do juízo, por este expresso, de que — “desde que destinados aos negócios da produção, os empréstimos devem ser considerados legítimos.”

Não é má a contestação, feita em termos de técnica econômica, no “Diário de São Paulo” de 11 de julho. Do tema não foi, porém, tirado todo o efeito que comporta, fóra das limitações da especialidade. O assunto pode ser entrevisto do alto, à luz da cultura filosófica; e a questão será mais bem posta de outra forma. Discute-se a quantidade do crédito a ser admitida no Brasil. E’ problema numérico: ou mais, ou menos crédito. Um quer a restrição; o outro não a quer e entra com uma distinção qualitativa: há “créditos legítimos” que “devem” ser excluídos do “quantum”, para serem satisfeitos; e a redução só há de atingir os créditos especulativos ou “ilegítimos”, isto é, “máus”.

Em termos de ciência e de realidade, responderia o primeiro: a máquina financeiro-produtiva, por isso mesmo que é máquina, funciona em pleno automatismo, ao sabor do número, maior ou menor, isto é, não tem consciência para julgar do bom ou do mau, do produtivo ou do especulativo, do legítimo ou do ilegítimo. Se o crédito é excessivo, a máquina inflaciona; se escasso, deflaciona. Nada mais pode ela, coitadinha, fazer de si mesma, nem por mão do sr. presidente do Banco, por muita consciência que tenha este, como a tem, de fato. Um excelente condutor de automóvel, consciencioso, justo e bom, pode ser vítima do carro, que guia e acarretar um desastre, fatal a outrem. E’ que o automóvel não responde por si, nas funções mecânicas que exercita, isto é, não distingue qualidades e assim não tem capacidade para ajuizar do bom e do mau. Em outras palavras, não conhece dos “juízos de valor”. Apenas atende aos “juízos de fato” ou de realidade. Assim, se o carro tem força para andar, corre; mas, se o aparelho de timão falha e não há direção ou não há freios — nenhuma consideração de ordem moral, como a generosidade, poderá dete-lo e o desastre é certo.

Ora, o sr. presidente do Banco emite um juízo de valor — a legitimidade de certos créditos — onde esse juízo não tem cabida, nem efeitos. E’ a quantidade, é o número que importa; a qualidade nada tem a ver com o caso. Mistério? Nenhum. A sociologia explica perfeitamente a passagem do subjetivo individual para a objetividade do coletivo. Os fenômenos de massa comportam-se como coisas, não como gente. Quem já não assistiu a uma cena de pânico?

Serão homens os que procedem em estado de multidão, quando de um incendio no teatro ou quando de um linchamento? Não são homens: são “a coisa” multidão... Após o que fizeram, muitos admiram-se de si mesmos, declaram-se fóra de si, ao tempo e chegam a arrepender-se.

Normalmente, é mais ou menos assim na comunidade econômica ativa. Cada qual responde muito bem por si; ninguém pelo todo; e o todo se comporta como um grande automato. Admitido isso, cabe ao governo operar pelo unico meio idoneo, o automatismo. Há cerca de trinta anos que o dizemos e repetimos...

Outro assunto: escassez ou abundância de crédito. São os extremos de uma relação entre dois termos: um é o crédito; o outro é a procura desse mesmo crédito. O primeiro é conhecido pelas estatísticas; o segundo é apenas ponderável, alem de que, de certo modo, pode-se dizer que a procura de crédito nunca tem limi-

tes... Ora, é da comparação que resultará a relação de escassez ou abundância: faltam tantos por cento ou sobram tantos. O sr. Gudin propõe para indice da “procura de crédito” o estado do mercado dos “fatores de produção” (capital, terra, trabalho) e afirma que eles se acham em leilão. Não há dúvida que aprofunda, para restringi-lo, o campo da matéria. Poderia ter dito que “o nível geral de preços” está em alta e, com isso, teria incluído aqueles fatores. A especificação é um progresso, decerto. Restaria verificar se as pesquisas são idoneas. De nossa parte, aceitamo-las.

A razão está, pois, com o sr. Gudin. E’ preciso cortar o crédito. Não há outro meio de combater a inflação. O que há é outra maneira de safarmos do atoleiro: se a inflação é irremediável, isto é, se os bancos são intocáveis, é aceitar essa mesma inflação para estabilizar os preços e o cambio, aliás, sempre com alguma deflação e, no futuro, com muito cuidado para evitar-se novo sossobro. O perigo, o grande perigo é o sr. Gudin ter, escondida na cabeça, a pretensão de reconduzir-nos ao cambio de 27 dinheiros por mil réis!.. Não há evidência do contrario, essa é a verdade.

Aqui estaremos para combater-lo. Se antes disso a confusão não vier para o meio da rua...

ARAME QUE CERCA...

(“NON NOVA SED NOVE”) — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e véda, resistindo à investida da rés sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente “Cattleland Wire”, regula 80 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mouroes, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca, 35 atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Ext. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

É LUCRATIVO
ADUBAR COM

ADUBOS

COPAS
SÃO PAULO

PRODUZEM MAIS E MELHOR

Companhia Paulista de Adubos

R. SENADOR QUEIROZ, 312 - 7.º - S. PAULO

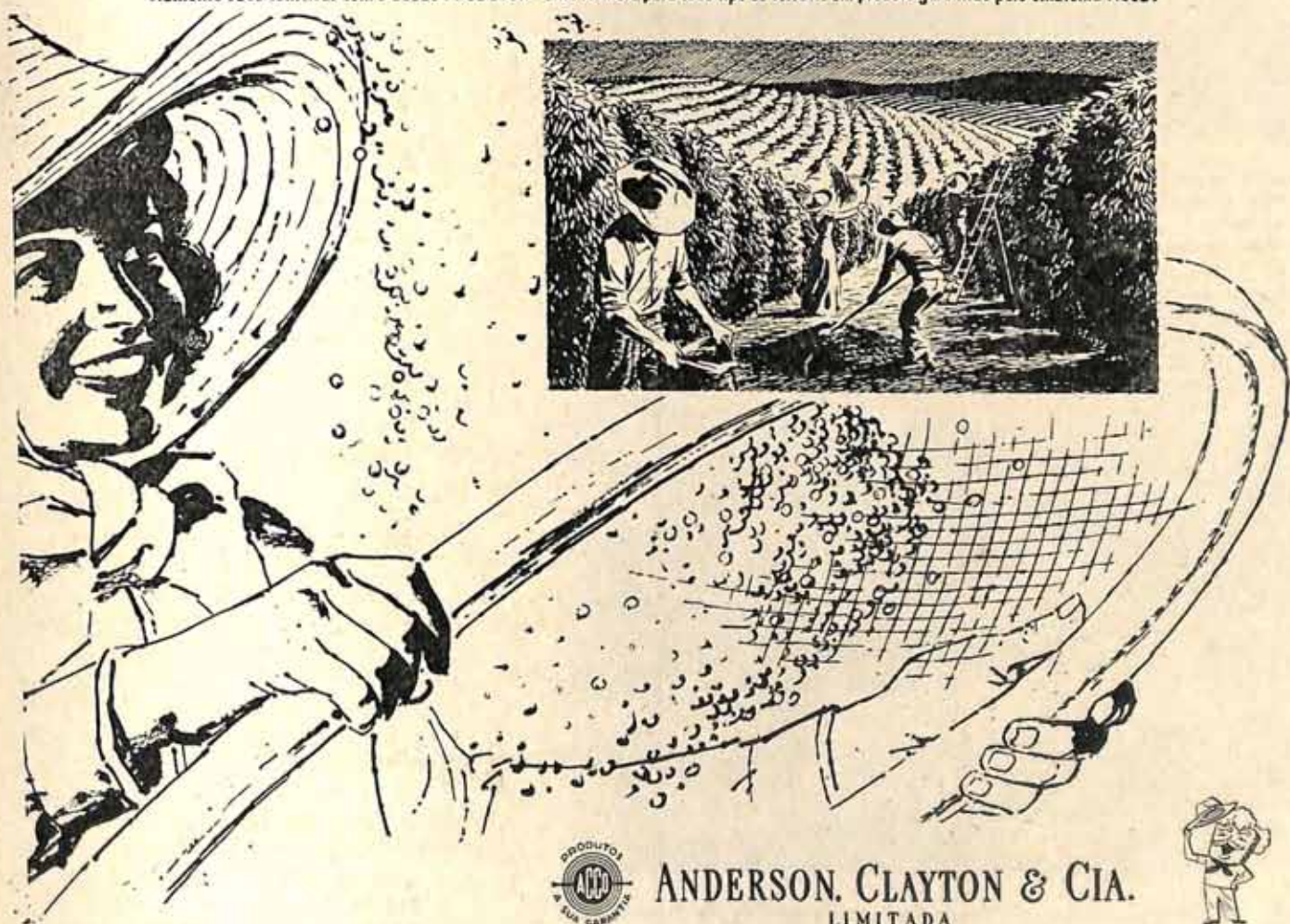
Conserve a produtividade do seu cafézal

com o

ADUBO PRODUTOR

Antes que o solo onde V. plantou o seu café se torne completamente enfraquecido, alimente-o com adubo PRODUTOR! O adubo PRODUTOR é rico em fósforo, potassa e azoto, facilmente assimiláveis pelos cafeeiros. Fortalece as raízes, produz bom enfolhamento, fixa boas floradas, faz gerar uma granação perfeita com frutos melhores em peso e qualidade! O adubo PRODUTOR multiplica cada cruzeiro empregado na sua compra!

Aumente suas colheitas com o adubo PRODUTOR - uma fórmula para cada tipo de terra... um produto garantido pelo emblema ACCO!



ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

Rua Formosa, 367 - São Paulo

Consulte o nosso vendedor local



Firma-se o Norte do Paraná como um dos grandes centros pecuaristas do Brasil

Valdez Corrêa

Até ainda há bem pouco tempo dedicado exclusivamente às preocupações da lavoura, em particular do café, que encontrou no solo privile-

giado da região o seu *optimum* — o Norte do Paraná, nestes últimos anos, passou a figurar no grupo das zonas pastoris do Brasil. Posto que

suas terras sejam caras, dada a grande procura de glebas agrícolas, mesmo assim muitos fazendeiros sentiram-se atraídos pelas atividades criatórias e possuem hoje vastos campos de colônia, onde um já numeroso rebanho, maxime das raças zebuínas, representa a vitória do espírito realizador dos paranaenses do Norte. Para demonstrar o grau de adiantamento a que chegou ali a pecuária, realizou-se este ano, em Londrina, de 13 a 15 de julho, a II Exposição Regional de Animais, certamente que sobrepujou o do ano anterior e, se não adquiriu maior brilho, foi devido ao mau tempo que teima em reinar, com chuvas extemporâneas, dificultando o transporte nas estradas. Mesmo assim, o êxito foi grande, tendo-se apresentado plantéis que poderiam figurar com vantagem em qualquer exposição nacional.

A INAUGURAÇÃO

O recinto da Exposição, ainda em construção, está localizado ao lado do Jockey Clube local, em terreno que permite a edificação de um parque magnífico. Os poucos galpões já prontos estavam cheios, com a pecuária da região representada por finos exemplares, tanto das raças bovinas quanto das equinas, asininas, suínas, caprinas, ovinas e avícolas.

A inauguração deu-se no dia 13, por volta das dez horas, com a presença do governador Moisés Lupion, que se achava acompanhado dos srs. dr. Rafael Rezende, secretário da agricultura; dr. José Patitucci, diretor do Departamento de Produção Animal; Nelson Maculan, presidente da Associação Rural de Londrina, autoridades civis e militares, bem como grande número de pecuaristas e visitantes. O governador Lupion falou sobre o sentido daquela iniciativa e a grande significação econômica que representa para o Paraná e afirmou o seu propósito de dar todo o apoio do seu governo ao esforço dos criadores, tendo prome-



O governador do Estado do Paraná, cercado de sua comitiva, afaga Mercure, o grande campeão gir da II Exposição, representante dos aprimorados plantéis do sr. Andrez Castilho, dono da Fazenda Barreirão, em Andará, e um dos maiores pecuaristas do Paraná.



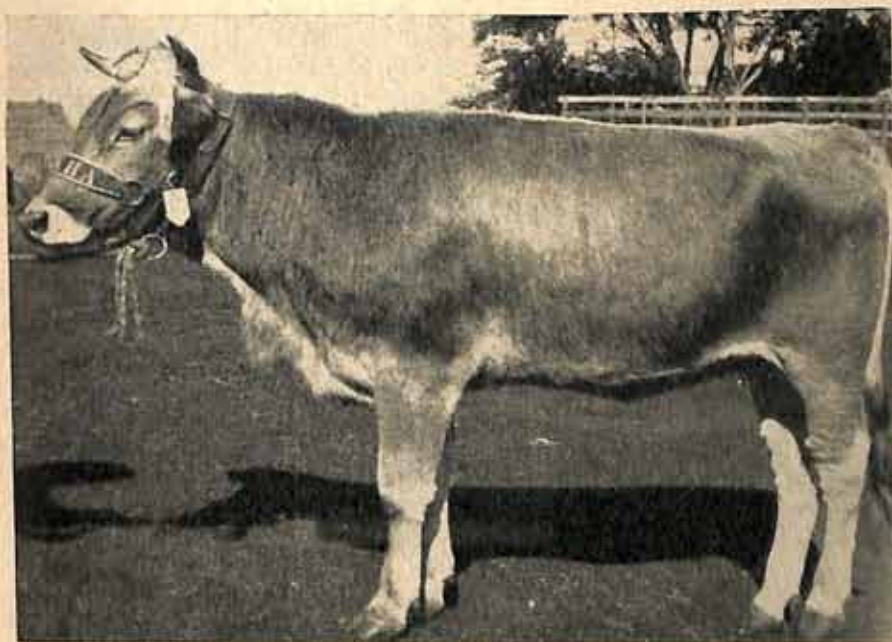
O dr. Rafael Rezende, secretário da Agricultura do governo do Paraná, ao falar por ocasião do encerramento da exposição e distribuição de prêmios.



O sr. Moisés Lupion admira os animais premiados, acompanhado do dr. Rubens Alvaro Bueno, agrônomo, gerente da Fazenda Paraíso e um dos juizes do certame.



A senhorita Terexinha Gomes dos Santos, ao receber o diploma concedido a seu pai, sr. Oscavo Gomes dos Santos.



ANDARILHA ATALAIA, registro 1673-C, 1.º premio da sua categoria, na raça, Jersey, pertencente ao plantel de Ricardo Lunardelli S. A., Porecatú.

SETEMBRO DE 1956

tido recursos para que se adiantem as obras do recinto da exposição, a ponto de poder já para o ano oferecer comodidades maiores e abrigar maior numero de animais, propiciando aos visitantes uma demonstração mais real das grandes possibilidades do Norte paranaense como zona criadora. Em seguida, a comitiva visitou os galpões, demorando diante dos animais premiados e ouvindo dos tecnicos informações sobre as características dos diversos tipos raciais expostos.

Ao meio dia, por iniciativa da Associação Rural e dos pecuaristas locais, houve um grande churrasco, oferecido ao governador Moisés Lupion, comitiva e visitantes, numa das chacaras das imediações. Para que essa festa de cordialidade se conservasse animada, até o sol, sempre embrusado, colaborou, iluminando o ambiente campestre e permitindo que essa homenagem ao chefe do Estado contasse com a presença, sempre interessante, de grande numero de senhoras e senhoritas da sociedade londrinense.

ENCERRAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

O mau tempo, que tem reinado não somente no Paraná, mas também em todo o Sul do País, impediu que, durante os tres dias da mostra, o recinto recebesse maior numero de visitantes, mas, mesmo assim, foi apreciavel o numero de frequentadores da exposição.

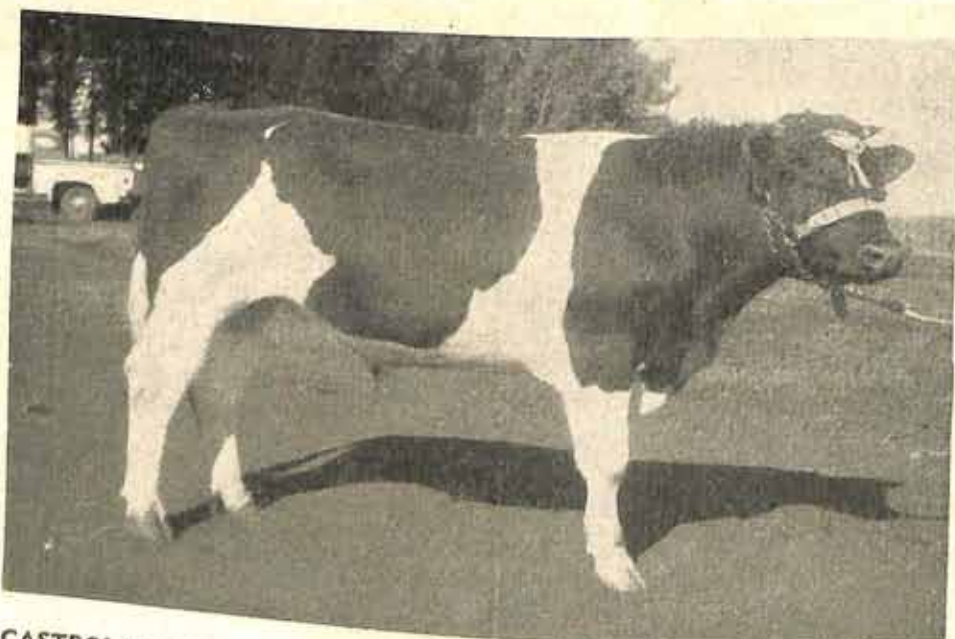
No dia 15, à noite, na Associação Comercial de Londrina, efetuou-se a sessão de encerramento e distribuição dos premios. À mesa, sentaram-se o sr. Nelson Maculan, presidente da Associação Rural e representantes das autoridades municipais, tendo sido presidida pelo dr. Rafael Rezende, secretario da Agricultura, que, abrindo os trabalhos, exprimiu seu contentamento pelo êxito do certame e declarou que o governo muito se interessa por incentivar a pecuaria paranaense. Reclamou, como uma necessidade imperiosa, a mobilização dos homens rurais do Estado, a fim de que essa riqueza se junte às muitas possibilidades economicas do Paraná e a terra comum possa visar com maior confiança o seu magnifico futuro. Conhecedor das necessidades da classe, não somente como secretario da Agricultura mas também como fazendeiro,



PRINCESA ATALAIA, registro 1602-C, 2.º prêmio da sua categoria, na raça Jersey, pertencente ao plantel de Ricardo Lunardelli S. A., Porecatú.



EL DORADO, campeão da raça holandesa vermelha e branca, pertencente ao dr. Arnaldo Alves Camargo, Fazenda Seára, município de Londrina.



CASTROLANDA DENTRINA'S BERTUS, campeão da raça holandesa preta e branca, propriedade do dr. Eduardo Hosken Filho, Fazenda Carangola.

RICARDO LUNARDELLI S. A. — EMPRESA PECUARIA

A firma Ricardo Lunardelli S/A, como todos sabem, dedica-se particularmente às atividades agrícolas. Na sua usina de Porecatú possui, no entanto, selecionadas criações, que visam, em primeiro lugar, o abastecimento da grande propriedade rural. Por espírito de cooperação, mandou à II Exposição de Londrina uma selecionada representação do seu parque pecuario, constando dos magníficos exemplares Jersey que figuram nesta reportagem, além das variadas raças avícolas e suínas que conquistaram prêmios no grande certame.

assegurou que, na administração da sua pasta, estaria sempre pronto para atender às reivindicações dos pecuaristas, a fim de que o Norte, já tão notável como grande centro agrícola e grande produtor de café, possa também juntar às suas riquezas a pujança da vida pastoril.

Teve início depois a distribuição dos prêmios e diplomas, em seguida ao que o dr. Rafael Rezende, dirigindo ainda algumas palavras, aos presentes, encerrou os trabalhos.

ANIMAIS PREMIADOS

Foram os seguintes os animais premiados:

BOVINOS

Raça holandesa preta e branca

Campeão *Castrolanda Dentrina's Bertus* — Fazenda Carangola — Eduardo Hosken Filho — Londrina.

Campeã *Betie 4* — Fazenda Carangola — Eduardo Hosken Filho — Londrina.

Melhor animal da Raça *Spanisk* — Puro por cruza — Fazenda Maragogipe — Jaguapitã.

Raça holandesa vermelha e branca

Melhor animal da Raça *El Dorado* — Fazenda da Seara — Arnaldo Camargo — Londrina.

Raça Jersey

Melhor animal da Raça *Sant'Ana Barulho Patrician* — Ricardo Lunardelli S/A. — Porecatú.

Raça Schwitz

Melhor animal da Raça *Batalha* — Fazenda Figueira — Francisco Claudio de Almeida Prado — Bela Vista do Paraíso.

Raça Gir

Campeão da Raça *Mercury* — Fazenda Barreirão — Andirá Castilho — Andirá.

Campeã da Raça *Francana* — Fazenda Cachoeira — Celso Garcia Cid — Londrina.

Melhor conjunto *Milionário, Francana, Urca, Pérola* — Fazenda Cachoeira — Celso Garcia Cid — Londrina.

Raça Nelore

Campeão da Raça *Trinta e Três* — Fazenda Horizonte — Jaime Canet Junior — Bela Vista do Paraíso.

Campeã da Raça *Boneca* — Fazenda Cachoeira — Celso Garcia Cid — Londrina.

EQUINOS

Campeão da Raça *Mangalarga Jangadeiro* — Fazenda São Manoel — Olavo Gomes dos Santos — Londrina.

Campeão da Raça *Campolina Kentucky* — Fazenda São José — Irmãos Artimonte — Bela Vista do Paraíso.

Melhor animal de tiro *Saturno* — Fazenda Paraíso — Bela Vista do Paraíso.



SANT'ANA BARULHO PATRICIAN, 1.º prêmio da raça Jersey, registro n.º 986-B, pertencente a Ricardo Lunardelli S. A., Porecatú.

SETEMBRO DE 1956



SATURNO, imponente mestiço de Percheron e Mangalarga, pertencente à Fazenda Paraíso e premiado como o melhor animal de tiro da Exposição.

ASININOS

Melhor animal da Raça *Catalã Trampoço* — Fazenda Cachoeira — Celso Garcia Cid — Bela Vista do Paraíso.

Melhor animal da Raça *Italiana Piloto* — Fazenda São José — Irmãos Artimonte — Bela Vista do Paraíso.

EQUINOS

Melhor animal da Raça *Ingleza Boneca* — Proprietário: dr. Adir Ferreira — Londrina.

SUINOS

Melhor animal da Raça *Edelsch-wien Macho de 16 meses* — Paulo Boettcher — Jataizinho.

Taça *Hampshire Macho de 28 meses* — Ricardo Lunardelli S/A. — Porecatú.

Melhor animal *Wessex Saddleback Macho de 20 meses* — Marcelo Acor-si — Londrina.

Melhor animal *Berkshire Macho de 14 meses* — Paulo Radaeli — Mandaguari.

Melhor animal *Polland China Macho de 24 meses* — Aristeu Pereira Rezende — Londrina.

Melhor animal *Duroc-Jersey Macho de 24 meses* — Ricardo Lunardelli S/A. — Porecatú.

JOSÉ FREDERICO

Comunica que dentro em breve embarcará para a Argentina e aceita encomendas para aquisições de vacas e novilhas holandesas.

Para maiores esclarecimentos pede para se dirigirem ao seu telefone numero 8-7646 ou à sua residencia, à Al. Gabriel Monteiro da Silva, 428.

Melhor animal *Piau Canastra Macho de 12 meses* — José Theodoro Junqueira Franco — Bela Vista do Paraíso.

Melhor animal *Piau Canastrão Macho de 16 meses* — Fernando Bueno Santos — Bela Vista do Paraíso.

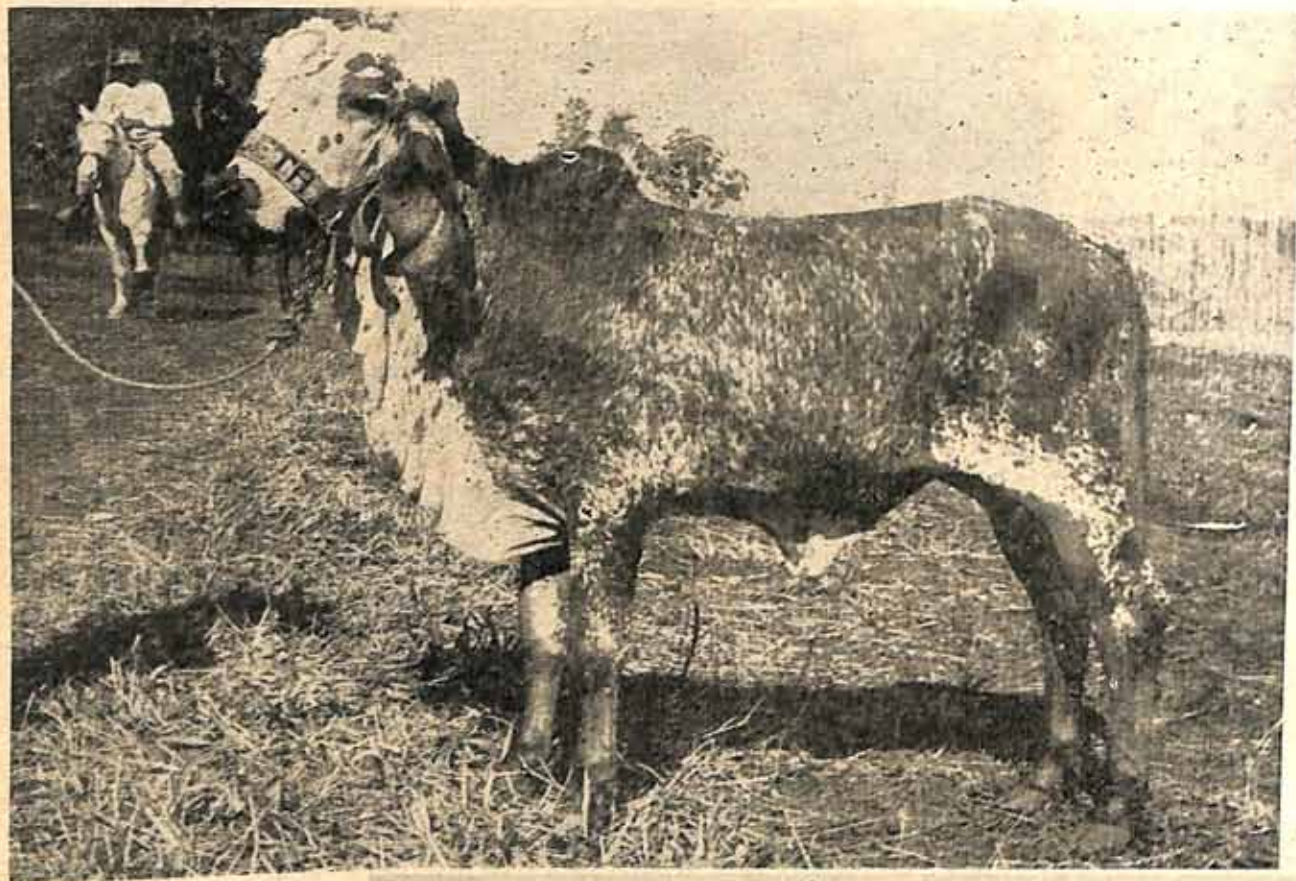


JANGADEIRO FIORI, campeão da raça mangalarga, propriedade do sr. Oscavo Gomes dos Santos, de Londrina.

FAZENDA CACHOEIRA

Proprietario: CELSO GARCIA CID

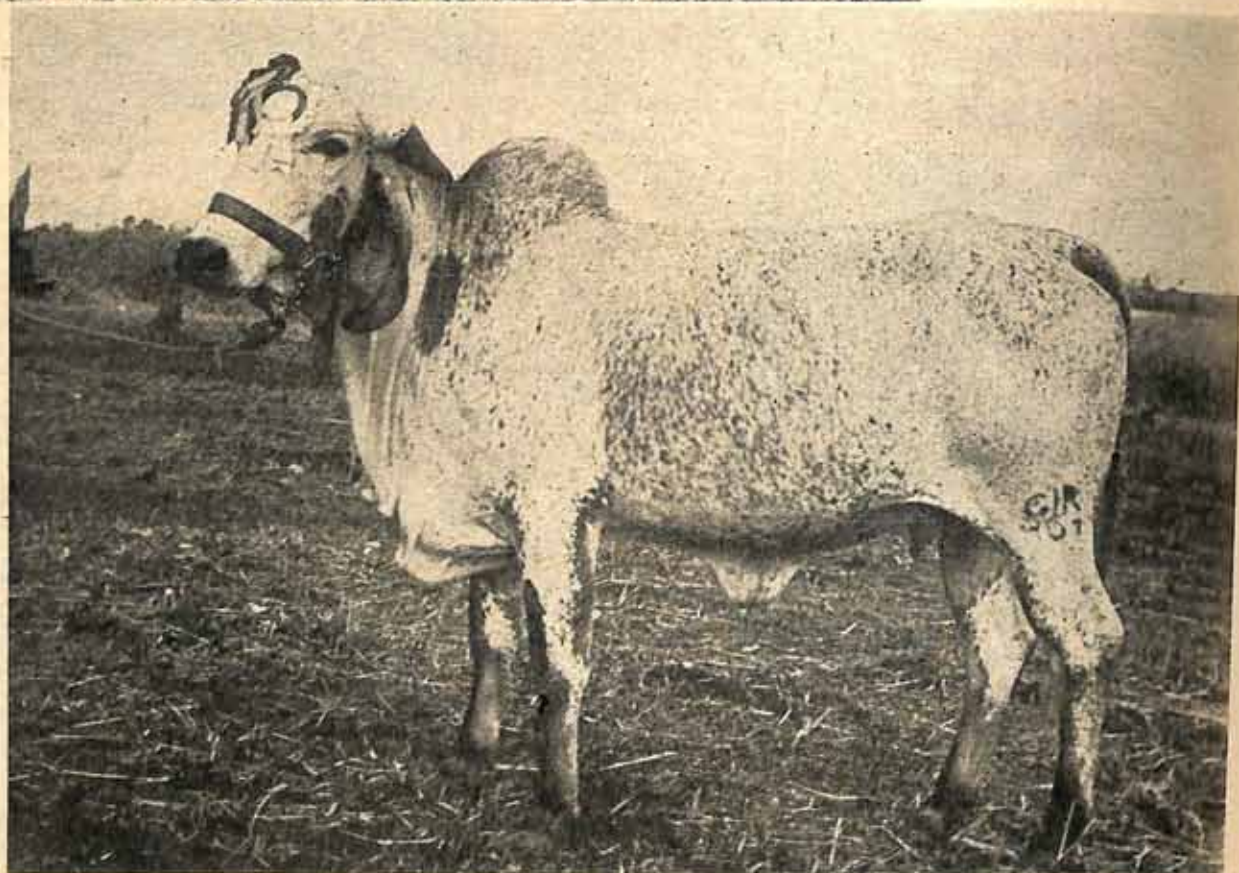
MUNICIPIO DE LONDRINA • ESTADO DO PARANÁ



Velho competidor nas grandes exposições nacionais, o sr. Celso Garcia Cid, dono de um dos planteis gir mais finos do Brasil,

PREDILETINHA, 1.º premio da raça gir na sua categoria, por ocasião da II Exposição de Londrina. É filha de Predileta, adquirida pelo sr. Celso Garcia Cid do dr. Julio Batista da Costa Filho, e de Triunfo, raçador pertencente ao mesmo criador francano.

URCA II, 1.º premio de sua categoria na raça gir. É também filha de Triunfo, raçador do plantel do sr. Julio Batista da Costa Filho, de Franca, e de Urca, esta ultima adquirida pelo sr. Celso Garcia Cid ao mesmo criador paulista.

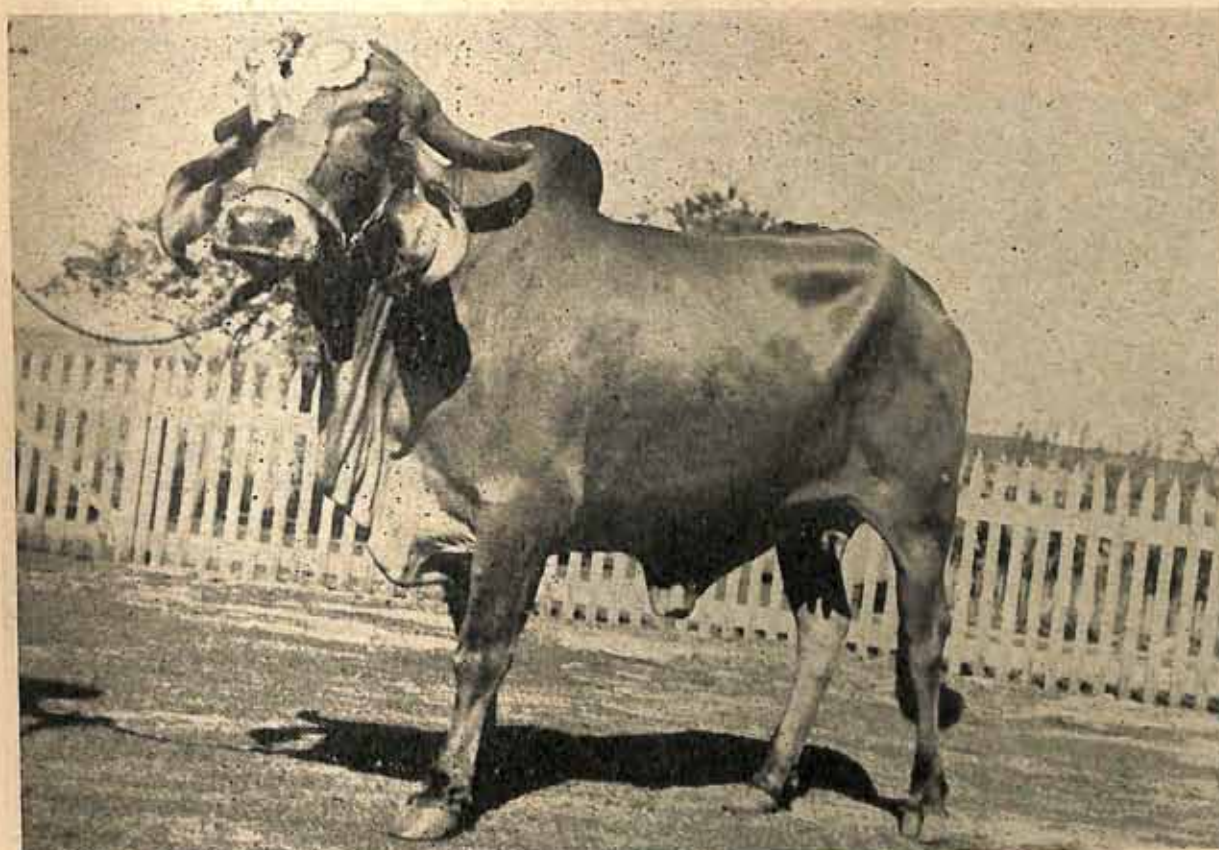
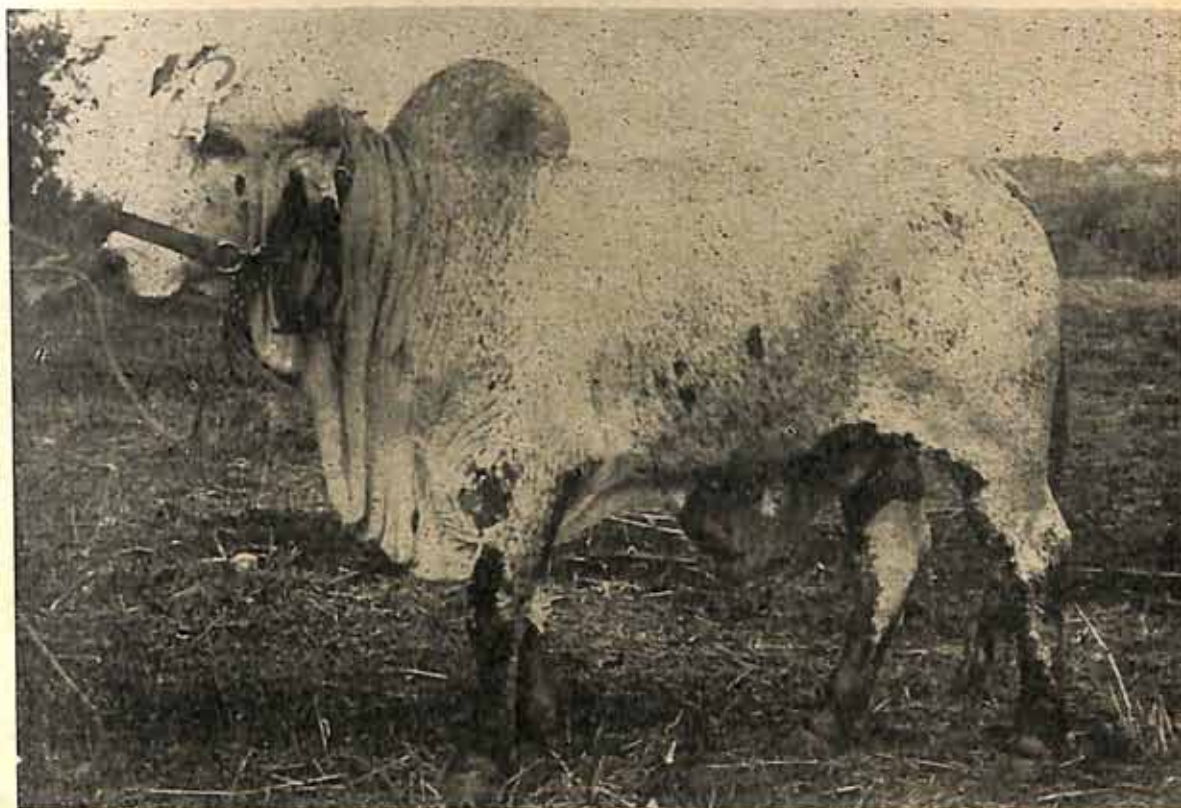


FAZENDA CACHOEIRA

Proprietario: **CELSO GARCIA CID**

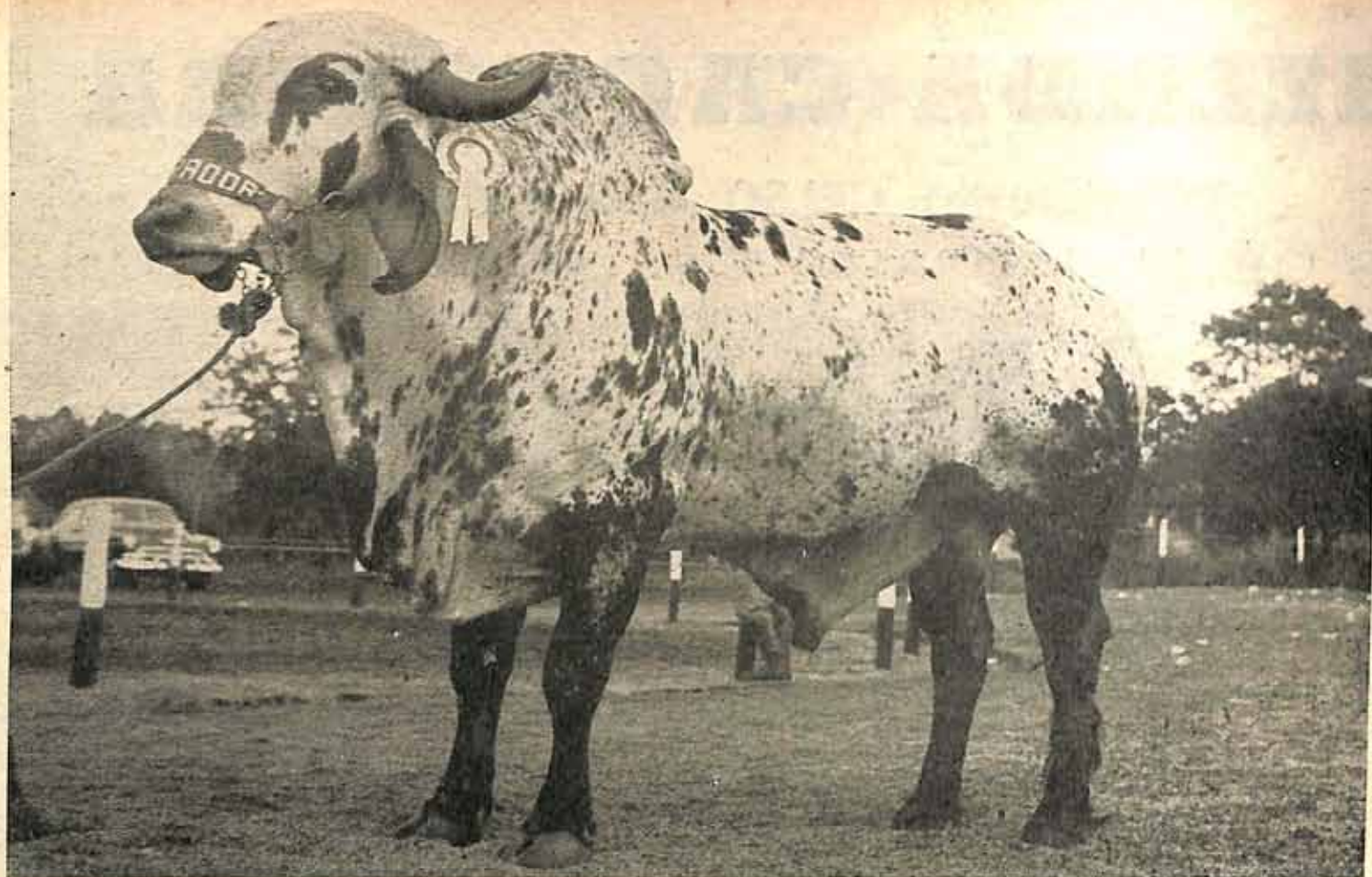
MUNICIPIO DE LONDRINA • ESTADO DO PARANÁ

compareceu ao certame de Londrina com uma equipe brilhante, da qual destacamos os seguintes animais premiados:



MILIONARIO, 1.º premio da categoria sem muda. Este magnifico exemplar, que será um dos chefes do plantel gir da Fazenda Cachoeira, é filho de Serenata II e do raçador Triunfo, já mencionado.

FRANCANA, grande campeão da raça gir, no recente certame de Londrina e um dos mais nobres representantes da sua estirpe no vasto plantel do sr. Celso Garcia Cid.



IMPERADOR, 1.º premio da categoria de 36 a 48 meses, na II Exposição de Londrina. É filho de Vitoria (portanto, neto de Triunfo) e Mercure, o campeão que orna a capa deste numero.

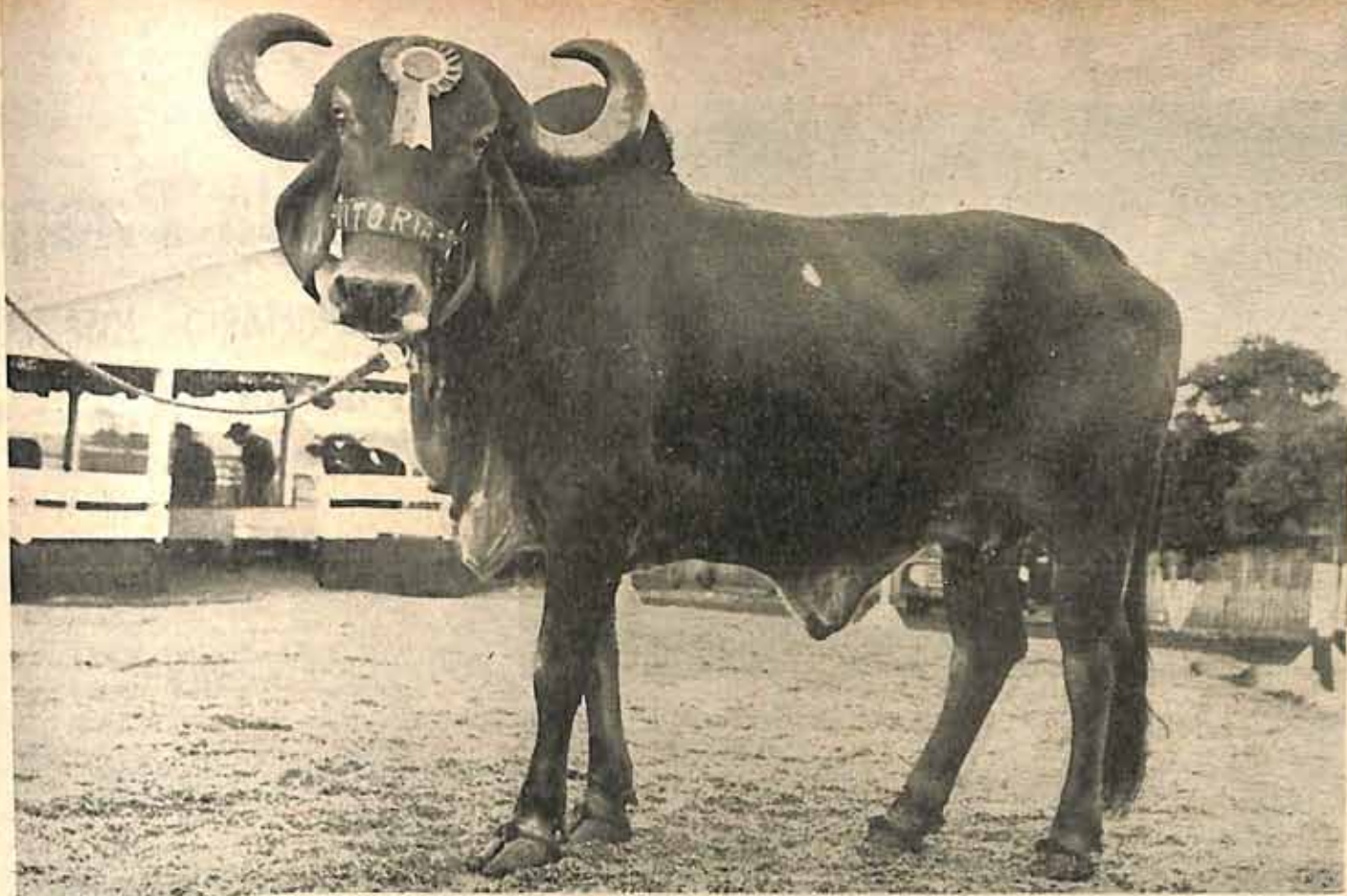
FAZENDA

Proprietario : ANDREZ CASTILHO

A Fazenda Barreirão concorreu à II Exposição de Londrina com uma equipe gir digna de figurar em qualquer exposição nacional.



NERHU, 1.º premio da categoria de 24 a 30 meses. Por parte de pai, descende de Gaiolão; por parte de mãe, de Bezouro e Maxixe.



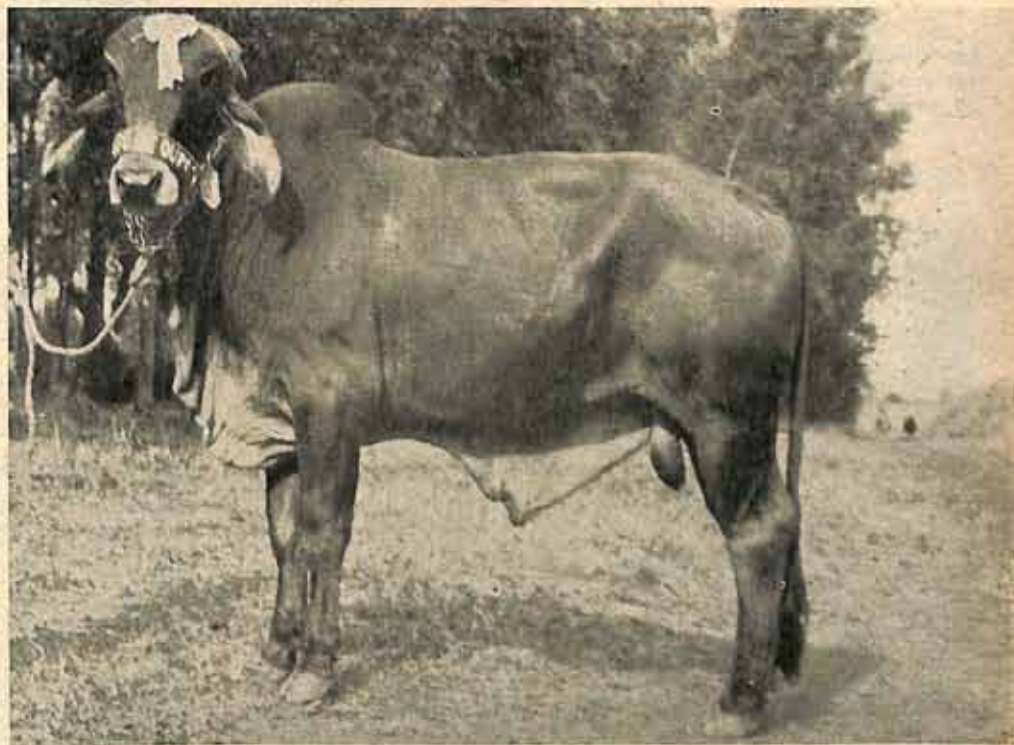
VITORIA, crioula da Fazenda Barreirão, premiada na II Exposição de Londrina. Descende, por parte de pai e mãe, do genearca Gaiolão.

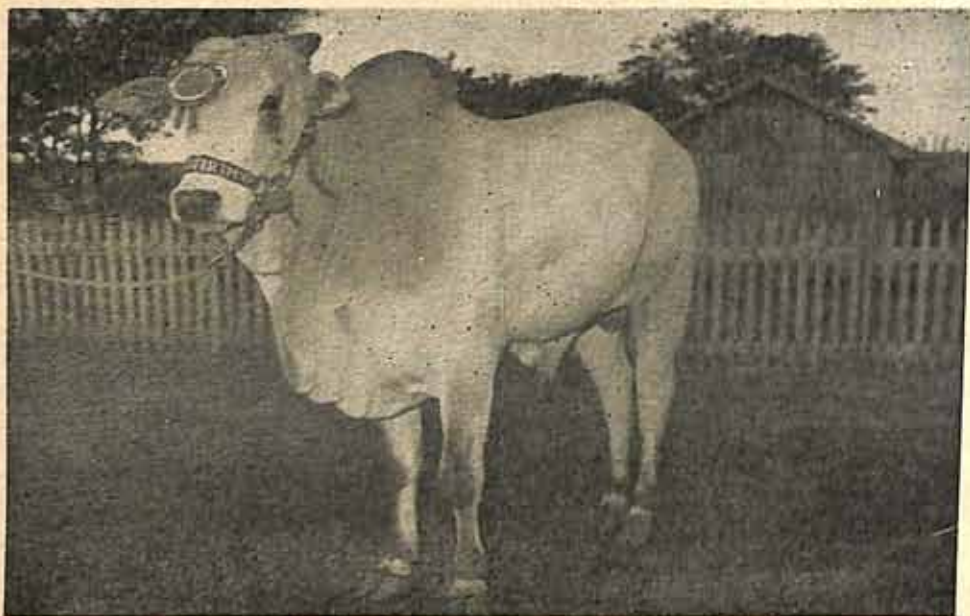
BARREIRÃO

C. P. 56 -- FONE 8
ANDIRÁ -- ESTADO DO PARANÁ

Do seu plantel saiu o Campeão da Raça, cuja fotografia publicamos em nossa capa.

PINGO DE OURO. Premiado na II Exposição de Londrina, na categoria de 12 a 24 meses. Descende pelo lado materno de Gaiolão e pelo paterno Bezouro e Maxixe.





Fazenda Paequerê

PROPRIETARIO: JOSÉ LUPION

PIRAÍ DO SUL

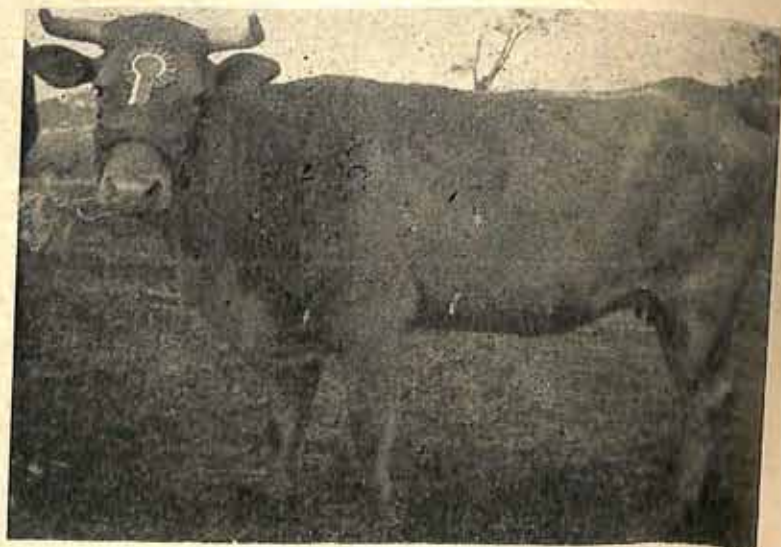
— PARANÁ

MANDARIM, reservado campeão nelore na II Exposição Regional de Londrina.



Em cima: TURBANTE, 1.º prêmio da raça gir na sua categoria, por ocasião do mesmo certame. Em baixo: PIRAI, 1.º prêmio da raça caracú, na mostra de Londrina.

Em cima: JAGUAR, magnífico exemplar mangalargo, 1.º prêmio na II Exposição de Londrina. Em baixo: ARAÇÁ, 2.º prêmio da raça caracú, na sua categoria.

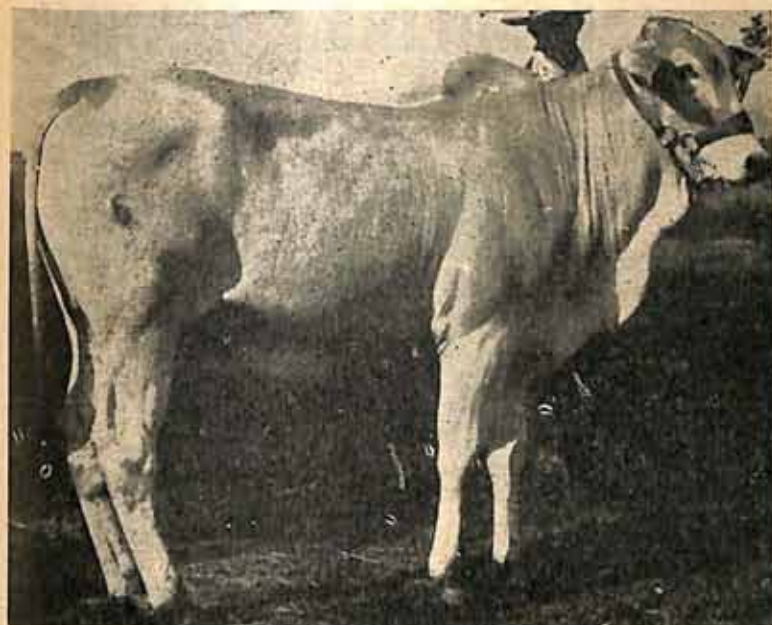


FAZENDA PARAISO

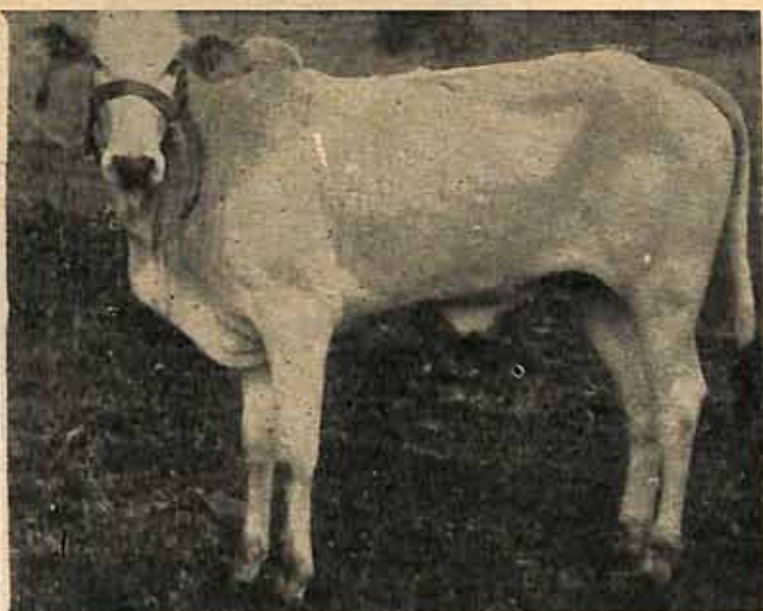
Proprietaria: D. Thamar Gomes de Araujo

Superintendente: **Cap. Hyrso Silva Gomes**
BELA VISTA DO PARAISO

Gerente: **Dr. Rubens Alvaro Bueno**
★ P A R A N Á



RAJÁ, 1.º premio da sua categoria e um dos mais bonitos bezerros Nelore da Exposição.



Violeta, 2.º premio da raça Nelore, na sua categoria



NOBREZA, premiada em 1.º lugar na sua categoria, é representante do plantel gir da Fazenda Paraíso.

A **FAZENDA PARAISO**, além das suas atividades agrícolas, que a fazem conhecida como uma das maiores produtoras de café do Norte do Paraná, possui vastas invernadas, para a engorda do gado de corte, que recebe diretamente do Pantanal de Mato Grosso.

Aderindo ao movimento que hoje entusiasma os pecuaristas da região, já agora possui finos exemplares das diversas raças zebuínas, que vêm sendo registradas pela Comissão do Registro Genealógico.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Curitiba disputará as Exposições Nacionais

Vasto plano da Secretaria da Agricultura, já em andamento, transformará o Prado Velho de Guabirotuba em monumental Parque de Industria Animal

A "Revista dos Criadores" vem, de longa data, acompanhando com interesse a evolução da pecuária paranaense. Ano a ano, temos assinalado os progressos que o visinho Estado vem registrando nesse setor da economia nacional. Voltamos, pois, ao assunto, para mais uma vez transmitir aos leitores, muitos dos quais se acham presos por interesses rurais ao grande Estado sulino, notícias das iniciativas que vêm sendo postas em pratica ali, através do Departamento de Produção Animal, a cuja frente o dr. Rafael Rezende, secretario da Agricultura, soube

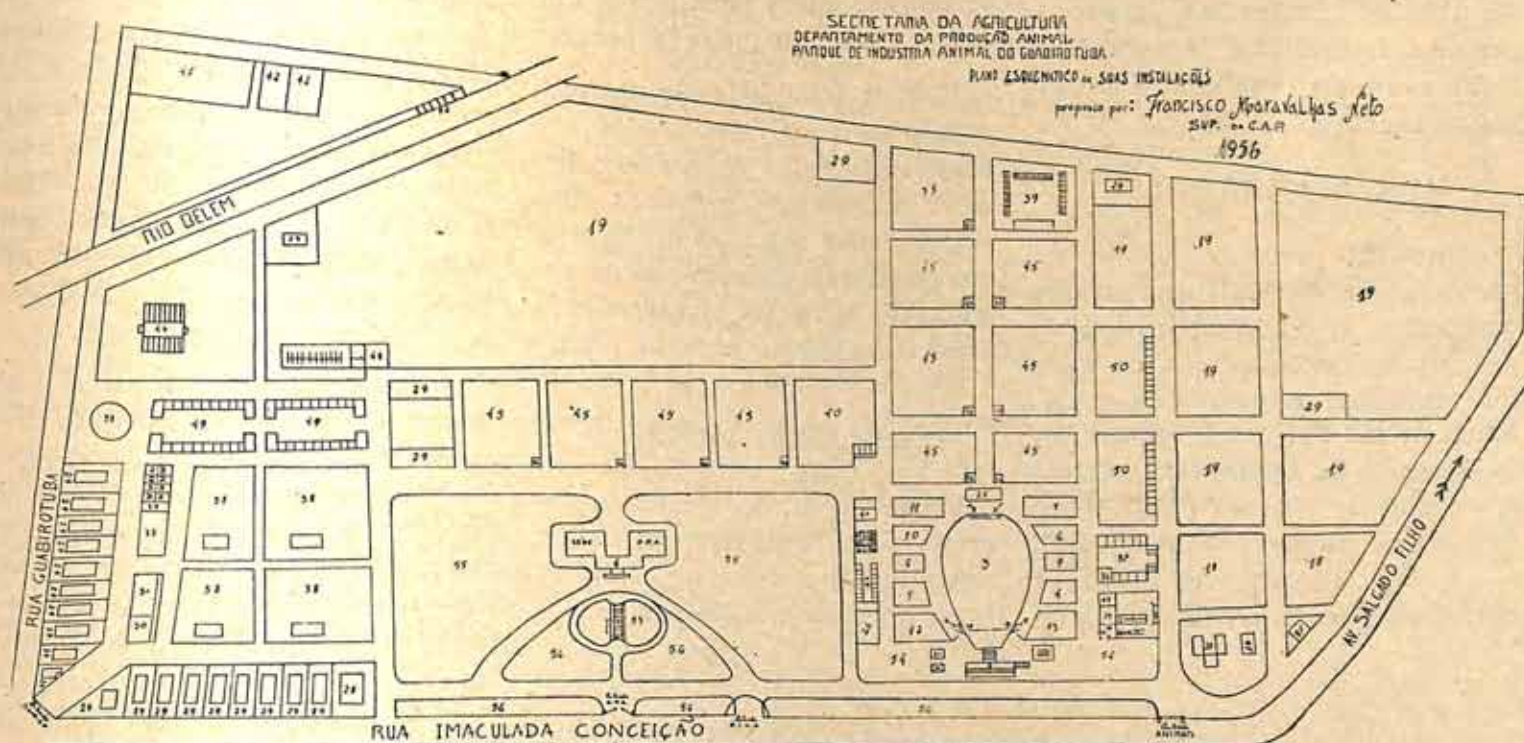
colocar o dr. José Patitucci, tecnico experimentado e um dos organizadores daquele importante setor administrativo.

O PARQUE DE INDUSTRIA ANIMAL

Movimentando-se, embora dentro de um rigido programa de economia, o governo do sr. Moises Lupion vai-se assinalando por empreendimentos importantes, que não poderiam ser adiados sem graves prejuizos para o Estado. Nesse grupo, está, por exemplo, a construção do Parque de Industria Animal, que, por autorização

do governo, a secretaria da Agricultura está erigindo no Prado Velho, em Guabirotuba, a fim de corresponder às necessidades que o desenvolvimento da pecuária paranaense requer. Nesse grande parque, cuja planta publicamos em escala reduzida, serão localizados todos os serviços do P.I.A.G., de modo a preparar um recinto adequado para que Curitiba, em futuro proximo, talvez já em 1958, possa tambem vir a ser sede de exposições nacionais, como vem fazendo S. Paulo, Porto Alegre, Salvador e Belo Horizonte.

Como vemos pela discrimina-



PLANTA DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS DE CURITIBA

1 - Sede do Departamento da Produção Animal; 2 - Sede da Superintendencia do P.I.A.G.; 3 - Picadeiro - Pavilhões para: 4 - Gado Leiteiro; 5 - Gado de corte; 6 - Touros; 7 - Suínos; 8 - Equídeos; 9 - Ovinos e Caprinos; 10 - Aves e Coelhoos; 11 - Asininos e Muare; 12 - Produtos de origem animal e material veterinário; 13 - Máquinas, instrumentos e aparelhos de uso veterinário; 14 - Embarcadouro; 15 - Box para pulverização; 16 - Pediluvio; 17 - Brete; 18 - Apriscos; 19 - Pastos; 20 - Estação Meteorológica; 21 - Coreto; 22 - Mastro para Bandeira; 23 - Alojamento para tratadores, peões etc.; 24 - Chuveiro e Mitorios; 25 - Deposito de forragens; 26 - Refeitorio e Bar; 27 - Residencia do Superintendente; 28 - Residencia do Administrador; 29 -

Residencia para o pessoal; 30 - Depositos para maquinas, adubos etc.; 31 - Depositos para forragens; 32 - Garagem; 33 - Oficinas; 34 - Plataforma; 35 - Lavador de veiculos; 36 - Hospital e Farmacia Veterinaria; 37 - Enfermarias; 38 - Aviario Mirim; 39 - Apiario Mirim; 40 - Posto de inseminação artificial; 41 - Tanque para Peixes; 42 - Tanque para alevinos; 43 - Lavador para animais; 44 - Pocilgas; 45 - Padocks; 46 - Box para Equinos; 47 - Box para Bovinos; 48 - Estabulos; 49 - Coelhelas; 50 - Box para Tourinhos; 51 - Depositos para rações; 52 - Celas Beccari; 53 - Repuxo e Aquario; 54 - Patio para Automoveis; 55 - Parque para Aves e Animais Silvestres; 56 - Jardins; 57 - Pavilhão para incubação de Ovos; 58 - Silo.

ção acima, o Parque de Indústria Animal de Curitiba, uma vez concluído, será um dos mais completos do Brasil.

PELO APRIMORAMENTO DA PECUARIA

A secretaria da Agricultura, no intuito de apurar os plantéis paranaenses, mantém varias fazendas espalhadas pelo interior do Estado, tais como a de Vila Velha, onde se selecionam equinos da raça crioula paranaense e gado caracú; a de Ibiaporã, que se dedica à criação das raças nelore e gir, bem como de suínos Duroc e Polanchim; a de Paranaíba, com agrupamento de reprodutores nelore e cavalos da raça mangalarga. No Posto de Monta de Palmeiras, faz-se a criação de ovelhas da raça Suffolks e no de Cambará, a de asininos Poittou.

A AVICULTURA

Constitui preocupação da secretaria da Agricultura, através do D.P.A., o desenvolvimento da avicultura do Estado, como meio de melhorar a economia rural. Embora na Granja Canguiri haja aviários de Leghorns brancas americanas, de Newhampshire, de perus brancos e bronzeados — é, no entanto, no Posto de Guatupé que se localiza o Avia-



Carneiros da raça Romney March, de criação da Secretaria da Agricultura do Paraná

rio Central, onde se procedem os estudos técnicos para que a avicultura adquira maior expansão.

Com a facilidade de fornecimento de ovos selecionados aos criadores, dentro em pouco o Paraná poderá bastar-se nas suas necessidades internas e até mesmo concorrer no mercado de exportação para os grandes centros de consumo, como S. Paulo e Rio de Janeiro.

O REBANHO LEITEIRO

Desde ha muito tempo, a secretaria da Agricultura mantém um plano de venda de reprodutores para os criadores do Esta-

do, por meio de financiamento a prazo, amortizavel de maneira suave. Os beneficios dessa iniciativa já são notorios, dada a posição vantajosa que o Paraná desfruta como produtor de leite, havendo regiões, como Castro, Carambeí, etc., que já se dedicam à indústria de laticínios em larga escala.

A SUINOCULTURA

A suinocultura é uma das grandes riquezas do Paraná. Presentemente atravessa uma fase de progresso, pela introdução de reprodutores de elite, que o Estado cria e vende aos interessados, destacando-se as raças caruncho, piau, Duroc e Polanchim.

UM TESTE ANIMADOR

Nas paginas que se seguem, publicamos o resultado da II Exposição Regional de Londrina, acontecimento que, apesar de se realizar apenas pela segunda vez, já pode dar aos leitores uma ideia do grau de desenvolvimento da pecuaria paranaense e dos bons resultados que a secretaria da Agricultura pode esperar do ação de seus técnicos junto aos criadores do Estado.



Grupo de vacas holandesas preto e branco, que o D.P.A. do Paraná compra para revenda aos criadores pelo plano de financiamento a prazo.

COMO E ONDE USAR OS ERVICIDAS

UMA ORIENTAÇÃO PERMANENTE DOS

FAMOSOS ERVICIDAS

MATA-ERVAS

UM TIPO PARA CADA FINALIDADE

NOS

CAFEZAIS

O USO DE ERVICIDAS EM CAFESAIS

NO COMBATE A TIRIRICA E A GRAMA SEDA

O emprego de ervicidas em larga escala é ainda relativamente pequeno no Brasil.

Tedavia, graças a valiosa contribuição de diversas entidades Agronômicas e de numerosos cafeicultores, podemos apresentar um método eficiente e econômico de combate a estas pragas da nossa lavoura.

O controle da vegetação daninha nos cafezais com os ervicidas "Mata-Ervas" proporciona as vantagens seguintes:

- a) — **combate a erosão**
As capinas mecânicas ou manuais, levantam a terra, conseqüentemente as chuvas torrenciais deverão carregar grandes quantidades de precioso humus.
- b) — **combate as ervas prejudiciais ao café**
A tiririca e a grama sêda são duas pragas que mais afetam o cafezal.

portanto, convém elimina-las antes de semear um outro capim, ou para conservar o sólo permanentemente limpo.

- c) — **Limpeza do chão para a colheita**
São enormes as vantagens de uma colheita feita com o chão livre de vegetação.

MODO DE USAR

I - PRIMEIRO TRATAMENTO

- a) - Capina mecânica ou manual
Passar a cultivadora, os discos ou a enxada nas ruas do cafezal.
- b) - Capina química (ervicida)
10 dias mais tarde aplicar o ervicida com aparelho mecanizado de alta pressão ou com pulverizador de costas.

D O S A G E N S

II - TRATAMENTOS PERIÓDICOS

Para manter um controle permanente da vegetação daninha, basta aplicar o ervicida na dosagem mínima, 2 a 3 vezes por ano, no máximo, sendo em abril e dezembro, ou então, abril, outubro e janeiro. A data dos tratamentos varia de acordo com as chuvas, porém é importante que as aplicações de ervicidas sejam feitas logo quando as ervas começam a sair do sólo, para obter-se o tratamento mais econômico com o mínimo de ervicida.

III - PRODUTOS QUÍMICOS INDICADOS

- contra a tiririca, usar o Mata-Ervas tipo C.
- Contra a grama sêda, capins, etc. usar o Mata-Ervas tipo MG.

APARELHOS USADOS	ÁGUA	ERVICIDA	PÊS DE CAFÉ TRATADOS	2 APLICAÇÕES (Um ano)	QUATRO CAPINAS (Um ano)
Tanque de alta pressão . . .	200 litros	100 kg.	5.000	Cr\$ 10.500,00	Cr\$ 16.000,00
Tanque sem alta pressão . .	200 litros	20 kg.	1.000	Cr\$ 2.100,00	Cr\$ 3.000,00
Aparelho de sulfatar de costas de alta pressão	18 litros	5 kg.	250	Cr\$ 500,00	Cr\$ 700,00
Aparelho de sulfatar de costas - comum	18 litros	1 kg.	50	Cr\$ 55,00	Cr\$ 140,00

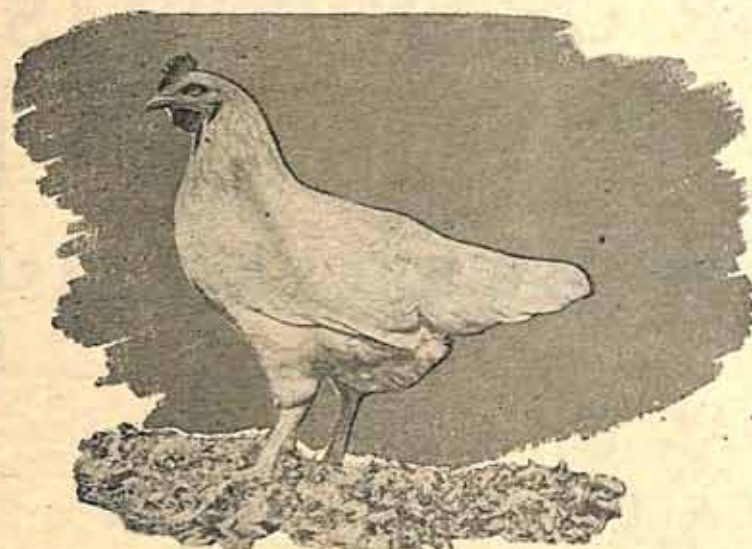
Importante: — A estas dosagens os ervicidas só dão resultados quando aplicados no momento em que as ervas começam apenas a sair do sólo. Se por descuido, deixarem as ervas daninhas crescerem mais de 5 cm de altura, será preciso fazer uma nova capina mecânica ou manual antes de aplicar o ervicida.

A VANTAGEM DOS ERVICIDAS "MATA-ERVAS" é permitir ao fazendeiro caprichoso manter o ano todo o seu cafezal limpo com uma despesa ínfima.

CIA. ELETROQUÍMICA PAULISTA

Caixa Postal, 3827 -- São Paulo

• A QUÍMICA MODERNA A SERVIÇO DE UMA LAVOURA PROGRESSISTA •



CRIADORES

Maior e melhor produção pelo menor preço com

CRESCILIN

Única solução para aumentar o rendimento econômico de suas criações.

CRESCILIN

Fórmula completa de antibióticos, metionina, vitaminas, sais minerais e fatores do crescimento, com estabilidade comprovada, proporcionando:

- Crescimento Rápido
- Baixa Mortalidade
- Maior Produção
- Menor Gasto de Ração

CRESCILIN

1% na ração

- Aves e Perus
- Porcos
- Bezerros

Pedidos e informações técnicas com o Departamento Agropecuário da

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornelia, 96 - Fone 51-0514
São Paulo

7.^a Semana Laticinista na Fábrica-Escola de Laticínios Candido Tostes, em Juiz de Fora

Realizou-se, de 9 a 14 de julho, com a eficiência que se esperava, a VII Semana do Laticinista.

Desde 1950 que a Fábrica-Escola de Laticínios Candido Tostes vem realizando esse certame, destinado a congregar industriais de laticínios não só do Estado de Minas como de todo o País, com o fim de demonstrar modernas aquisições da técnica laticinista, bem como discutir problemas atinentes à economia, à inspeção e à industrialização do leite e seus derivados.

O certame contou com o apoio de autoridades estaduais e federais, e com a presença de técnicos, como o dr. J. J. Carneiro Filho, Assis Ribeiro, Otto Frensel, O. Balarin, dr. Nilo G. Carneiro, dr. Rogério Maranhão, dr. Frode Madsen e outros.

Durante os trabalhos da Semana, realizaram-se conferências e aulas práticas sobre os mais variados assuntos de interesse dos industriais, dos técnicos, dos comerciantes e dos consumidores. Foram visitadas fazendas de gado leiteiro, fábricas de laticínios e pontos turísticos da cidade de Juiz de Fora.

Da assistência participaram interessados vindos de São Paulo, Rio, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Alagoas, etc.

Merecem especial destaque as preleções do dr. Assis Ribeiro, sobre a capacidade do Sul de Minas em comportar duas grandes fábricas de leite em pó e de Otto Frensel sobre suas "viagens danadas de boas" pelos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estudando a indústria leiteira local. Também despertaram atenção as palestras do dr. Frode Madsen sobre modernas concepções dos fermentos lácticos; do tec. laticinista Paulo Mendes Rezende sobre dados tecnológicos da maior fábrica de queijos do Brasil (Cia. Vigor, em S. Gonçalo do Sapucaí, onde se fabrica o afamado Parmesão Falsa Azul); do dr. Carneiro Filho sobre influência do estado de saúde das vacas na qualidade do leite; do dr. Moacyr Carvalho, sobre a mais moderna usina e fábrica de manteiga, em cidade do Interior, que é a da Sociedade de Laticínios Caldas, em Poços de Caldas (estabelecimento modelar, cujos produtos e cuja organização industrial merecem visita de todos); do técnico laticinista José Furtado Pereira sobre dados tecnológicos de preparo de fermentos lácticos, etc.

XI EXPOSIÇÃO DE BARRA DO PIRAI



Momento em que o sr. Ede Nogueira de Oliveira e Exma. Senhora, criadores de holandeses preto e branco em Barra do Piraí, recebiam taças pelos triunfos alcançados no último certame de Barra do Piraí. O plantel do casal Ede Nogueira de Oliveira, conquistou o campeonato de raça com S.M. Selecto Jetsche e apresentou o Melhor Conjunto da Raça. Com Martona's Ceres, conquistou o campeonato em produção de leite e gordura e com Cardia de Paraíba, conquistou o 1.º prêmio no Concurso Leiteiro, na categoria de primeira cria e terceiro prêmio no resultado geral. O plantel do sr. Ede Nogueira de Oliveira conquistou ainda vários primeiros prêmios.

Os produtos SIVAM
jamais contiveram nem contêm arseníco
ou outras substancias nocivas aos animais



PROTEGEM!
PRODUZEM!

Que delícia a sesta na "CADEIRA DO PAPAI"

(NOME REGISTRADO)
- a poltrona mais confortável
para descanço -



A "CADEIRA DO PAPAI"
que agrada também ao
avô, ao tio e... a você.



EXIJA SEMPRE OS LEGÍTIMOS PRODUTOS
"PAPAI" COM ESTA MARCA E FITA DE
GARANTIA, QUE É TAMBÉM SUA GARANTIA.
DE PROPRIEDADE EXCLUSIVA DA

INDÚSTRIA DE MÓVEIS "ITÁ"

SÃO CAETANO DO SUL - SP

NAS BOAS CASAS DO RAMO

*A noite
todos os gatos
são pardos...*

**APARENTEMENTE
TODOS OS AVIÕES
TAMBÉM SÃO IGUAIS**

**O QUE OS DISTINGUE É
O SERVIÇO DE MANUTENÇÃO**

A CRUZEIRO DO SUL

*é inconfundível graças ao seu sempre
perfeito e eficiente serviço de manutenção*



PASSAGENS:

Rua 14 de Maio, 276
Fones: 33-4686, 36-4764 e 35-8436
Rua Álvares Penteado, 221
Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS, EXPRESSOS:

Rua do Carmo, 115
Fones: 32-7919 e 33-2300

O PROBLEMA DO LEITE

**Ameaçada de colapso a pecuária leiteira —
Perigos para o abastecimento — O chefe da
Nação precisa utilizar na prática alguns
conceitos contidos em seus discursos**

José Pêres de Oliveira

Vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira

O que está ocorrendo com a pretensão dos produtores de leite põe em realce que os poderes públicos ainda não compreenderam a ameaça que paira, assustadoramente, sobre todas as atividades produtoras de alimentos de primeira necessidade. Num simplismo condenável, numa fuga completa à realidade, procura-se, com medidas políticas e, portanto, altamente negativas, corrigir problemas eminentemente econômicos.

A reivindicação dos produtores de leite — resume-se no reajustamento do preço na base de Cr\$ 6,300 por litro, o que se impõe se não se deseja o colapso da pecuária leiteira, e consequentemente, do abastecimento desse produto.

Dados sobre a elevação do custo dos gêneros alimentícios de 1946 a 1955 colocam inofismavelmente o leite, com o aumento de 165%, em posição de flagrante inferioridade em relação a outros produtos, entre os quais o feijão (885%), o arroz (300%), o toucinho (171%), os ovos (200%), o açúcar (186%), a farinha de trigo (182%) — como se a atividade pecuária não estivesse sofrendo, igualmente, os efeitos do encarecimento geral da vida e de todos os fatores de produção.

Tal situação decorre tão-sómente do errôneo e parcial controle de preços, praticado por esse mostrengo gerado pela demagogia irresponsável, que é a COFAP.

O leite é, cada vez mais, um artigo deficitário para o produtor. Já em novembro de 1953, acurado e jamais refutado levantamento de custos de produção, efetuado por abalizados técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, mostrava que o produtor do leite tipo C — que é precisamente aquele utilizado pelo povo — já trabalhava em regime deficitário. Daí para cá, o encarecimento dos fatores de produção foi geral e considerável. Raros os artigos, notadamente os industrializados, que não tiveram seu preço duplicado ou triplicado — e, no entanto, o leite continua sendo o objeto de toda a ação demagógica, numa inconsciência lamentável e desastrosa dos danos que se causam a um importante setor da produção de gêneros alimentícios.

Infelizmente, todos os homens de médio bom-senso, somos forçados a reconhecer que o atual governo, em que pese sua reiterada afirmação em contrário, pretende alçar todo o edifício de sua administração na mesma base frágil da demagogia de seus antecessores. Base frágil, repetimos, porque já se aproxima o Brasil da saturação nesse terreno; já foi a demagogia excessivamente utilizada como cobertura da incapacidade administrativa, e os seus reflexos negativos estão sendo paulatinamente identificados até mesmo pela grande massa, sempre mais propensa a se impressionar com afirmações e medidas eleitoreiras.

As distorções sofridas pela economia brasileira têm a sua causa principal nessa demagogia e nessa irresponsabilidade. O leite, a esse propósito, fornece valiosos elementos: por ser considerado artigo essencial, de larga e obrigatória utilização pelo povo, está sujeito a controles, que, a pretexto de garantir preços baixos ao consumidor, levam o desestímulo ao produtor, que, evidentemente, não pode ser coagido a trabalhar em regime deficitário. Enquanto isso, outros artigos podem ser elevados à vontade, tornando-se a sua produção atividade atraente. Disso decorre a referida distorção, que desvia fatores de produção para setores menos úteis, gerando um artificialismo que não sabemos para onde nos levará.

A situação da pecuária leiteira precisa ser encarada com realismo, e deixar de sofrer as consequências funestas da ignorância e da má fé de políticos e adminis-

tradores públicos. Esse setor do abastecimento alimentar não suportará por mais tempo a imposição discriminatória: o colapso, se de um lado coroar uma série enorme de erros administrativos, de outro lado poderá significar o começo do fim da demagogia. O lamentável é que, depois, necessitaremos de um hercúleo trabalho para reconstruir todo esse custoso patrimônio que inconscientemente estamos destruindo.

O presidente da República, que em repetidos discursos tem focalizado com acuidade e profundidade problemas economicos e financeiros, precisa praticar alguns dos conceitos que tem emitido. Infelizmente, vemos que s.excia., ao invés, acaba de encaminhar mensagem ao Congresso Nacional, solicitando a prorrogação da vigência da lei que deu vida à malfadada COFAP, por mais cinco anos. Quer dizer que o atual chefe da Nação pretende perpetuar um estado de coisas insuportável e que apenas ilusoriamente dará consistência ao seu governo.

Já é tempo de serem os problemas da produção examinados sem influência política, para que a respectiva solução atenda aos interesses nacionais. E certamente não será com a COFAP, com discriminação odiosa, com imposições, com providências de cunho eleitoral, que evitaremos o colapso de setores importantes da produção, como o da pecuária leiteira, cujos estertores estamos observando com o abandono crescente dessa atividade.

Todos desejamos que o custo da vida interrompa a corrida altista. Mas, enquanto o governo atacar os efeitos e fugir à destruição das causas da situação, nada se conseguirá. E nesse panorama brasileiro, o leite não pode servir de bode expiatório, pois não está imune às consequências do aumento geral dos preços. Os produtores não mandigam favores governamentais. Reclamam justiça. Reivindicam direitos que lhes estão sendo, desonestamente e desumanamente, usurpados pelo governo. E se estes não forem obtidos, deveremos estar prevenidos para suportar os males do abandono ainda maior da pecuária leiteira com seus danosos reflexos sociais que, mais do que aos pecuaristas, interessa ao governo evitar.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS

MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC



CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

FRIOLITO

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL
FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.

PARANA — Ostílio Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.

SANTA CATARINA — N. Lopes Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANÓPOLIS.

R. G. DO SUL — Atilio Martins - Caixa Postal 127 - RIO GRANDE.

BAHIA — T. Brandão Soares - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.

EST. DO RIO - DISTRITO FEDERAL — Aciari Faria - TRÊS RIOS.

ESPIRITO SANTO — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.

PARAIBA - R. GRANDE NORTE — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.

CEARÁ — Antonio Arruda Botto - Caixa Postal 888 - FORTALEZA.

MATO GROSSO — Sec. Com. "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.

BELO HORIZONTE — Casa da Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.

PARÁ - GOIÁS - PERNAMBUCO - MARANHÃO - SERGIPE - PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ
— Aceita-se proposta de Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: A CURA DA FRIEIRA COM O MÍNIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuido para todo o Brasil por

CILENO VILELA DE CASTRO

Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



O rebanho bovino e a produção de carne no Brasil

Dentre os elementos essenciais à vida humana, situa-se a carne como um dos principais, por ser ela considerada, juntamente com leite e ovos, um dos alimentos mais completos e de grande valor calorífico. O Brasil, apesar de possuir um dos maiores rebanhos do mundo e apresentar condições geográficas e econômicas propícias para se tornar talvez o maior produtor mundial, não está classificado como um dos maiores consumidores. O consumo per capita de carne no Brasil apresenta flagrantes disparidades quando comparamos diversas regiões. Assim, vamos encontrar, dentro do País, regiões onde o consumo per capita se situa entre os mais elevados do mundo, bem como vamos encontrar outras regiões onde o consumo pode ser classificado como dos mais baixos. Como exemplo, citamos a Região Sul, cujo consumo por pessoa é avaliado em 79 kg por ano, ao passo que em outras regiões esse consumo mal chega a 40 kg anuais. Esta disparidade é motivada por vários fatores, entre os quais ressalta a ausência de transportes, o que dificulta a distribuição do produto, bem como a ausência de instalações frigoríficas, que impede o seu armazenamento onde a criação não encontra "habitat" favorável para o seu desenvolvimento.

O Brasil, antes da segunda grande guerra, era grande exportador de carnes, tendo nossas exportações alcançado cerca de 8 mil toneladas anuais, e, mesmo durante a guerra, fornecemos grandes quantidades de carnes aos Aliados. Entretanto, este panorama se transformou e passamos, de país exportador que éramos, a importar em 1953 e 1954 mais de seis mil toneladas de carne, principalmente de gado em pé, proveniente em sua maioria do Uruguai.

Note-se que nos tradicionais países exportadores de carne da América Latina também se verificou fenômeno semelhante, isto é, houve sensível redução na exportação de carne. Porém, tanto na Argentina, como no Uruguai ou no México, não alcançou as mesmas proporções que no Brasil, uma vez que esses países não deixaram de exportar carne e a redução que se verificou foi motivada pelo aumento do consumo interno.

No Brasil, a carne que mais se consome é a dos bovinos, que é ainda o alimento protéico de mais baixo preço e cuja procura é maior do que a oferta, apesar de possuímos um dos maiores rebanhos do mundo e de nos encontrarmos em posição privilegiada quando apreciamos a posição do rebanho e os efetivos demográficos. Em 1953, o nosso rebanho de bovinos era de 57,6 milhões de cabeças, o que, em comparação com os demais países, colocava-nos em terceiro lugar do mundo. Somente a Índia e os Estados Unidos possuíam maiores rebanhos que o nosso, com 155 e 94 milhões de cabeças, respectivamente. Cumpre lembrar que o rebanho da Índia, na realidade, não pode ser tomado como elemento de comparação, visto que o seu consumo é limitado por questões religiosas.

Em 1954, o nosso rebanho cresceu para 61,4 milhões de cabeças, como se pode observar no quadro n.º 1, em anexo, onde encontramos a distribuição do nosso rebanho por unidades da Federação.

Estudos da CEPAL (Comissão Econômica Para a América Latina), apontam o aumento do consumo interno e o crescimento mais lento da produção de carnes. Entretanto, pelo que nos foi dado observar, o aumento do consumo interno não chegou a crescer tanto de modo que viesse a influir na queda da exportação. No que se refere à produção de carnes, observa-se, na verdade, um aumento não proporcional ao crescimento da população. Vide, no quadro n.º 2, em anexo, o que dizem as estatísticas, comparando os dados referentes à população brasileira com o nosso rebanho de bovinos e o nosso abate de reses.

Pelo quadro podemos observar que, em 1940, a população brasileira era de 41,1 milhões de habitantes e que o rebanho bovino era de 34,4 milhões de cabeças. O abate de reses nos mostra que, para cada 8,9 habitantes, se abatiam uma res anualmente. Com base ainda no mesmo quadro, observamos que houve um crescimento da população do País, mas o aumento do rebanho bovino foi proporcionalmente muito maior, tanto assim que, em 1954, este superou a casa dos 61 milhões de cabeças, enquanto a população era de 57 milhões de habitantes.

O abate de reses em relação à população sofreu pequena alteração. Passamos em 1954 a sacrificar menos cabeças de gado por habitante, cabendo nesse ano, para cada 9,3 habitantes, uma cabeça abatida por ano.

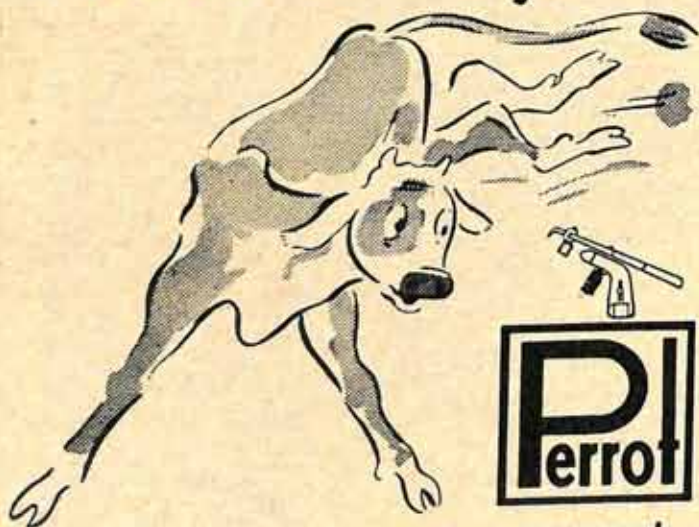
O desfrute, que significa a porcentagem do gado abatido sobre o total do rebanho existente, em 1940 foi de 13,4%. Como podemos observar no quadro n.º 2, essa porcentagem vem baixando de 1940 para 1954, sendo de 10% o desfrute neste último ano. Podemos aumentar muito o número de reses abatidas anualmente, sem prejuízo futuro para a população do Brasil, pois não há falta de gado bovino no País. Ao contrário, como já vimos, nosso rebanho, em relação à população, alcançou um nível considerado ótimo, uma vez que existe atualmente maior número de bovinos do que habitantes, índice esse raramente alcançado nos demais países. Decorreu deste fato a afirmação que encontramos no Relatório Klein & Salks: "O Brasil é o segundo país do mundo produtor de carne de vaca; poderia ser o primeiro e as divisas que a indústria da carne carregaria para o País poderiam igualar as obtidas com a exportação do café".

O referido relatório chega mesmo a considerar excessivo o nosso rebanho e afirma que os matadouros e frigoríficos existentes no País são suficientes para abastecer o mercado, com exceção de alguns casos, em certas regiões, onde, apesar de haver falta do produto, os animais morrem de velhice.

Em determinadas regiões do País, principalmente nos grandes centros consumidores, verifica-se que a procura do produto é maior que a oferta, o que tem preocupado sobremaneira os técnicos especializados no assunto.

Baseados nestes fatos, verificamos que fazem parte do programa do atual Governo Federal, medidas referentes à melhoria da alimentação da população brasileira. Assim, encontramos o problema da carne equacionado na mensagem governamental de 1956. Primeiramente, mostra o animador crescimento do nosso rebanho bovino nos últimos anos, porém, aponta dois problemas básicos: o da baixa produtividade da nos-

IRRIGAÇÃO



para o seu gado se tornar gordo e sadio, use irrigação artificial nas pastagens e plantações de forragem

São Paulo
R. da Consolação, 65 - 7.º
FONE: 32-1903
CAIXA POSTAL 94

Rio de Janeiro
R. Visc. Inhaúma, 58 - 6.º
FONE: 42-7641
CAIXA POSTAL 4916

COMPANHIA
THEODOR WILLE
COMÉRCIO - INDÚSTRIA - REPRESENTAÇÕES

A ÚNICA FÁBRICA DO BRASIL
QUE PRODUZ TUBOS DE AÇO LEVE-ZINCADO A FOGO-ESPECIAIS PARA IRRIGAÇÃO

sa pecuária, devido a falta de gado de alta qualidade; e a falta de racionalização dos processos de distribuição dos produtos derivados da pecuária.

No que se refere aos frigoríficos, existem dois grupos. Um grupo dos grandes frigoríficos, bem estabelecidos e bem instalados e um segundo grupo menor e menos capacitado. Estes dois grupos frigoríficos reunidos recebem cerca de 60% dos animais a serem abatidos no País. Um terceiro grupo é formado de pequenos açougueiros e matadouros, que recebem os restantes 40% do gado. Este grupo é desprovido de qualquer supervisão, verificando-se aí enormes desperdícios, decorrentes da falta de aproveitamento dos subprodutos animais. Tais desperdícios já foram avaliados em cerca de quatro bilhões de cruzeros por ano.

Dos dezenove maiores matadouros frigoríficos existentes no País, quinze estão localizados na Região Sul e os quatro restantes na Região Leste, sendo dois em Minas Gerais e dois no Rio de Janeiro. A capacidade total de frigorificação de carnes do País alcança cerca de 43.000 toneladas. Entretanto, esta capacidade está concentrada quase totalmente nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, com 40.000 toneladas, aproximadamente.

Aponta a referida mensagem a carência de instalações frigoríficas nas demais regiões, ou seja, no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, e grande parte da Região Leste. Na Região Sul, mais o Distrito Federal e o Estado do Rio de Janeiro, quase a metade da carne consumida pela população é frigorificada, enquanto nas outras regiões a quase totalidade da carne consumida é obtida em matadouros municipais.

QUADRO N.º 1

BRASIL — POPULAÇÃO PECUÁRIA EFETIVOS ESTIMADOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 31-XI-1954 — NÚMERO DE CABEÇAS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos
NORTE:	1.106.010	628.580	65.060	56.530
Guaporé	6.500	11.400	1.900	1.250
Acre	27.600	59.000	11.050	1.020
Amazonas	84.920	132.960	10.490	8.010
Rio Branco	180.000	9.000	5.000	1.000
Pará	755.290	398.720	35.160	44.120
Amapá	51.700	17.500	1.460	1.130
NORDESTE:	6.429.100	6.002.980	3.707.890	5.422.660
Maranhão	1.174.940	2.059.250	155.210	360.110
Piauí	1.189.600	1.244.580	817.070	1.228.930
Ceará	1.484.900	945.860	1.041.010	1.241.240
R. G. do Norte	546.280	307.410	427.210	362.440
Paraíba	628.800	440.500	426.030	467.700
Pernambuco	995.480	701.670	653.780	1.507.050
Alagoas	436.100	303.710	205.580	255.190
LESTE:	20.941.260	9.662.680	2.268.850	2.709.640
Sergipe	476.700	156.090	169.370	96.290
Bahia	4.604.100	2.314.960	1.653.490	2.055.840
Minas Gerais	13.900.000	5.631.480	366.400	355.100
Espírito Santo	646.900	843.440	30.220	76.001
Rio de Janeiro	1.313.560	716.710	49.370	126.400
SUL:	20.094.750	15.228.340	11.162.860	1.045.230
São Paulo	8.523.000	4.305.460	116.690	444.460
Paraná	1.293.050	3.105.180	167.600	379.560
Santa Catarina	9.015.500	4.921.300	10.749.990	119.900
R. G. do Sul	9.015.500	4.921.300	10.749.990	119.900
CENTRO OESTE:	12.843.900	4.032.900	298.200	246.580
Mato Grosso	7.352.900	1.056.400	226.900	131.000
Goiás	5.491.000	2.976.500	71.300	115.580
BRASIL	61.442.020	35.555.480	17.502.860	9.480.640

SETEMBRO DE 1956



Apoiado nesta realidade, o Governo Federal anunciou que pretende pôr em execução um plano de ampliação da capacidade de frigorificação do País, baseado em estudos elaborados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. O referido plano resume-se nas seguintes obras: a) instalação de oito armazéns frigoríficos com capacidade global de armazenamento de 100.000 toneladas de carnes e outros produtos facilmente perecíveis; b) instalação de oito matadouros frigoríficos com capacidade global de abate de 2.800 bovinos e 2.200 suínos, dotados de câmaras de congelamento para 12.000 toneladas e de refrigeração para 3.100 toneladas.

Não resta dúvida que, se estes planos forem efetivados, muito contribuirão para a amenização de um dos mais importantes problemas do Brasil, qual seja o da alimentação.

(Tendências Econômico-Financeiras Novo Mundo - Abril de 1956)

QUADRO N.º 2

BRASIL — POPULAÇÃO, REBANHO BOVINO, GADO ABATIDO, CARNE PREPARADA E DESFRUTE MÉDIO, RENDIMENTO DA CARCASSA — 1940-1955

ANOS	População (em milhões de habitantes) (a)	Rebanho (milhões de bovinos) (b)	Gado Abatido (milhões de bovinos) (c)	Carne preparada (Mil toneladas) (d)	PRODUTIVIDADE	
					Desfrute médio ($\frac{c}{b}$)	Rendimento da Carcassa ($\frac{d}{c}$) kg
1940	41,1	34,4	4.596	766	13,4	167
1941	42,1	36,4	4.751	782	13,4	165
1942	43,1	38,5	4.979	803	12,9	161
1943	44,1	40,5	4.592	683	11,3	149
1944	45,1	42,5	4.036	626	9,5	155
1945	46,2	44,6	4.203	637	9,4	152
1946	47,3	46,4	4.875	736	10,5	151
1947	48,4	47,9	5.204	800	10,9	154
1948	49,6	50,2	5.829	911	11,6	156
1949	50,8	51,9	6.023	955	11,6	159
1950	52,0	52,6	5.965	956	11,3	160
1951	53,2	54,3	6.452	1.003	11,8	155
1952	54,5	55,9	6.003	975	10,7	162
1953	55,8	57,6	6.245	985	10,8	158
1954	57,2	61,4	6.171	1.003	10,0	162

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil — Diversos números.

ALTO GRAU DE ADIANTAMENTO REVELA A PECUARIA LEITEIRA DE S. PAULO

Aspectos de um relatório elaborado pelo exportador canadense sr. J. E. Miller — O intercambio de reprodutores de gado leiteiro entre o Brasil e o Canadá — Importação de semen

Esteve recentemente no Brasil e outros países da América do Sul e das Caraíbas o sr. J. E. Miller, exportador de reprodutores de raça leiteira de Kitchener, Ontario, Canadá, e profundo conhecedor dos sistemas de criação em varios países do mundo. Depois de visitar as nossas prin-

cipais granjas, manifestou ele a opinião de que a pecuária leiteira aqui está em alto grau de adiantamento e nada fica a dever à dos melhores centros de criação de outros continentes.

Do relatório elaborado pelo sr. J. E. Miller, em seu retorno ao Canadá,

por especial deferência do Consulado do Canadá, desta capital, extraiamos as seguintes palavras:

"As granjas de gado leiteiro do Estado de São Paulo impressionaram-me muito favoravelmente. Mereceu meu particular interesse o cuidado dispensado aos animais, bemo como o equipamento moderno de que são dotadas as salas de ordenha da maioria das granjas e ainda a maneira por que são executados os trabalhos, obedecendo aos mais recentes processos.

Embora, em muitos casos, o grangeiro não estivesse dirigindo pessoalmente o negócio, causou-me viva impressão a maneira pela qual eles se referem aos seus animais, mencionando a filiação de cada um sem recorrer a apontamentos. Tal interesse dos proprietários é muito necessário, para assegurar o desenvolvimento e o apuro da raça do gado.

Foi-me dado ver, em varias granjas, o interesse sempre crescente pela cultura de legumes e alfafa, o que é, sem dúvida, um grande passo para a criação racional de animais de puro sangue, cuja importância jamais poderá ser avaliada.

A atenção que os grangeiros dispensam à permanente importação de touros e vacas de puro sangue, visando a melhora de seus animais, constitui fato auspicioso e encorajador. Tive ocasião de verificar que a importação de animais é muito dispendiosa, e, com admiração, notei que taes transações são realizadas, apesar das despesas decorrentes. E quando digo que tal importação é de grande importância para o Brasil, visando o aumento do rendimento de leite de cada vaca e do enriquecimento do teor de gordura da manteiga, estou apenas repetindo as palavras de um criador paulista. Os esforços empregados nesse setor, apesar das conhecidas dificuldades, serão, certamente, compensados no futuro.

Durante minhas agradáveis palestras com os criadores de São Paulo, sugeri-lhes a importação de semen do Canadá, eliminando, assim, o dispendio que decorre da importação de touros de raça. Acredito ser essa a maneira mais prática de solucionar a presente situação.

Concluindo, gostaria imensamente de expressar meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que me cumularam de gentilezas, durante minhas visitas às granjas leiteiras de São Paulo e ao Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, pela cordial atenção que me foi proporcionada por seus competentes diretores.

Espero retornar ao Brasil em futuro próximo, no exercício de minhas funções, como exportador canadense de gado leiteiro, pois acredito sinceramente que dentro em breve, se estabelecerá promissor intercâmbio de animais de puro sangue entre o Brasil e o Canadá. Essa possibilidade já foi antecipada pelos criadores paulistas e será convertida em realidade dentro de alguns meses."

REVISTA DOS CRIADORES



nas caçadas...
PROTEÇÃO
CONFÔRTO !

Igual ao original estrangeiro.

Manga de vidro "Pyrex" à prova de calor.

Valvula de segurança contra vazamentos.

Garantido contra defeitos de fabricação.

Tipo 237
500 velas

Lâmpioes

Coleman

a querosene sob pressão



Tipo 237
500 velas



Tipo 249
300 velas

Compre agora a prazo ou a vista
nas boas firmas de sua preferência

Produto

NATIONAL CARBON

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.



O Brasil tem 60 milhões de habitantes

Conforme o Conselho Nacional de Geografia, o Brasil tinha 60.083.341 habitantes a 1 de julho deste ano. A 1 de janeiro de 1957, o Brasil terá aproximadamente 61 milhões de habitantes. Vejamos como se distribui a população brasileira.

Unidades da Federação	Habitantes
Norte	
Guaporé	51.751
Acre	143.266
Amazonas	578.646
Rio Branco	23.140
Pará	1.266.188
Amapá	52.317
Nordeste	
Maranhão	1.842.209
Piauí	1.215.086
Ceará	3.147.133
Rio Grande do Norte	1.114.661
Paraíba	1.919.320
Pernambuco	3.915.943
Alagoas	1.189.878
Fernando de Noronha	581
Leste	
Sergipe	715.833
Bahia	5.496.011
Minas Gerais	8.403.610
Espírito Santo	937.554
Rio de Janeiro	2.623.472
Distrito Federal	2.852.176
Sul	
São Paulo	10.585.286
Paraná	2.967.016
Santa Catarina	1.852.257
Rio Grande do Sul	4.782.089
Centro-Oeste	
Mato Grosso	595.410
Goiás	1.536.951
Resumo	
Norte	2.115.508
Nordeste	14.344.816
Leste	21.301.088
Sul	20.186.648
Centro-Oeste	2.132.361
BRASIL	60.080.341

O Brasil é o país latino-americano de maior população. Atualmente é o de mais acelerada industrialização e o de mais rápido progresso.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catari, Braida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

O consumo de carne na America Latina

Segundo dados estatísticos da "American Cyanamide Company", o consumo de carne na América Latina é muito baixo, embora haja países como o Uruguai, onde o consumo per capita por ano seja de 124 quilos, e a Argentina, onde o consumo médio é de 97 quilos. No Haiti, o consumo é apenas de seis quilos. A informação acrescenta, no entanto, que os haitianos comem muito pescado e inhame, uma espécie de batata. No México, o consumo de carne é de 17 quilos por pessoa anualmente.

O pequeno consumo se deve a que não se entrega ao consumidor carne fresca em quantidade suficiente, situação que poderá ser remediada com o emprego de Acronize, que retarda o processo de decomposição da carne.

Os últimos dados sobre consumo de carne anual na América Latina, per capita, são os seguintes:

Haiti, 6 quilos; República Dominicana, 8; Equador e Honduras, 10 cada um; Peru, 13; Guatemala, 15; El Salvador, 16; México, 17; Panamá, 20; Nicarágua, 21; Chile, 27; Brasil, 28; Venezuela e Colômbia, 29 cada; Costa Rica e Cuba, 32 cada; Paraguai, 58; Argentina, 97; e Uruguai, 124.

REVISTA DOS CRIADORES



ÀS SUAS ORDENS!

O Laboratório PROCAMPO tem o
prazer de oferecer aos Srs. Médicos
Veterinários e Criadores seu novo

MEMENTO VETERINÁRIO

Peça hoje mesmo seu exemplar ao

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Maranhão, 558 - Caixa Postal 2861
RIO DE JANEIRO



RECUPERAÇÃO DE SÓLOS E FERTILIZANTES

Em seu número de junho, a "Revista dos Criadores", sob o título "Como o Brasil precisa de fertilizantes", tratou da situação da importação brasileira de adubos. Considerando de 18 milhões de hectares a área cultivada do Brasil, para adubá-la precisaríamos de 7.800.000 toneladas de fertilizantes.

Deixando de lado a asserção clássica de que "na terra brasileira, plantando, tudo dá", verifica-se que a realidade é muito outra, pois a morte da terra, seu empobrecimento, sua decadência, são fatos da realidade nacional, que preocupam seriamente as autoridades. O hábito indígena da coivara e o deflorestamento constituem o fator de depauperamento dos solos cultiváveis, até à formação de desertos. Por isso, chamam-se de velhas as terras inconscientemente tratadas e passa-se à agricultura itinerante, na ansia voraz e perdulária de produções fáceis e abundantes. Esse desgaste vai empobrecendo o patrimônio nacional, roubando-lhe as últimas reservas naturais, as derradeiras terras virgens, quando, por dever profissional e patriótico, o agricultor brasileiro deveria promover a recuperação dos solos.

Como está demonstrado que, do total de adubos, cabe aos fosfatados importância maior, não só porque constituem o corretivo mais apropriado para os solos de acidez muito elevada, como também representam o maior volume de nossa importação, vamos aqui referir como está sendo encarada a solução do problema da obtenção doméstica dessa classe de fertilizantes.

Verificada a ocorrência de fertilizantes na região de Araxá (Minas Gerais) previu-se a possibilidade de uma importante jazida de 92 milhões de toneladas de rocha susceptível de utilização industrial. Coube ao pro-

fessor Djalma Guimarães a incumbência de estudar a tecnologia do processo de solubilização da apatita de Araxá e possibilidade de aplicação desse fosfato, simplesmente moído, em algumas culturas mais exigentes de cálcio, como, por exemplo, as de leguminosas.

Dos trabalhos desse cientista patricio nasceu um novo processo de desfluorização da apatita ou qualquer fosfato natural, visando a fabricação de um fertilizante com características especiais, que serviu de base à criação da Fertisa (Fertilizantes Minas Gerais S.A.). Essa sociedade de economia mista, cujas instalações estão em franco progresso no Araxá, promete suprir, em futuro próximo, as necessidades dos solos brasileiros, no que toca a fertilizantes fosfatados. Estuda-se a utilização imediata da apatita finamente moída, como manancial de fósforo, para algumas aplicações agrícolas de profunda significação econômica.

Trabalhos científicos, realizados no Instituto Agromônico de Minas Gerais, demonstraram que o emprego direto da apatita em solos ácidos dá resultados satisfatórios em cultura de feijão e fumo. Entretanto, firma-se a idéia de que as experimentações devam continuar em solos e culturas diferentes, muito especialmente café, banana e pastagens.

Ora, no ciclo rotativo que se impõe de agricultura e pecuária, por um lado, e o conhecimento de que somente certas forrageiras poderão reduzir ou pôr termo às entressafras na produção de alimentos de origem animal, por outro, ressalta a importância do empreendimento.

A despeito da afirmativa contrária dos vendedores dos super-fosfatos, comprovada está a satisfatória assimilação do fosfato tricálcico pelas plantas, nos solos ácidos, com pH geralmente entre 4 e 5. A Fertisa se propõe a produzir a apatita, na escala de 100 toneladas diárias inicialmente e será um adubo de baixo preço para ser empregado até mesmo nos pastos. A apatita é

(Conclui na pag. 47)



o que seu motor diesel
ganha com

Delvac Oil

Delvac Oil combate energeticamente os grandes inimigos do seu motor diesel: impede a formação de depósitos de carvão, vernizes e gomasidades; protege contra o desgaste e a corrosão das peças; resiste à oxidação e à formação de espuma.

Por isso, seu motor diesel

ganha

em limpeza interna e funcionamento seguro...
em proteção contra o desgaste e a corrosão...
em rendimento e economia de combustível...
em segurança de operação e prolongada vida útil...

Delvac um excelente produto **Mobil**oil



As deficiências minerais que ocorrem no sólo e nas forragens

Um concurso de monografias agro-pecuarias

A SIVAM — Companhia de Produtos para Fomento Agro-pecuario acaba de instituir um concurso destinado a premiar com a avultada soma de cinquenta mil cruzeiros o melhor trabalho apresentado sobre as deficiências minerais que ocorrem no sólo e nas forragens e sua repercussão nos rebanhos do País. Trata-se de uma iniciativa que sómente louvores pode provocar — e aqui estamos para lh'os proporcionar, assim como o farão todos aqueles que, por este ou aquela maneira, se interessam pelo adiantamento das atividades de industria animal no Brasil. Em verdade, sómente assim, estimulando realmente os estudiosos, é que poderemos um dia vir a ombrear com os povos que ostentam adiantada pecuaria, ao lado de não menos avançada agricultura, num equilibrio que nos assegure os indispensaveis elementos de sobrevivencia.

A grande empresa produtora de alimentos para o gado está de parabens pela sua nobre iniciativa. Resta que os especialistas na materia saibam corresponder a esse gesto, esmerando-se no apresentar monografias que efetivamente condensem trabalhos praticos de envergadura, acordos com a importancia destinada como premio.

E' o seguinte o regulamento do concurso:

1) A SIVAM - Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário, no intuito de estimular o desenvolvimento da pecuária nacional, resolve instituir um prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao melhor trabalho apresentado sobre as deficiências minerais que ocorrem no sólo e nas forragens e sua repercussão nos nossos rebanhos.

2) Este concurso terá caráter nacional, podendo concorrer qualquer autor, excluindo-se os técnicos e colaboradores da SIVAM, assim como os membros da comissão.

3) Os trabalhos serão julgados por uma comissão composta por técnicos de reconhecida competência, escolhidos nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, sob a presidência de um representante designado pela SIVAM.

4) Os trabalhos deverão ser datilografados, com dois espaços de entrelinha, em papel de tamanho officio, em quatro vias, e ser remetidos para São Paulo, à SIVAM - Rua 7 de Abril, 105 ou Cx. Postal, 9054, até o dia 31 de outubro de 1956. Deverão vir com pseudônimo, acompanhados de envelope fechado, contendo a identidade do autor.

5) Os trabalhos não serão devolvidos, perdendo os autores o direito sobre eles.

6) A comissão julgadora poderá determinar a divisão do prêmio, em caso de empate, exigindo-se, porém, concordância unânime dos seus membros.

7) Não serão consideradas apelações à comissão julgadora.

RECUPERAÇÃO DE SOLOS...

(Conclusão da pag. 46)

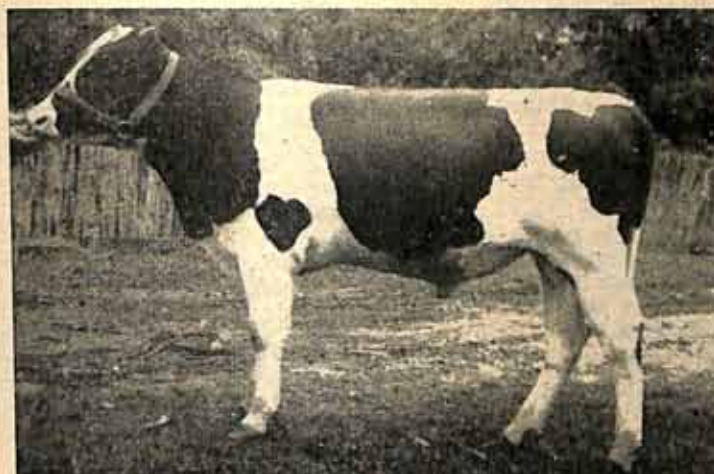
adequada também à preparação de compostos, juntamente com esterco de curral, lixo, bagaço de cana, casca de café e de arroz. Vale notar que o minério de Araxá contém alguns microelementos indispensáveis ao metabolismo vegetal, especialmente molibdênio.

A Fertisa estará também aparelhada para produzir fosfato tipo Renania, pela calcinização de apatita juntamente com rochas de Poços de Caldas e de outras regiões de Minas Gerais. O processo de fabricação desse adubo fosfático-potássico possibilitará à fábrica uma capacidade inicial de 200 toneladas diárias.

Muito breve, pois, deveremos contar com mais um elemento de valor na recuperação de nossos solos, proporcionando-nos oportunidade de desenvolver uma agricultura calcada em normas absolutamente técnicas.

Fazenda Bela Vista

REZENDE • ESTADO DO RIO



B. V. B. O. KEMAL — 1.º Premio na XI Exposição de Barra do Pirai. P. O. N. 10 meses. Holandês Preto e Branco.



B. V. YAN KEE BEBA — 1.º Premio na XI Exposição de Barra do Pirai. P. O. N. 10 meses. Holandesa Preto e Branco.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P. O. E P. C.

ANIMAIS IMPORTADOS DA SUÉCIA

RUSTICIDADE — LONGEVIDADE — TIPO — PRODUÇÃO

RATOS?

**EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM**

MUSFARINA

PODEROSO RATICIDA À BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO

INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

A introdução do dourado no Rio Paraíba

O Paraíba, um dos rios mais piscosos do Estado, que atravessa toda a zona chamada norte, banhando importantes cidades, era habitado apenas por espécies de qualidade inferior, com exceção da piabanha, que vinha desaparecendo, porque seu regime frugívoro foi grandemente prejudicado pela destruição da vegetação frutífera marginal.

Desde que, direta ou indiretamente, à custa desse rio, viviam e vivem inúmeros pescadores e respectivas famílias, necessário se tornava uma providência dos poderes públicos, visando povoá-lo, e aos seus formadores — Paraitinga e Paraíba — com espécie esportiva e, sobretudo, de valor comercial.

Após estudos meticulosos, recaiu a escolha dos técnicos da Divisão de Caça e Pesca do Departamento da Produção Animal, no peixe denominado DOURADO (*Salminus maxillosus*), de grande porte e de carne muito saborosa, existente nos rios mais volumosos do Estado, que apresentavam condições e meio bastante semelhantes ao Paraíba. Tal escolha ainda foi feita por apresentar esse rio um fator muito favorável ao desenvolvimento da espécie nova, essencialmente carnívora: abundância e variedade de pequenos peixes de pouco valor, que lhe servissem de alimento.

Em 1944, a Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres fez o lançamento de 500 exemplares pequenos de Dourado, cada um

com cerca de 25 centímetros de comprimento, entre Guaratinguetá e Taubaté, peixes esses que se desenvolveram e proliferaram por todo o Vale, apesar de não haver sido proibida a pesca após o povoamento.

A boa adaptação da espécie, que ultrapassou mesmo as melhores previsões, ficou perfeitamente comprovada quando apareceram, no mercado das cidades ribeirinhas do Paraíba, exemplares de diversas idades e dimensões, que já em 1947 eram vendidos em cambadas como lambaris, e cujo número, a partir de 1948, aumentou de maneira sensível: 16 dourados adultos, em 1948; 172 em 1949; 1.996 exemplares com 5.115 quilos (peso médio de 2.565 gramas), em 1950; 2.959 exemplares com 18.433 quilos, pesando 2.748 gramas, em 1951; e 4.063 exemplares com 18.433 quilos, pesando em média 4.536 quilos, em 1954. É preciso salientar que esses dados se referem exclusivamente aos peixes entrados no mercado, não tendo sido computados os exemplares colhidos por amadores, uma vez que o Código de Pesca isenta de matrícula os pescadores de barranco, sendo impossível, portanto, conseguir dados.

O aparecimento de Dourado no Paraíba empolgou de tal maneira, que esse rio passou a ser o mais importante núcleo de pescadores profissionais do Interior do Estado.

Constituiu-se, em consequência, com sede em Pindamonhangaba, a Colônia ZI-1 "Emílio Varoli", a qual, contando com elevado número de pescadores profissionais registrados na

Divisão de Caça e Pesca e operando em treze municípios, é responsável pelo comércio anual de quinhentos mil quilos de peixes, em média, produção considerada excelente, tendo em vista a extensão da região.

Peixe ideal para a pesca esportiva, sobressaindo pelos atrativos e emoções que sua captura proporciona, o interesse dos amadores pelo Dourado cresce dia a dia, sendo hoje impressionante o número daqueles que para pescá-lo, se dirigem às cidades banhadas pelo Paraíba e seus formadores. Tão grande tem sido a preferência despertada por esse magnífico peixe no seu novo ambiente que proprietários de sítios banhados por aqueles rios resolveram vender parte das suas propriedades em pequenos lotes, e daí serem hoje comuns as moradias e ranchos disseminados pelas margens, ocasionando a transformação das paisagens ribeirinhas e, sobretudo, a valorização e o progresso dos municípios.

O povoamento do Paraíba com o Dourado é a segunda experiência realizada, com êxito, no Brasil, com espécies de piracema. A primeira foi realizada, em 1938-1939, na bacia do Salgado, no Ceará, com o peixe Mandi-Guaçu, procedente do rio S. Francisco, trabalho esse levado a efeito por técnicos paulistas e de outros Estados, que faziam parte da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste do Brasil.

Novos estudos se procedem com o fim de se povoar outros rios do Estado com espécies nativas, esperando-se resultado tão satisfatório como o já obtido, que representa um fator bastante auspicioso para a piscicultura paulista.

TAMPINHAS PARA LITROS DE LEITE

De cartolina Duplex parafinada — Facilidade de colocação — Higiênicas e segurança absoluta

Pedidos à: ESTAMPARIA AGUA BRANCA LTDA.

AV. FRANCISCO MATARAZZO, 476 — (FUNDOS) — TELEFONE 52-4720 — SÃO PAULO

Para resistir
ao sol
e à chuva

SWP

— tinta a óleo brilhante para exteriores

SWP resiste às mais severas condições atmosféricas e dá brilho vítreo a madeiras e metais em exteriores



KEM-LUSTRAL

— esmalte sintético para todos os fins



Preparada com as mais modernas resinas sintéticas, KEM-LUSTRAL permite superfícies mais lisas e muito mais uniformes.



EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO



Peça para ver
as novas
CARTAS DE
CÔRES SWP e
KEM-LUSTRAL

UM PRODUTO



SHERWIN-WILLIAMS

PEIXES VENENOSOS

Atribuindo acepção genérica ao vocábulo veneno e atendendo às particularidades do mecanismo de ação do fenômeno de envenenamento, devemos obrigatoriamente, considerar dois grupos de peixes venenosos: um, cujo veneno age por inoculação e, outro, que desencadeia efeitos deletérios por ingestão.

PEIXES PEÇONHENTOS

Alguns peixes possuem glândulas especiais, cuja secreção é venenosa e que se comunicam com o exterior através de órgãos vulnerantes, representados por ferrões, raios de nadadeiras ou acúleos e, assim, a ação se assemelha à das serpentes. O manuseio destes peixes pode ser perigoso para pescadores, comerciantes e, até mesmo banhistas; entretanto, uma vez retirado o aparelho peçonhento, quasi todos são perfeitamente comestíveis.

G. Penso (1) enquadra neste grupo alguns representantes dos seguintes gêneros: *Trygon*, *Myliobatis*, *Muraena*, *Plotosus*, *Gobius*, *Canax*, *Scorpaena*, *Synanceia*, *Trachinus*, além de outros, cuja picada pode determinar feridas dolorosas, edema, linfagite, gangrena, fenômenos gerais traduzidos por febre, insônia, convulsões, delírio e até a morte, como no caso do *Trachinus*.

De acordo com informação que gentilmente nos prestou o biólogo do Instituto Oceanográfico de São Paulo, dr. João de Paiva Carvalho, dos gêneros assinalados por Penso, ocorrem no B. a-

sil o *Gobius soporator* (Babosa), representantes do gênero *Scorpaena*, o *Caranx hipos* (chaleo roncador) todos são peçonhentos e, enquanto os dois primeiros são repugnantes, o último gênero, com outras espécies, é comestível. Verifica-se, pois, que o mesmo gênero pode oferecer espécies peçonhentas ou não, de conformidade com a área geográfica de seu "habitat".

O prof. Flávio da Fonseca (2) considera peixes peçonhentos representantes da família *Pimelodidae*, como os "Mandis" e os "Bagres", e as "ráias" do gênero *Ellipessurus* e *Taeniura*, que ocorrem em rios brasileiros, ao passo que em nosso litoral assinala membros da família *Scorpenidae*, conhecidas como Mangangá e Beatinha, *S. plumieri*, *S. brasiliensis*, *S. grandicornis* e outros. Do gênero *Thalassophryne* foram registrados no Brasil: *T. amazonica*, *T. punctata*, *T. branneri* e *T. natereri*.

Alguns peixes venenosos são desprovidos de órgãos vulnerantes; o veneno elaborado se acumula em determinado ponto do organismo e atua por uma inoculação acidental, como pode acontecer aos pescadores ou cozinheiros, que se ferem ao lidar com esta classe de peixe. Neste caso está a *Anguilla vulgaris*, felizmente desconhecida no Brasil e cujo plasma sanguíneo possui substância de propriedades hemolizantes.

PEIXES TÓXICOS

O consenso geral inclui neste grupo os

peixes que elaboram fisiologicamente, continua ou periodicamente, substâncias cuja ingestão determina fenômenos de intoxicação. Não podem participar deste grupo os peixes que se tornam tóxicos em razão do ambiente natural em que viveram, porque, com os progressos da Microbiologia, tais peixes se colocam ao lado de outros alimentos humanos, animais e vegetais, que podem constituir veiculadores de toxinfecções alimentares (Food poisoning, dos ingleses).

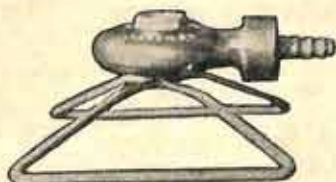
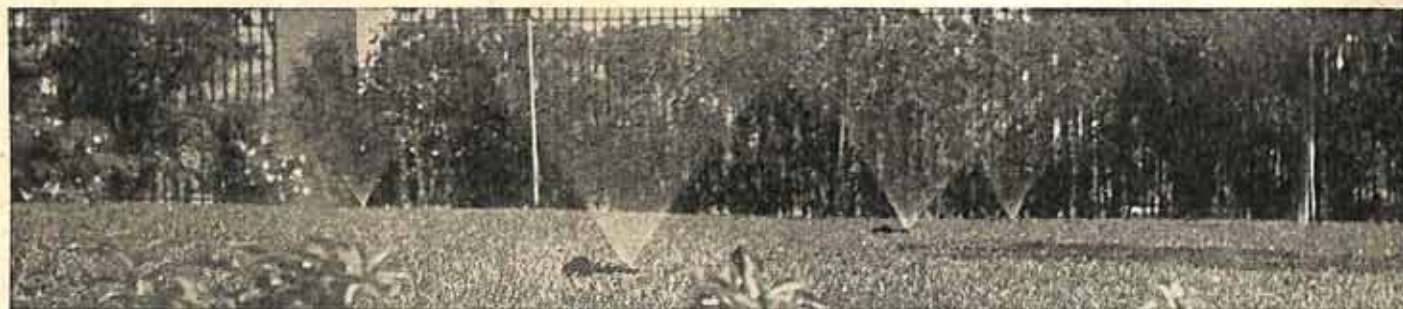
Estes tipos de intoxicação foram batizados de ictiosismo, nome que, por muito tempo, rotulou muitos sintomas de causa ignorada. Em certa época, ictiosismo foi sinônimo de botulismo e, não obstante o magnífico trabalho de Van Ermengen em 1895, ainda em nossos dias persiste a confusão no uso dos dois vocábulos.

G. M. Dack (3), depois de analisar a sintomatologia descrita em dois casos de envenenamento ocorridos entre marinheiros americanos, após a ingestão de carne de peixe, inclina-se a admitir a enterotoxina estafilocócica como fator etiológico. De fato, nem esse autor, nem Tanner (4), em obra mais recente, conferem importância maior à intoxicação produzida por peixes tóxicos. Outros compêndios, entretanto, como os de Penso (1), Cabral (5), Chiesa (6), Pietri (7), descrevem espécies de peixes tóxicos por ingestão, referindo-se à sintomatologia de casos ocorridos quasi sempre no século passado.

Esse tipo de intoxicação foi chamado de "Ciguatera" e, como refere Eurico Santos (8), é regionalismo cubano, que foi aceito pela terminologia médica. Nes-

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



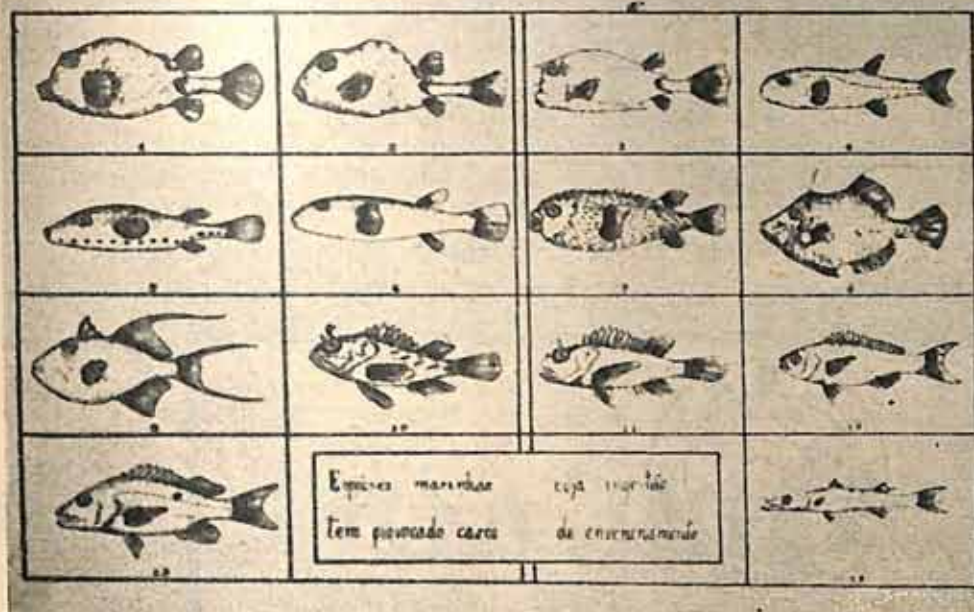
● Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochets internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4". BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 grs. PROCURE NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS - Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO — fones 51-6380 e 51-6963, e nas boas casas do ramo.

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo





determinados peixes que, ocorrendo em litorais de países diferentes, nuns são perigosos e noutros não. Concorrem para esta discordância, já assinalada por Olimpio da Fonseca, o fato de muitos autores não serem versados em Zoologia, a grande variabilidade da venenosidade dos diferentes órgãos, conforme a fase da vida do peixe e as observações muito limitadas no tempo e realizadas sem as necessárias comprovações práticas experimentais.

Vale a pena referir que, a não ser os trabalhos do cientista patricio de Manguiños, a literatura nacional especializada nada oferece quanto a estudos experimentais práticos que venham elucidar a questão. O mesmo se pode afirmar quanto a trabalhos estrangeiros: antigos, poucos e imprecisos.

Nesta ordem de idéias, afigura-se-nos curioso o exemplo narrado por R. Schultz e transcrito por E. Santos, do naufrago que, após ter passado semanas no mar, alimentando-se de certos peixes que conseguia apanhar de sua balsa, ao visitar um museu, identificou-os como uma espécie que sempre fôra considerada venenosa.

No assunto, portanto, levantaram-se suposições infundadas, às vezes porque se originaram de falta de observação, outras porque a venenosidade está em relação com as condições ambientes e a fase de vida do peixe.

Em 1947, em interessante publicação, o dr. João de Paiva Carvalho (10) tratou dos peixes venenosos nacionais, inserindo um gráfico esquemático que anexamos a estas notas, com o intuito de valorizá-las, facilitando, até certo ponto, a distinção das espécies incriminadas.

Concluindo, podemos afirmar que a questão da venenosidade dos peixes ainda espera a atenção de estudiosos e pesquisadores, no sentido de colocar em seus devidos termos a possível periculosidade de alimento tão valioso.

- 1) Baiacú — *Lactophrys triqueter* (L.); 2) Baiacú, Baiacú caixão, cofre ou Ostracião — *Lactophrys trigonus* (L.); 3) Baiacú, Baiacú de chifre, Taoca ou Peixe vaca — *Lactophrys tricornis* (L.); 4) Baiacú, Baiacú-ora, Baiacú guarajuba, Baiacú tingo, Guamaicú atingo ou Peixe coelho — *Lagocephalus laevigatus* (L.); 5) Baiacú — *Tetraodon spengleri* (Bloch); 6) Baiacú — *Tetraodon testudineus* (L.); 7) Baiacú de espinho — *Diodon hystrix* (L.); 8) Peixe-porco — *Monacanthus hispidus* (L.); 9) Congulo, Congulo do alto — *Balistes vetula* (L.); 10) Mangangá, Mamangoba, Beatriz, Beatinha ou Niquim da pedra — *Scorpaena plumieri* (Bloch); 11) Mangangá, Mamangoba ou Niquim da pedra — *Scorpaena brasiliensis* (Cuvier & Valenciennes); 12) Carapitanga ou Dentão — *Rhomboplites aurorubens* (Cuvier & Valenciennes); 13) Vermelho, Vermelho Henrique, Arecó ou Sióbo — *Lutjanus analis* (Cuvier & Valenciennes); 14) Bicuda ou Barracuda — *Sphyraena guachancho* (Cuvier & Valenciennes).

sas condições, parece-nos que mais uma vez o vocábulo ictiosismo, apesar de etimologicamente bem fundamentado, não encontra clima favorável para sua aceitação.

Referindo-se precisamente aos peixes nacionais capazes de provocar a "Ciguatera" o dr. Olimpio da Fonseca (9) incriminou a família *Tetraodontidae*, como incluindo os representantes mais venenosos. São os Baiacús ou Mamacús, no Brasil, Fugú no Japão, Tinga-tinga na África do Sul e Tambor ou Botete em alguns países da América Latina. Esse cientista do Instituto de Manguiños trabalhou, experimentalmente, com os gêneros *Lagocephalus* e *Spheroides*, detendo-se no *Lagocephalus laevigatus*, o maior dos *Tetraodontidae* que frequenta águas do Atlântico americano e que foi assinalado por Azurem Furtado e Jaime da Silva na baía do Rio de Janeiro e por H. Von Ihering, no litoral do Rio Grande do Sul. Olimpio da Fonseca, ocupando-se do gênero *Spheroides*, encontrou as espécies *S. testudineus*, *S. greeleyi* e *S. spengleri*, ocorrendo no Rio de Janeiro. Realizando pesquisas com o primeiro, exatamente o mais comum, pôde verificar a venenosidade de ovários, testículos, fígado, pele, bile e muco cutâneo, lamentando, porém, que o pequeno volume do trabalho experimental e o curto prazo que durou a observação não

lhe permitissem chegar a conclusões definitivas, quanto ao papel da atividade genérica no desenvolvimento da "Ciguatera".

Segundo Ihering, citado por Flávio da Fonseca (2), ocorrem também no Brasil, a *Sphyraena picudilla* e a *Sphyraenidae barracuda*, ambas comuns nas Antilhas e responsabilizadas pela "Ciguatera".

Realmente, não há identidade de pontos de vista sobre a venenosidade de

ROSEIRAS

ROSAS MODERNAS E CLASSICAS

MUDAS DAS MELHORES VARIEDADES EUROPEIAS E AMERICANAS

VISITEM NOSSOS ROSEIRAIS OU PEÇAM CATÁLOGO EM CORES — ESTRADA UNIÃO

E INDUSTRIA — K. 82 — PEDRO DO RIO — PETRÓPOLIS

CORRESPONDENCIA PARA CAIXA POSTAL 5343 — DISTRITO FEDERAL

GRANJAS PROGRESSO S. A.

ESPECIALIZADA NA CULTURA DE ROSEIRAS



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÉM 33% DE FÓSFORO!

dos quais

- 10% solúvel em água
- 11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
- 12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso do TRIFÓS assegura às plantas:

- 1/3 de fósforo para o "arranque" - início da vegetação;
- 1/3 de fósforo para o crescimento; e
- 1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os HIPERADUBOS reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carretos e manipulação nas Fazendas;
- Contém azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- Mantém no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os HIPERADUBOS foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

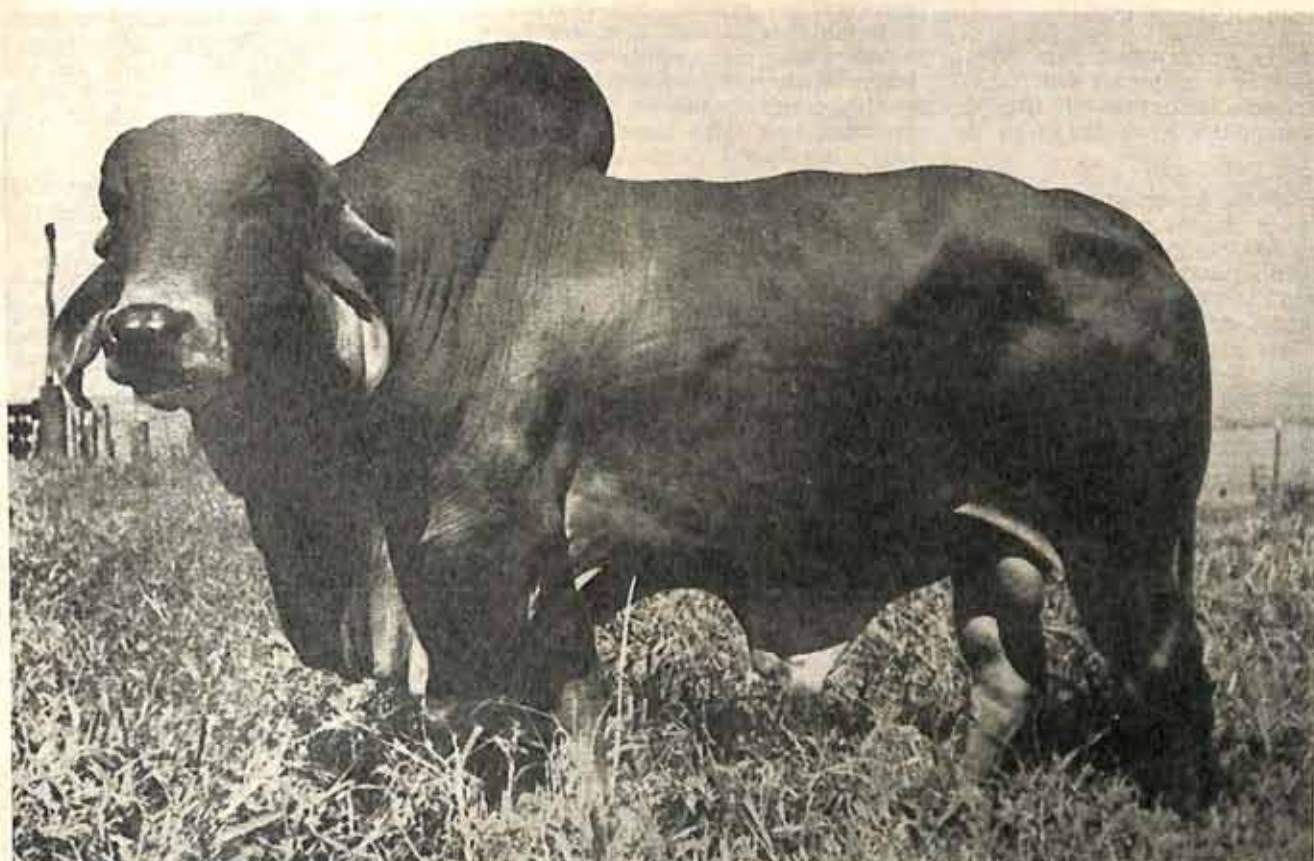
Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo



Noticiário **Tortuga**

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES



INDIANINHO, neto de Goiolão e filho de Nagpur. Pelo lado materno descende de Guilherme. Este esplêndido reprodutor é o chefe do plantel da Fazenda Santa Mariana, de Irmãos Armelin, Presidente Prudente.

Os terríveis prejuízos da Carência Mineral



bovinos

Em agosto último, a "Folha da Manhã" publicou, juntamente com a notícia de numerosos casos de morte de bovinos causadas por doença desconhecida, fotografias de animais dignos de piedade, tal o seu estado de depauperamento orgânico.

Os técnicos encarregados de investigar e resolver o problema concluíram ser a carência mineral, em que viviam os animais, a causa única do mal.

Não se trata, no entanto, de fenômeno novo e sim de ocorrência habitual, que somente este ano foi notada e levada ao conhecimento público, porque, devido à sua intensidade, matou centenas de cabeças em apenas algumas fazendas. A manifestação foi mais nítida, provavelmente, devido à persistência das chuvas que, este ano, mais que nos outros, lavaram as terras e os capins, empobrecendo ainda mais os nossos pastos já tão pobres de minerais.

Como dissemos, não é um fenômeno novo, por isso que todos os anos perdemos milhares e milhares de cabeças vitimadas pela deficiência de minerais. Todos os dias, pode-se garantir, milhares de bezerros, filhos de vacas desmineralizadas, sucumbem às doenças neonatais, porque nascem fracos e sem resistência às infecções. Mortandade esta que, não respeitando raça, grassa tanto entre os bezerros holandeses, como entre os mestiços de raças leiteiras e mesmo aqueles das raças zebuínas.

Numerosas são as experiências que comprovam a importância dos minerais na alimentação dos animais. Nós mesmos, conseguimos em várias fazendas de gado de campo, após um ano de mineralização sistemática feita com sais deixados no côcho à disposição dos animais, elevar sensivelmente a porcentagem de bezerros criados. Naquelas onde a porcentagem era de 50%, atingimos 95% e, onde era de 60%, alcançamos quase cem por cento de bezerros criados, ou seja, 98%! E' de se notar ainda, ao lado desses magníficos resultados na luta contra a mortalidade de bezerros,

a grande redução das despesas com medicamentos, graças à maior resistência orgânica proporcionada pela mineralização.

A carência de minerais é a causa principal de muitas perturbações e enfermidades. Assim, a esterilidade, a tuberculose etc., que atacam de preferência as melhores leiteiras e das quais frequentemente os criadores se queixam, têm como fator principal a carência mineral. Contudo, nem sempre ela determina a morte do animal, porque vários são os graus dessa insuficiência alimentar. Por isso, os múltiplos aspectos, com que se apresenta, nada mais são que diferentes graus de carência mineral.

As suas principais manifestações são as seguintes:

- a) Desenvolvimento retardado;
- b) Mau aproveitamento dos alimentos;
- c) Facilidade em contrair doenças;

- d) Baixa produção leiteira;
- e) Reduzida fertilidade das fêmeas;
- f) Frieza e infertilidade dos touros.

Tôdas essas perturbações e muitas outras que não chegam a matar os bovinos, são fatores negativos, cujos prejuízos financeiros, que em um ano trazem ao criador, dariam para custear a mineralização durante 10 ou mais anos.

Pelo exposto, sentimo-nos no dever de chamar a atenção dos criadores para o significado das notícias veiculadas pela "Folha da Manhã". Elas são, para aqueles ainda não convencidos da necessidade de se acompanhar o progresso da ciência, mineralizando quanto antes seus animais, um verdadeiro brado de alerta. Pois, cada dia que o gado passa sem minerais, é mais um dia de lucros perdidos e de regresso zootécnico do rebanho!

DR. F. FABIANI



Vaca em gravíssimo estado de carência mineral

REVISTA DOS CRIADORES

As raças estrangeiras criadas no Brasil

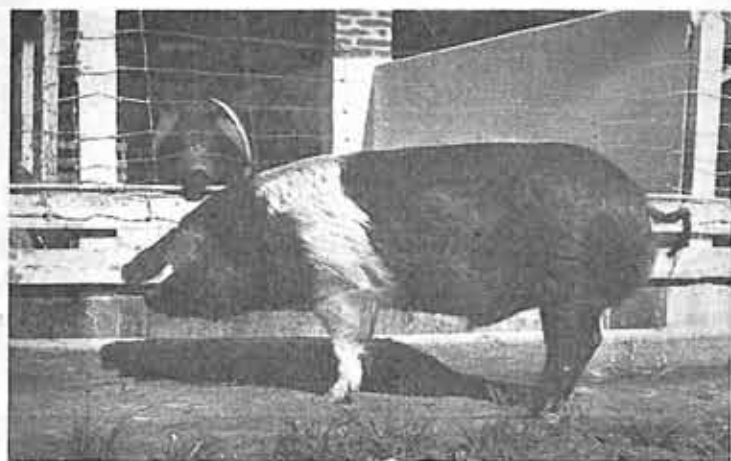


suínos

— II —

A WESSEX SADDLEBACK

No Brasil, esta raça é normalmente confundida com a **HAMPSHIRE**. Talvez, a razão de se empregar a palavra **HAMPSHIRE** em vez de **Wessex Saddleback** esteja na sua maior simplicidade de pronúncia. No entanto, é importante salientar que a expressão **Hampshire** se aplica corretamente apenas aos porcos de seleção americana, de características, aliás, bastante diferentes.



Reprodutor Wessex Saddleback. Propriedade de Da. Diva Sarcinelli Gonçalves. Pinhal.

A Wessex foi importada da Inglaterra e tem como principal centro de difusão de bons reprodutores, a Fazenda Canchim, dirigida pelo dr. A. T. Vianna. Além desta, apenas mais alguns poucos rebanhos recentemente surgidos e onde a criação é feita de acordo com normas técnicas exatas, podem ser classificados como centros fornecedores de reprodutores. Esta raça é rústica, robusta e acostumada a viver ao ar livre. Possui, por isso, grande resistência às doenças. As fêmeas são prolíficas e boas produtoras de leite. Como boas criadeiras, são mães amorosas e, ao contrário do que acontece com as porcas pesadas das raças **DUROC** e **GRANDE BRANCA** (*Edelschweine*, *Largewhite*, *Landrace* etc.), raramente pisam os filhos. As ninhadas, numerosas, desenvolvem-se rapidamente no período da amamentação e assim continuam depois de desmamadas, porque, durante a fase

crítica do desmame, os leitões desta raça sofrem menos que os de outras.

Não obstante a **WESSEX SADDLEBACK** seja dotada de particular aptidão para a vida ao ar livre, os capados engordam rapidamente quando fechados. Produzem carne de boa qualidade, tanto para ser consumida fresca como em conserva. Prestam-se para o sacrifício às várias idades e com diferentes pesos, o que permite ao criador produzir mercadoria de acordo com a preferência do mercado.

Os machos, geneticamente prepotentes, imprimem à prole seus bons caracteres. São, por isso, ótimos para cruzamentos destinados ao revigoreamento de raças degeneradas.

No Brasil, nenhuma outra raça européia se adapta tão bem à criação de rebanhos puros ou ao cruzamento com as raças nacionais ou estrangeiras, para a produção de carne fresca ou porcos para frigoríficos.

O seu cruzamento com as raças **PIAU** e **NILO** deu ótimos resultados e aquele com a **DUROC** nos ensinou que, somando as boas qualidades das duas raças, se pode obter em igual tempo, 20% a mais de peso. — (continua)

DR. F. FABIANI



Porca Wessex Saddleback com a primeira cria, oito robustos leitões. Propriedade de Da. Diva Sarcinelli Gonçalves. Pinhal.



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

continuando a série de notáveis produtos para
alimentação racional e econômica dos animais

Apresenta agora

as **VITAMINAS** da

PRODUÇÃO

MAIS LEITE



POLIVITAMÍNICO para BOVINOS

TIPO VACAS LEITEIRAS

BASE

VITAMINAS: A - D.
Estimulantes da secreção gástrica
Alcalinizantes
Aminoácidos de elevado valor biológico.

DOSE

50 gr. para produção até 12 litros
75 gr. " " 18 litros
100 gr. " produções maiores
OU 1% NAS RAÇÕES.

POLIVITAMÍNICO para SUINOS

TIPO ENGORDA

BASE

VITAMINAS: A - D - PP - B¹² e outras vitaminas
do grupo B.
ANTIBIÓTICOS: Bacitracina - Terramicina - Peni-
cilina.
Aminoácidos indispensáveis.

DOSE

1% NAS RAÇÕES.



MAIS CARNE

MAIS OVOS



POLIVITAMÍNICO para AVES

TIPO POSTURA

BASE

VITAMINAS: A - D³ - E - B¹ - B² - B¹² - Colina
- Ácido Pantotênico - Ácido Nicotínico - Metio-
nina - Outros aminoácidos indispensáveis.

DOSE

1% NAS RAÇÕES.

TORTUGA

CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1.356 - FONE: 61-1712 - S. PAULO

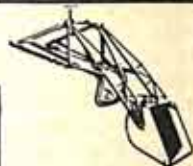
COMPLETAS
EFICIENTES
ECONÔMICAS

Quando se fala em

implementos agrícolas



GRADES DE DISCOS



CARREGADORES



ARADOS DE DISCOS



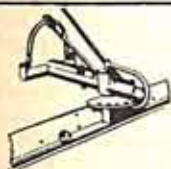
PERFURADORES



PÁS DE CAVALO



GRADES DE DISCOS



TERRACEADORAS



SERRAS



SUBSOLADORES



ROÇADEIRAS

tratores Fordson e Ford



e assistência técnica

pensa-se em

SONNERVIG

— um nome de vanguarda!



Eclética

Dept.º Agrícola
Av. Ipiranga, 323
Rua Butantã, 367
Tel.: 34-5171
Cx. Postal, 6016
São Paulo

PRINCIPAIS TIPOS DE ARADO

A aração talvez seja a mais importante das operações agrícolas básicas. Depende dela, em grande parte, o resultado da cultura, pelas modificações das propriedades físicas do solo, pois melhora o arejamento e a permeabilidade às raízes e à humidade. Outras vezes, a aração se destina ao enterrio da massa vegetal de cobertura, possibilitando assim a melhora do solo pela incorporação de certa quantidade de matéria orgânica.

A mobilização do solo, quando há grande fragmentação da camada de terra pela ação do arado, torna possível melhor arejamento. Ocorrem assim maiores introdução de oxigênio e expulsão do gás carbônico, o que, em verdadeira respiração do solo, facilita a realização dos processos químicos e biológicos de grande importância na vida das plantas.

Pelos inestimáveis serviços que tem prestado e continuará ainda prestando à humanidade, o arado é tido como implemento fundamental e indispensável a qualquer propriedade agrícola.

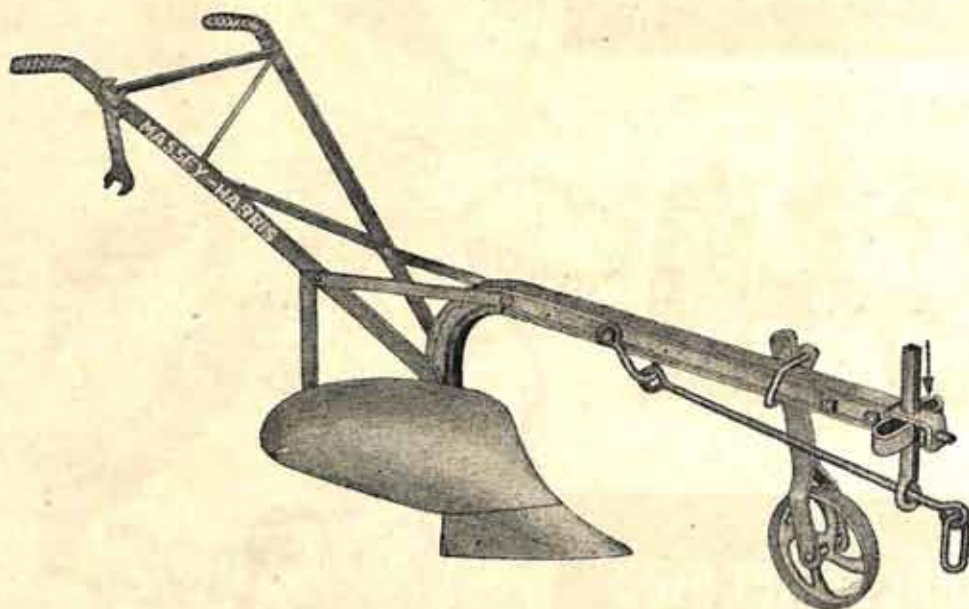
A origem do arado data de tempos remotos, assinalando a história o seu aparecimento há mais de três mil anos antes da nossa era. A princípio, era um simples galho de árvore bifurcado, com um braço mais curto, destinado a penetrar o solo e outro mais longo por onde era manejado pelo agricultor. Com o correr do tempo, vieram as inovações, como a aplicação de ossos ou pedras nos bicos, para facilitar a penetração no solo. A metalúrgica deu lugar a radicais transformações, visando a realização de um trabalho de grande eficiência e com o mínimo esforço de tração. Todavia, somente nos

últimos séculos de nossa era é que o arado passou por estudos verdadeiramente científicos, em que se consideraram, além das características de construção, a composição das forças atuantes, o equilíbrio do conjunto e os detalhes do acoplamento à tração. Assim, após uma experiência de mais de quatro mil anos de atividades ininterruptas em prol da sobrevivência da humanidade, podemos, nos dias de hoje, encontrar no mercado de máquinas agrícolas, arados das mais diversas procedências, de finalidades múltiplas e conformações variadas.

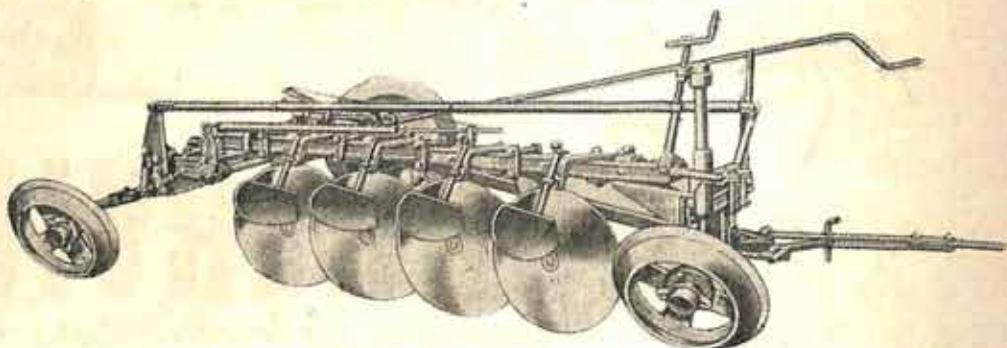
O aparecimento do trator movido a motor de combustão interna provocou nova revolução nas atividades agrárias, devido ao aumento muito pronunciado da capacidade de tração, a mais altas velocidades e à facilidade de manejo dos aparelhos. Os arados, antes tracionados por animais, passaram ser puxados pela tração mecânica, havendo então necessidade de novos desenhos e esquemas dos implementos destinados à agricultura.

É grande o número de modelos e marcas de arados, mas todos podem ser grupados em quatro tipos básicos, de acordo com sua conformação e finalidade, a saber:

a) **Arados de rabiças** — São os implementos mais simples, geralmente de tração animal, sendo mesmo considerados precursores dos tipos posteriormente fabricados; constam de aiveca metálica de conformação adequada ao tipo de solo a que é destinado, sendo as demais partes da armação construídas de madeira ou de metal. É o tipo de implemento de mais largo emprego em todo o mundo, principalmente nos países de indústria incipiente, onde o trator, devido ao seu elevado preço, não



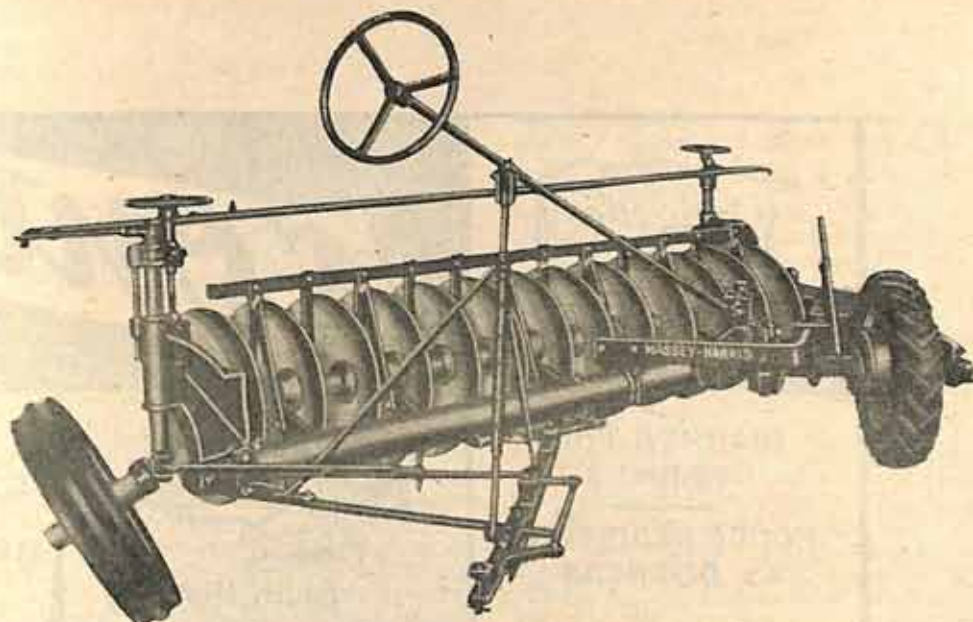
Arado de rabiças para tração animal



Arado de quatro discos, mostrando os limpadores em posição de trabalho



Arado de quatro aivecas, para tração motorizada.



Arado gradeador, montado sobre rodas pneumáticas.

está ainda ao alcance do agricultor médio. A figura 1 mostra um modelo de arado de rabijas de uma aiveca fixa, estando assinalados os reguladores de profundidade e de largura da lavra.

b) Arados de aivecas — A figura 2 mostra um tipo de arado de quatro aivecas para trator. Estes implementos se destinam a terrenos completamente limpos de tocos e pedras e que apresentem consistência adequada, quando realizam trabalho de grande eficiência no tombamento da leiva e enterrio completo da vegetação superficial. No Brasil, devido à natureza bruta do solo e também à excessiva vegetação que cobre a superfície na época das lavras, estes tipos de arado não encontram grande aceitação dos agricultores. Suas aivecas podem ter conformação variada, em função das condições de solo, sendo os modelos mais modernos dotados de levantador mecânico ou hidráulico, que muito facilita as manobras, eliminando o esforço físico do tratorista. Outra interessante inovação aplicada aos arados de aivecas são os engates de segurança, que desligam automaticamente o implemento do trator, quando a aiveca en-

contra obstáculos muito resistentes, evitando, assim, estragos em seu corpo ativo.

c) Arados de discos — São os tipos de arado de mais larga aplicação no Brasil e em países como o nosso, onde o solo, pela natureza e extensão, praticamente impossibilita o emprego de aivecas. Embora o arado de discos não possa realizar trabalho tão perfeito quanto o de aivecas, leva vantagem na penetração em solo mesmo seco e excessivamente endurecido, bem como no rendimento do trabalho. A figura 3 mostra um tipo de arado de quatro discos para tração motorizada.

d) Arados gradeadores — Considerado como transição entre o arado propriamente dito e a grade de discos, é de uso relativamente recente e vem tendo grande aceitação devido ao seu excepcional rendimento. É particularmente indicado para terrenos limpos já trabalhados anteriormente e podem, de maneira geral, realizar os trabalhos de aração e de gradeação numa única operação. A figura 4 mostra um tipo de arado gradeador, que conta com inúmeros discos dispostos num eixo ligeiramente inclinado e montado em chassis móvel.

Diabolo



A DESNATADEIRA SUECA QUE LHE GARANTE O MÁXIMO DE MANTEIGA.

MANTEIGA À VONTADE COM UMA "DIABOLO"

DESNATADEIRAS DE DIVERSAS CAPACIDADES

O comprador de uma "Diabolo", além de levar a melhor e mais eficiente desnatadeira, sempre terá outra vantagem: possuímos bom sortimento de peças sobressalentes.

CASA FOSTER

SÃO PAULO

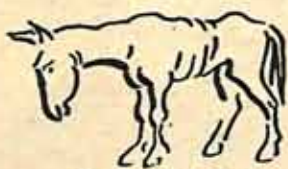
Rua Florencio de Abreu, 562 — Caixa Postal, 56

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO - Avenida Almirante Barroso, 91 - Caixa Postal, 1412

RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

MAQUINAS AGRICOLAS EM GERAL



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
AS DOENÇAS

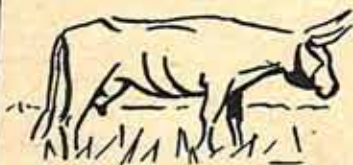


BICHEIRA



BERNE

CARRARATÔ

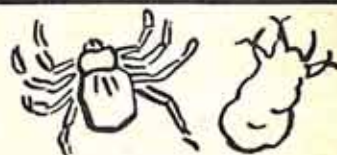


FRAQUEZA



FRIEIRA

CORTES



PIOLHO

SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

Consumo de combustível em tratores

Os tratores agrícolas, contrariamente aos demais veículos automotores, como automóveis, caminhões e outros, não requerem o uso contínuo do acelerador para o controle da rotação do motor. A quase totalidade dos tratores em uso no mundo, principalmente os empregados na agricultura, são equipados com um dispositivo especial, conhecido como "governor" ou regulador de velocidade e cuja finalidade é manter a marcha do trator sempre uniforme, não obstante as constantes variações de resistência oposta ao seu caminhar. Através desse artifício, o consumo de combustível é regulado automaticamente, de maneira tal que o motor é alimentado de forma ininterrupta com a quantidade de trabalho. Assim, uma vez colocado o acelerador na sua posição de trabalho e selecionada a marcha, ao tratorista caberá apenas a tarefa da orientação do trator pelo campo, não cabendo preocupações com a aceleração da máquina; e qualquer resistência que o trator encontre, a rotação do motor é imediatamente controlada pelo regulador de velocidade, que possibilita maior ou menor quantidade de mistura carburante ao motor.

Como, às vezes, se nota exagerado consumo de combustível, deve-se pesquisar a causa, desde que isso vai refletir na economia da operação e influir negativamente na conservação da máquina. As principais causas do excessivo aumento de consumo de combustível poderiam ser condensadas nos seguintes itens:

a) **Carburador desregulado** — Os tratores dotados de motor a gasolina ou a querosene dispõem de carburadores, destinados a promover a mistura do combustível com o ar atmosférico, em quantidades proporcionais, alimentando o motor durante todo o período de seu funcionamento; agulhas desreguladas, vaporizadores parcialmente obstruídos alteram a relação entre ar e combustível, aumentando o consumo e prejudicando o funcionamento da máquina. Defeitos no sistema de purificação do ar também podem contribuir para o aumento do consumo, devido à obstrução da passagem do ar. Muito comum como causa do consumo exagerado de combustível é também o uso descontrolado do afogador, que, restringindo a passagem de ar, altera a proporcionalidade da mistura.

b) **Sistema de injeção.** — Os tratores com motor Diesel têm bombas e injetores, em lugar dos carburadores, para o suprimento de combustível. Este é dosado em quantidades certas e injetado nos cilindros do motor, quando então se dá a mistura com o ar atmosférico e a imediata combustão. Desregulagens no sistema de injeção, bem como o alargamento dos orifícios de descarga dos injetores são os principais responsáveis pelo exagerado consumo de combustível nos motores Diesel. Como o sistema de injeção, nestes tipos de

motores, é um órgão extremamente delicado, sua regulação deverá ser feita por oficinas especializadas, que disponham de aparelhamento especial.

c) **Ignição** — Nos motores a gasolina e a querosene, o início da combustão da mistura de combustível e ar é dada pelas velas de ignição, que são partes do sistema elétrico. Qualquer defeito no sistema, tal como bateria descarregada, bobina estragada, irregularidades no funcionamento de condensadores, pontos platinados, etc, assim como motores fora de tempo, também são causas muito comuns de consumo excessivo de combustível. As causas de defeitos no sistema de ignição são ainda mais cons-

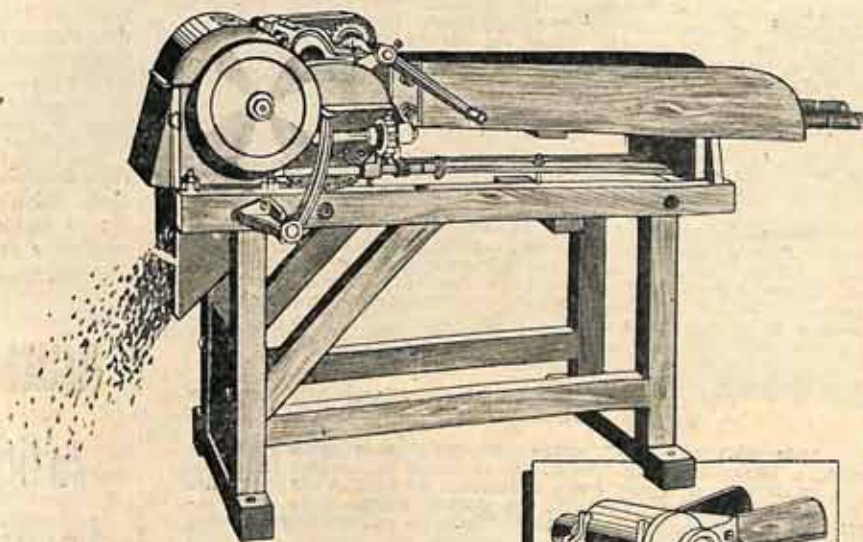
tantes quando as velas, após algum tempo de funcionamento, apresentam as incrustações de carvão na base dos eletrodos, o que dificulta ou mesmo impede a formação da centelha elétrica necessária ao início da combustão. Velas falhando contribuem também para um aumento de consumo de combustível, uma vez que haverá necessidade de maior aceleração ao motor, afim de que haja compensação do cilindro inoperante. Além desse inconveniente do aumento do consumo, no caso de ignição deficiente, pode haver diluição do óleo lubrificante, porque o combustível não queimado escorre para o carter pelas paredes dos cilindros.

d) **Embreagem** — Órgão que faz a ligação do motor à transmissão, funcionando por atrito, não deve receber, a pretexto algum, qualquer lubrificante na superfície dos discos de

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

*FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!*



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



Nº 1 e 2 para montagem econômica sobre tóco de madeira.

Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos



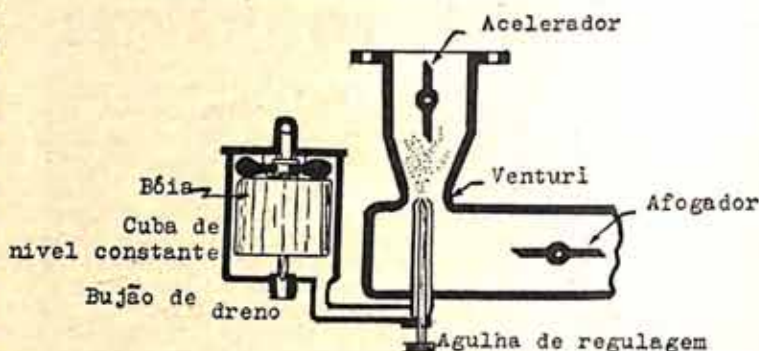
SÃO PAULO - RUA FLORENCIO DE ABREU, 898
CAIXA POSTAL, 9350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAT"

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

fricção. Embreagem "patinando", devido à presença de graxa nas partes de atrito, ou molas fracas são causas comuns de consumo exagerado de combustível, por que não oferecem meio eficiente da passagem do movimento do motor para o sistema de transmissão.

e) **Pneumáticos** — Os pneumáticos irregularmente calibrados, por seu turno, também podem ser responsabilizados pelo aumento do consumo de combustível, devido à sobrecarga oferecida à tração, sendo aconselhável mantê-los constantemente com as pressões recomendadas.

f) **Outras partes** — Cilindros desgastados, anéis de segmento gastos ou colados, válvulas presas, mal reguladas ou com acúmulo de carvão nos respectivos assentos, ocasionam perda de compressão, com prejuízo da potência do motor e consequente acréscimo do consumo de combustível.



Corte esquemático e simplificado de um carburador de trator

LEILÃO DE GADO LEITEIRO

26 de
Novembro,
no Parque
da Agua
Branca

BIBLIOGRAFIA

CRIAÇÃO DE GALINHAS — José Reis — Edições Melhoramentos — S. Paulo.

Já em sexta edição esta obra se recomenda a quantos cuidam de criação de galinhas. Caracteriza-se ela no seu valioso conteúdo, pela exposição simples e clara, de fácil assimilação. Primeiramente, o autor traça um plano geral, tendo em vista, sobretudo, a escolha do local, no início da criação, o que é básico para o êxito. Focaliza, em seguida os defeitos das aves, problema importante no futuro desenvolvimento da granja; passa em revista as diferentes raças e os fins a que se destinam; estuda a alimentação e a maneira de conseguir rações compensadoras. Quanto à técnica da obtenção, criação e manutenção dos pintos, oferece amplos informes.

O TOMATE — Shisuto José Muraiama — Edições Melhoramentos — S. Paulo.

Trata-se do oitavo volume da coleção "ABC do Lavrador". Em linguagem simples, o autor esclarece dificuldades de cultura do tomateiro: variedades convenientes a nossas terras, condições de cultivo (clima, solo, acidez, geada, etc.), semeadura, repicagem, transplante, adubação, plantio, colheita, aproveitamento comercial, moléstias e calda bordalesa, etc.

CULTURA DA MELANCIA — Shisuto José Muraiama — Edições Melhoramentos — S. Paulo.

Após uma apreciação sobre as vantagens da cultura da melancia, o autor, em uma dezena de capítulos fartamente ilustrados, trata da técnica a seguir desde o amanho do terreno até a colheita e da colocação no mercado. Se um simples plantio pode trazer satisfatória colheita, crescem as possibilidades de grandes lucros quando se põem em prática os métodos apontados pelo autor.

REPOLHO E COUVE-FLORES — Leocádio de Souza Camargo — Edições Melhoramentos.

Depois de salientar a importância da semente para colheitas mais satisfatórias, oferece o autor instruções para a cultura do repolho, levando em consideração: clima, épocas, variedades, quantidade de sementes, distância, preparação do terreno, pragas e moléstias. Especifica os cuidados exigidos para a produção de sementes de "repolho de verão", roteiro certo para eficiente produção. A couve-flor merece do autor idênticos cuidados, apresentando afinal instruções para instalação de campo de produção de sementes da variedade "Early Benares".

Moinhos a Vento "AGRICULTUR"

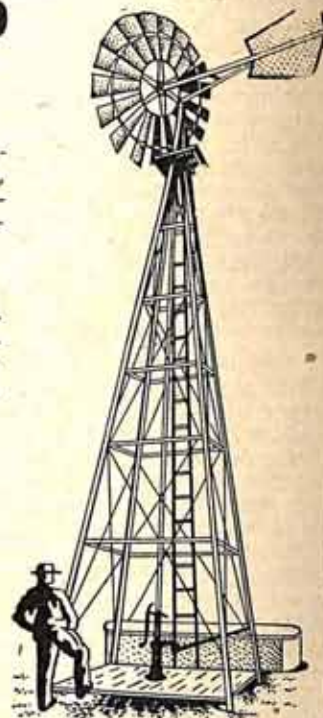
Idealizado para suas necessidades, economiza tempo e dinheiro, proporcionando comodidade. Durabilidade comprovada com garantia de fabricação.

☆

Para fazendas, chácaras, residenciais, coloniais, etc., galvanizados ou pintados, em todos os tamanhos e para todas as profundidades.

☆

AGRICUL-TUR
Artigos para
Lavoura Ltda.



RUA FLORENCIO DE ABREU, 157 - 3.º AND.
CONJUNTO 304 - TEL.: 35-6948

End. Teleg.: "AGRICULTUR"

SÃO PAULO

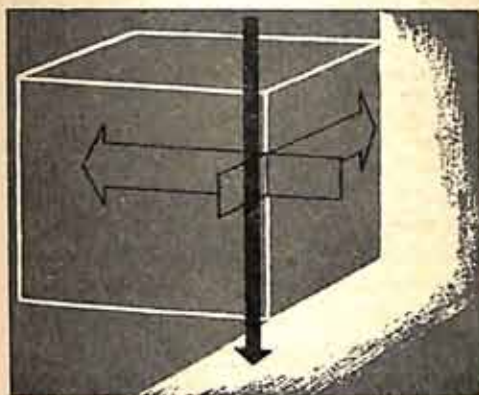
Carretas • Arados • Grades • Plainas
Roçadeiras **MAQUIBRAS** Rolos • Facas

Maquinas e Equipamentos Ltda.
Av. General Olimpio da Silveira, 421

LAVRANDO

A TERRA NAS

TRÊS DIMENSÕES



O coração da humanidade está nas fazendas, cuidadas pelos que vivem da terra em todos os países e climas do mundo, produzindo alimentos para milhões. A subsistência de nós todos depende desses homens e da terra que lavram. São dignos de todo o nosso respeito e gratidão.

Vejamos, porém, uma fazenda onde as colheitas são abundantes, o gado está gordo, o fazendeiro e sua família estão prósperos e felizes. Esta boa fazenda está sujeita ao grande risco de perder a fertilidade do seu solo. Se tal se verificar, a fazenda perderá o seu valor. Isto pode acontecer pela erosão. O que contribui para tornar o terreno sujeito à erosão é uma camada espessa e dura que fica a poucos centímetros da superfície do solo. Estas camadas duras são o resultado do trabalho do homem. Nos séculos da ocupação, quando nossos antepassados primeiro abriram suas fazendas e começaram a cultivar o solo, a terra era virgem; a fertilidade não se limitava apenas à camada superficial; espalhava-se por toda a profundidade, não havia camada dura.

Para crescer, a planta precisava como hoje de quatro elementos vitais: sol, ar, água e terra. Então, o sol era quente, o ar fresco, a água pura e a terra fértil e nunca trabalhada por máquinas. Era uma terra que por milhares de anos dispensava preparação. Preparava-se por si mesma e mantinha-se em condições favoráveis de fertilidade por um humus natural, formado pelos resí-

duos da vegetação que nela naturalmente crescia, maturava e morria.

O humus da camada superficial, o subsolo fofo e arejado, era uma garantia contra a erosão. Quando chovia, a água fluía para o subsolo, onde se conservava, servindo de reserva natural de umidade para as raízes, nos períodos de seca e as raízes podiam aprofundar-se livremente sem encontrar obstáculos.

Naquele tempo, as plantas encontravam na terra os sais minerais e os nutrientes de que precisavam e, mais do que tudo, tinham um solo de textura adequada ao seu bom desenvolvimento e à produção de boas colheitas.

Os primeiros povoadores estabeleceram-se na terra virgem, nela construíram casas e naturalmente começaram a cultivar a mesma terra por anos e anos seguidos. Com a aração, minúsculas parcelas de terra sedimentaram, acumulando-se abaixo da camada revolvida pelo arado. Daí a formação de uma espécie de camada dura, a qual foi aumentando com a continuação da aração. E esta camada era compactada pelas repetidas passagens do arado. Com o uso dos tratores de rodas, estas camadas duras aumentaram, porque, além da ação do arado, havia maior compactação, produzida pelas rodas das máquinas. O casco dos animais também concorreu para compactar o solo. Formou-se, assim, no subsolo dos

terrenos cultivados, uma camada espessa, dura como cimento.

Como esta camada dura do subsólo afeta o crescimento das plantas?

Quando as sementes se transformam em plantas, as raízes precisam de espaço para crescer. Começam então as dificuldades. Elas encontram a camada dura e esta barra a sua passagem. Elas precisam então crescer para os lados; isto é ruim, porque o espaço é limitado, as raízes se encontram umas com as outras. O que elas mais procuram é umidade, mas isto é o que elas não podem achar.

Devido à camada dura, não há ali espaço para a água ficar armazenada. Não há também, em quantidade suficiente, sais minerais e outros nutrientes de que as raízes precisam, pois foram em regra extraídos pelas plantações anteriores, feitas sempre no mesmo lugar.

E' também afetada pela camada dura a terra fértil da camada superficial. Tal como as raízes, aspira a água da camada de baixo por capilaridade, mas, como a camada dura impede a absorção da água pelo subsólo, não há umidade para ser puxada. A falta de umidade, evidentemente, prejudica a produção. A água da chuva penetra o sólo até encontrar a camada dura, mas não a atravessa. Não é absorvida pelo subsólo para ali ficar armazenada e servir como reserva de umidade. Empoeça-se na superfície e filtra-se aos poucos, levando para o fundo sedimentos e partículas finas de terra, o que contribui para aumentar a camada dura.

Nos terrenos acidentados, a camada dura é ainda mais nociva, porque a enxurda leva a terra da superfície e nem mesmo os terraceamentos conseguem evitá-lo.

Existem ótimos sistemas de proteção do sólo, mas não são eficientes no combate à camada dura do subsólo. Este quadro sombrio reflete uma situação realmente

séria e mais ou menos generalizada. As camadas duras do subsólo existem, com maior ou menor intensidade, em muitas partes do mundo. Com o constante crescimento da população, sempre com mais gente para alimentar, surge uma situação alarmante, para o fazendeiro e para todo o País. Porque com a deterioração do sólo, diminuem as colheitas.

Assim posta a questão, surge naturalmente a pergunta: Como combater o mal?

Há, felizmente, um modo simples e prático: rompendo a camada dura do subsólo. A solução é lavar o sólo nas três dimensões, o que contribui para conservar a terra da camada superficial, melhorando a sua fertilidade.

A lavra nas três dimensões significa que, além do comprimento e largura, as duas dimensões em que a terra é comumente lavrada, o sólo é também lavrado em uma terceira dimensão: **profundidade**. A lavra em três dimensões, ou lavra profunda, revitaliza o sólo cansado e aumenta a zona de penetração das raízes até a profundidade a que atingiam quando os nossos antepassados primeiro lavraram as terras virgens; as raízes aprofundam-se no sólo rompido e encontram os nutrientes que procuram. A água das chuvas, penetrando no subsólo, possibilita às plantas absorverem os sais minerais, cria condições favoráveis às bactérias criadoras de humus e permite também adubar o subsólo. Não encontrando obstáculos, as raízes aprofundam-se à procura de umidade e alimento e os encontram em abundância, no subsólo lavrado de acordo com o método moderno: a lavra na terceira dimensão.

Para lavar a terra na terceira dimensão, devem ser aproveitadas as vantagens da enorme força dos tratores de esteiras caterpillar e usados adequados imple-

(Continua na pag. 66)

IMPLEMENTOS AGRICOLAS

ICMA



Modelo G - 1.500 Ks.



Modelo Cambuy - 2.500 Ks.



Modelo B - 3.000 Ks.

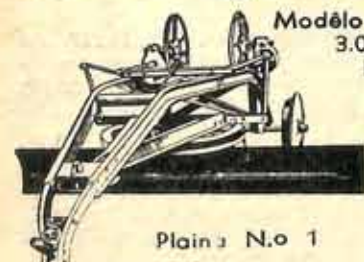
PARA TODAS AS FINALIDADES!



Modelo C
3.000
Ks.



Modelo D
6.000 Ks.



Plano N.º 1



Grade 20 discos



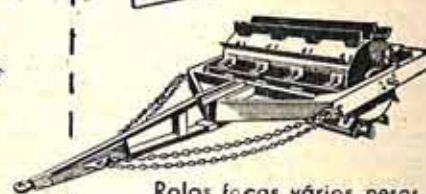
Raçadeira



Arado 2-3 discos



Plano N.º 0



Rolos focas vários pesos

MAQUIBRÁS

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
AV. GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 421 - SÃO PAULO

O USO DE ANTIBIOTICOS NA TERAPEUTICA VETERINARIA

Desde a comprovação da eficacia dos antibioticos no combate às infecções, grande foi o interesse provocado nos meios veterinarios, que viram nessas drogas, uma poderosissima arma na guerra às moléstias que afligem o mundo animal. Nos países cujo desenvolvimento agropecuario atingiu níveis mais organizados que o nosso, os antibioticos já constituíam elementos indispensaveis do receituário veterinário, tornando-se sua terapeutica tão complexa e diversificada quanto a humana.

Queremos salientar aqui, um produto já consagrado mundialmente para uso humano, que também está sendo oferecido agora à classe veterinaria. O Pentabiotico Veterinario é uma feliz associação de antibioticos, figurando como componentes: Penicilina G. Potássica, Penicilina G. Procaína e Penicilina Benzatina, ao lado de Estreptomicina e Dihidroestreptomicina, os quais, em virtude de suas ações, se completam, resultando num medicamento de extraordinarias qualidades, cuja ação se faz sentir sobre vasto numero de microorganismos, perdurando sua influencia bacteriostatica, até mais de 5 dias após a aplicação.

A grande vantagem deste produto, reside na presença da Penicilina G Benzatina. Esta forma de Penicilina, foi resultado de extensas investigações e anos de pacientes trabalhos de desenvolvimento, nos laboratorios da Weyth Laboratories de Philadelphia, U.S.A., e representa o que sempre fora almejado pelos médicos: o antibiotico que não fosse eliminado algumas horas após sua aplicação, mas que permanecesse no organismo do paciente durante longo tempo, exercendo sua ação benéfica. Como a ação da Penicilina Benzatina só começa algumas horas após a aplicação, incorporou-se à fórmula Penicilina G Potássica e Procaina, as quais, asseguram de imediato, um alto nível de antibioticos, que se fazem sentir prontamente.

As Estreptomicinas completam o efeito dessas drogas, agindo sobre as bacterias que são menos sensíveis ao tratamento pela penicilina. Portanto, o Pentabiotico Veterinario representa uma combinação realmente excepcional, destinada a tornar-se em grande auxílio ao homem do cam-

CINCO ANTIBIÓTICOS REUNIDOS EM UMA SÓ INJEÇÃO!



NOVA ASSOCIAÇÃO DE PENICILINAS COM DIHIDROSTREPTOMICINA E ESTREPTOMICINA, ATENDENDO A TODAS AS ESPÉCIES ANIMAIS

AÇÃO ANTI-INFECCIOSA POLIVALENTE!!!

CONSULTE O NOSSO DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.



RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO

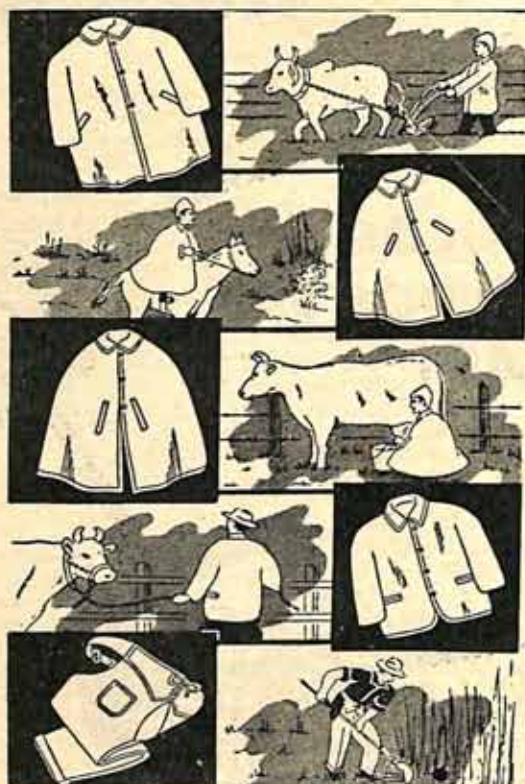
po, na luta para manter saudavel sua criação.

Este medicamento faz parte da linha de produtos veterinarios das Industrias Farmaceuticas Fontoura Wyeth S/A., que, reconhecendo o desenvolvimento de nossa industria animal e mantendo-se fiel à sua tradição de bem servir, criou um departamento veterinario, o qual conta

com técnicos especializados para atenderem aos senhores criadores, medicos veterinarios, agronomos e quaisquer interessados.

Este medicamento pode ser encontrado nas boas casas do ramo, ou então, por pedidos feitos diretamente às Industrias Farmaceuticas Fontoura Wyeth S/A., Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

Aceitam-se suínos - Modificado o regulamento pecuario do Banco do Brasil

O Banco do Brasil acaba de modificar o regulamento de empréstimos pecuarios, com o objetivo especial de facilitar a expansão da suinocultura, uma das grandes riquezas nacionais que ainda depende de estímulo. A modificação consiste em que a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial aceitará doravante o penhor dos próprios suínos objeto de financiamento, com a condição de que os interessados sejam realmente proprietários rurais.

Entregando como garantia do empréstimo os próprios animais, podem os lavradores, porém, oferecer outras garantias subsidiárias, na hipótese de que o seu rebanho suíno seja insuficiente para lastrear o empréstimo. Assim, estarão em condições de adquirir machos para reprodutores, fêmeas para ampliação do rebanho, ou ainda, obterão numerário para suplemento de alimentação no período de engorda.

Ha duas exigências, entretanto, de que o Banco do Brasil não poderá abrir mão: a primeira é a de que todos os animais sejam vacinados contra a chamada "peste suína"; a segundo é a de que todos recebam a marca do proprietário, para fins de identificação.

A população suína nacional anda pela casa dos 35 milhões de cabeças. Para se ter uma idéia da importância da nossa suinocultura, basta dizer que, em 1954, somente a produção de banha e toucinho chegou a 210 milhões de quilos, que produziram 5 bilhões e 323 milhões de cruzeiros.

A resolução do Banco do Brasil terá benéficos efeitos na economia nacional e difundirá a pratica da vacinação preventiva a cada seis meses, entre os proprietários rurais. Por outro lado, incentivará a produção de carne, banha, toucinho e outros derivados e proporcionará o melhor aproveitamento do milho, que os lavradores muitas vezes perdem por falta de transporte ou de silos adequados à sua armazenagem.

LAVRANDO A TERRA...

(Conclusão da pag. 64)

mentos de lavra profunda, que eliminem a camada dura do subsolo. O implemento básico é possivelmente o sub-solador. Puxado pelo trator, penetra na terra três a quatro vezes mais profundamente do que o arado comum. Lavrar a terra na terceira dimensão não é mais um sonho vago e remoto, mas uma realidade: no sul dos Estados Unidos, por exemplo, os terrenos de camadas duras estão dando boas colheitas para os fazendeiros que adotaram o sistema de lavrar o subsolo. Nas terras da pradaria norte-americana, estas camadas duras estão sendo quebradas com grande resultado. Os mesmos métodos modernos estão sendo usados em muitos outros países, bem como no Brasil.

Em conclusão, há uma solução para a futura prosperidade do fazendeiro e a vital produtividade do solo. Como vimos, tal solução consiste em lavrar a terra nas três dimensões: comprimento, largura e profundidade. Em qualquer parte do mundo, os mesmos remédios podem ser aplicados para resolver os mesmos problemas. E o emprego adequado desse sistema moderno de lavrar a terra pode representar uma proteção para o fazendeiro e para o problema mais sério que o ameaça: proteção contra a perda de fertilidade do solo, contra o mau desenvolvimento das raízes das plantas, contra a erosão, contra as enxurradas. A lavra do subsolo dá ao fazendeiro a segurança de que sua terra armazenará umidade e alimento para as plantas. A lavra profunda oferece, de fato, segurança e prosperidade para o fazendeiro e para a população de todo o mundo. A firma Lion S.A. Eng. e Imp., representante exclusiva dos tratores de esteira Caterpillar, para os Estados de São Paulo e Mato Grosso, oferece-se para fornecer maiores notícias sobre o assunto aqui tratado.

AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO PARA O MAXIMO RENDIMENTO ECONOMICO NA CRIAÇÃO DE PORCOS



Alta Qualidade

- Cereais e produtos da mandioca do mais alto padrão nutritivo
- Concentrados proteicos de origem animal dos melhores produtores
- Suplemento antibiotico
- Vitaminas essenciais estabilizadas
- Minerais de base em traços
- Fatores do crescimento

Nas Rações Especiais

- ★ Alto nivel em vitamina B12
- ★ Estilbestrol - hormonio da engorda rapida

★



RAÇÕES ALPAN — completas para porcos de todas as idades e tipos de criação

ALTA EFICIENCIA

- + Crescimento dos leitões 30% maior
- + Peso maximo na desmama, com ausencia de refugos
- + Mortalidade reduzida e melhor saude, com desmama mais cedo
- + Engorda rapida na ceva, com menor gasto de ração
- + Parições uniformes e ausencia de nati-mortos
- + Aleitamento suficiente para o total de leitões nascidos
- + Aumento do vigor genésico dos varrões com maior duração de sua capacidade reprodutora



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

SETEMBRO DE 1956

— 67 —

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suinos ..	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	40,00
Cavalariça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha ..	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo Granja ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas ..	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	60,00
Galpão Esterqueira ..	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Económicas para Suinos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida ..	20,00
Maternidade para Suinos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diarios	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ..	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas ..	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas ..	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas ..	60,00
Silo trincheira	40,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha ..	20,00

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

COOPERATIVISMO EM FOCO

O cooperativismo é a suprema esperança dos que sabem haver uma questão social a resolver e uma revolução a evitar. — CHARLES GIDE.

DOS FINS E OBJETO DA UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A UCESP tem por principal objetivo propugnar pela expansão do verdadeiro cooperativismo e defender os interesses das cooperativas associadas legalmente constituídas e em funcionamento no Estado de São Paulo.

No desempenho do seu programa, a UCESP se propõe:

- a) congregar todas as cooperativas em funcionamento, de modo a estabelecer uma comunhão entre todos quantos trabalham pelo fortalecimento do regime cooperativo;
- b) colaborar com os poderes públicos, no sentido de que a prática do cooperativismo não seja desvirtuada e assegure sempre o bem estar geral;
- c) sugerir aos poderes competentes medidas que se tornem necessárias para amparar o desenvolvimento cooperativista em todas as classes sociais;
- d) pleitear os direitos e defender os interesses das cooperativas e de seus associados;
- e) fomentar as relações inter-cooperativas;
- f) fomentar a constituição de cooperativas do segundo grau (federações e cooperativas centrais), de modo a agrupar racionalmente as cooperativas que tenham os mesmos objetivos;
- g) promover convenções, concentrações e congressos entre as cooperativas associadas e participar de idênticos movimentos, não só no País como no estrangeiro;
- h) criar ou sugerir a criação de serviços que se tornem necessários para defesa dos interesses das cooperativas;
- i) estimular o desenvolvimento do ensino em todos os seus graus e fomentar, nas cooperativas ou inter-cooperativas, a organização de obras sociais, assistenciais e culturais;
- j) constituir-se centro de coordenação das atividades das cooperativas suas associadas e de ligação com terceiros, de informações, estudos e pesquisas;
- k) procurar traçar normas para

a padronização e uniformização da produção e sua distribuição, contabilidade e mais atividades comuns de suas associadas;

l) procurar melhor entrosamento e entendimento entre as cooperativas suas associadas e servir de árbitro nas pendências entre elas.

OFERTA E PROCURA DOS PRODUTOS AGROPECUARIOS

Os produtores vêm sendo injustamente apontados à opinião pública, como os únicos responsáveis pela alta dos preços dos produtos agropecuários, que escasseiam nos depósitos e bancas dos mercados; mas nenhuma voz se apresenta para ajudá-los, quando o preço de sua produção cai a preços ínfimos e seus prejuízos são incontáveis. Sofrem sozinho, apenas esperanças no melhor preço que possam obter noutras ocasiões, quando melhorar a cotação de seus produtos, em consequência da lei imutável da oferta e da procura.

Exemplo típico, nestes primeiros sete meses de 1956, é o caso do preço dos ovos. Alcançando o máximo de todos os tempos em junho último, com Cr\$ 40,00 a dúzia, provocou tremenda reação da opinião pública, através de tendenciosa campanha de imprensa e associações femininas. Os avicultores, os cooperativistas, as organizações do comércio de ovos eram apontados como tubarões e exploradores da economia popular. Indicavam-se como, recursos excusos, destinados à elevação dos preços, a exportação e o armazenamento dos ovos em câmaras frias. Triste ignorância das particularidades da vida biológica das poedeiras e do próprio mercado dos ovos!

Eis o reverso da medalha. Sem a interferência dos poderes competentes, da COAP, da imprensa e das organizações femininas, o preço dos ovos caiu para Cr\$ 20,00 a dúzia, com tendência ainda para menos, se não se ampliar o armazenamento pelo frio.

Ovos a Cr\$ 20,00 a dúzia! E ninguém diz nada diante desse fato exponencial da economia dos produtos agropecuários: havendo escassez,

os preços sobem e, havendo abundância, os preços caem. Silêncio na imprensa e nos demais setores da opinião pública. Todavia, os produtores continuarão firmes nas lides agro-pecuárias, levando aos lares brasileiros bons produtos para melhorar e elevar a padrão nutritivo do nosso cardápio.

ABERTURA DE CREDITO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo representa, sem dúvida alguma, a bandeira em torno da qual se reunirão os melhores esforços, no sentido de garantir ao povo brasileiro um padrão de vida seguro e de alto rendimento econômico. O governo da União, na pessoa do presidente da República, acaba de reconhecê-lo publicamente. Assim é que autorizou a abertura de um crédito de um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo, para desenvolvimento das atividades cooperativistas do Brasil, isto é, ao fomento da produção agrícola e à organização da produção através das cooperativas em funcionamento. O presidente da República autorizou ainda a concessão de um crédito de 10 milhões de dólares, ao câmbio oficial, para atender à importação de adubos, inseticidas, tratores, usinas de leite, máquinas de beneficiamento e outras de uso agrícola. A cobertura dessa verba será feita à custa da aplicação de parte dos agios obtidos pelo governo central, nas operações do comércio exterior.

A primeira parcela de quinhentos milhões de cruzeiros já foi destinada pelo Ministério da Fazenda ao financiamento da produção de gêneros alimentícios e será o passo mais decisivo que até hoje se deu na mobilização de recursos para as cooperativas brasileiras.

E o dinheiro dos agios terá, assim, a mais legítima aplicação, em benefício da economia agro-pastoril das diversas regiões do País.

QUATRO MIL E QUINHENTAS COOPERATIVAS NO BRASIL

Estão registradas no Brasil 4.500 cooperativas, reunindo 1.200.000 cooperados. Esta massa bem poderá ser o ponto de partida para um largo programa de recuperação nacional, em termos de conforto, bem estar social e alto nível de produtividade.



COMO CONHECER A QUALIDADE DOS PINTOS PELO EXAME DO EXTERIOR

Henrique F. Raimo
Med. Vet. - D.P.A.

Estamos em plena safra de pintos de um dia e, por certo, o nosso avicultor já tem sua encomenda feita em uma boa granja ou casa de incubação de reconhecido valor.

Por outro lado, muitos principiantes tentam modestamente a avicultura, mas com grande vontade de progredir e desenvolver suas atividades. A questão é começar bem, começar com uma boa semente, como na agricultura. Na criação de galinhas, uma boa semente pode ser representada por pintos de um dia de qualidade. Aliás, este é um problema a ser encarado com seriedade pelos fornecedores de pintos de um dia. Cabe-lhes manter um padrão rígido de qualidade, em benefício de uma avicultura honesta e eficiente.

Todavia, como poderão esses mesmos criadores, industriais ou principiantes, reconhecer, até certo ponto, pintos de boa qualidade? Pelo aspecto exterior, desde que sejam conhecidas algumas características, que em seguida procuraremos apontar.

PINTOS DE UM DIA

Os pintos de um dia, como as aves em diferentes idades, também têm um

padrão de qualidade. Portanto, ao receber sua caixa, ou caixas, com pintos de um dia, tome o avicultor estes cuidados:

1.º Abra as caixas num cômodo bem iluminado, sem correntes de vento, numa mesa ou outro qualquer suporte, colocado dentro do pinteiro, casa-criadeira ou sala-bateria.

2.º Se tiver uma balança, pese as caixas com os pintos e, depois de os retirar, do peso obtido desconte o peso da caixa e sua tampa. Assim, terá obtido o peso dos pintos que recebeu e um primeiro índice de qualidade: cada lote de 100 pintos deverá pesar 3.600 gramas, ou, no caso, 36 gramas cada um. Aqueles que exploram a criação de frangos para o corte poderão receber pintos de 34 gramas de peso ou 3.400 gramas cada 100 pintos

3.º Depois de pesados, transfira os pintos para a instalação onde vão ser criados, examinando-os um por um, com cuidado e atenção. Procure, nesse exame, observar cabeça e olhos, pernas e dedos e a penugem.

a) Cabeça e olhos — Os pintos saudáveis têm cabeça bem desenvolvida e olhos salientes, grandes, brilhantes e

bem redondos. Alguns poderão ter defeitos: olhos grudados, pisados, ou saltados; falta de um olho e, finalmente, olhos muito pequenos. O bico, às vezes, pode apresentar deformações graves, como torcimento e cruzamento.

b) Pernas e dedos — Colocados de pé, os pintos devem permanecer direitos sobre as pernas, que devem ser fortes e de cor amarelada. Pernas e dedos torcidos, canelas finas e esbranquiçadas denotam falta de vigor.

c) Penugem — A penugem deve apresentar-se solta, fofa e macia, em todo o corpo. A penugem grudada no corpo, ou áspera e pouco abundante, revela incubação imperfeita e reprodutores mal alimentados. A coloração da penugem deve obedecer ao padrão da raça. Assim, os pintos da raça Leghorn Branca devem ter penugem de cor branca, cremosa ou branco-amarelada, com a cor amarelada carregada, sob a forma de manchas no pescoço, nas coxas e na parte trazeira da barriga. Os da raça New-Hampshire têm penugem castanho-avermelhada, variando da tonalidade bem clara à bem escura. Alguns têm manchas escuras na cabeça e listas escuras nas costas. Essas manchas são próprias das fêmeas, em mais de 80% dos casos.

Os pintos das duas raças apresentam o bico, canelas e dedos de cor amarela, em diferentes tonalidades.

Umbigo e cloaca — O orifício que se observa na parte trazeira da barriga dos pintos, por onde passava o cordão umbilical que alimentava os pintos dentro do ovo, depois do nascimento, recebe o nome de umbigo. Este, quando os pintos são saudáveis, deve estar bem cicatrizado e seco, quase como um ponto. Para observá-lo bem, assopra-se a penugem da região. O umbigo avermelhado, úmido e saliente, quase como um botão, aponta defeitos nos reprodutores e na incubação. Além disso, é porta aberta aos microbios, que podem matar os pintos. É um dos mais graves defeitos dos pintos de um dia. A cloaca deve ser levemente úmida. Quando molhada, empastando a penugem circundante, significa incubação irregular e falta de qualidade dos pintos.

Outros defeitos podem ser notados por olhos mais experimentados, como penas nos dedos e canelas; brotos na crista e outras deformações.

Resumindo, diremos que os pintos, quando retirados das caixas, ao chegar, devem apresentar-se ágeis e vigorosos, olhos brilhantes e grandes, penugem e tamanho uniformes.



Escolhendo e classificando pintos pelo aspecto do exterior na Central de Incubação da Granja Itó, em Santo André (Cortesia de Iwao Itó)

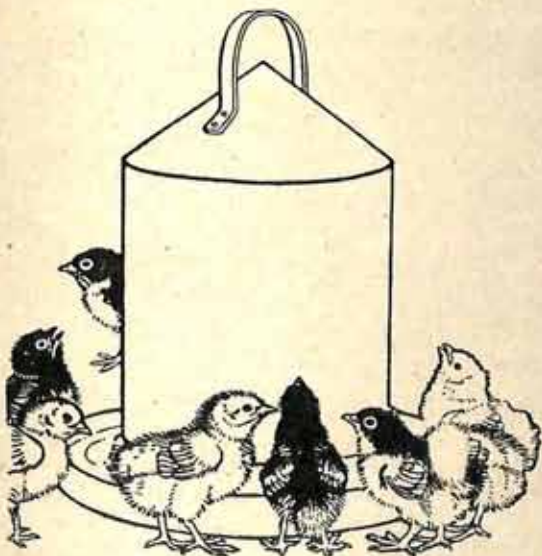


A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fezes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

' Sulphamezathine '

SALVA!



Fabricado pela

**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º
andar — Caixa Postal 6980

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 333, 9.º — C. Postal 953
PORTO ALEGRE — Av. Júlio de Castilhos, 320 — C. Postal 904
BAHIA — Rua da Bélgica, 1, 5.º andar — C. Postal 117
RECIFE — Rua da Palma, 167, 8.º andar — C. Postal 718

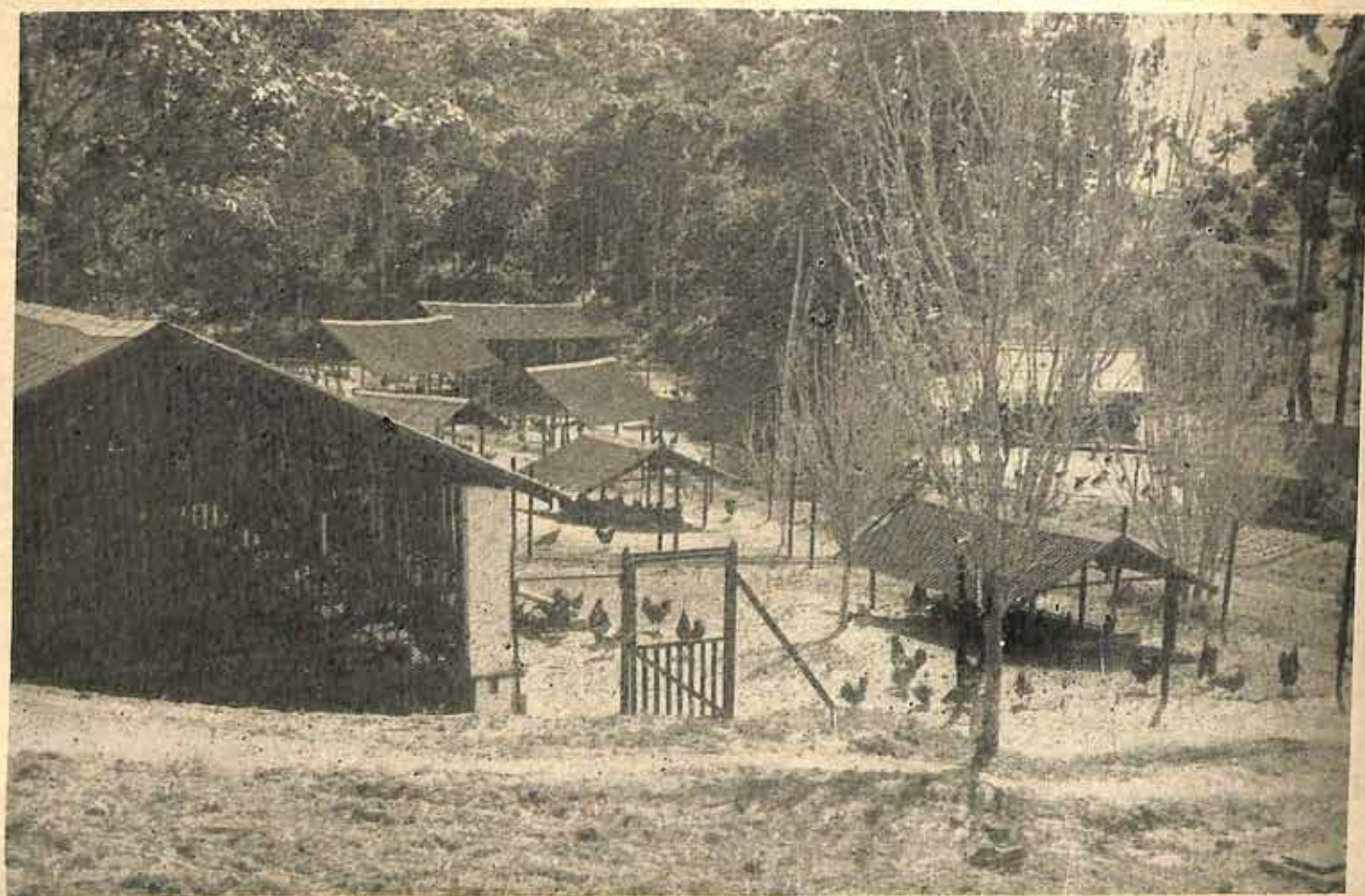
Caixas contendo 20 envelopes de 2 gramas
Latas com 500 gramas

POPULAÇÃO AVICOLA DO BRASIL

Estimativa dos Serviços de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, apresentando o número de galinhas existentes no Brasil e o seu valor por cabeça

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	N.º DE CABEÇAS		V A L O R			
			Total em Cr\$ 1.000		Cr\$ p/ cabeça	
	1948	1954	1948	1954	1948	1954
Guaporé	31.500	38.000	1.002	2.500	31,80	65,80
Acre	149.700	176.700	3.263	8.672	21,80	49,10
Amazonas	271.250	278.800	4.271	9.571	15,70	34,30
Rio Branco	17.000	10.000	510	600	30,00	60,00
Pará	633.290	747.800	10.725	27.711	16,90	37,10
Amapá	78.500	72.800	1.962	4.027	25,00	55,30
Maranhão	1.247.300	2.142.400	13.710	64.200	11,00	30,00
Piauí	1.327.900	1.520.250	10.318	30.027	7,80	19,80
Ceará	1.788.700	1.883.900	16.415	43.448	9,20	23,10
Rio Grande do Norte	457.300	655.000	6.750	20.888	14,80	31,90
Paraíba	658.000	1.139.900	8.174	40.175	12,40	35,20
Pernambuco	1.592.880	1.805.000	18.996	71.890	11,90	40,00
Alagoas	710.900	914.800	9.291	31.505	13,10	34,40
Sergipe	378.490	515.400	5.157	21.360	13,60	41,40
Bahia	2.853.300	3.497.500	29.600	115.216	10,40	33,00
Minas Gerais	11.533.100	17.540.500	138.397	557.344	12,00	31,80
Espirito Santo	4.576.650	6.029.500	20.115	60.927	13,50	31,80
Rio de Janeiro	1.490.000	1.915.400	88.969	240.693	19,40	39,90
São Paulo	9.566.360	17.418.600	126.005	642.441	13,20	36,90
Paraná	2.563.950	5.243.730	27.135	162.737	10,60	31,00
Santa Catarina	1.929.300	3.047.400	29.837	92.626	15,50	30,00
Rio Grande do sul	5.073.360	6.853.600	61.896	220.671	12,20	32,20
Mato Grosso	931.000	2.177.900	9.216	67.575	9,90	31,00
Goiás	2.220.000	4.336.900	17.478	94.678	7,90	21,80
BRASIL	52.079.730	79.961.780	659.192	2.631.482	12,70	32,90

O Estado de São Paulo lidera a avicultura racional e organizada do Brasil. Aspecto de granja paulista



O exame do quadro nos revela em resumo, as seguintes conclusões:

1.º Os Estados de São Paulo e de Minas Gerais mantêm em criação 43,6% do total de galinhas existentes no Brasil. Com o Estado do Rio de Janeiro e do Distrito Federal em sua região geoeconômica, representam mais de 50% da avicultura brasileira.

2.º De 1948 a 1954, o aumento do número de galinhas foi de 27.882.050 de cabeças ou de 28,6%.

3.º O valor estimativo médio por galinha, de 1948 a 1954, sofreu uma elevação de Cr\$ 20,20 ou seja de 260%.

4.º O Estado de São Paulo apresenta, no mesmo período, o maior aumento de galinhas, com mais 7.852.240 cabeças ou um acréscimo de 81%.

Estes dados estatísticos explicam os seguintes fatos ocorridos no decurso desse período de 1948 a 1954:

a) Extraordinária procura de pintos de um dia. Centrais de Incubação se improvisaram de um dia para o outro. Aviários de reprodução surgiram às centenas, sem programação séria e honesta.

b) Demanda grande e indiscriminada dos resíduos de trigo. As cotas eram solicitadas para o futuro, visando número maior de aves. Fábricas de ração se organizaram às pressas, quase sempre sem amparo técnico.

c) Grande produção de ovos nos meses do segundo semestre do ano, criando problemas de colocação para as organizações avícolas, desprovidas de câmaras frias para estocagem e manipulação econômica dos ovos. A exportação de ovos somente foi cuidada às pressas, já em 1955.

Como se viu, esse surto progressista da avicultura apanhou de surpresa todas as organizações avícolas paulistas. Qual o mecanismo propulsor desse surto? Necessidade de maior consumo de ovos ou de carne de galinha? Necessidade de valorizar o capital, com investimentos em granjas avícolas?

Nada disso. O surto progressista da avicultura, de 1948 a 1954, foi um milagre do café. A restauração das chamadas culturas velhas e a adubação orgânica dos cafeeiros novos ou de replanta tiveram, no esterco das aves, uma das mais fortes razões de seu êxito.

Assim, que valha a lição para a avicultura paulista. Sem a produção organizada de pintos de um dia; sem o preparo de rações de valor biológico reconhecido; sem a classificação mecanizada nos diversos tipos de ovos e do seu armazenamento pelo frio; sem campanhas para o maior consumo dos produtos da avicultura; sem a abertura de novos mercados no Brasil, sem a exportação de aves e de ovos, não se pode admitir a estabilização da avicultura paulista como verdadeira indústria. Isto considerando apenas os pontos capitais da produção e do comércio.

OS QUE FAZEM FORÇA...

O cacique tuchaua Francelino botou-se da Bolívia para o Rio de Janeiro, afim de participar de reuniões da seita adventista. O trem de ferro deslumbrou-o, mas fê-lo também raciocinar. E, com seus cinquenta e quatro anos bem vividos, perguntou:

— Porque sómente o primeiro carro faz força?

A M I Z A D E

Joana Dunnhan, filha de fazendeiros norte-americanos, hoje com 19 anos, estudante de arte dramática, viu nascer uma leitoinha, interessou-se por ela, deu-lhe o nome de Stela, levou-a para casa, criou-a com seus dois cachorrinhos e agora, quando sai a passeio, à tarde, é de se ver os três animaezinhos irmanados sob as vistas da patroinha.

TRITURADOR PARA FORRAGENS



ÊSTE
TRITURADOR que faz o trabalho de 4 máquinas, resolveu o meu problema com grande economia!

N.º 1

Para cana, milho, mesmo em espiga, só sabugo mandioca, batata doce, alfafa, ramas de mandioca etc.

Fôrça necessária:
7 H.P. 3.000 rotações
Pêso 150 quilos
Unidade composta de um conjunto fácil e rapidamente desmontável.

Tritura a forragem, consumindo muito menos fôrça que os trituradores comuns.

Capacidade: Cana 1000 a 1500 quilos por hora.
Milho em espiga 300 a 500 quilos por hora.

Possue diversos tamanhos de peeneiras, inclusive uma para dar o fubá grosso.

Fabricamos também o N.º 2 com capacidade dupla
MÁQUINAS MOREIRA S. A.

(FABRICANTES DO FAMOSO SECADOR PARA CAFÉ "MOREIRA")

Rua da Moóca, 2.100 - Fone: 9-1164 - (14 Ramais)

Correspondência para Caixa Postal, 5.822

End. Teleg. "S=cadores" - São Paulo

O Equilíbrio Perfeito

de todos os
princípios nutritivos
DISTINGUE as

RAÇÕES SOCIL

(A PIONEIRA)

A saúde e a produção de suas aves exigem alimentação completa e equilibrada. As rações SOCIL são realmente completas e equilibradas. Dispensam qualquer reforço.

Em cada saco de ração, 15 anos de técnica e experiência.

Embalagem nova de algodão garante perfeita conservação. Vale sempre bom dinheiro.

Granuladas ou fareladas,
As rações SOCIL contêm

SUPLEMENTOS

Pfizer

TM 3+3 e TM-10

à base de

TERRAMICINA*
(oxitetraclina)

e **VITAMINA B12**

Marca Registrada de
*Chas. Pfizer & Co., Inc. - New York

PROPORCIONAM:

- 1) Crescimento rápido
- 2) Postura máxima
- 3) Mortalidade mínima
- 4) Economia de alimento
- 5) Resistência às doenças

MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298 - 51-0805 e 36-4087
Rua Líbero Badaró, 158 - 12.º and. - s/1206
Caixa Postal 7211 S. Paulo

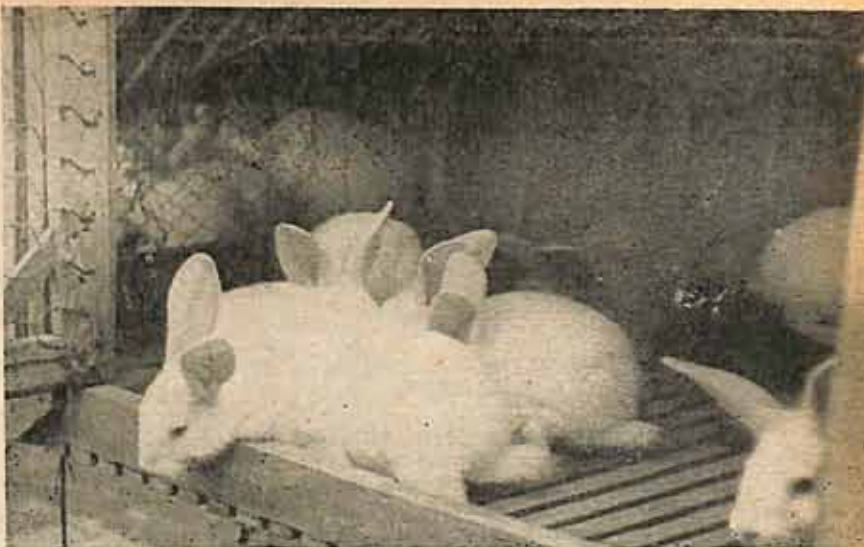
COMO CRIAR OS COELHOS NOVOS

Margarida Marcondes Romeiro
Veterinária - D.P.A.

Vários cuidados devem ser tomados a fim de que a coelha em gestação não perca os filhotes, nem os enfeite ao nascer. Somente um dia após o nascimento dos láparos, é que se deve examinar o ninho, verificar o número de filhotes nascidos, retirar os mortos e fazer uma rápida limpeza. Tudo isso, porém, somente quando a fêmea esteja fora do ninho, a fim de evitar que se assuste, chegando a machucar e mesmo a matar os filhotes.

A gestação das coelhas dura de 30 a 31 dias. Mas nunca devemos tirar mais que quatro crias por ano: a fêmea não se esgotará com as parições contínuas nem teremos ninhadas fracas e raquíticas. Por ocasião dos acasalamentos, devemos sempre cobrir um certo número de coelhas no mesmo dia, para que as parições ocorram na mesma época. Com essa medida, poderemos distribuir igualmente os filhotes, logo ao nascer, pelas diversas fêmeas, a fim de facilitar a criação e aleitamento dos láparos; evitaremos também que umas coelhas fiquem mais sobrecarregadas do que outras. Os coelhos nascem de olhos fechados e sem pêlo; mas, a partir do quinto dia, já se apresentam recobertos de fina penugem, começando a abrir os olhos do décimo dia em diante. Com 15 dias, já andam livremente pelo ninho, começando a tentar as primeiras saídas quando atingem a três semanas de idade.

Sendo os coelhos recém-nascidos muito sensíveis ao frio e à umidade, devemos alojá-los em instalações secas, isentas de vento e de correntes de ar. Os láparos são amamentados pela coelha várias vezes ao dia, durante um período de 35 a 45 dias. Quando os filhotes



Lâparos desmamados da raça gigante de Flandres Branco, e em coelheira própria — 100% higiénica e equipada com mangedoura, comedouro e bebedouro.

atingem 25 dias, começam a comer os mesmos alimentos destinados à mãe; todavia, não devemos separá-los antes dos 45 dias. Nessa época é que se dará o desmame, mas os filhotes nunca deverão ser retirados ao mesmo tempo, cumprindo atentar para o vigor e desenvolvimento de cada qual. Assim, primeiro serão desmamados os animais mais fortes e vigorosos, enquanto os mais fracos deverão ficar mais tempo em companhia da mãe, para terem super-alimentação, beneficiando-se mais tempo do leite materno.

Separados os filhotes, iremos reuni-los novamente, em lotes de fêmeas e machos, de acordo com a idade, tamanho e filiação, tendo o cuidado de evitar grande aglomeração no mesmo compartimento.

As gaiolas destinadas aos coelhos novos obedecem ao mesmo tipo de construção e higiene das coelheiras em geral. Num compartimento de 1,20 x 0,60 x 0,50, poderemos instalar até oito coelhos recém-desmamados, cujo número iremos diminuindo de acordo com o desenvolvimento.

Os coelhinhos começam a mudar o pêlo pela primeira vez, quando atingem seis a sete semanas. Em todas as raças, a queda do pêlo começa pelo focinho, cabeça, peito, patas, atingindo depois todo o resto do corpo; entretanto, os animais nunca chegam a ficar completamente sem pêlo. A muda, nos coelhos adultos, se processa apenas uma vez por ano, geralmente antes do inverno, nos meses de fevereiro e março. A muda tem grande influência no estado geral do coelho, debilitando-o, predispondo-o a doenças, perturbando o crescimento, o aleitamento, a gestação e o acasalamento. Os animais devem receber alimentação sadia, rica de proteínas e sais minerais, para que entrem na muda gordos, fortes e vigorosos; assim, suportarão o processo da renovação dos pelos sem constituírem problemas graves para o criador. Ao contrário, quando desmamados muito novos ou se apresentam fracos e mal alimentados, a muda se processa anormalmente, trazendo grandes prejuízos para a criação.



Tipo de ninho para conjugar com coelheira de fêmea-reprodutora. Permite o controle tanto da ninhada como do aleitamento pela coelha.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:
RUA FLORENCIO DE ABREU, 559-571
(Esquina da Av. Senador Queiroz)
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

MUTIRÃO

OBRA DE AUXÍLIO MÚTUO EM PROL DO BOM HUMOR

INICIATIVA A IMITAR

Em Hanover, na Alemanha, um jumento de nome Munki percorre lentamente as ruas de certo bairro, levando no lombo uma caixa postal, algumas folhas de selos, alguns cartões postais e uma caixa para o dinheiro. A tardinha, encontra-se de novo à porta da agência postal, cujo responsável teve essa genial idéia para melhor servir à população. O animal é manso, conhece o percurso a fazer e muito aprecia o feno que lhe dão aqui e ali...

PERUS

Grande criador de perús, o agrônomo Apolônio Salles foi designado para representar o Senado Brasileiro na cerimônia de posse do presidente do Perú.

Melhor não poderia ter sido a escolha. Ao menos desta vez, acertou-se.

BIFES, VAGENS E FRUTAS

No Rio, em 1933, no Lido, um bife de filé custava oito mil réis. Hoje, custa noventa cruzeiros!

E a vagem — reproduzimos palavras de um jornal carioca — “tão modesta e simplória que, verdadeiramente só consegue ser importante em boca de francês: “haricot vert” — a pobre vagem, de 2 mil réis, passou para 25 cruzeiros. Mais de 1000%, o que também se observa em relação ao chuchu, tão desprovido de encantos”.

“E as frutas? No que diz respeito às frutas, tomemos para ponto de referência a laranja: de 1 mil réis passou para 15 cruzeiros. Uma majoração de 1500%!”

E' FAVOR TOMAR CAFÉ...

As interrupções do trabalho, para a ingestão de uma chicrinha de café são benéficas para empregado e empregador: delas resulta maior eficiência no trabalho. São mesmo um favor que o funcionário presta à empresa...

Decidiu a 10.^a Corte de Apelação Regional dos Estados Unidos, ao julgar um recurso em que era parte a “Los Wigwan Weavers Company”, que se negava a pagar o tempo que seus empregados tiravam para tomar café.

BENEMERÊNCIA

— Você está guardando dinheiro desvalorizado?

A empresa vendedora de terrenos faz essa pergunta e se propõe receber tal dinheiro em troca de seus ricos terrenos. Benemerita, não acham?

GATOS

Anúncio publicado pelo “Herald” de Londres:

“Procura-se quem queira tomar conta de gatos, enquanto a família está passeando depois do jantar”.

Autora: Katherine Wilson.

Razão de ser da iniciativa: ela observou que os gatos não amam a solidão.

Resultado do anúncio: constituiu-se uma verdadeira equipe de “amas de gato”, pessoas que se dispõem a acarinhá-los os bichanos na ausência dos respectivos donos...

SOLDADINHOS DE CHUMBO

Comunicam de Belem do Pará que continua intensa a falta de moeda para troco miúdo. Os “passes” já não resolvem a situação. Nem as caixas de fósforo. Já têm curso forçado giletes, chicletes, pirolitas, medalhas de santos, figurinhas de cigarros e até mesmo soldadinhos de chumbo... “Uma cerveja, por exemplo — diz o informante — custa um pelotão; uma gravata de seda, um batalhão; uma garrafa de champagne, um regimento...”

BOM TOM

As galinhas recompensam fartamente aos criadores que as tratam delicadamente: botarão mais e não se enrijará sua carne...

Essa descoberta, feita na Universidade de Michigan, está a indicar que os avicultores devem munir-se também de um manual de bom tom.

RESTAURADOR DA JUVENTUDE

No Japão, um vendedor de cobras de nome Zenkichi Asanú viajava de trem com um caixote contendo nada menos de trinta e quatro serpentes, que se destinavam a um laboratório farmacêutico, que os utiliza em experiências no enalço de um “restaurador de juventude”...

Tudo corria bem no carro de bagagens, até que, nas alturas de Osaka, o guarda Masao Nagai, assustado com as cobras, que já passeavam pelo vagão, radiografou para a cidade, pedindo o auxílio da polícia. Esta, porém, nada encontrou: as cobras haviam voltado para o caixote...

Nas proximidades de Kioto, duas delas apareceram. Em Nagoia, mais quatro. Em Shizuoka, pediu o guarda um auxiliar que não tivesse medo de cobras. Conseguiu-o e logo pegaram uma dúzia de ofídeos. Em Tóquio, o carro foi desligado e então se desvendou o mistério...

ADEQUADA HOMENAGEM

Faleceu em Paris o príncipe dos gastrônomos — Curnosku — homem capaz de comer um boi. Sobre o esquite, colocaram gigantesca corça, em que se arranjavam artisticamente cenouras, alfaces, vagens, aipos e outros legumes.

MEIO CIRCULANTE

O ministro da Fazenda, bom mineiro que é, está alarmado com os gastos do carioca, que tanto abusa do crédito. E lá com os seus botões há de dizer:

— Dinheiro a gente guarda...

O caso faz-nos lembrar aquele velho fazendeiro que, perguntado porque não fornecia uma mesada ao filho, respondeu convicto:

— Não dou dinheiro p'ra ele, porque ele gasta...

Temos em estoque:

Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de amonia

Pasteurizadores de placas
Resfriadores “ ”
Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



Endereço Telefônico
“SISLA”

SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

CISCANDO NOTÍCIAS

INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

Premio para quem produzir uma fórmula mais econômica de ração balanceada para aves

A Assembleia Legislativa aprovou, no dia 31 de julho último, a redação final do seguinte projeto de lei, que será agora encaminhado à sanção do chefe do Executivo:

"Art. 1.º — O governo do Estado concederá a quem oferecer uma fórmula de ração balanceada para aves, nas várias etapas de crescimento e desenvolvimento, cujos elementos sejam produzidos a preços menores dos que aqueles hoje utilizados, notadamente a farinha de carne os subprodutos da moagem do trigo, um prêmio único no valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros).

"Art. 2.º — O controle das experiências necessárias à comprovação da utilidade das fórmulas apresentadas pelos candidatos ao prêmio caberá ao Instituto Biológico.

"Art. 3.º — Ao Secretário da Agricultura competirá conceder, ouvidos o Instituto Biológico e a Divisão de Economia Rural, o prêmio ora instituído.

"Art. 4.º — Fica fixado o prazo de um ano para o recebimento pelo Instituto Biológico, das fórmulas propostas pelos candidatos.

"Art. 5.º — O orçamento do exercício de 1957 consignará a dotação adequada ao pagamento do prêmio ora instituído.

"Art. 6.º — O Secretário da Agricultura baixará as instruções indispensáveis ao cumprimento desta lei.

"Art. 7.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

23.ª Exposição Nacional de Animais em Porto Alegre

De 1.º a 4 de setembro próximo, realizar-se-á em Porto Alegre a XXIII Exposição Nacional de Animais. Na seção avícola, o Estado de São Paulo comparecerá com 104 aves escolhidas, das seguintes raças:

Rhode Vermelha	36
Plymouth Rock Barrada	26
Wyandotte Prateada	22
Orpington Amarela	9
Australorp	6
Leghorn Branca	3
Wyandotte Branca	2

Esse total corresponde à inscrição dos destacados avicultores sr. Alberto Marcondes da Silva, Manoel Mendes e Abelard de Moura Garcia, especializados em aves "tipo-exposição".

SETEMBRO DE 1956

Curso Prático de Avicultura em São Paulo

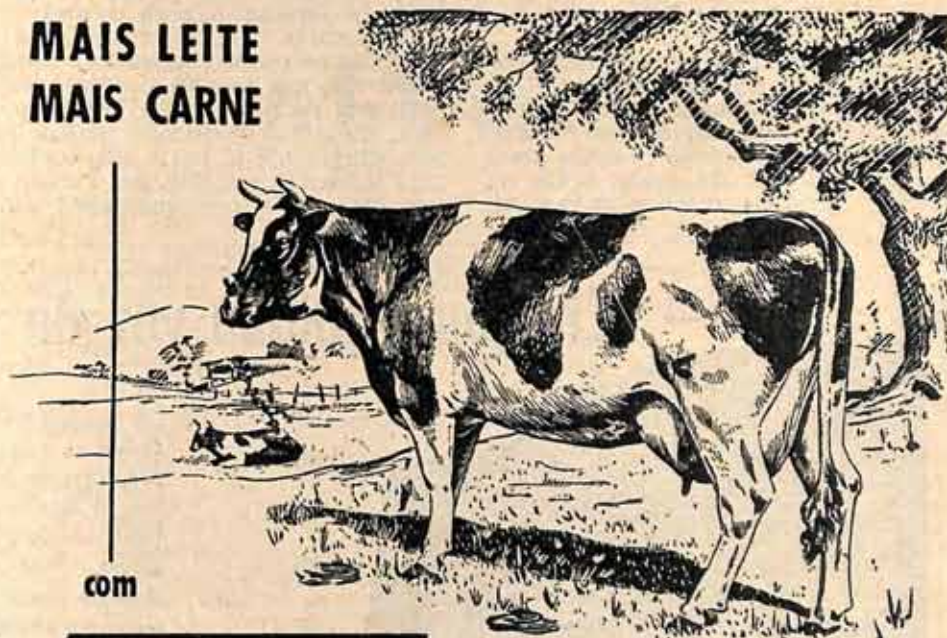
O Departamento da Produção Animal de São Paulo mantém três Cursos Rápidos e Práticos de Avicultura, durante o ano.

O primeiro vai de 1.º a 25 de janeiro, aberto somente a professores normalistas, para efeito de contagem de pontos para ingresso no magisterio em grupos escolares rurais. Os dois outros, um no primeiro se-

mestre, a partir de 1.º de abril e outro no segundo semestre, a partir de 15 de agosto. A duração é de 25 aulas ou seja três meses aproximadamente. As aulas são teórico-práticas, havendo exibições de filmes sobre avicultura.

Os cursos são GRATUITOS, neles podendo inscrever-se pessoas de ambos os sexos. As aulas, dadas à tarde, são diárias e em número de duas pelo menos, para cada especialidade. A frequência é obrigatória, não podendo ser aprovado o aluno que faltar a um terço das aulas. Os alunos são obrigados a executar todos os trabalhos necessários à eficiência do ensino e a prestar exames, a fim de demonstrar aproveitamento. O alu-

MAIS LEITE MAIS CARNE



GADOVITA o melhor alimento para o gado

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

- Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:

Seção Rações Balanceadas
Rua Uruguiana 118 - loja
Caixa Postal 1.350
Tel.: 43-3906

no aprovado receberá um certificado do título correspondente.

A matrícula será concedida ao candidato que a pedir em requerimento devidamente selado com estampilhas estaduais e firma reconhecida, dirigido ao diretor geral do Departamento da Produção Animal, declarando: nome (por extenso e bem legível), naturalidade, idade e residência, e provando ser maior de 17 anos e não sofrer de molestia contagiosa ou repugnante, nem ter qualquer defeito físico que impossibilite o exercício da profissão, mediante atestado médico, com firma reconhecida e devidamente selado.

Para a inscrição de funcionários públicos, basta o requerimento e um atestado, passado por autoridade competente, provando estar em gozo de suas funções.

Rinhas de Galos

A imprensa da Capital paulista noticiou a 5 de agosto último:

"O sr. Janio Quadros, em despacho ao secretário da Segurança Pública, determinou a proibição de modo drástico, das rinhas de galos, tanto na Capital como no interior do Estado.

Ao mesmo tempo, recomendou a expedição de instruções rigorosas aos delegados regionais, delegados de polícia e autoridades em geral sujeitas à Secretaria de Segurança. Em relação também ao assunto, determinou o chefe do Executivo que o secretário da Segurança advertisse o delegado regional de Botucatú, que foi fotografado, prestigiando-a, portanto, com sua presença, numa rinha de galos".

VOCÊ SABE?

Informações úteis para avicultores

Roteiro do peru

Associado, desde logo, ao Dia de Ação de Graças, o peru doméstico, do tipo ainda hoje existente, foi introduzido na região chamada da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, pelos puritanos do barco "Mayflower", em 1621. Procedia de criação inglesa e, para chegar até lá havia sido levado para a Europa, em 1519, por Fernandez, justamente dois anos após sua

visita à península de Yucatan, no México. Assim, o peru atual origina-se do peru selvagem mexicano.

Acredita-se que o peru tenha sido introduzido na Inglaterra em 1524, por meio de lotes de criação espanhola. Foi, pois, da América do Norte para a Europa, como selvagem, e voltou domesticado, maior e mais produtivo.

O consumo generalizado da carne de peru no Dia de Ação de Graças, inicialmente e depois, no Natal, foi um dos poderosos fatores de progresso da criação de perus nos Estados Unidos.

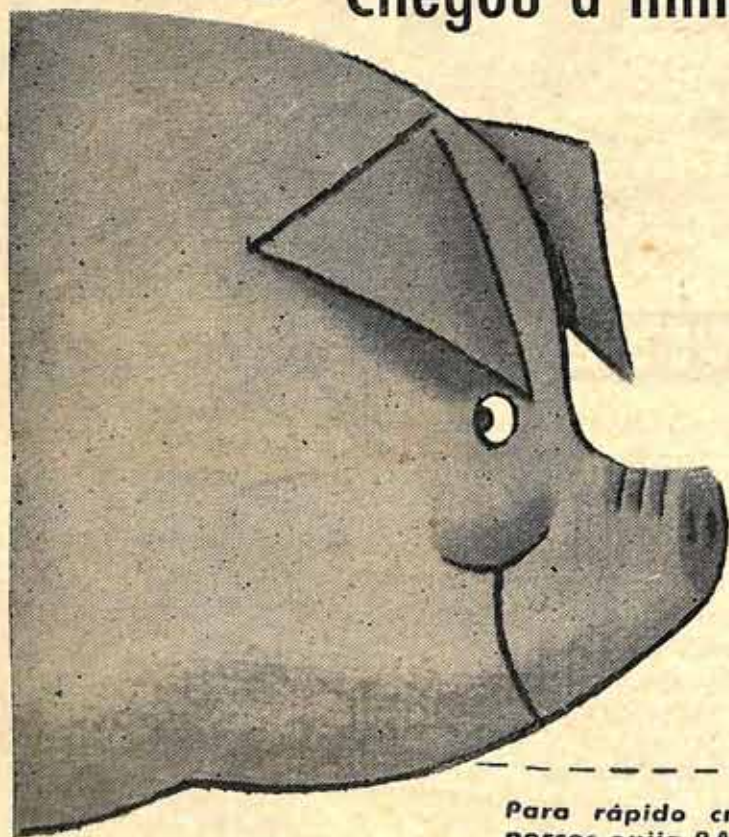
Cal nos terrenos dos parques

Os parques conjugados com galinheiros e pinteiros, geralmente de área pequena, facilmente se contaminam, de germens ou de ovos de vermes parasitas.

Por isso, é de boa prática um tratamento que atenua os efeitos prejudiciais dessa contaminação, principalmente ovos de vermes. Recomenda-se o emprego da cal virgem, na seguinte base:

Terrenos em 1.º tratamento — 500 gramas de cal virgem por m².

— "Chegou a minha vez de passar bem!"



Os fabricantes das famosas rações avícolas Granjeiro — que tantos lucros e satisfação vêm proporcionando aos avicultores brasileiros — lançam agora no mercado as suas Rações Granjeiro para suínos, tecnicamente balanceadas, e com a tradicional garantia de eficiência que somente a marca GRANJEIRO — o melhor nome em rações — pode lhe oferecer!

RAÇÕES GRANJEIRO

PARA SUINOS — aumentam o peso, baixam a mortalidade!

Para rápido crescimento e engorda dos porcos exija RAÇÕES GRANJEIRO, em práticos sacos de papel impermeável de 25 Kg.



granjeiro — avícola, comercial e industrial ltda.

Praça da República, 162 - 5.º - Conj. 501 - Tel. 37 6348 - End. telegr. "Granjeiro"
Fábrica - Rua Estrada de Campinas, 655 - Estação da Lapa - E. F. S. J.
Estação Domingos de Morais - E. F. S. (Desvio Lameirão) - São Paulo



Tratamento anual — 300 gramas de cal virgem por m².

Calcula-se a área do parque e esparrama-se a cal no terreno, na quantidade necessária. Revira-se a superfície com forcado próprio ou enxada. Este tratamento deverá ser feito pelo menos 30 dias antes de entrarem os frangos para os abrigos de postura.

O ideal será plantar uma graminha ou feijão guandú e soltar os frangos, quando o parque estiver com grama fechada ou o guandú com 45 cm de altura.

Quanto tem um marreco de carne limpa

Um marreco com o peso vivo de 2.186 gramas, depois de morto, apresenta o seguinte rendimento:

Carne limpa 1.160 gramas

Ossos (total, incl. a cabeça e patas) 423 gramas

Assim, o rendimento de carne limpa é de 53,07% do peso vivo do marreco.

Aves até 24 semanas

O consumo provável de ração das aves de um dia até 24 semanas é apresentado no quadro abaixo:

Semanas	Gramas	Média diária
4	600	20
8	1.700 a 2.200	40 a 60
12	3.500 a 4.000	60 a 65
16	5.500 a 6.200	80 a 90
20	8.000 a 9.300	90 a 110
24	10.500 a 13.000	100 a 120

Roteiro para espaço nos comedouros

O espaço nos comedouros é fator decisivo de produtividade das aves, seja no período de crescimento, seja em relação à produção de ovos. Como roteiro, desde a primeira semana até aos abrigos de postura, indicam-se os espaços lineares seguintes por ave:

De 1 a 4 semanas	3 cm
De 4 a 8 semanas	6 cm
De 8 a 12 semanas	8 cm
De 12 a 24 semanas	8 cm
Poeiras com parques	9 cm
Poeiras em confinamento	12 cm

Portanto, avicultor amigo, tire em centímetros as medidas de seus comedouros, some-as, valendo os dois lados dos comedouros, e divida o total pelo número de pintos, frangos ou poedeiras que estiver criando, para saber se estão tendo bastante espaço nos comedouros.

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciencia

Vitamina B12 para pintos da raça Leghorn Branca

Miller, Norris e Henser, do Departamento de Avicultura da Universidade de Cornell — E.U.A., estudando a exigência de vitamina B12 de pintos da raça Leghorn Branca, durante as primeiras seis semanas de criação, demonstraram que tal exigência

está correlacionada com a quantidade de vitamina B12 fornecida às aves reprodutoras e com a capacidade de eclosão dos ovos fertilizados dessas aves.

Ficou demonstrada também, a correlação entre a exigência e a quantidade de vitamina B12 presente na gema dos ovos das poedeiras repro-

dutoras e a quantidade encontrada no fígado e nos sacos de gema não absorvidos de pintos recém-nascidos.

A exigência dos pintos não era superior a 0,25 mcg de vitamina B12 por 100 g de ração, quando as aves reprodutoras recebiam quantidade suficiente de vitamina B12 para permitir uma eclosão de 63% dos ovos fertili-

CRIADORES

A MINERALIZAÇÃO É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA PARA AUMENTAR O RENDIMENTO ECONÔMICO DAS CRIAÇÕES.

SALIABRA

Mistura concentrada e completa de sais minerais com melaço. Usem e verão os resultados:



- Mistura única para BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS E AVES.
- Estabilidade comprovada — garantia da potência mineralizadora da mistura.
- Maior concentração de minerais — permite considerável redução do custo da mineralização dos animais.
- Contém todos os minerais necessários e nas quantidades recomendadas pelas mais recentes pesquisas sobre nutrição animal.
- Mais apetecível pelos animais pela inclusão do melaço, que retarda também consideravelmente a volatilização do iodo.
- Vantajoso e original plano de vendas.

Pedidos e informações técnicas com

o Departamento Agropecuário da

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUIMICOS S. A.

PRAÇA CORNELIA, 96 - Fone 51-0514 - S. PAULO

zados. Isto parecia estar próximo da exigência mínima.

Quando a quantidade de vitamina B12 foi suficiente para promover uma eclosão de cerca de 83% dos ovos férteis, a quantidade de vitamina B12 exigida pelos pintos não foi maior do que 0,125 mcg em 100 g de ração, contendo 194 calorias de energia produtiva, e não mais do que 0,16 mcg em 100 g de ração contendo 234 a 242 calorias de energia produtiva.

Em uma experiência, não se evidenciou necessidade de vitamina B12, em pintos de central de incubação, que recebiam ração de alta energia. Mas, em experiência posterior, evidenciou-se uma exigência não maior do que 0,125 mcg em 100 g de ração. Assim, os pintos de centrais de incubação apresentam reservas insuficientes de vitamina B12, para prover suas necessidades nas seis primeiras semanas de criação.

A quantidade de vitamina B12 exigida por 100 g de peso vivo foi a seguinte:

1.º) pintos nascidos de ovos de galinhas com 63% de eclosão de ovos férteis — 0,53 mcg.

2.º) pintos nascidos de ovos de galinhas com 83% de eclosão de ovos férteis — 0,35 mcg.

Na experiência com pintos obtidos de centrais de incubação, nos quais se observou necessidade de vitamina B12, a quantidade desta vitamina, para 100 g de ganho de peso vivo, não foi maior do que 0,28 mcg.

Nesta experiência, não se comprovou que 2,0 mcg de ácido pantotênico por 100 g de ração, exercesse maior ação economizadora sobre a vitamina B12 em pintos, do que um mcg de ácido pantotênico por 100 g de ração.

Vermes em aves com alimentação restrita ou dosada

Numa experiência da Universidade de Tennessee, nos Estados Unidos, frangas criadas no campo, pelo sistema de alimentação restrita ou dosada, apresentaram uma infestação de vermes, muito superior à dos frangos que recebiam farelada à vontade, sem controle da quantidade. O pesquisador R. L. Tugwell acredita que isso se deve a que aquelas frangas ciscam e andam mais, à procura de alimentos.

Dois meses depois de alojadas nos abrigos de postura, mostravam essas aves uma infestação verminológica muito mais pesada do que a normalmente esperada, nesta ocasião.

Conclui Tugwell: a larga infestação por vermes, verificada pela presença de vermes em grande número no excremento das aves, nos abrigos de postura, mostra a necessidade de previo tratamento com vermífugos, antes da transferência das frangas para os galinheiros.

Tratamento previo de cama para galinheiros contra parasitas

Estudos da Estação Experimental de Agricultura da Louisiana — E.U.A. mostraram que os piolhos das aves podem ser controlados pelo emprego



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



de camas previamente tratadas com emulsão de lindano, em pulverizações. Nas provas experimentais, conduzidas por Floyd, Tower e Upp, a cama de bagaço de cana foi tratada e usada quatro semanas após. Ao final de 53 dias, não se encontraram piolhos em

qualquer das galinhas do lote com cama tratada.

Foram encontrados alguns piolhos em galos velhos de outro lote, com cama tratada, o que, provavelmente, se deve à falta de espojamento da parte dos galos velhos.

O Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita

Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO



I — PREÇOS MEDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1 — AVES

ATACADO

	Junho 1956 Cr\$	Maio 1956 Cr\$
Frangos e galinhas (p/cabeça)	48,20	47,60
Frangos (p/kg abatido)	62,60	60,00
Galinhas (p/kg abatido)	54,20	49,60

Perus (p/kg abatido)

De 3 a 4 kg	74,00	74,00
De 4 a 5 kg	78,00	78,00
De 5 a 6 kg	90,00	90,00
De 6 kg p/cima	95,00	95,00

Pintos de 1 dia New Hampshire

Mistos	10,00	10,00
Machos	8,00	8,00
Fêmeas	17,00	14,00

Leghorn

Mistos	9,50	9,50
Machos	1,50	1,50
Fêmeas	18,00	18,00

VAREJO

Frangos de 1.ª qualidade (p/cabeça) ..	90,00	75,00
Galinhas de 1.ª qualidade (p/cabeça) ..	90,00	80,00

2 — OVOS

ATACADO (p/dúzia)

VAREJO (p/dúzia)	32,90	32,50
	40,00	38,00

COTAÇÕES

(Ovos de granja - ex. de 30 dúzias)

Tipos	Casca branca	Casca vermelha	Casca branca	Casca vermelha
Especial	1.108,00	1.123,00	1.009,00	1.029,00
A	1.091,00	1.111,00	992,00	1.012,00
B	1.066,00	1.066,00	971,00	971,00
C	1.006,00	1.006,00	911,00	911,00
D	965,00	965,00	842,00	842,00

3 — RAÇÕES

(Posto São Paulo p/Kg)

	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Para pintos de 1 a 30 dias	4,50	5,60	4,50	4,50
Para pintos de 30 a 90 dias	4,50	5,30	4,50	4,50
Frangas até postura	4,50	5,30	4,40	4,46
Postura	4,40	5,10	4,54	4,80
Reprodução	4,50	5,30	4,50	4,54
Farelo de trigo (saco de 30 kg) ...	—	32,00	—	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30 kg) ..	—	34,00	—	34,00

FONTES: Levantamentos realizados pela Sub-divisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Rações: Dados de três firmas particulares.

Ainda em decorrência da muda de penas, a postura das aves foi muito baixa no decorrer de junho.

Os preços de ovos elevaram-se, tendo atingido, provavelmente, o seu nível máximo, a julgar pelo ciclo anual de preços desse produto, como também pelo aumento de produção observado nos últimos dias do mês, quando ficou encerrado o fenômeno biológico da muda. Assim, no próximo mês o preço deverá ser bem mais baixo.

Foi muito intensa a atividade de incubação de ovos em virtude da grande procura de pintos de um dia.

O estado sanitário das aves é bom, de modo geral, não havendo notícias de incidência grave de doenças em nenhuma região produtora.

Mercado da Capital

Os preços de aves para consumo foram mais elevados que os vigentes no mês anterior.

No mercado atacadista, o preço médio de frangos e galinhas por cabeça passou de Cr\$ 47,60 em maio para Cr\$ 48,20 em junho. Para frangos por quilo abatido, houve alteração de Cr\$ 2,60, pois, de Cr\$ 60,00 no mês anterior, passou a Cr\$ 62,60. O preço de galinhas por quilo abatido sofreu alta mais acentuada, tendo sido de Cr\$ 54,20 quando fora de Cr\$ 49,60 em maio.

Não houve modificações nos preços de perus.

No varejo, as altas foram maiores que as verificadas no atacado. O preço mais frequente, tanto de frangos como de galinhas de 1.ª qualidade (por cabeça) foi de Cr\$ 90,00; em maio tinham baixado, tendo atingido, respectivamente, Cr\$ 75,00 e Cr\$ 80,00.

Situação dos preços de ovos — O preço médio por dúzia atingiu Cr\$ 32,90 no atacado, o que representa um aumento de 1,2% em relação ao mês anterior, no qual essa média foi de Cr\$ 32,50. Esse aumento foi menor que o ocorrido em junho do ano passado (6,1%).

Já no mercado varejista, registrou-se um aumento bem maior, pois o preço médio de Cr\$ 40,00 superou em 11,1% do mês anterior que fora de Cr\$ 36,00, tendo esse mercado, portanto, trabalhado com maior margem de comercialização.

No quadro II são apresentados, a partir de 1952, os preços deflacionados, isto é, isentos dos efeitos da elevação geral do nível de preços, através dos índices de custo de vida calculados pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

IRRIGAÇÃO...



FABRICAMOS
CANHÕES CHUVEIRO
(ASPERSORES)

- MAIOR ALCANCE
- MAIOR VOLUME D'ÁGUA
- MAIOR RENDIMENTO
- MELHOR DISTRIBUIÇÃO

FORNECEMOS INSTALAÇÕES COMPLETAS

IRITEC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

TÉCNICA IRRIGATÓRIA

TEL. 33-9865 - CAIXA POSTAL 1130
SÃO PAULO

QUADRO II

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Preços deflacionados. Cruzeiros por dúzia)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952:	12,90	14,00	15,50	16,40	16,30	14,60	13,60	12,00	9,40	10,90	10,90	11,50
1953:	12,60	12,90	13,30	12,50	13,40	15,90	13,20	11,80	11,20	10,40	10,50	11,00
1954:	11,80	12,30	13,30	15,00	14,90	13,00	12,80	9,90	9,20	9,10	9,50	9,50
1955:	11,10	12,10	13,40	13,00	13,40	13,30	14,10	10,30	10,10	9,90	9,90	9,80
1956:	13,00	13,20	13,60	13,50	14,40	15,80						

Nesse quadro, constata-se que o preço deflacionado de junho deste ano (Cr\$ 15,80) foi mais elevado que os do mesmo mês dos anos anteriores, exceto o de 1953, que foi de Cr\$ 15,90.

A alta de preços de ovos no varejo não é normal no mês de junho, como

se pode verificar no Quadro III, que mostra o ciclo anual desses preços. Tanto na média de 1949/54 como em 1955, os números índices relativos aos meses de maio e junho são iguais, ao contrário do que se deu neste ano, no qual são de 120 e 133, respectivamente.

QUADRO III

CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Em números índices. Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107	110	110	120	133						

E' verdade que o índice de 133 de junho deste ano é praticamente igual ao da média de 1949/54 (índice de 132). No entanto, deve-se considerar que o índice 100 de janeiro, tomado como base de comparação, corresponde neste ano a um preço mais elevado que o dos anos anteriores, conforme se verifica facilmente no quadro que mostra os preços deflacionados (Quadro II).

Portanto, pode-se afirmar que o preço observado em junho foi, real-

mente, maior que o que seria de se esperar.

Movimento de vendas — As vendas de ovos das cinco maiores cooperativas e da Avisco foram de 824,4 mil dúzias, o que significa uma diminuição de 9,2% em relação ao mês anterior (907,6 mil dúzias).

A evolução das vendas das cooperativas em números índices (Quadro IV), mostra que elas foram inferiores às do ano passado e idênticas às realizadas em 1954, quando o índice achado foi, também, de 64.

QUADRO IV

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1)

(Em números índices. Jan. 1954 = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	73	70	76	97	90	96	97	105
1956:	81	78	85	80	70	64						

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

No ciclo anual de vendas (Quadro V), verifica-se que o decréscimo no mês de junho foi normal em relação ao movimento de janeiro, pois a queda foi de 100 naquele mês para

78 em maio, praticamente igual à ocorrida na média de 1949/54, na qual passou de 100 em janeiro para 79 em maio.

QUADRO V

CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1)

(Em números índices. Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	133	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104	98	86	78						

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

Rações: — Registraram-se altas apreciáveis nos preços das rações para aves no mês de junho. Constituindo a alimentação das aves o item mais elevado do custo de pro-

dução de ovos, tal fato poderá se refletir em menor lucro para os produtores, caso não consigam transferir aos consumidores todo o onus desse aumento.



**AUMENTE
SUA
PRODUÇÃO
CAFEIEIRA**

USANDO SEMENTES SELECIONADAS

Dierberger oferece como fruto de longa experiência sementes novas e selecionadas de café, que dão magníficos resultados.

Maior rendimento com menos trabalho - Variedades: "NOVO MUNDO", "CATURRA VERMELHO", "CATURRA AMARELO" e outras.

**DIERBERGER - Agro-
Comercial Ltda.**

Avenida Anhangabú,
392/394

Tels.: 36-5471 e 36-3612

Caixa Postal, 458

S ã o P a u l o



JOSÉ FREDERICO

Comunica que dentro em breve embarcará para a Argentina e aceita encomendas para aquisições de vacas e novilhas holandesas.

Para maiores esclarecimentos pede para se dirigirem ao seu telefone n.º 8-7646 ou à sua residência à Al. Gabriel Monteiro da Silva, 428.

No limiar de

UM NOVO CICLO DO AÇÚCAR

congratulamo-nos
com os responsáveis
por esse grandioso
setor da produção,
pelo seu descortino
ao adotarem a mais
perfeita embalagem
para o açúcar
- os Sacos de Papel
Multifolhados Bates.



USINAS QUE APRESENTARÃO, ESTE ANO, AÇÚCAR ENSACA- DO PELO SISTEMA BATES

REFINARIA AMERICANA S.A.

Bebedouro - Est. S. Paulo

USINA AÇUCAREIRA DE CILLO S.A.

Cillos - Est. S. Paulo

USINA AÇUCAREIRA TABAJARA S.A.

Limeira - Est. S. Paulo

USINA BARBACENA

Pitangueiras - Est. S. Paulo

USINA DA BARRA S.A.

Barra Bonita - Est. S. Paulo

USINA COSTA PINTO S.A.

Piracicaba - Est. S. Paulo

USINA JUNQUEIRA

Igarapava - Est. S. Paulo

USINA DA PEDRA

Serrana - Est. S. Paulo

USINA SANTA ADELAIDE

Deia Corrêas - Est. S. Paulo

USINA SANTA CRUZ

Campos - Est. do Rio

USINA SANTA ELISA

Sertãozinho - Est. S. Paulo

USINA SANTA HELENA S.A.

Piracicaba - Est. S. Paulo

USINA STA. BÁRBARA

Sta. Bárbara d'Oeste - Est. S. Paulo

Regul



Mais de 27 anos são decorridos desde que iniciamos nossa atividade no Brasil e desde então vimos registrando, ano após ano, uma crescente aceitação do Sistema Bates de ensacamento automático, graças ao espírito esclarecido dos que realizam o extraordinário desenvolvimento do já grandioso parque industrial brasileiro.

Ao nos congratularmos agora com a Indústria Açucareira, que ao constatar a eficiência dos sacos de papel para ensaque do açúcar, resolve, já este ano, oferecer ao mercado parte de sua produção ensacada por essa moderna embalagem, regozijamo-nos, também, pela pronta compreensão manifestada pelos industriais e revendedores que imediatamente se aperceberam dos benefícios que advirão para seus produtos e para o povo, ao utilizar-se de um açúcar tão bom e tão puro, como o que sai de nossas usinas.

Fatos assim tão auspiciosos levam-nos a crer que se inicia um novo ciclo açucareiro, em que essa importante fonte de riqueza nacional produzirá o nosso puríssimo açúcar em maiores quantidades, com maior rapidez, a menor custo de produção e ao abrigo de deturpações de suas superiores qualidades.

BATES VALVE BAG CORPORATION OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz)
B. de Itapetininga, 93-11ª and.
Fone: 34-5181 - Ca. Postal, 8.111

Filial do RIO DE JANEIRO
Av. Pres. Vargas, 290 - 4ª and.
Sala 403 - Fone: 23-5186

Filial e Fábrica de RECIFE
Rua Coelho Leite, 393
Ca. Postal, 1950 - Fone: 46-14

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "BATESBAOS"

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

VIII CONCURSO DE BOIS GORDOS DE ARAÇATUBA



Por um lamentável descuido de paginação, na matéria referente ao VIII Concurso de Bois Gordos, de Araçatuba, deixou de entrar o clichê do lote campeão, pertencente ao sr. Braulino Basílio Maia Filho, criador naquele município.

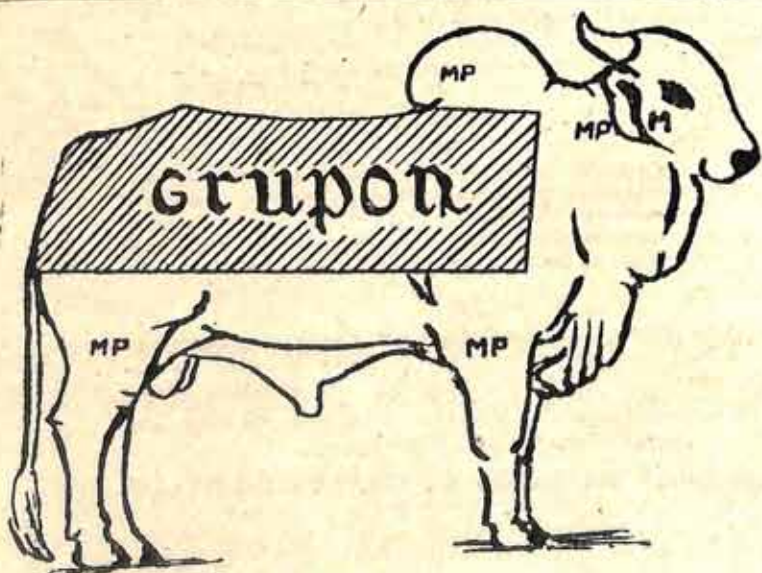
Com excusas por esse lapso, apresentamos, neste numero, o referido lote Campeão, assim como um flagrante do momento em que o sr. Braulino Basílio Maia Filho recebia o trofeu que lhe coube, pela vitória que arrebatou para o seu rebanho.

O USO DA MARCA DE FOGO NO GADO BOVINO

Para conhecimento dos interessados, reproduzimos aqui o decreto-lei n. 4.854, de 21 de Outubro de 1942, que regula o uso da marca de fogo no gado bovino e dá outras providências:

“Art. 1.º — O gado bovino só poderá ser marcado a ferro candente na cara, no pescoço, junto à inserção da cauda e nas regiões situadas abaixo de uma linha imaginária ligando as articulações femuro-rótulo-tibial e humero-rádio-cubial, de sorte a preservar de defeitos a parte do couro de maior utilidade.

Art. 2.º — Fica proibido o uso da marca cujo tamanho não possa caber em um círculo de onze centímetros de diâmetro (0,11 m).



Art. 3.º — Fica terminantemente proibido o emprego da marca a fogo nos estabelecimentos de matança para identificação de animais e couros.

Art. 4.º — Aos proprietários de gado bovino que infringirem o disposto nos artigos 1.º e 2.º dêste Decreto-lei será aplicada a multa de vinte cruzeiros (Cr\$ 20,00) por animal marcado em desacôrdo com o que prescrevem aqueles dispositivos, elevada ao dobro em caso de reincidência.

Art. 5.º — Aos proprietários de estabelecimentos que transgredirem o que estabelece o art. 3.º será aplicada a multa de 20 cruzeiros (Cr\$ 20,00) por animal que for encontrado com a marca cujo uso é proibido, elevada ao dobro em caso de reincidência.

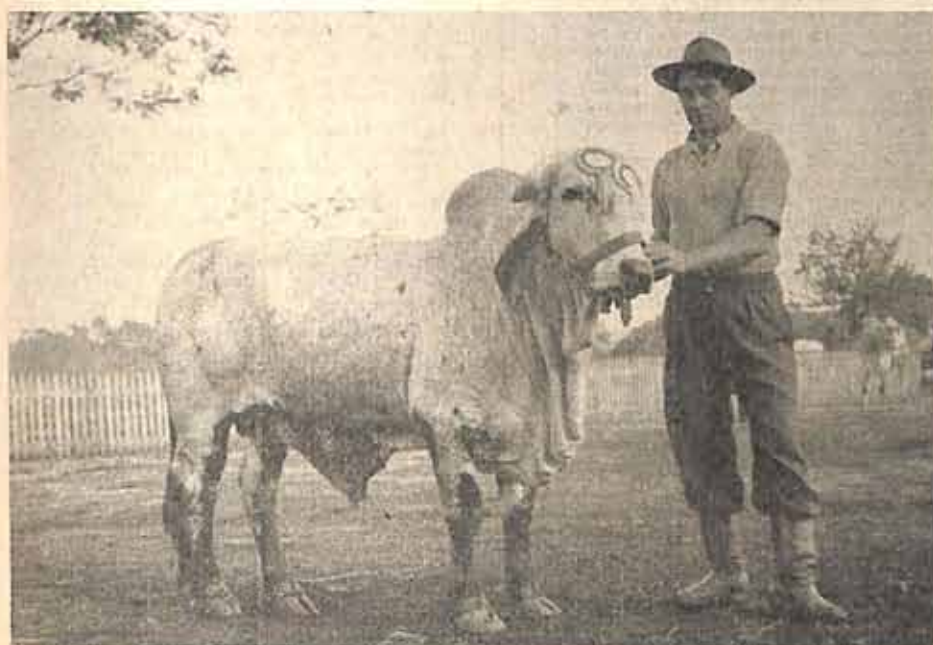
Art. 6.º — Compete ao Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura zelar, por intermédio de seus órgãos e funcionários, pelo fiel cumprimento do presente Decreto-lei.

Parágrafo único — Essa fiscalização será exercida nos estabelecimentos industriais sujeitos à inspeção federal, nos matadouros que abatem para o consumo local e nos próprios estabelecimentos pastoris.

Art. 7.º — Ficam revogados o Decreto-lei n.º 1.176, de 29 de março de 1939, e demais disposições em contrário”.

O BOM PEÃO

Pareça embora coisa muito fácil, fotografar animais de raça é uma das tarefas mais arduas com que de-



paramos nas exposições, não sómente pelas dificuldades de exercer a técnica fotografica num recinto movimentado, mas também porque muitas vezes os animais não se portam bem diante da objetiva. Tais embaraços nem sempre são compreendidos pelos criadores, os quais, ao receber as provas para a publicação, não raro rejeitam o serviço do repórter como falho, sem levar em conta os sacrifícios, muitas vezes penosos, que a profissão impõe. A estes inconvenientes, junta-se quasi sempre um ainda maior: a falta de preparo dos peões, nem sempre pacientes e não raro bisonhos e, pois, incapazes de auxiliar o jornalista na sua função.

Neste clichê, apresentamos Rodrigo, o excepcional tratador do sr. Celso Garcia Cid, tendo ao cabresto Milionario, no recinto da II Exposição de Londrina. Prestamos, com esta publicação, uma homenagem ao prestimoso Rodrigo, sempre tão disposto a atender ao apelo dos jornalistas e tão habil na maneira de apresentar os animais diante da objetiva, pelo que muito merece o prêmio que o júri da Exposição não deu, mas que nós lhe concedemos, com o título de O BOM PEÃO.

CARBONATO DE CALCIO PRECIPITADO

FABRICANTES ESPECIALIZADOS

TIPO EXTRA LEVE:

- Para perfumarias
- Fabricação de pasta dentifrícia
- Incorporação aos plásticos
- Fabricação de papéis finos e tintas finas.

TIPO MÉDIO:

- Indústrias de artefatos de borracha
- Inseticidas
- Rações
- Tintas
- Neutralizantes para fabricação de penicilina
- Indústrias químicas.

BARRA

Marca Registrada

END. TELEG. "QUIMBARRA"

QUÍMICA INDUSTRIAL BARRA DO PIRAI S. A.

Fábrica: BARRA DO PIRAI, Estado do Rio de Janeiro

Séde: Rua José Bonifácio, 250, 11.º andar - Tels.: 33-4781 e 35-5090 - S. Paulo

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Este foi um dos meses mais movimentados no setor dos laticínios. A greve dos produtores de leite, desencadeada ao mesmo tempo nas três bacias leiteiras de S. Paulo, Rio e Belo Horizonte, não poderia deixar de conduzir a uma solução. Esta, infelizmente, como as anteriores dadas pela COFAP à custa de "forceps", não foi mais do que um paliativo. O aumento concedido ao produtor (Cr\$ 1,20 por litro) nada mais é do que um dos já conhecidos aumentos de espera, como foram chamados todos os anteriores. Estes, tal como medicamentos de ação sintomática, alivia a dor mas não cura a doença...

Mesmo num exame ligeiro do novo tabelamento, erros graves logo se verificam. É crível que o transporte do leite, da fazenda à plataforma da usina possa ficar em um centavo por litro? Isso representa, a novo ver, mais ou menos a quinta parte do custo real. Pelos trabalhos da pasteurização, as usinas ficarão com Cr\$ 1,70 por litro, quando o leite for vendido em latões ou cisternas e, com Cr\$ 2,70 quando engarrafado (posto no distribuidor). O distribuidor entrega o leite ao freguês ganhando Cr\$ 0,60 por litro em S. Paulo e Cr\$ 1,00 no Rio. O consumidor pagará, por litro de leite, em Belo Horizonte, Cr\$ 7,80; em S. Paulo, Cr\$ 8,50 e, no Rio, Cr\$ 8,70. Quais as razões de ordem técnica, econômica ou social que justificam estas variantes de preços?

A luta dos fazendeiros pelo aumento do preço do leite representou uma tempestade para os pequenos laticinistas (fabricantes de queijos e manteiga) e uma ótima oportunidade para os desidratadores, que viram, de um momento para outro, aumentar assustadoramente a procura do leite em pó ou condensado.

Da retenção do leite por uns três ou quatro dias, num sem número de fazendas, resultou ou a fabricação de queijos, ou o desnatado para fabricação de manteiga. Assim estes dois produtos tiveram sua fabricação aumentada rapidamente, abarrotando o mercado e baixando os preços. Felizmente, esta situação foi passageira, já se percebendo ligeira sensação de desafogo nos meios queijos e manteiguiros, como decorrência de uma pretendida inicial escassez de queijos e manteiga, resultante de uma esperada seca, que parece ter começado. Os pequenos laticinistas estão dizendo não haver mal que sempre dure...

Apesar do aumento do preço do leite, espera-se aumento também nos preços dos laticínios. Como se aguarda uma seca nestes últimos quatro meses do ano, vários laticinistas, confiantes na redução da produção, estão firmando contratos de leite até Cr\$ 4,50 por litro, posto na fazenda. Todos aguardam, para breve, preços mais altos para o leite destinado a industrialização, os quais, costumeiramente, têm sido superiores ao tabelado para o leite de consumo. Se tal se der, teremos em breve crise maior que a última, entre os pequenos laticinistas, os quais não aguentarão uma recaída...

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	28-30	34-36	45-50
Pasteurizado (Vitugo e Boa)	42-45	48-52	60-65
Duro (Araxá)	50-53	55-60	65-70
REQUEIJÃO — Catupiry	—	13-18	18-28
QUEIJO PRATO e variedades (Cobocó, Lanche e Bola)			
de 1.ª qualidade	48-50	56-60	65-70
de 2.ª qualidade	45-46	50-52	55-60
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	50-55	58-60	75-80
Vigor e Dolar	—	85-110	110-140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	—	52-56	65-70
Mussarela	—	55-60	65-70
Polenghi	—	80-85	95-110
MANTEIGA			
Extra	—	80-85	95-110
1.ª qualidade	60-65	75-80	85-90
Comum	58-60	65-70	75-85
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas		544,00	13 a 15
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra		813,00	43,00
LEITE DE CONSUMO		produtor	
Tipo "C"		4,90	8,50
" " "B"		6-7	14,00
" " "A"		—	20,00
Cru — Capital		—	8-10
" " Interior		—	6-8
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo (excesso de quota)			—
Nas demais zonas		3,80	a 4,50
Sul de Minas — para queijos		4,20	a 4,50
CREME			
Quilo de gordura butírométrica — 1.ª			63-65
Quilo de gordura butírométrica — 2.ª			55-60
Litro de leite desnatado na fazenda			30-32
LACTOSE BRUTA			44,00

S A L — p/ criação — "Kodez"
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Coteland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algacão, mascaras, polvilhadeiras.

● **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphto (p/ Aftosa), Matoberne, Benzofenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torquezas cast.

● **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Carpidadeiras, Desnatadeiras, Engenhos — Stamato, moinhos para quireras, etc.

● **MACHADOS** — Cólins; Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colômbio, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratárias ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferros para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lâmpadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

SR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor das 4
VACINAS MANGUINHOS (manquei-
ra, anticarbunculoza, pneumo-ente-
rite dos bezerras e dos porcos)

A

PENICILINA VETERINÁRIA MANGUINHOS

1.000.000 DE UNIDADES
aplicação de 24 em 24 horas
e seringas veterinárias P. V. M. de
10 c. c. e de 25 c. c.

RECEBA

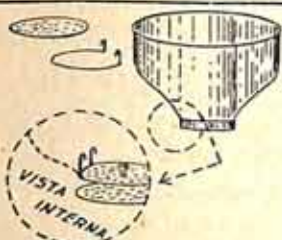
EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL Qualquer artigo desta página



CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CA-PUZ — confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa c/capuz — Cr\$ 300,00.



PINÇAS P/CORTAR DENTES DE LEITÕES — serve para aparar os dentes, evitando desta forma, que os primeiros dentes incisivos produzam ferimentos e infecções nos peitos das porcas. — Cr\$ 12,00.



FILTROS PARA LEITE — na produção de leite higiênica, este filtro é indispensável. Todo construído de alumínio reforçado. — Cr\$ 170,00.



DISCOS DE ALGODÃO — para serem usados com o filtro acima: caixa com 150 discos — Cr\$ 170,00.

SACOS PARA VIAGEM — todo de lona, fácil de ser transportado, medindo 70 cm de altura. Alça de metal sobre ilhoses e cadeado tipo Yale, acompanhado de duas chaves — Cr\$ 170,00.

BOTÕES DE ALUMÍNIO — para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal e do outro lado, marcas, nomes e endereços (no máximo até dez letras). O botão é colocado na orelha e não pode ser retirado sem destruí-lo. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões lisos, s/marcas e s/números: cento — Cr\$ 170,00.

Botões só numerados: cento — Cr\$ 200,00.

Botões numerados e marcados — cento — Cr\$ 225,00.

Alicate — Cr\$ 150,00.

BOMBA SPRAYER — ótima. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para árvores, jardins, galinheiro etc. — Cr\$ 280,00.

BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR" — confeccionadas com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona. É o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. É anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 270,00. Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 330,00.

TORQUES PARA CASTRAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 1.300,00
Nº 42 — com bico — Cr\$ 1.500,00
Nº 52 — sem bico — Cr\$ 1.400,00
Nº 52 — com bico — Cr\$ 1.600,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

MUSFARINA — raticida a base de Warfarin. O maior inimigo dos ratos e camundongos. Não possuindo sua substância raticida, nem cheiro nem sabor, os ratos não ligam o mal estar e a morte ao alimento utilizado. Inócuo — eficaz — econômico.

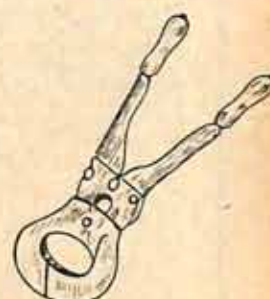
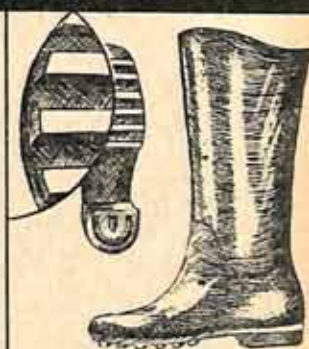
Papelatas de 1 quilo — Cr\$ 65,00
Papelatas de 200 grs. — Cr\$ 27,00

SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS — são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêssegos, peras etc.. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático, V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim, melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr\$ 160,00.

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — Cr\$ 280,00.

SERINGAS AMERICANAS: RANFAC — Preços:

10 CC — Cr\$ 330,00
20 CC — Cr\$ 350,00
40 CC — Cr\$ 400,00



PEDIDOS:

Associação dos Criadores

R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO
TELEFONES 51-6380 - 51-6962

MERCADO DE CARNES

Durante o mês transato verificamos, no mercado de carnes, um fenômeno que já fôra observado em época idêntica de anos anteriores, mas que agora se vem acentuando nitidamente. Trata-se das sobras de boiadas gordas retidas nas invernações em pleno período de entressafra e que, assim, atingem a safra vindoura. Este fato que, como dissemos, se torna cada vez mais notável, representa sério prejuízo para a economia nacional e para o abastecimento das nossas populações. E, o que é mais interessante, os preços vigentes se mantêm inalterados, sempre em alta, porque todos os recursos são empregados no sentido de sustentá-los à custa de qualquer sacrifício, até mesmo de prejuízos no rendimento da matança. Daí a retração no mercado de novilho gordo, que o produtor prefere reter nas invernações a entregá-lo à indústria pelas cotações que considera inferiores.

Não há dúvida que, nessas circunstâncias, é o produtor quem arca com todos os prejuízos decorrentes da perda de peso e do baixo rendimento dos lotes, que serão onerados por excessiva sobrecarga de juros, se calcularmos todas as obrigações comerciais relativas ao preço do gado magro, do pasto, das despesas de custeio, etc.

Por outro lado, precisamos levar em conta que a situação determina dificuldades no abastecimento de carne, uma vez que grande cópia de boiadas prontas para o abate deixam de entrar para os mercados e assim, deixam de regular, indiretamente, os preços no consumo.

O mercado de porcos continua estável quanto a cotações, porém muito pouco movimentado, em razão dos poucos lotes que são oferecidos para negócio. E' bem verdade que tal escassez ocorre no período que atravessamos e que corresponde exatamente à fase final da safra desta classe de animais de açougue.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 15 a 30 de Agosto de 1956

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	330,00
Carreiros e marrucos	270,00
Conservas	—
Vacas	260,00
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc	
Suínos magros (média 6 arrobas)	150,00
	900,00
Suínos gordos	Por arroba Cr\$
Enxutos	400,00
Gordos	430,00
Especiais	460,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Posto Frigorifico
31-8-56
Cr\$

Preços de compra:

Bois consumo	340,00 por arroba
Carreiros consumo	280,00 " "
Vacas gordas	280,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	300,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	(Compra suspensa
Suínos gordos, média 75 quilos	(Compra suspensa

Preços de venda:

Couro de boi	16,30 por quilo
Couro de vaca	16,30 por quilo
Banha em rama	39,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.600,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Posto Frigorifico
Cr\$

Preços de Compra:

Novilhos gordos	340,00 por arroba
Carreiros gordos	280,00 " "
Vacas e torunos gordos	280,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	300,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	400,00 " "
Suínos gordos	430,00 " "

Preços de Venda:

Couro de boi	16,30 por quilo
Couro de vaca	16,30 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.720,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométricos, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatu", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamexane. Sablavit (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Caldo sulfocalcico Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lanca chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO



TRATORES
MOTORES
GERADORES
MAQUINAS EM GERAL

JEDAC

COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.

FILIAL DE SÃO PAULO

Endereço Telegráfico

"JEDAC SUL"

Avenida Duque de Caxias, 346

Fone: 51-5615 — SÃO PAULO

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lusturar os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular .. 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo Cr\$ 65,00
Cartucho de 125 grs. 27,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Pomba de lado em sua fazenda o trocar, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo Cr\$ 65,00
Pacote de 1 quilo 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerros, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torquês com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torquês com bico n.º 52 1.150,00
Torquês sem bico n.º 42 950,00
Torquês sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibe-tox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo



RELATÓRIO N.º 140
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
JULHO DE 1956

LACTAÇÕES TERMINADAS

DESTAQUES — Merece especial menção neste relatório a lactação de M. Raymondale Buster, da raça Holandesa pb, PO e que em lactação iniciada aos 4 anos e 3 meses em regime de três ordenhas, em 365 dias registrou 10.681 kgs. de leite com 342,8 kgs. de gordura. Desta forma M. Raymondale Buster, logrou inscrever-se em 5.º lugar entre as dez maiores produtoras de leite em 9.º entre as maiores produtoras de gordura do Serviço de Controle Leiteiro. Ao seu proprietário e encarregados, Sr. Francis Souza Dantas Forbes, apresentamos os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE — Com o final de sua décima lactação controlada, e que se iniciou aos 13 anos e 3 meses, a vaca Fortaleza, que já se mantinha em primeiro lugar na Categoria de Longevidade completou a produção de 49.864 kgs. de leite com 1.684,9 kgs. de gordura. Com este resultado, Fortaleza tem somados quase 50.000 kgs., de leite produzido, faltando-lhe apenas 136 para esta marca excepcional. A organização proprietária e responsáveis, Colégio Adventista Brasileiro, apresentamos os cumprimentos do S.C.L. por este notável exemplo de persistência e de compreensão do verdadeiro valor da vaca leiteira.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite Produção kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A — Até 3 anos								
Galicia Madcap CAB-20348-LM	PC	2-5	4305	365	6575,0	218,7	3,32	Col. Adventista Brasileiro
Manacá Madcap CAB-20497-LM	PC	2-3	4213	365	6238,0	223,8	3,58	Col. Adventista Brasileiro
Fibra Madcap CAB-20346-LM	PC	2-8	4141	365	5436,0	192,5	3,54	Col. Adventista Brasileiro
Classe B — 3 a 4 anos								
Florita Sentinel-B10/3228-LM	PO	3-5	2931	365	4880,0	168,3	3,44	Col. Adventista Brasileiro
Classe C — 4 a 5 anos								
M. R. Buster(265)F4/1892-LM	PO	4-3	2867	361	10681,0	342,8	3,20	Francis Souza D. Forbes
L. Rag A. Tensen-F4/1849-LM	PO	4-9	2987	365	9287,0	294,4	3,16	Francis Souza D. Forbes
S. Fanny Sentinel-B8/2578-LM	PO	4-9	2187	363	6008,0	199,6	3,32	Col. Adventista Brasileiro
Classe D — 5 anos e mais								
Balinha Sentinel-11031-LM	PC	6-9	1386	365	7052,0	233,2	3,30	Col. Adventista Brasileiro
Magnólia Sentinel-12625-LM	PC	6-0	2130	365	6925,0	238,8	3,44	Col. Adventista Brasileiro
Fortaleza-4423	PC	13-3	45	365	5525,0	181,8	3,29	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Wilhelmina - LM	NR	2-0	4309	343	4126,0	145,3	3,52	Jan Glas
Amazonas C-17507-LM	PC	2-10	2873	365	4098,0	145,1	3,54	Agrindus S. A.
Classe B — 3 a 4 anos								
Hevea S. Martinho-18922-LM	PC	3-2	4283	365	5501,0	174,5	3,17	Dario Freire Meirelles
A. Airoa III-21242-LM	PC	3-1	4217	356	4635,0	158,8	3,42	Antônio Caio da S. Ramos
Amazonas 3656-22807	PC	3-3	4301	352	3080,0	125,3	4,06	Agrindus S. A.
Classe C — 4 a 5 anos								
Galera S. Martinho-18760-LM	PC	4-3	3136	345	5144,0	180,0	3,49	Dario Freire Meirelles



Integrativo polivitaminico EQUISTAR
para equinos



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Amazonas B-498-17064-LM	PC	4-2	3068	365	4681,0	171,6	3,66	Agrindus S. A.
Granada U. M. A.-13658-	PC	4-11	2168	365	4571,0	147,7	3,23	Refinadora Paulista S. A.
Alga Ag. Negras-18077-LM	PC	4-7	2242	365	4241,0	152,2	3,58	Alberto Ferraz
I. Linda Lizzie U. M. A. B9/3200	PO	4-0	3168	357	3742,0	124,7	3,33	Refinadora Paulista S. A.
M. Lane Q. Lonchinvar-16914	PC	4-4	4333	365	3267,0	132,3	4,05	Francis Souza D. Forbes
Galla S. Martinho-18772	PC	4-1	4284	365	3081,0	121,4	3,94	Dr. Genesio Pires
Classe D — 5 anos e mais								
M's. Posch Cevada-8061-LM	PC	10-4	1193	332	6974,0	196,6	2,81	Dario Freire Meirelles
Provincia-18003-LM	PC	8-6	4238	365	5886,0	194,1	3,29	Francisco Ribeiro Júnior
Esperança-18006-LM	PC	8-5	4237	346	5275,0	199,3	3,77	Francisco Ribeiro Júnior
Fragata U. M. A.-B8/2711	PO	6-6	2065	365	4783,0	157,9	3,30	Refinadora Paulista S. A.
Alemã Ag. Negras-18087-LM	PC	5-4	2281	365	4410,0	163,3	3,70	Alberto Ferraz
Siboney Ag. Negras-1089/ARSF	PC	6-0	3313	364	4337,0	149,6	3,44	Alberto Ferraz
Sietske XXXV-F3/1285	PO	7-5	3149	365	3961,0	152,6	3,85	Agrindus S. A.
Campinas U. M. A.- 13624	PC	9-2	2208	365	3781,0	127,0	3,35	Refinadora Paulista S. A.
S. Jeltje-F4/1538	PO	5-3	4355	365	2280,0	96,7	4,23	Hamilcar J. do A. Bevilacqua
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Folgada Sentinel-18300-LM	PC	3-6	3147	275	4073,0	149,7	3,67	Col. Adventista Brasileiro
Risoleta Sentinel-18196	PC	3-9	2933	276	3838,0	134,9	3,51	Col. Adventista Brasileiro
B. V. Linda Flor(1034)17642(1)	PC	3-4	4428	233	2898,0	109,6	3,78	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
S. M. Mattie C. Roakerco-B9/3022 LM	PO	4-0	3226	305	6866,0	236,7	3,44	Dario Freire Meirelles
Pigesch 201(1266)F5/2157-LM	PO	4-10	4424	305	6156,0	238,8	3,87	Dario Freire Meirelles
C. T. Canary16970-LM	PC	4-10	3404	305	5599,0	190,6	3,40	Francis Souza D. Forbes
V. B. Alida-B8/2620-LM	PO	4-7	4450	305	5064,0	219,7	4,33	Lafayette A. S. Camargo
Hol. Kroontje 8-F3/1029-LM	PO	4-5	2395	305	45610	158,5	3,47	Col. Adventista Brasileiro
Classe D — 5 anos e mais								
Faldrilha S. M.(877)18883-LM	PC	5-6	3360	305	7149,0	275,9	3,85	Dario Freire Meirelles
Belgreta Sentinel-15492-LM	PC	5-5	1937	305	6719,0	244,2	3,63	Col. Adventista Brasileiro
Frisia Sentinel-15495-LM	PC	5-4	2394	305	5420,0	188,2	3,47	Col. Adventista Brasileiro
Florinha Sentinel-B8/2577	PO	5-4	2156	305	4728,0	161,0	3,40	
Amaz. Golondrina-(935)12933	PC	5-10	1594	305	4501,0	152,7	3,39	João de Moraes Barros
Amaz. Impar(952)13512	PC	6-5	2744	305	4399,0	162,4	3,69	João de Moraes Barros
B. V. Harmonia(907)11519 (1)	PC	6-7	1973	130	1630,0	52,8	3,24	João de Moraes Barros
Amaz. Iumilde(961)13788 (1)	PC	6-9	4728	119	1103,0	40,0	3,62	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Herculea S. M.(1290) LM	NR	2-9	4422	289	4586,0	166,1	3,62	Dario Freire Meirelles
S. M. Dall G. Supreme-F4/2622 -LM	PO	2-8	4420	305	4507,0	175,6	3,89	Dario Freire Meirelles
Hariça S. M. (1196)-18935-LM	PC	2-11	4418	305	4505,0	164,5	3,65	Dario Freire Meirelles
S. M. B. Maria V. Supreme-B1/4150-LM	PO	2-9	4419	290	4191,0	172,8	4,12	
Hol. Mina(H440)B10/3743-LM	PO	2-3	4485	305	3620,0	143,8	3,97	Coop. Agro-Pec. Holambra
Engeltje-F5/2336-LM	PO	2-11	4440	305	3523,0	133,6	3,70	Eltje Jan Loman
Amethista M. D'Este-19562-LM	PC	2-6	4533	305	3315,0	134,7	4,06	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Agua de M. D'Este-21382-LM(1)	PC	2-5	4578	207	3313,0	114,9	3,46	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
S. Q. Arrala-19449-LM	PC	2-11	4447	305	3248,0	119,7	3,68	Com. Ind. São Quirino S. A.
Maj(239)-F6/2826-LM (1)	PO	2-5	4401	268	3214,0	110,1	3,42	Alberto Ferraz
Sidvenete-F6/2836 (1)	PO	2-6	4524	238	2430,0	95,0	3,90	Alberto Ferraz
Classe B — 3 a 4 anos								
Aafke XI-F5/2055-LM	PO	3-9	4546	305	4314,0	185,0	4,28	Jan de Wit
Hol. T. Rosa(H264)B10/3254-LM	PO	3-10	4482	305	4194,0	153,3	3,65	Coop. Agro-Pec. Holambra
Wodina 52-F6/2671-LM (1)	PO	3-2	4622	298	3569,0	137,2	3,84	Lélio de T. Piza e Almeida
Tese Kee 4-F5/2468-LM	PO	3-6	4509	305	3522,0	141,8	4,02	Geert Leffers
Anhumas Viga II-21173-LM	PC	3-4	3488	259	3405,0	130,1	3,82	Antônio Caio da S. Ramos
Janke 4-2457-LM	PO	3-6	4445	305	3386,0	132,8	3,92	Jan Noordeggraaf



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA

PARA : BOVINOS - OVINOS - SUINOS - EQUINOS e AVES



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Boemia Ag. Negras-1068 (1)	PC	3-7	4359	305	3379,0	114,3	3,38	Alberto Ferraz
Hastia S. Martinho-18947	PC	3-3	4453	305	3238,0	110,9	3,42	Genesio Pires
Iva U. M. A.-21006	PC	3-10	3246	305	3171,0	114,4	3,51	Refinadora Paulista S. A.
Amazonas 3770/22804 (1)	PC	3-2	4408	305	3108,0	110,8	3,56	Agrindus S. A.
Clara-B10/3540	PO	3-5	4464	305	2357,0	82,3	3,49	Ministerio da Agricultura
Skona 94-F6/2832 (1)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Hol. Dina VI-B9/2760-LM	PO	4-9	3240	294	4637,0	160,6	3,46	Coop. Agro-Pec. Holambra
Antje 18-F4/1752-LM (1)	PO	4-6	4504	261	4232,0	154,7	3,57	Jacobus Vos
Guatemala Mardale-B9/3170-LM	PO	4-9	2358	305	4233,0	154,6	3,65	Refinadora Paulista S. A.
Henriette 162-LM	NR	4-7	4421	305	4105,0	167,8	4,08	Dario Meirelles
Anna 2-F4/1759-LM	PO	4-3	4437	305	4004,0	151,5	3,78	Jacobus Vos
Geladeira U. M. A.-15537-LM	PC	4-10	2310	305	3967,0	144,5	3,64	Refinadora Paulista S. A.
Sylvia C. Nobleman-16941-LM	PC	4-7	4415	305	3784,0	152,7	4,03	Francis Souza D. Forbes
G. M. Simplicity-F4/1589-LM	PO	4-10	3399	305	3775,0	144,6	3,82	Francis D. Forbes
Jonbell S. Harriet-F4/1864	PO	4-10	3409	305	3728,0	120,9	3,24	Francis Souza D. Forbes
Indochina U. M. A.-20998	7/8	4-5	2668	305	3591,0	125,1	3,48	Refinadora Paulista S. A.
Galega U. M. A.-15530	PC	3-4	1991	305	3509,0	107,0	3,04	Refinadora Paulista S. A.
Hol Sara(H188)-B9/3174	PO	4-3	4468	305	3428,0	134,1	3,91	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sientje-F4/1718	PO	4-4	4505	269	3250,0	128,6	3,95	Jacobus Vos
Gaucha-20766	PC	4-7	2897	305	3017,0	112,9	3,74	Maria José de A. Alcântara
S. C. Bragantina-20115 (1)	7/8	4-7	4583	210	2072,0	65,5	3,15	Lucila Ferreira Cintra
Atila (1)	NR	4-5	4454	297	1910,0	72,5	3,79	Hamilcar José A. Bevilacqua
S. C. Bolivia-20148 (1)	7/8	4-8	4756	191	1646,0	56,7	3,44	Lucila Ferreira Cintra
S. C. Augusta- 20148 (1)	3/4	4-7	4586	305	1599,0	52,6	3,28	Lucila Ferreira Cintra
S. C. Ariranha-20121-	7/8	4-5	4757	170	1157,0	41,1	3,57	Lucila Ferreira Cintra
Classe D — 5 anos e mais								
Elala-10006-LM	PC	8-3	2349	305	5958,0	187,1	3,14	Dario Freire Meirelles
Anna VIII-F2/853-LM	PO	7-7	4521	305	5286,0	191,0	3,61	Adrianus Sleutjes
Eresma(748)-10027-LM	PC	8-5	4423	305	5223,0	182,7	3,49	Dario Freire Meirelles
Guara Magnolia II-16185-LM	PC	5-3	3194	305	5207,0	208,2	3,99	Antônio Coelho Guimarães
Favina U. M. A.-B8/2713-LM	PO	6-5	2066	305	5061,0	157,2	3,10	Refinadora Paulista S. A.
Aukje III-F2/938-LM	PO	9-3	4483	305	4977,0	183,2	3,68	Coop. Agro-Pec. Holambra
Guara Maristela II-16186-LM	PC	5-3	3195	305	4648,0	193,2	4,15	Antônio Coelho Guimarães
Afke (221)-F2/968-LM	PO	7-5	4487	305	4120,0	166,1	4,03	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sophietje 46(237)F2/955-LM	PO	6-6	4532	305	4114,0	168,5	4,09	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hildinha II-21187	PC	6-5	3577	249	4095,0	138,0	3,36	Antônio Caio da S. Ramos
S. M. Reliance Var-D2/675	PO	5-11	4599	219	3638,0	137,4	3,77	Dario Freire Meirelles
Amaz. Metana-15019	PC	5-6	2550	305	3546,0	127,7	3,60	Dr. Genesio Pires
Guiomar-17970	PC	8-8	4514	263	3528,0	114,9	3,25	Francisco Ribeiro Júnior
Hinke (Mansinha)	NR	7-7	4552	239	3490,0	136,8	3,91	Francisco Ribeiro Júnior
Cruzilha-17964 (1)	PC	8-9	4513	245	3461,0	102,6	2,96	Francisco Ribeiro Júnior
Gardenia U. M. A.-15531	PC	5-4	2014	305	3400,0	109,0	3,23	Refinadora Paulista S. A.
Amazonas-17926	PC	8-10	4553	236	3237,0	96,0	2,93	Francisco Ribeiro Júnior
Perdigueira-1095 (1)	7/8	-	4526	244	3268,0	109,3	3,34	Alberto Ferraz
Maricota-17993 (1)	PC	8-7	4407	269	3108,0	105,5	3,49	Francisco Ribeiro Júnior
Comédia-17919 (1)	PC	8-11	4512	242	2995,0	91,2	3,04	Francisco Ribeiro Júnior
Chibata	NR	-	4354	305	2750,0	98,4	3,57	Hamilcar José A. Bevilacqua
Bordada (1)	NR	7-5	4690	205	2405,0	106,4	4,42	Hamilcar José A. Bevilacqua
S. T. Adema 0403-18169	PC	5-7	4631	232	2339,0	96,7	4,13	Afonso Hennel
S. C. Asturiana-16000	PC	5-4	4542	276	2311,0	83,8	3,62	Lucila Ferreira Cintra
S. C. Ventana-16002	PC	5-0	4580	227	2234,0	78,9	3,52	Lucila Ferreira Cintra
Amaixa Ag. Negras-18083 (1)	PC	5-7	2329	208	2001,0	75,5	3,77	Alberto Ferraz
Carícia	NR	-	4775	197	1691,0	77,4	4,57	Espolio O. Queiroz Ferreira
Esperança II-74 (1)	NR	5-10	4696	211	1680,0	52,1	3,09	Hamilcar José A. Bevilacqua
Caravana - 16004	PC	5-8	4803	132	1003,0	33,3	3,31	Lucila Ferreira Cintra

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe A — Até 3 anos

Hol. Anna (H145)BB1/237-LM	PO	2-5	4466	305	4929,0	178,9	3,63	Coop. Agro-Pec. Holambra
----------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

Classe B — 3 a 4 anos

Hol. Truusje I(H85)BB1/228	PO	3-5	4486	305	2885,0	102,2	3,54	Coop. Agro-Pec. Holambra
----------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	--------------------------



INTEGRATIVOS SIVAM
TRADIÇÃO - QUALIDADE - ECONOMIA



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Classe C — 4 a 5 anos								
Hol. Noldien II (9)BBI/163-LM	PO	4-8	3066	305	6462,0	229,0	3,44	Coop. Agro-Pec. Holambra
Classe D — 5 anos e mais								
Zulara de Pinheiro-BBI/172	PO	5-5	2536	305	1749,0	64,6	3,69	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Norma B. Canela - A/272	PO	2-6	4516	305	3347,0	172,8	5,16	Olivo Gomes
Classe B — 3 a 4 anos								
Beata - 18073	PC	3-9	4791	184	1315,0	70,5	5,35	João Laraya
Classe C — 4 a 5 anos								
Amarillis S. Hilda - 19068	PC	4-6	4639	251	2343,0	130,1	5,55	João Laraya
Classe D — 5 anos e mais								
S. Harmonia Patton	NR	-	4392	305	3740,0	191,4	5,11	Olivo Gomes
RAÇA GUERNSEY								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Gerar Fifi - 176	PO	4-4	3172	365	5231,0	228,0	4,35	Alberto Ferraz
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Abanela de Pinheiro - 1602 (1)	PO	3-6	2915	271	3161,0	126,1	3,99	Ministério da Agricultura
Classe C — 4 a 5 anos								
Abama de Pinheiro - 1605 (1)	PO	4-4	3231	291	2527,0	100,5	3,97	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Andirá - 19012 (1)	1/2	5-9	4041	305	3617,0	162,3	4,48	Agrindus S. A.
Uganda de Pinheiro - 1235 (1)	PO	7-9	2516	305	3506,0	124,7	3,55	Ministério da Agricultura
Cravinha	NR	-	4705	152	2430,0	106,4	4,37	Agrindus S. A.
Xatista de Pinheiro-1444	PO	6-2	4452	305	2368,0	94,1	3,97	Ministério da Agricultura
Quermesse - 804 (1)	PO	11-11	2517	279	2248,0	80,8	3,59	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem notícia

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 12-7-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.295	Burke Edelweiss Prince Nora	PCOD	5-2	8.º	321	21,620	0,708	3,27
2.299	Casmac Tristram Finderne	PCOD	7-0	10.º	272	15,540	0,481	3,09
2.338	Janbell Gay Blai K	PO	5-10	6.º	160	21,700	0,776	3,57
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	6-11	4.º	109	19,120	0,637	3,33
2.868	G. & B. Dugline Fobes Sensation	PO	6-1	1.º	19	25,400	0,855	3,36
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	4-9	13.º	369	12,770	0,473	3,70
2.989	G. & B. Major Chieftain de Kol	PO	5-8	1.º	19	25,516	0,873	3,42
3.152	Dolly C. Perfection	PCOD	4-7	8.º	208	19,650	0,703	3,57

SETEMBRO DE 1956

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	4-10	10.º	285	11,920	0,432	3,00
3.853	Benton O. Hengerweld Alice	PO	6-8	4.º	94	16,540	0,525	3,17
4.035	Sandrahill Margaret R. Lad	PO	5-8	1.º	8	21,540	0,817	3,79
4.058	Four Winds Liberty Promoter	PO	5-5	1.º	6	25,870	0,802	3,10
2 ordenhas								
2.398	Casmac Tristram Expectation	PO	6-10	2.º	46	15,940	0,444	2,78
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	5-11	2.º	55	16,070	0,620	3,86
2.926	New Center Piebe Dominó	PCOD	5-6	3.º	60	23,030	0,481	2,09
2.990	Bramlaw Edna	PO	5-6	2.º	45	24,230	0,703	2,90
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	5-1	2.º	47	17,090	0,581	3,40
3.094	Chelmount Daisy May	PO	5-1	3.º	67	12,230	0,332	2,71
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	5-2	2.º	44	19,480	0,779	4,00
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PCOD	8-5	6.º	173	10,610	0,388	3,65
3.408	Roburke Lad Finest	PO	4-11	6.º	188	11,050	0,434	3,93
3.490	Colantha Alice Fayne Ormsby	PCOD	5-6	4.º	172	10,530	0,426	4,05
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	5-6	3.º	71	16,380	0,602	3,68
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	5-11	3.º	67	17,660	0,584	3,30
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PCOD	5-5	6.º	217	10,160	0,286	2,82
3.567	Burk Edelweiss Colantha	PCOD	5-4	4.º	162	10,620	0,422	3,98
3.652	Guadiana	NR	-	9.º	252	10,570	0,332	3,14
3.660	Burke Edelweiss Mary Fobes	PCOD	5-1	4.º	147	14,920	0,484	3,24
3.661	Glenoden Marksman Love Letters	PO	5-0	4.º	146	13,530	0,561	4,15
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	5-3	4.º	115	15,000	0,425	2,83
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	5-3	4.º	120	14,140	0,471	3,27
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	5-4	4.º	103	16,640	0,489	2,94
3.854	Placid Hello Gocus	PO	4-11	4.º	145	15,690	0,520	3,31
3.855	River R. Prilly Pietje	7/8	5-1	2.º	47	22,010	0,569	2,58
3.856	Forsgate Montvic Lady	PCOD	5-2	3.º	67	11,940	0,360	3,01
3.936	Benton O. H. Neva	PO	5-7	2.º	39	14,250	0,561	3,94
3.941	Raystra O. Wayne Ina (Twin)	PCOD	5-10	3.º	90	14,130	0,501	3,54
4.032	Madelyne B. Famous	PCOD	4-10	3.º	84	15,320	0,631	4,12
4.034	Hillycrest de Koll Rag Apple	PO	5-2	3.º	66	21,390	0,582	2,72
4.037	Galamity O. Fobes Lass	PCOD	5-2	2.º	30	17,980	0,561	3,12
4.169	Casmac Tristram Alicia	PCOD	5-8	1.º	16	20,070	0,657	3,27
4.172	De Kol Lochinvar Marline	PO	5-2	1.º	20	16,150	0,549	3,40
4.811	Sta. Carolina Curiosa	PCOD	3-8	6.º	162	15,850	0,567	3,58
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	4-9	4.º	100	10,500	0,375	3,57
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	5-3	4.º	185	15,050	0,480	3,18
4.925	Jean Burke de Kol Ideal	PO	5-6	4.º	96	16,160	0,556	3,44
5.020	Sta. Carolina Acarajé Hoarne	PCOD	2-1	3.º	61	12,970	0,476	3,67
5.021	Sta. Carolina Arieta Marksman	PCOC	3-1	3.º	76	12,280	0,469	3,82
5.022	Sta. Carolina Abajour S. Pabst	PO	3-0	3.º	80	16,030	0,533	3,32
5.023	Sta. Carolina Aspic P. Marksman	PO	2-11	3.º	74	12,300	0,400	3,25
5.024	Sta. Carolina Alabama Marksman	PO	2-9	3.º	76	13,600	0,556	4,09
5.025	Sta. Carolina Ingrid Hoarne	PO	2-7	3.º	70	14,400	0,627	4,35
5.095	Sta. Carolina Altaneira Hoarne	PCOC	3-1	2.º	44	13,430	0,403	3,00
5.096	Sta. Carolina Austera F. Marksman	PCOC	3-1	2.º	36	17,760	0,735	4,13
5.098	Sta. Carolina Atilada Marksman	PO	3-0	2.º	50	13,820	0,495	3,58
5.162	Burke Edelweiss Elco Posch	PO	5-6	1.º	13	12,750	0,364	2,85

Cia. Cafeeira do Fio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 12-7-956

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

598	Duvidosa	PCOC	11-5	7.º	200	12,210	0,438	3,59
-----	----------	------	------	-----	-----	--------	-------	------



BOVISTAR



**POLIVITAMINICO
PARA BOVINOS**

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	15-1	9.º	252	11,830	0,430	3,64
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	9-0	3.º	72	15,060	0,560	3,71
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	5.º	125	15,350	0,479	3,12
1.571	Lisboa Maria	PCOD	7-5	3.º	61	10,330	0,370	3,59
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	6-9	7.º	192	12,520	0,437	3,49
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	5-10	11.º	313	11,330	0,476	4,20
1.615	Amazonas Ilimani	PCOD	7-0	5.º	145	13,440	0,463	3,44
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-3	2.º	53	19,340	0,686	3,54
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	6-9	5.º	133	15,540	0,463	2,98
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	6-10	4.º	101	15,470	0,461	2,98
1.663	Ariana Maria	7/8	7-10	1.º	31	19,650	0,663	3,37
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	6-6	9.º	247	11,540	0,400	3,47
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	7-1	2.º	44	13,900	0,445	3,20
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	6-10	5.º	138	12,000	0,431	3,59
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	7-3	1.º	20	15,690	0,508	3,24
1.809	Amazonas Fleoma	PCOD	8-7	2.º	45	15,770	0,549	3,48
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	6-9	8.º	212	10,360	0,363	3,51
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	9.º	256	15,540	0,440	2,83
1.885	Sinhá Maria	7/8	6-4	4.º	90	12,990	0,504	3,88
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	6-9	3.º	59	13,630	0,513	3,76
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	7-0	1.º	26	14,900	0,508	3,41
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	6-10	5.º	153	11,520	0,393	3,41
2.405	Aliança Maria	PCOD	7-10	2.º	54	13,500	0,530	3,93
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	4-11	8.º	221	10,000	0,375	3,75
2.744	Amazonas Impar	PCOD	6-5	11.º	312	11,380	0,397	3,48
2.884	Garoa Maria 2.º	PCOD	6-10	2.º	103	13,070	0,470	3,59
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	5-1	2.º	56	13,650	0,455	3,33
3.678	Boa Vista Flusa	NR	4-4	3.º	74	17,250	0,628	3,64
5.105	Boa Vista Habilidosa	PCOC	4-7	2.º	40	11,980	0,418	3,49
5.106	Boa Vista Lira	PCOC	2-7	2.º	51	12,090	0,425	3,51
5.107	Sta. Carolina Fabiana Jarks-							
	man	PCOC	2-9	2.º	44	15,780	0,538	3,38
5.169	Boa Vista Regencia	PCOC	2-10	1.º	17	15,250	0,520	3,41

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 10-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.781	Annie	PO	-	1.º	-	15,550	0,473	3,04
3.996	Pietje	PO	4-7	1.º	19	14,900	0,595	4,02
4.024	Vila Brandina Farra Nobre	PO	-	2.º	-	14,110	0,546	3,87
5.014	Pijeste	-	-	2.º	62	10,220	0,371	3,63

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. São Paulo. Controle em 5-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

45	Fortaleza	PCOC	3-3	11.º	337	11,440	0,467	4,09
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	10-10	1.º	32	27,600	0,651	2,36
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	-	8.º	-	12,300	0,410	3,33
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	7-5	9.º	267	24,100	0,682	2,83
1.480	Lina	PCOD	7-7	7.º	318	14,900	0,468	3,14
1.560	Yara Sentinel	PCOC	7-8	3.º	105	19,900	0,657	3,30
1.714	Florida Sentinel	PO	8-1	3.º	96	17,800	0,463	2,60
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	8-11	1.º	21	21,750	0,678	3,11
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	6-11	3.º	89	26,800	0,817	3,05
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	5-5	10.º	290	13,650	0,502	3,68
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	6-0	12.º	272	14,000	0,498	3,56
2.156	Florinha Sentinel	PO	5-4	10.º	293	12,350	0,441	3,57
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	5-4	10.º	300	14,400	0,491	3,40
2.305	Holambra Krootje VIII	PO	4-5	10.º	289	13,900	0,601	4,33
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	6-1	1.º	38	20,100	0,665	3,31
2.728	Flussy Sentinel	PCOC	5-9	5.º	132	19,500	0,669	3,43
3.244	Daria Sentinel	NR	-	3.º	98	12,300	0,472	3,84
3.410	Bela Vista Madcap C. A. B.	PCOC	3-4	5.º	153	12,700	0,398	3,13
3.911	Bondosa Madcap C. A. B.	PCOC	3-7	2.º	55	24,100	0,711	2,95
4.141	Fibra Madcap C. A. B.	PCOC	2-8	13.º	387	13,900	0,525	3,78
4.213	Manacá Madcap C. A. B.	PCOC	2-3	12.º	359	16,100	0,638	3,96



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.305	Galicia Madcap C. A. B.	PCOC	2-5	11.º	342	17.900	0,551	3,08
4.522	Clareza Madcap C. A. B.	PCOC	2-4	9.º	280	10.450	0,398	3,81
4.523	Sainete Madcap C. A. B.	PO	2-6	9.º	269	15.300	0,558	3,65
4.558	Florença Madcap C. A. B.	NR	2-7	8.º	229	20.700	0,614	2,96
4.651	Sinobia Madcap C. A. B.	PCOC	2-6	7.º	225	11.500	0,484	4,21
4.726	Dadá Madcap C. A. B.	PCOC	2-6	6.º	170	18.880	0,581	3,09
4.963	Holambra Julia III	PO	3-7	3.º	118	11.150	0,435	3,90
4.964	Dureza Madcap C. A. B.	PCOC	2-6	3.º	103	17.700	0,645	3,64
5.054	Maravilha Madcap C. A. B.	PCOC	2-1	2.º	69	17.300	0,596	3,44
5.160	Formosa Madcap C. A. B.	PCOC	2-2	1.º	22	19.450	0,756	3,88
5.161	Faveira Madcap C. A. B.	PCOC	2-3	1.º	18	22.600	0,581	2,57

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. São Paulo. Controle em 11-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.029	Jantje Ceres Aa.	PO	9-9	2.º	107	18.650	0,532	2,85
1.587	B. V. Bena 3a Ceres L. B.	PO	7-10	1.º	27	24.950	0,847	3,39
1.950	B. V. Bena 629 L BL 4a. Ceres	PO	6-5	2.º	110	21.500	0,680	3,16
4.701	B. V. Nelly 709 3a. Maximum	PO	3-4	5.º	191	12.800	0,492	3,85
4.938	B. V. Bena 2464 1a. Maximum	PO	3-6	2.º	110	17.050	0,593	3,47
5.162	B. Vista's Bena 2463 Maximum 2a.	PO	3-5	1.º	50	18.400	0,669	3,63

2 ordenhas

1.296	Jantje Ceres II	PO	8-4	7.º	258	14.100	0,493	3,49
-------	-----------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Afonso Hennel. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 2-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.797	Sta. Thereza Willem A. 894	31/32	-	5.º	172	16.200	0,562	3,47
4.860	Sta. Thereza Adema 0301	31/32	6-4	4.º	123	12.4000	0,542	4,37
4.943	Sta. Thereza Coronel 736	PCOD	8-4	3.º	88	14.700	0,408	2,78
4.944	Sta. Thereza Governor Mariposa 079	PCOD	8-11	3.º	84	16.500	0,576	3,49
4.945	Bom Jesus Suzana	PCOD	2-8	3.º	108	10.950	0,394	3,60
5.046	Sta. Thereza Milkmaster 766	PCOD	8-5	2.º	62	13.800	0,447	3,24
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	2.º	65	15.000	0,452	3,01
5.048	Sta. Thereza Del Pinar 931	PCOD	7-4	2.º	64	18.500	0,586	3,17
5.049	Sta. Thereza Milkmaster 709	PCOD	8-6	2.º	67	14.500	0,457	3,15
5.050	Sta. Thereza Adema 055	PCOD	7-0	2.º	60	15.000	0,583	3,89
5.051	Bom Jesus Piorra	PCOD	3-1	2.º	51	15.100	0,601	3,98
5.052	Sta. Thereza Baradero 691	PCOD	8-2	2.º	62	11.700	0,371	3,17

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 12 7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.588	Guará Malaguenha	PCOC	-	2.º	-	21.690	0,556	2,56
2.863	Guará Milonga	PCOC	-	1.º	-	17.240	0,520	3,01
3.005	Guará Semente	NR	-	2.º	-	20.760	0,590	2,84
5.092	Morgada	NR	-	2.º	-	13.950	0,452	3,24

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 3-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.899	Elza	PCOD	-	7.º	203	12.940	0,553	4,28
3.901	Juliana	NR	-	3.º	94	20.890	0,753	3,60
3.995	Albertje	NR	3-3	7.º	198	11.130	0,497	4,47
4.129	Clara	NR	3-8	1.º	12	26.730	1,033	3,86
4.205	Puck	NR	2-4	1.º	33	27.370	0,757	2,76

Sais minerais iodados SIVAM tipo extra B para bovinos e ovinos



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.380	Janna	NR	1-8	11. ^o	330	12,720	0,368	2,89
4.567	Dina	NR	-	8. ^o	249	16,620	0,642	3,86
4.713	Grietje	PCOD	3-11	7. ^o	194	13,990	0,556	3,98

Espolio de Odilon Quiroz Ferreira. Guararema. Est. S. Paulo. Controle em 18-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.767	Santabri Danza R. A. Go- vernor	PO	5-5	4. ^o	234	11,350	0,448	3,94
4.770	Joia	NR	7-1	4. ^o	191	13,850	0,438	3,16
4.771	Cidade	NR	6-9	4. ^o	183	11,000	0,412	3,74
4.774	Anabela	NR	-	4. ^o	191	10,500	0,374	3,56
4.761	Saudosa Guararema	NR	3-8	4. ^o	221	10,450	0,343	3,28
4.785	Realeza	NR	6-3	4. ^o	204	10,950	0,416	3,80
4.875	Fineza de Guararema	PO	2-6	3. ^o	123	16,800	0,504	3,00
4.876	Geodesia	PO	7-6	3. ^o	120	16,500	0,447	2,89
5.172	Santabri Promessa R. A. M. O. War	PO	-	1. ^o	54	17,850	0,616	3,52
5.173	Parasita	NR	-	1. ^o	-	-	-	-
5.174	Lira	PCOD	8-6	1. ^o	57	19,900	0,655	3,29
5.175	Charoleza	NR	-	1. ^o	1	23,600	0,772	3,27

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 16-7-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	5-4	8. ^o	215	10,280	0,390	3,80
2.262	Amazonas Majadacéa	PCOD	4-11	9. ^o	267	11,950	0,353	2,96
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	5-8	2. ^o	47	25,790	0,605	2,34
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	6-1	1. ^o	14	15,990	0,450	2,81
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	5-7	3. ^o	86	15,600	0,512	3,28
2.292	Amazonas Nove	PCOD	5-0	11. ^o	323	12,850	0,436	3,40
2.590	Amazonas Monimacéa	PCOD	6-3	1. ^o	18	20,550	0,463	2,25
2.591	Normandia de Paraiba	PCOC	4-8	9. ^o	252	12,610	0,570	4,52
2.592	Madeira de Paraiba	PCOD	5-1	8. ^o	224	10,530	0,410	3,89
2.593	Sta. Filomena Ariana	PCOD	5-4	10. ^o	282	10,100	0,383	3,80
2.683	Sta. Filomena Argentina	PCOD	5-10	7. ^o	189	11,990	0,471	3,92
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	4-9	5. ^o	122	16,680	0,558	3,34
2.738	Miss de Paraiba	PCOC	5-1	2. ^o	54	17,820	0,638	3,58
2.886	Amazonas L. Malogênea	PCOD	5-11	4. ^o	115	14,960	0,484	3,24
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	4. ^o	98	20,220	0,627	3,10
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	5-8	3. ^o	63	16,670	0,559	3,33
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	4-10	5. ^o	132	15,080	0,544	3,60
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	5-6	1. ^o	18	14,190	0,515	3,63
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	5-0	4. ^o	103	14,9300	0,558	3,74
3.416	Sta. Filomena Anilina	PCOD	6-2	2. ^o	29	19,050	0,409	2,14
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	5-0	6. ^o	172	13,470	0,458	3,40
3.886	Sta. Filomena Amavel	PCOD	5-10	5. ^o	137	10,660	0,448	4,20
3.888	V. Brandina Libra Cesar XXII	PCOC	3-6	5. ^o	120	11,960	0,406	3,40
4.003	Sta. Filomena Arapuá	PCOD	5-11	6. ^o	158	10,960	0,467	4,26
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	3-7	3. ^o	70	12,500	0,332	2,65
4.007	Acácia de Monte D'Este	PCOD	3-6	3. ^o	63	18,200	0,527	2,89
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	3-6	3. ^o	62	13,520	0,501	3,70
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	3-5	2. ^o	45	17,430	0,575	3,30
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	5-10	3. ^o	61	18,580	0,592	3,18
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	4-9	1. ^o	6	14,930	0,478	3,20
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	2-6	9. ^o	244	10,140	0,329	3,24
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	2-5	9. ^o	268	11,380	0,437	3,84
4.579	Angea	3/4	5-8	9. ^o	266	13,580	0,502	3,69
4.674	Sta. Filomena Alabama	3/4	5-8	8. ^o	216	10,200	0,410	4,02
4.873	Aconcagua de Monte D'Este	PCOC	2-8	5. ^o	145	10,280	0,421	4,09
5.016	V. Brandina Boia A. Ideal	PCOC	3-4	3. ^o	58	15,380	0,546	3,55
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	2-11	3. ^o	86	10,650	0,399	3,75
5.099	Amba de Monte D'Este	NR	-	2. ^o	33	14,330	0,473	3,30
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	2-8	2. ^o	46	16,800	0,544	3,24



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA
PARA : BOVINOS - OVINOS - SUINOS - EQUINOS e AVES



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
5.101	Anatomia de Monte D'Este	3/4	2-6	2.º	62	11.230	0,541	4,02
5.179	Alpaca de Monte D'Este	PCOC	3-7	1.º	9	11.670	0,283	2,42
5.180	Artista de Monte D'Este	3/4	2-7	1.º	4	13.860	0,546	3,94

Refinadora Paulista S.A., Piracicaba, Est. de S. Paulo Controle em 14-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.812	Farofa	3/4	6-5	7.º	200	11.750	0,438	3,73
1.813	Fantasiada	PCOD	6-5	7.º	198	12.660	0,474	3,75
1.963	Fulia U. M. A.	7/8	6-5	5.º	118	13.500	0,478	3,54
2.013	Gaviola U. M. A.	7/8	6-1	4.º	95	15.200	0,584	3,84
2.014	Gardenia U. M. A.	PCOD	5-4	11.º	306	10.350	0,333	3,22
2.064	Eleita U. M. A.	7/8	8-0	4.º	114	14.550	455	3,12
2.066	Favina U. M. A.	PO	6-5	12.º	339	12.800	0,396	3,09
2.188	Geada U. M. A.	PCOD	4-11	10.º	288	11.190	0,315	2,80
2.189	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	5-11	1.º	4	17.120	0,581	3,28
2.244	Favela	3/4	7-2	3.º	72	15.170	0,472	3,11
2.245	Galhofa	PCOC	5-9	8.º	218	14.400	0,483	3,35
2.310	Geladeira U. M. A.	PCOD	4-10	11.º	325	10.740	0,438	4,18
2.312	Falencia U. M. A.	PCOD	7-4	2.º	20	14.250	0,369	3,00
2.357	Greta Daisy U. M. A.	PCOD	5-2	5.º	146	12.320	0,369	3,00
2.359	Ingrata U. M. A.	PCOD	4-6	11.º	328	13.310	0,485	3,65
2.360	Gitana	PCOD	5-3	6.º	180	12.400	0,394	3,18
2.488	Indolencia	PCOD	4-7	10.º	273	13.830	0,371	2,68
2.580	Estrela do Mar U. M. A.	PO	7-5	2.º	58	14.990	0,515	3,44
2.770	Diana U. M. A. N.º 1	PO	8-11	1.º	6	12.250	0,441	3,60
2.881	Granfina U. M. A.	PCOD	6-1	1.º	3	10.460	0,431	3,26
2.944	Gilka U. M. A.	PCOD	5-10	3.º	83	11.150	0,383	3,44
3.116	Garapa U. M. A.	PCOD	5-11	2.º	35	16.080	0,434	2,70
3.118	Ironda	PCOC	4-0	7.º	198	12.250	0,428	3,50
3.170	Irlanda U. M. A.	PCOD	4-3	10.º	272	10.700	0,343	3,20
3.245	Ida U. M. A.	PCOD	4-3	10.º	272	14.820	0,473	3,19
3.667	Lilly O. Carnation B King	PO	3-6	7.º	193	11.040	0,407	3,69
4.148	Lina U. M. A.	PCOC	4-0	3.º	83	11.470	0,393	3,43
4.540	Lilola	PCOC	3-7	10.º	279	10.740	0,370	3,45
4.652	Mary Sensation Inka	PCOC	2-8	8.º	239	10.730	0,375	3,50
4.654	Manitoba Lochinvar	PCOC	2-6	8.º	213	10.550	0,402	3,81
4.655	Lapa	PCOC	3-2	8.º	244	10.310	0,312	3,03
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	2-8	7.º	198	14.050	0,485	3,45
4.951	Linda Bessie Idalina	PO	4-0	4.º	119	11.060	0,370	3,34
5.015	Manila Ormsby Mercedes	PO	2-8	3.º	85	10.800	0,408	3,77
5.156	Lactea I U. M. A.	PCOC	3-9	2.º	57	13.390	0,379	2,83

K. van der Meer. Carambei, Est. de São Paulo. Controle em 11-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.842	Palas	NR	4-8	6.º	174	14.930	0,389	2,60
4.843	Blauwe	NR	4-10	6.º	168	13.730	0,693	5,04
4.844	Wenny	NR	5-9	6.º	163	15.450	0,726	4,70
4.845	Zwartkop	NR	4-9	6.º	153	12.210	0,458	3,75

Willem de Geus. Carambei, Est. do Paraná. Controle em 13-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.497	Moortje 6	PO	-	8.º	é	10.550	0,474	4,50
5.111	Willy	PO	4-6	2.º	53	14.430	0,517	3,58

Arie de Geus. Carambei, Est. do Paraná. Controle em 10-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.799	Loulza II	PCOC	4-10	5.º	138	12.130	00,54	4,49
-------	-----------	------	------	-----	-----	--------	-------	------

Adrianus Sleutjes. Castro, Est. do Paraná. Controle em 15-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.644	Tietje	PO	8-11	6.º	157	10.110	0,387	3,82
4.521	Anna VIII	PO	7-7	10.º	292	11.380	0,423	3,72
4.858	Holambra Griet	PO	3-5	6.º	162	12.520	0,468	3,74

Jacobus Vos. Castro, Est. do Paraná. Controle em 19-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.683	Anna A. 2	PO	5-0	3.º	83	19.120	0,640	3,34
-------	-----------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.684	Janke 53	PO	-	8.º	220	14.590	0,546	3,74
3.686	Sientje 2	PO	5-0	2.º	45	20.360	0,668	3,38
3.773	Dora 15	PO	4-6	6.º	195	15.300	0,543	3,55
3.955	Janke 2	PO	5-0	3.º	88	23.510	0,787	3,93
4.436	Witte Jantje	PO	4-5	1.º	18	20.020	0,787	3,93
4.437	Anna 2	PO	4-3	11.º	302	10.390	0,451	4,34
4.566	Maaike	PO	-	9.º	-	14.600	0,514	3,52
4.660	Jalke	PO	5-1	8.º	234	10.800	0,380	3,52

Berend Willem Bouwman. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.437	Gelske 14	PO	4-6	3.º	68	19.360	0,861	4,45
3.438	Martha 7	PO	4-1	9.º	266	13.950	0,594	4,26
3.544	Sjoukje	PO	3-6	8.º	228	10.480	0,500	4,77
3.607	Sara 22	PO	4-7	3.º	75	26.500	0,927	3,50
3.646	Jeltje 3	PO	4-2	3.º	68	22.740	0,779	3,42
4.555	Woud Hoeve Gelske 2	PO	2-1	9.º	243	12.500	0,527	4,22

Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 21-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.199	Betje 21	PO	4-3	2.º	47	24.290	0,904	3,72
4.270	Paulina 3	PO	4-3	2.º	53	20.170	0,724	3,59
5.069	Teatske	PO	4-3	3.º	71	18.020	0,601	3,33
5.121	Wiepkje 5	PO	4-5	2.º	49	21.310	0,796	3,73

Lucila Ferreira Cintra. Bragança. Est. de S. Paulo. Controle em 28-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.089	Santa Cristina Beatriz	PCOD	5-1	1.º	18	14.000	0,439	3,13
4.971	Santa Cristina Prisioneira	PCOD	5-5	4.º	138	10.400	0,367	3,53
5.194	Zilda	NR	-	1.º	8	15.500	0,446	2,87

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 18-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	6.º	178	17.270	0,563	3,26
3.367	Jardim Esperança	PO	5-5	5.º	132	16.150	0,558	3,45
3.368	Jardim Esfinge	PO	5-5	5.º	133	20.660	0,814	3,94
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	5.º	142	22.070	0,877	3,97
4.050	Jardim Gardenia	PO	3-10	3.º	71	22.460	0,815	3,63
4.805	Jardim Jornalesca	NR	4-7	6.º	155	17.530	0,742	4,23

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 20-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.435	Clara Silvia IV	PO	4-0	9.º	248	14.970	0,572	3,82
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	4-2	2.º	41	27.290	0,850	3,11

Francisco Ribeiro Júnior. Bragança. Est. de S. Paulo. Controle em 28-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.238	Provincia	PCOD	8-6	13.º	379	11.600	0,372	3,20
4.789	Darcy do Guatucupá	7/8	3-4	6.º	177	13.000	0,397	3,06
4.973	Surpresa do Guatucupá	PCOD	3-0	4.º	139	12.200	0,426	3,49
4.974	Normalista do Guatucupá	PCOD	3-4	4.º	98	12.500	0,451	3,61
5.045	Sardinha	PCOD	9-7	3.º	71	16.600	0,453	2,73



INTEGRATIVO POLIVITAMINICO

OLEOSTAR



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 23-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.968	Emblema	PCOD	5-1	3.º	121	13.950	0,525	3,76
4.969	Ximbica	PCOD	5-2	3.º	92	12.500	0,507	4,06
4.970	Samba	PCOD	4-2	3.º	109	12.200	0,435	3,57
5.083	Lili	PCOD	5-4	2.º	80	12.140	0,416	3,43
5.084	Perola	PCOD	5-5	2.º	83	11.810	0,447	3,79
5.085	Rita	PCOD	5-6	2.º	79	10.880	0,330	3,04
5.086	Papoula	PCOD	6-0	2.º	85	14.100	0,431	3,05
5.195	Rumba	PCOD	3-5	1.º	9	23.100	0,809	3,50
5.196	Pinda	-	ç-0	1.º	18	12.300	0,370	3,00
5.197	Mocha	PCOD	5-8	1.º	19	16.650	0,529	3,17
5.198	Pipoca	PCOD	5-4	1.º	18	19.050	0,597	3,13

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 17-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.288	Hendrika 35	PO	4-3	3.º	67	21.450	0,750	3,48
4.927	Ina 6	PO	4-0	4.º	100	11.490	0,517	4,50
2.670	Cachucha	PO	4-0	4.º	92	16.670	0,592	3,53

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. São Paulo. Controle em 20-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.672	Cascata	NR	8-8	7.º	177	10.670	0,393	3,69
2.841	Feiticeira	PCOD	8-4	4.º	123	12.000	0,447	3,72
4.118	Harmonia	PCOD	5-10	7.º	189	10.770	0,410	3,81
4.520	Granada	NR	-	2.º	23	15.350	0,433	2,82
4.753	Graminha	PCOD	5-8	10.º	276	10.000	0,466	4,66
5.008	Invejada	NR	-	7.º	179	10.670	0,331	3,11
		PCOD	2-10	4.º	105	10.800	0,301	2,79

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2-7-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wlepke II	PO	8-5	5.º	137	16.070	0,573	3,57
2.432	Gerrit Froukje XXIII	PO	8-4	4.º	102	11.250	0,469	4,17
2.861	Reintje Knol XL	PO	9-0	3.º	72	16.110	0,574	3,56
3.591	Holambra Antje 27	PO	3-6	4.º	120	16.270	0,681	4,18
3.889	Baukje 86	PO	8-0	3.º	89	16.900	0,598	3,54
4.053	Holambra Oda	PO	4-4	2.º	56	15.890	0,660	4,15
4.056	Holambra Marie	PO	5-8	1.º	26	20.370	0,619	3,04
4.167	Anna V	PO	10-1	2.º	51	18.560	0,704	3,79
4.168	Holambra Griet	PO	3-2	2.º	34	18.380	0,656	3,38
4.399	Holambra Riet	PO	4-8	1.º	9	20.400	0,683	3,35
4.591	Holambra Antje 29	PO	2-4	9.º	268	11.080	0,506	4,56
4.592	Sjouk XLVII	PO	6-11	9.º	240	10.070	0,458	4,55
4.640	Thecla VII	PO	6-9	9.º	284	19.050	0,670	3,52
4.645	Holambra Antje	PO	2-2	8.º	223	12.000	0,481	4,41
4.715	Tietje X	PO	7-6	7.º	193	10.900	0,481	4,41
4.718	Doetje VII	PO	7-10	7.º	185	15.160	0,594	3,92
4.719	Holambra Pietje 23	PO	5-2	7.º	196	11.160	0,484	4,34
4.837	Holambra Grietje	PO	2-10	7.º	194	11.400	0,488	4,28
4.885	Holambra Ruitje 5	PO	2-6	5.º	135	13.090	0,561	4,29
4.886	Holambra Jantino	PO	3-11	5.º	145	15.560	0,567	3,64
4.919	Holambra Goede	PO	5-4	5.º	132	18.590	0,718	3,86
4.929	Holambra Treesje 2	PO	3-9	4.º	109	13.770	0,516	3,75
4.930	Holambra Lolkie	PO	5-6	4.º	91	10.880	0,486	4,46
4.932	Sophietje 47	PO	6-1	4.º	115	10.410	0,463	4,45
4.933	Holambra Rosa	PO	3-4	4.º	107	13.490	0,564	4,18
4.934	Sigríd 4	PO	8-7	4.º	111	15.080	0,612	4,06
5.003	Holambra Uilkje	PO	5-11	4.º	88	19.050	0,708	3,72
5.005	Zwaantje	PO	7-1	4.º	117	11.790	0,494	4,12



OLEOSTAR

POLIVITAMINICO PARA
TODOS OS ANIMAIS



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
5.093	Holambra Corri	PO	3-4	2.º	34	24.700	0,863	3,49
5.094	Holambra Ina	PO	2-3	2.º	61	11.110	0,457	4,12
5.142	Leentje XIX	PO	9-3	2.º	59	19.720	0,694	3,52
5.177	Holambra Sipke XXX	PO	2-0	1.º	23	14.470	0,513	3,54
5.178	Holambra Margaretha	PO	3-7	1.º	18	19.180	0,708	3,69
5.181	Holambra Reintje	PO	2-4	1.º	14	14.010	0,493	3,52
5.182	Holambra Ali II	PO	2-6	1.º	1	17.840	0,607	3,40
5.182	Holambra Ali II	PO	2-6	2.º	31	20.070	0,656	3,27
5.183	Holambra Bertha	PO	2-9	1.º	9	18.340	0,637	3,47
5.199	Holambra Cora	PO	3-6	1.º	1	18.660	0,685	3,67
5.200	Holambra Martha VI	PO	2-2	1.º	10	16.050	0,519	3,69

Dr. Genesio Pires. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.539	Dindinha	PCOD	7-0	8.º	237	10.550	-	-
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	4.º	121	10.040	-	-
2.549	Carinhosa Jurea	PCOD	-	1.º	-	12.100	-	-
2.635	Amazonas Marmonicordia	PCOD	5-3	4.º	113	11.190	-	-
2.743	Amazonas Marina	PCOD	5-8	2.º	39	16.700	-	-
2.819	Miuda Juréa	PCOD	-	1.º	-	12.260	-	-
2.899	Ivete Vitoria	PCOD	-	2.º	-	15.540	-	-
2.900	Inglesa Vitoria	PCOD	6-7	2.º	37	21.550	-	-
2.976	Inger Vitoria	PCOD	-	1.º	-	18.400	-	-
3.040	Garfilha São Martinho	PCOC	4-9	2.º	43	13.890	-	-
3.041	Martona's Fobes Dominstris	PCOD	9-11	2.º	36	10.550	-	-
3.107	America Juréa	PCOD	4-2	4.º	103	10.980	-	-
3.429	Aleluia Jurea	PCOC	-	3.º	-	10.100	-	-
3.958	Etna São Martinho	PCOD	6-11	3.º	82	12.190	-	-
4.108	Heliaca São Martinho	PCOC	-	1.º	-	15.000	-	-
4.110	Adil Juréa	PCOC	4-2	2.º	30	15.410	-	-
4.111	Aurora Jurea	PCOD	-	1.º	-	13.740	-	-
4.112	Arica Jurea	PCOD	3-11	2.º	41	12.520	-	-
4.196	Hebraista São Martinho	PCOD	4-0	2.º	34	13.300	-	-
5.155	Betina Jurea	PCOD	3-0	2.º	41	15.400	-	-
5.205	Balada Jurea	PCDO	-	1.º	-	12.850	-	-

Dr. Hamilcar José do Amaral Bevilaqua. Queluz. Est. S. Paulo. Controle em 24-7-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.931	Cubinha	PCOD	6-7	1.º	18	13.930	-	-
4.994	Maravilha	PCOD	6-3	4.º	107	12.680	-	-
5.202	Meia-Lua	3/4	5-11	1.º	12	12.710	-	-

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16-7-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senator (Bela)	PO	7-4	1.º	7	30.860	1,253	4,06
2 ordenhas								
2.183	Amizade das Agulhas Negras	PCOD	6-7	3.º	88	14.900	-	-
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	6-0	2.º	50	10.300	-	-
3.906	Altaneira das Agulhas Negras	PCOD	4-10	1.º	1	18.200	-	-
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	4-2	2.º	47	13.900	-	-
4.358	Polia das Agulhas Negras	PCOD	-	1.º	-	11.700	-	-
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	2-9	4.º	108	11.230	-	-
5.058	Espadilha	NR	-	3.º	68	10.300	-	-
5.060	Reserva	3/4	-	3.º	77	13.490	-	-
5.152	Flor do Campo das A. Negras	3/4	6-6	2.º	42	14.500	-	-

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 23-7-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	5-2	8.º	229	14.400	0,611	4,24
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	3-3	7.º	208	10.180	0,504	4,95

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-7-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.205	F. S. M. Balandra	PO	-	1.º	-	13.940	-	-
3.337	Vadia Negus 209	PO	6-11	7.º	188	10.330	-	-

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Comércio e Indústria-São Quirino S.A., Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 25-7-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	5-5	12.º	349	14,380	0,454	3,16
2.654	Willy Nancy Rag Apple Cecilia	PO	4-6	5.º	134	19,320	0,686	3,55
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-0	5.º	130	14,800	0,429	2,90
2.919	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	4-6	2.º	43	18,990	0,562	2,96
3.140	Africana	PO	8-11	1.º	15	19,130	0,650	3,39
3.377	Martona's Senator Madcap 5	PO	4-1	5.º	121	17,250	0,552	3,20
3.554	Amazonas Média	PCOD	6-0	5.º	129	21,390	0,668	3,12
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	3-6	2.º	54	14,380	0,417	2,90
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	3-7	2.º	59	13,330	0,399	3,00
3.969	São Quirino Arara	PCOC	3-7	2.º	61	14,460	0,462	3,20
4.066	São Quirino Atibaia	PCOC	3-5	2.º	73	12,500	0,394	3,15
4.188	Sta. Thereza W. Juliana W. Adema	PO	3-9	1.º	21	16,610	0,572	3,44
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	3-9	1.º	11	16,800	0,495	2,95
4.190	Sta. Thereza Harmke W. Adema I	PO	3-10	1.º	13	14,890	0,469	3,15
4.673	São Quirino Arapuã	PCOC	3-1	8.º	210	11,430	0,377	3,30
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	3-0	6.º	154	13,600	0,354	2,60
4.819	Xerga	PO	11-3	6.º	162	13,140	0,440	3,35
4.966	São Quirino Alta	PCOD	2-11	4.º	114	11,220	0,347	3,10
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	3-4	2.º	63	15,910	0,470	2,95
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	2-4	2.º	32	16,460	0,494	3,00
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	2-3	1.º	1	18,570	0,678	3,65
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	2-6	1.º	4	13,690	0,541	3,95
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	2-5	1.º	3	13,560	0,409	3,01

Agrindus S. A., Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 31-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.442	Amazonas B 315	PCOD	5-5	2.º	30	16,130	0,633	3,92
2.449	Amazonas B 592	PCOD	5-2	1.º	27	15,880	0,794	5,00
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	5-8	1.º	34	14,820	0,694	4,68
3.256	Atje 19	PO	4-2	1.º	21	15,800	0,567	3,59
4.302	Amazonas 3.778	PCOD	4-0	1.º	48	12,370	0,586	4,74
5.143	Holambra Doria	PO	4-6	2.º	53	18,130	0,638	3,52
5.144	Dina	NR	-	2.º	41	16,750	0,757	4,52
5.145	Klaske	NR	-	2.º	40	11,700	0,468	4,00
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	3-0	1.º	1	13,400	0,654	4,88
5.220	Agrindus Araponga	PCOC	3-1	1.º	15	14,880	0,541	3,63

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 17-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.881	Jardineira	PCOD	6-1	5.º	166	14,200	0,499	3,51
3.883	Balela	PCOD	6-2	4.º	106	11,150	0,370	3,32
4.911	Leme's Dada	PO	3-11	5.º	164	12,160	0,364	3,02
4.912	Leme's Gravina	PCOD	4-4	5.º	149	11,920	0,357	2,99
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	3-10	4.º	101	13,760	0,478	3,47
4.956	Leme's Carolien	PCOC	4-4	4.º	94	10,950	0,399	3,68
5.029	Leme's Altiva	7/8	8-2	3.º	62	15,790	0,538	3,40
5.030	Leme's Chiquita	7/8	4-6	3.º	64	12,440	0,410	3,30
5.108	Leme's Brasina	PCOC	5-11	2.º	58	12,740	0,391	3,07
5.109	Leme's Delicada	PCOC	3-6	2.º	32	14,520	0,486	3,35
5.176	Leme's Brasileira	PO	6-1	1.º	1	18,850	0,698	3,70

Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 18-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.073	Vila Nova	PCOD	7-6	3.º	72	13,040	0,675	3,64
-------	-----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.599	Caçula	NR	-	5.º	134	11,540	0,585	5,06
5.110	Mundana	NR	-	2.º	75	11,710	0,427	3,65

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle 15-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.865	Usina	NR	-	5.º	137	14,200	0,552	3,89
4.866	Alba	PO	4-2	5.º	180	10,920	0,404	3,70
4.952	Leida	PO	7-5	4.º	111	12,320	0,421	3,44
5.010	Dina	PO	7-5	3.º	83	16,410	0,405	2,47
5.011	Margo	PO	7-5	3.º	78	10,500	0,232	2,21
5.012	Beija-Flor	7/8	7-8	3.º	82	15,200	0,557	3,66
5.013	Atalaia	PCOC	6-3	3.º	71	11,000	0,381	3,46
5.081	Sta. Cecilia Amapola	PCOC	4-9	2.º	54	14,700	0,462	3,14
5.170	Briosa	PCOC	4-1	1.º	23	10,700	0,520	4,86
5.171	Sabiá	7/8	10-11	1.º	7	14,750	0,566	3,83

Afonso Hennel. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 2-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	3.º	92	15,400	0,567	3,68
-------	--------------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Leonardo de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.242	Lena	PO	5-6	3.º	67	14,850	0,489	3,29
4.953	Miena 61	PO	5-0	4.º	122	16,100	0,487	3,02

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 15-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.326	Margriet	PO	7-6	9.º	276	10,770	0,419	3,89
4.857	Holambra Klaartje	PO	3-5	6.º	155	15,960	0,565	3,54
4.859	Paula 7	PO	7-11	6.º	172	14,510	0,513	3,54

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 2-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.781	Nera 18	PO	8-4	3.º	90	12,250	0,455	3,71
1.783	Lea 14	PO	8-4	3.º	15	29,270	0,814	2,78
1.845	Roosje II	PO	7-11	5.º	163	16,950	0,656	3,87
2.092	Jana 5	PO	14-0	4.º	98	18,620	0,674	3,62
2.141	Naatje 68	PO	8-1	2.º	35	19,530	0,642	3,29
3.066	Holambra 9 Noldien II	PO	4-8	10.º	326	15,280	0,603	3,94
3.971	Holambra Nora	PO	4-10	3.º	62	13,290	0,553	4,16
4.055	Holambra Jaantje	PO	3-4	2.º	48	25,450	0,868	3,37
4.568	Holambra Noldien II 140/	PO	1-8	10.º	284	16,670	0,608	3,64
4.590	Elsa Y	PO	7-3	9.º	259	10,110	0,413	4,08
4.717	Mina 5	PO	6-11	7.º	170	13,880	0,500	3,60
4.840	Florine 3	PO	6-1	6.º	170	13,170	0,490	3,72
4.841	Blen 3	PO	6-11	6.º	184	14,420	0,474	3,29
4.883	Holambra Lea	PO	2-9	5.º	138	10,920	0,395	3,62
4.936	Holambra Bertha III	PO	2-5	4.º	115	10,850	0,445	4,10
5.004	Holambra Frieda	PO	2-4	4.º	66	12,060	0,452	3,74
5.006	Holambra Theodora	PO	3-7	3.º	84	12,540	0,496	3,95
5.007	Astrid 2	PO	7-4	3.º	83	18,850	0,646	3,42
5.026	Sisca	PO	7-4	3.º	84	11,970	0,455	3,80
5.201	Betsy	PO	8-1	1.º	5	19,410	0,623	3,21

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinhiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-7-56.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.679	Zameta de Pinheiro	PO	6-2	1.º	14	12,640	-	-
3.925	Avenue de Pinheiro	PO	4-7	1.º	1	11,900	-	-



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16-7-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	31/32	6-2	5.º	127	11,860	0,386	3,25
4.145	Morena	NR	-	3.º	91	12,880	0,503	3,91
5.057	Armada	NR	-	3.º	96	11,590	0,490	4,23

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-7-956.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.786	Viola de Pinheiro	PO	7-7	1.º	13	10,720	-	-
2.911	Zana de Pinheiro	PO	5-11	1.º	3	11,980	-	-
3.570	Amoreira de Pinheiro	PO	4-10	1.º	13	12,000	-	-
3.627	Aliança	PO	4-11	1.º	1	13,610	-	-

2 ordenhas

3.927	Ancora	NR	-	2.º	30	10,000	-	-
5.000	Abobora	NR	-	4.º	-	-	-	-

Agrindus S. A.. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 31-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.739	Nortista	1/2	7-3	5.º	140	11,330	0,471	4,16
3.748	Agrindus Fesitada	1/2	2-6	4.º	102	12,800	0,553	4,32
4.899	Zazá	1/2	7-7	6.º	169	11,210	0,497	4,44
4.990	Tosca	3/4	10-0	4.º	104	12,510	0,431	3,45
4.992	Playa	NR	13-0	4.º	93	11,440	0,498	4,35
5.151	Lina	3/4	6-9	2.º	62	11,700	0,479	4,09
5.217	Arujá	NR	-	1.º	26	10,700	0,509	4,76
5.226	Alzira	NR	-	1.º	-	15,400	0,704	4,57

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 23-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	4.º	122	16,350	0,513	3,14
2.732	Jardim Corbeille	PO	5-7	10.º	287	12,710	0,458	3,60
3.367	Jardim Esperança	PO	5-5	3.º	76	19,680	0,616	3,13
3.368	Jardim Esfinge	PO	5-5	3.º	77	20,220	0,637	3,15
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	3.º	86	18,360	0,606	3,30
4.050	Jardim Gardenia	PO	3-10	1.º	15	19,520	0,564	2,89
4.805	Jardim Jornalesca	NR	4-7	4.º	99	20,560	0,739	3,59
4.806	Jardim Hortencia	PO	2-11	4.º	107	18,980	0,545	2,87

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-5-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.733	Arlete Liberdade	PO	4-9	12.º	345	16,930	0,610	3,60
2.889	Arlete Silvia	PO	5-9	12.º	350	10,480	0,388	3,70
3.077	Clara Silvia III	PO	4-10	11.º	325	14,800	0,655	4,42
3.435	Clara Silvia IV	PO	4-0	7.º	188	16,920	0,621	3,67

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 20-6-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.435	Clara Silvia IV	PO	4-0	8.º	216	16,310	0,595	3,65
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	4-2	1.º	9	25,410	0,907	3,56

RAÇA JERSEY

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-7-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.998	F. S. M. Colmela	PO	3-5	4.º	118	8,030	-	-
-------	------------------	----	-----	-----	-----	-------	---	---

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
HOLANDÊSA — PRETA E BRANCA								
Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 19-7-956.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.569	Minke 4	PO	4-7	9.º	268	11,500	0,562	4,88
2.570	Rumba Oak Colantha	NR	4-8	6.º	180	12,900	0,528	4,10
2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	4-10	3.º	80	16,200	0,627	3,87
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	6-10	11.º	341	13,300	0,632	4,75
2.803	Granada Oak Colantha	NR	5-3	2.º	60	15,150	0,532	3,51
2.805	Beatrix 7	PO	4-5	1.º	20	14,750	0,563	3,81
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	6-0	11.º				
3.009	Brasileira Colombo Sentinel	NR	6-2	3.º	84	12,800	0,527	4,12
3.013	Camaçonha Oak Colantha	NR	5-8	4.º	118	10,000	0,370	3,70
3.097	Pianista	NR	-	6.º	170	13,400	0,517	3,86
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	5-2	1.º	24	17,600	0,957	5,43
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	4-8	10.º	299	10,420	0,438	4,20
3.160	Estrangeira Oak Colantha	NR	5-6	1.º	17	18,300	0,580	3,17
3.264	Provincia Oak Colantha	NR	4-8	1.º	25	17,100	0,582	3,40
3.265	Campista Oak Colantha	NR	5-7	3.º	64	14,880	0,650	4,37
3.267	Bonitinha Oak Colantha	NR	4-3	11.º	324	12,900	0,656	5,08
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	NR	7-3	9.º	268	11,200	0,427	3,81
3.270	Formosa Oak Colantha	NR	4-7	7.º	197	15,000	0,648	4,32
3.307	Lustroza Colombo Sentinel	NR	5-11	5.º	149	14,170	0,689	4,86
3.308	Fineza Colombo Sentinel	NR	6-5	6.º	185	11,000	0,466	4,23
3.310	Floresta Colombo Sentinel	NR	6-6	5.º	147	11,400	0,439	3,88
3.419	Boa Vista	NR	9-0	10.º	304	10,600	0,411	3,87
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	5-4	8.º	233	13,270	0,527	3,97
3.476	Soberana Oak Colantha	NR	5-10	10.º	298	11,650	0,587	5,03
3.478	Bela Rica	NR	6-6	5.º	151	16,000	0,550	3,43
3.481	Gentiva	NR	6-0	6.º	163	15,280	0,507	3,31
3.571	Maravilha	NR	7-0	5.º	149	14,220	0,685	4,82
3.947	Bella Vista	NR	7-0	5.º	141	14,100	0,560	3,97
3.949	Anita Oak Colantha	NR	3-7	4.º	100	16,300	0,602	3,69
4.029	Arona 2	PO	3-11	5.º	144	12,500	0,522	4,18
4.291	Johanne B	PO	4-1	2.º	38	14,800	0,547	3,70
4.560	Carata Oak Colantha	NR	11-4	9.º	258	13,100	0,458	3,50
4.648	Brahma Oak Colantha	NR	4-2	8.º	219	12,750	0,720	5,64
4.758	Donzela Oak Colantha	NR	2-8	7.º	205	13,800	0,576	4,17
4.830	Josefita	NR	4-3	4.º	102	10,650	0,378	3,55
4.882	Saudade Oak Colantha	NR	3-11	5.º	147	13,130	0,527	4,01
5.125	Campina Oak Colantha	NR	4-0	2.º	42	14,450	0,594	4,11
5.240	Kodak Oak Colantha	NR	2-9	1.º	12	16,100	0,554	3,44

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 16-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.372	Floresta J. B.	NR	-	1.º	14	15,210	0,340	2,23
3.465	Travaita J. B.	NR	4-7	8.º	230	10,800	0,373	3,45
3.466	Trigueirinha J. B.	NR	4-9	5.º	165	14,750	0,492	3,33
3.846	Joana J. B.	NR	3-11	4.º	119	10,500	0,374	5,36
4.700	Campionata II J. B.	NR	2-5	7.º	216	11,900	0,377	3,16
	Valsa J. B.	NR	2-2	1.º	17	12,400	0,278	2,24

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 16-7-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.124	Bandeirinha J. B.	NR	2-2	2.º	31	14,830	0,374	2,52
-------	-------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — Registro provisório

São Paulo, Julho de 1956.



ROLO - FOSFO - CALCIO - FERRO

IODADO SIVAM



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTÉIS

PRODUTOS VETERINARIOS



ULTRADINA VETERINÁRIA

**protege
a criação**

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por bôca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º
SÃO PAULO

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Publicação especializada dedicada a esse importante setor da exploração agropecuária, que é a exploração leiteira

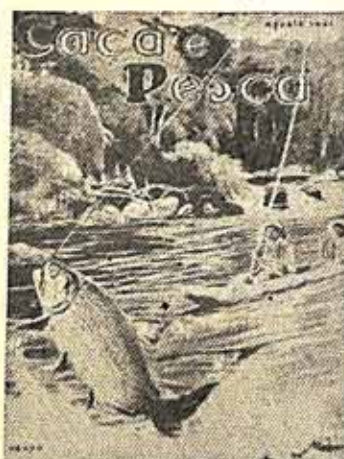
Assinatura
anual
Cr\$ 50,00

Pedidos à
REVISTA

GADO HOLANDÊS

Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin.-registrada \$ 160,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

GADO DE RAÇA

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

REZENDE

R. JANEIRO

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO

DIRETAMENTE

GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SÃO BENTO

Atibaia Caixa Postal 54 S. Paulo

Machos importados dos Estados Unidos e puros de origem crioulos da fazenda. Alta produção leiteira.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

SÃO PAULO

Novembro 26

IV Leilão de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas, sob os auspícios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Parque da Agua Branca, Galpão n.º 2. O gado ficará em exposição, para visitação pública, nos dias 24 e 25. O leilão terá início às 9 horas do dia 26.

RIO BRANCO

II EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
29 DE SETEMBRO

ALFENAS

III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
OUTUBRO
Dias 20 a 25

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar gratuitamente datas de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

REVISTA DOS CRIA- DORES — COLEÇÕES

finamente encaderna-
das, dos anos de
1954 e 1955

Cada vol. Cr\$ 300,00

Assinatura anual Cr\$
150,00, porte simples. Sob
registro postal, Cr\$ 210,00.

Revista GADO HO-
LANDEZ - Coleções
encadernadas
Cr\$ 150,00

R. Amaral Gurgel, 58
S. Paulo



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E
para equinos



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaça, trigoilho, farinha de car-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

SALIABRA

Mistura concentrada e com-
pleta de sais minerais com
melaço. Ótima para BOVINOS,
EQUINOS, SUINOS, OVINOS
E AVES
Pedidos à
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

INSTALAÇÃO DE AGUARDENTE

Vende-se uma para
desocupar lugar

Moenda de cana - Máquina
vapor Lidgerwood - Alambi-
que - Dois tanques de amen-
doim de 10.000 Lt. cada

Vende-se completo
por Cr\$ 150.000,00
ou em partes

Informações: SILVIO HEIL,
Hotel Avenida - Itapolls - C.P.

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

RATICIDA

Extermine-os da sua casa,
fazenda, palio, loja ou
armazem com

MUSFARINA

pronto para ser usado
PEDIDOS À

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

PORCOS

REPRODUTORES

DUROC JERSEY

criados em
clausura suspensa



Animais
dotados de
grande vigor
e precocidade.

Aceitamos pedidos
de todo o Brasil.

AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamaos e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nastra e Carunchinho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branca. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pularose e Neurolinfo-
matose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Dispono de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/
cruza. Vende-se a preço ra-
zoável. Cartas à Carlos Roberto
Usbell, A/C. Associação Pau-
lista de Criadores de Bovinos,
Rua Frederico Abranches, 37

COELHOS



COELHOS:

CRIAÇÃO LUCRATI-
VA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É
facil criar coelhos"
e outros a

**GERMÃO H.
HOTZFELD**

Morro Azul - E. do Rio

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho
maximo de meia pagina.

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância liquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58. Tel. 51-9234 - s/loja
São Paulo



**...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos!**



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

**R. Frederico Abranches, 37
São Paulo**

Econômico no custo	
Cr\$	
Sacos de 40 quilos	500,00
" " 10 "	150,00
" " 1 "	18,00

- generoso nos resultados !

alimentação racional para o gado!



Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acordo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

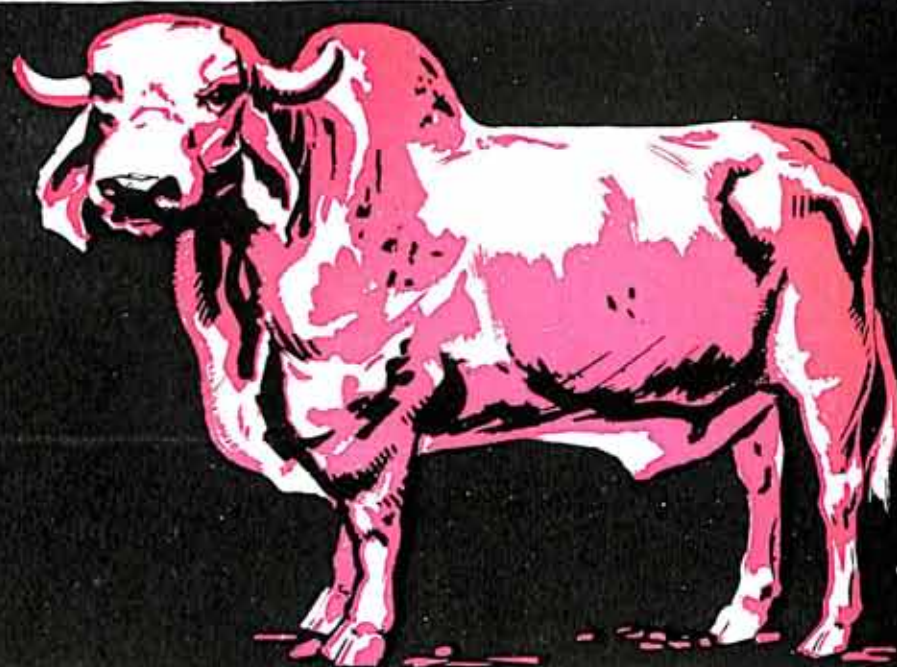
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com



— sais minerais iodados



MINERSAL

com



permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne — leite — ovos — lã, etc.
- Reprodução normal

MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% à ração, previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos bovinos — equinos — suínos — ovinos e aves.

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAFEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LIBERATO BADARÓ, 158 - 12º ANDAR - CONJ. 1206
TEL. 36-4687 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO